



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Heloisa Costa

Visibilidade de artigos científicos: análise comparativa entre Qualis CAPES de periódicos
pelo impacto dos artigos da Ciência da Informação

Florianópolis

2024

Heloisa Costa

Visibilidade de artigos científicos: análise comparativa entre Qualis CAPES de periódicos pelo impacto dos artigos da Ciência da Informação

Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Costa, Heloisa

Visibilidade de artigos científicos : análise comparativa entre Qualis CAPES de periódicos pelo impacto dos artigos da Ciência da Informação / Heloisa Costa ; orientador, Adilson Luiz Pinto, 2024.

276 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Avaliação da Pós-Graduação. 3. Bibliometria. 4. Métrica no nível do artigo. I. Pinto, Adilson Luiz . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Heloisa Costa

Visibilidade de artigos científicos: análise comparativa entre Qualis CAPES de periódicos pelo impacto dos artigos da Ciência da Informação

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 19 de agosto de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Thiago Magela Rodrigues Dias, Dr.
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Alexandre Ribas Semeler, Dr.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fábio Lorensi do Canto, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho ao meu filho Lucas Vieira da Rosa,
com quem aprendo todos os dias a ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, seja Ele uma luz, força maior, energia, algo que nos move em direção aos sonhos que temos, acredito e confio nessa energia que tenho dentro de mim, que me fez enfrentar grandes obstáculos para poder chegar à escrita destes agradecimentos.

Agradeço a duas pessoas muito especiais que convivem diretamente comigo: meu filho Lucas Vieira da Rosa e meu esposo Karel Benitez Quevedo, pelo apoio, amor e compreensão, por estarem comigo em momentos bons e ruins, e por dividirem a vida comigo.

Agradeço à minha mãe Maria e ao meu pai Mauro (*in memoriam*), por me concederem a vida, especialmente à minha mãe que esteve mais tempo comigo, pelo seu amor incondicional.

Quero expressar minha sincera gratidão por todo o apoio e incentivo, ensinamentos e respeito, ao meu orientador, Professor Dr. Adilson Luiz Pinto, que me presenteou com a ideia sobre este estudo, que respeitou meu tempo de escrita e desenvolvimento desta pesquisa, que soube entender todas as adversidades pelas quais passei durante esses anos de doutorado.

Agradeço aos/às bibliotecários/as da Biblioteca Universitária da UFSC, nomeadamente: Edson, Fábio e Tatiana, pelo constante apoio com a coleta de dados, dicas e ensinamentos, por dividirem comigo seus conhecimentos.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, especialmente ao Samuel, pelos esclarecimentos sempre recorrentes de minha parte, por ser atencioso e humano, o que dentro da academia é algo notável.

Agradeço a todos/as os/as meus/minhas amigos/as que participam ativamente da minha vida. Considero um privilégio ter amigos/as na vida e os/as meus/minhas amigos/as são como uma grande família, com a qual compartilho alegrias e tristezas.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/FAPESC), através da qual o presente trabalho foi realizado pela concessão da bolsa de pesquisa.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros.
A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina

RESUMO

A produção científica passa por um processo de avaliação que faz parte das atividades dos pesquisadores. Por ser insumo para novas pesquisas e retroalimentar o sistema de comunicação científica, a avaliação realizada nessa esfera é criteriosa, realizada com base no sistema nacional de avaliação, em indicadores de produção usados para avaliar os programas de pós-graduação, a partir de conceitos internacionalmente aceitos. O foco deste estudo está voltado para o sistema de avaliação da pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que acontece por meio do Qualis CAPES e deve cumprir o seu papel de qualificar de forma objetiva o maior volume da produção total do Programas de Pós-Graduação, cujo foco principal deve ser dado para a qualidade do conteúdo das produções. Nessa perspectiva, neste estudo, investigamos o sistema de avaliação e identificamos sua forma de atuação, seus benefícios e fragilidades. Para tanto, analisamos a produção científica dos pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das universidades brasileiras, avaliados pela CAPES, a partir da análise do caráter meritocrático do sistema praticado na ciência, refletido na avaliação dos cursos de pós-graduação e seus pesquisadores, sendo considerado um estudo bibliométrico em microescala, que se refere à análise sobre o desempenho de um grupo de cientistas, programas ou projetos de pesquisa, e subáreas específicas. O objetivo geral é discutir o modelo de avaliação da produção científica em Ciência da Informação, levantando os aspectos de um modelo de qualificação da produção dos estudos dos pesquisadores pela citação e não pela indexação em bases de dados. Como procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, com elementos de estudo de caso; culminando na análise de dados quantitativos extraídos do Google Scholar por meio do Publish or Perish. A análise evidenciou que a área de Ciência da Informação publica majoritariamente em periódicos científicos que não os classificados no estrato A1, em livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em eventos científicos da área, caracterizando que a avaliação dessa área pode ter como complemento à forma já institucionalizada pela CAPES, por meio da análise de citações, entre outras métricas alternativas que reflitam a qualidade da produção da área no nível da publicação e não somente por meio da indexação do periódico científico, como é realizado atualmente.

Palavras-chave: Avaliação da pós-graduação – Ciência da Informação. Métrica no nível do artigo. Bibliometria.

ABSTRACT

Scientific production goes through an evaluation process that is part of researchers' activities. As it is an input for new research and provides feedback to the scientific communication system, the evaluation carried out in this sphere is careful, carried out based on the national evaluation system, on production indicators used to evaluate postgraduate programs, based on internationally recognized concepts. accepted. The focus of this study is focused on the postgraduate evaluation system of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), which takes place through Qualis CAPES and must fulfill its role of objectively qualifying the largest volume of total production of Postgraduate Programs, whose main focus must be given to the quality of the content of the productions. From this perspective, in this study, we investigated the evaluation system and identified its way of operating, its benefits and weaknesses. To this end, we analyzed the scientific production of researchers linked to the Postgraduate Programs in Information Science at Brazilian universities, evaluated by CAPES, based on the analysis of the meritocratic character of the system practiced in science, reflected in the evaluation of postgraduate courses and its researchers, being considered a bibliometric study on a microscale, which refers to the analysis of the performance of a group of scientists, programs or research projects, and specific subareas. The general objective is to discuss the model for evaluating scientific production in Information Science, raising aspects of a model for qualifying the production of researchers' studies through citation and not through indexing in databases. As methodological procedures we use bibliographic and documentary research, with case study elements; culminating in the analysis of quantitative data extracted from Google Scholar through Publish or Perish. The analysis showed that the area of Information Science publishes mainly in scientific journals other than those classified in stratum A1, in books, book chapters and works published in scientific events in the area, characterizing that the evaluation of this area can be complemented by the form already institutionalized by CAPES, through citation analysis, among other alternative metrics that reflect the quality of the area's production at the publication level and not only through the indexing of the scientific journal, as is currently done.

Keywords: Postgraduate evaluation – Information Science. Article-level metrics. Bibliometrics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relações entre Bibliometria, Cientometria, Informetria, Patentometria, Webometria e Altmtria	26
Figura 2 – Noção de influência, alcance e valor do impacto.....	31
Figura 3 – Cálculo do Fator de Impacto	33
Figura 4 – Premissas e benefícios do novo modelo	57
Figura 5 – Princípios do modelo Qualis	57
Figura 6 – Exemplo de pesquisa realizada no PoP	80
Figura 7 – Print do conjunto de dados tabular.....	81
Figura 8 – Panorama dos artigos científicos do Q1 e Q2	92
Figura 9 – Números gerais das publicações de oriundas de eventos científicos	95
Figura 10 – Números gerais da publicação de livros e capítulos	98
Figura 11 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – estratos A.....	104
Figura 12 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – estratos B	105
Figura 13 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – estratos B	105
Figura 14 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – todos os estratos.....	105
Figura 15 – Documentos mais citados de cada PPG – Total Q1+Q2.....	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de medição do impacto	34
Quadro 2 – Áreas, subáreas e especialidades de avaliação	44
Quadro 3 – Itens da ficha de avaliação.....	48
Quadro 4 – Orientações para os itens da Ficha de avaliação	53
Quadro 5 – Instrumentos utilizados na avaliação quadrienal	54
Quadro 6 – Estratos Qualis CAPES	59
Quadro 7 – Critérios para visibilidade e indexação de Periódicos Científicos	60
Quadro 8 – Critérios para avaliação do Qualis Eventos.....	66
Quadro 9 – Critérios para avaliação do Qualis Artístico Cultural.....	67
Quadro 10 – Institucionalização da área de CI.....	71
Quadro 11 – Objetivos, dados coletados e resultados	77
Quadro 12 – Estratos Qualis CAPES por tipo de produção	79
Quadro 13 – Tipos documentais encontrados no levantamento	99
Quadro 14 – Quantitativo dos documentos listados na amostra.....	111
Quadro 15 – Documentos mais citados de cada PPG – Total Q1+Q2	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estratos Qualis Livros	64
Tabela 2 – Quantitativo por categorias de eliminação	85
Tabela 3 – Produção científica CI no Brasil – parcial por região e por PPG	87
Tabela 4 – Produção bibliográfica de acordo com o tipo de publicação – Quadriênio 1 (2013–2016).....	90
Tabela 5 – Produção bibliográfica de acordo com o tipo de publicação – Quadriênio 2 (2017–2020).....	91
Tabela 6 – Qualificação da produção científica por Quadriênio	101
Tabela 7 – Média qualificação da produção científica por Quadriênio.....	103
Tabela 8 – Impacto segundo índice de citações	107
Tabela 9 – Número total de citações por tipo documental – Quadriênio 1	109
Tabela 10 – Número total de citações por tipo documental – Quadriênio 2	110

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALM	–	Article-Level Metrics
ANCIB	–	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
C&T	–	Ciência e Tecnologia
CA	–	Comissão de Avaliação
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior
CFE	–	Conselho Federal de Educação
CGEE	–	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CI	–	Ciência da Informação
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	–	Programa de Comutação Bibliográfica
CTC-ES	–	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
DAV	–	Diretoria de Avaliação
DINTER	–	Doutorado Interinstitucional
ENANCIB	–	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FI	–	Fator de Impacto
FUMEC	–	Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura
GS	–	Google Scholar
GSM	–	Google Scholar Metrics
GT	–	Grupo de Trabalho
IBBD	–	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	–	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	–	Instituição de Ensino Superior
Ii	–	Índice de Imediatismo
ISBN	–	International Standard Book Number
ISI	–	Institute for Scientific Information
ISSN	–	International Standard Serial Number
JCR	–	Journal Citations Reports
JIF	–	Journal Impact Factor
MCTIC	–	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MINTER	–	Mestrado Interinstitucional

MT	–	Ministério do Trabalho
P&D	–	Pesquisa e Desenvolvimento
PNPG	–	Plano Nacional de Pós-Graduação
PoP	–	Publish or Perish
PPG	–	Program de Pós-Graduação
RAIS	–	Relação Anual de Informações Sociais
SCI	–	Science Citation Index
SNPG	–	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UDESC	–	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	–	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	–	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	–	Universidade Federal da Bahia
UFC	–	Universidade Federal do Ceará
UFCA	–	Universidade Federal do Cariri
UFES	–	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	–	Universidade Federal Fluminense
UFMG	–	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	–	Universidade Federal do Pará
UFPB	–	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	–	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	–	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	–	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	–	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	–	Fundação Universidade Federal de Sergipe
UFSC	–	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	–	Universidade de Brasília
UNESP	–	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	–	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	–	Universidade de São Paulo
WoS	–	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	22
1.3	OBJETIVOS.....	23
1.3.1	Objetivo geral.....	23
1.3.2	Objetivos específicos.....	23
2	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	25
2.1	ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO.....	25
2.1.1	Medidas de impacto na Ciência.....	30
2.1.2	Métricas no nível do artigo.....	37
2.2	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA.....	40
2.2.1	Avaliação da pós-graduação no Brasil.....	42
2.2.2	Avaliação Quadrienal (2013–2016).....	49
2.2.3	Avaliação Quadrienal (2017–2020).....	55
2.2.4	Avaliação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação.....	58
2.2.4.1	<i>Qualis Periódicos.....</i>	58
2.2.4.2	<i>Qualis Livros.....</i>	63
2.2.4.3	<i>Qualis Artístico e Eventos.....</i>	65
2.2.4.4	<i>Qualis Produção Técnica.....</i>	68
2.3	PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA PRODUÇÃO.....	70
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	75
3.1	FORMA DE COLETA DOS DADOS.....	78
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	81
4.1	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	86
4.2	QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA LEVANTADA NO SISTEMA ATUAL DO QUALIS CAPES.....	100
4.3	IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES IDENTIFICADAS SEGUNDO O ÍNDICE DE CITAÇÃO.....	106
4.4	ANÁLISE DAS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO CENÁRIO DE RECONHECIMENTO DA PUBLICAÇÃO.....	116
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121

REFERÊNCIAS.....	125
ANEXO A - Ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação	137
ANEXO B – Relação de docentes por programa de Pós-Graduação estudados na pesquisa.....	141
APÊNDICE A - Informações sobre as IES.....	160
APÊNDICE B – Relação de periódicos encontrados na pesquisa com o Qualis dos quadriênios 1 e 2	163
APÊNDICE C – Periódicos encontrados na pesquisa e número de ocorrências	234
APÊNDICE D – Relação de eventos científicos encontrados na pesquisa	251
APÊNDICE E - Documentos com maior número de citações por Programa de Pós-Graduação	261

1 INTRODUÇÃO

A informação é o insumo mais importante para que uma sociedade possa atingir e sustentar seu desenvolvimento econômico, social, político, de saúde, comércio, C&T, e outras áreas (Saracevic, 1996). A informação decorrente de pesquisas científicas realizadas no âmbito acadêmico das universidades é organizada e publicada para acesso e uso. Pesquisadores e professores doutores geram conhecimento, a partir de seus estudos e publicações, disseminados, sobretudo, à comunidade de especialistas. Nesse sentido, a universidade pública brasileira é o principal espaço de produção e disseminação do conhecimento, lugar para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

A apresentação dos resultados de pesquisa retroalimenta o processo de produção e/ou comunicação da ciência e faz parte do sistema de comunicação científica, no qual seu principal veículo é o periódico científico, meio utilizado para a exposição das ideias de um pesquisador e de inserção no campo científico de sua atuação (Correia; Alvarenga; Garcia, 2011).

A comunicação científica pode ser definida como um conjunto de atividades que engloba a produção, a disseminação e o uso da informação (Garvey; Griffith, 1979). O processo de comunicação científica pode ser visto sob duas óticas: (1) prestação de contas do pesquisador para com a sociedade, que por meio de impostos financia a pesquisa; e (2) decorrente da primeira, que se refere à troca de informação entre cientistas pelos canais formais e informais, que formam as redes de produção científica (Correia; Alvarenga; Garcia, 2011).

É por meio da troca de informações e pelo reconhecimento social que a ciência se organiza (Merton, 1979), e pode ser expressa por meio de um conjunto de métodos característicos utilizados para certificação do conhecimento (Merton, 2013). A literatura científica produzida é entendida como a representação da atividade científica de que decorre a formação de redes de produção científica. Portanto, essas redes servem para a troca de informação e para o compartilhamento do conhecimento que, por sua vez, servem de insumos para novas pesquisas (retroalimentação).

Para Merton (1979), os pesquisadores buscam, por meio da publicação científica, reconhecimento social e recompensa externa, produzindo e divulgando trabalhos com suas descobertas e teorias, com a finalidade de atender também aos programas e exigências dos órgãos de fomento (CAPES, CNPq), buscando resolver problemas e utilizando métodos que tornem seu trabalho aceitável pela comunidade científica.

Para que a ciência possa ser comunicada é necessário que seja avaliada. A avaliação da produção científica não é uma atividade recente. Remonta do século XVII, quando no bojo da Revolução Científica a ciência se institucionalizou, criando procedimentos de avaliação para a publicação científica realizada pelos pares (Rigolin; Silva, 2019).

A avaliação auxilia na destinação de recursos a programas e pesquisadores, sendo que detém mais recursos os com maior possibilidade de retorno significativo ao país, ou seja, os que apresentarem geração de conhecimento que contribua para o crescimento e desenvolvimento do Brasil.

A avaliação da atividade científica e tecnológica vem sendo, por parte de governos e pesquisadores, alvo de diferentes estudos que buscam associar números a desempenho e resultados que frequentemente retratam indicadores utilizados pela Bibliometria (Leta; Cruz, 2003).

A partir da “organização do conhecimento publicado” (Mugnaini, 2013, p. 1), surge uma série de números, índices e indicadores utilizados para medir a produção científica, pois como já apontava Bourdieu (1994 *apud* Mugnaini, 2013, p. 2), “numa economia baseada em conhecimento, a publicação da pesquisa científica, torna-se a moeda principal”.

Nesse sentido, a produção científica passa por um processo de avaliação que, como considera Mugnaini (2013), passa a fazer parte das atividades dos pesquisadores, num cenário que leva à organização de comunidades científicas para definição de critérios de avaliação da produção científica em que as bases de dados surgem como indicadores quantitativos com exigência de alta produtividade, que muitas vezes compromete o objetivo da avaliação.

Por ser insumo para novas pesquisas e retroalimentar o sistema de comunicação científica, a avaliação realizada nessa esfera é criteriosa, realizada com base no sistema nacional de avaliação, em indicadores de produção usados para avaliar os programas de pós-graduação, a partir de conceitos internacionalmente aceitos (Correia; Alvarenga; Garcia, 2011).

Leta e Cruz (2003) entendem que as análises bibliométricas são ferramentas indispensáveis na orientação de políticas e gestão das atividades científicas e tecnológicas e que sempre existiu um esforço para se encontrar indicadores comuns às diferentes nações.

A Política de C&T e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) são os documentos responsáveis por nortear o sistema de avaliação no Brasil, que advém do Sistema Nacional de Ciência & Tecnologia, vinculado ao Ministério de Educação e Cultura. Os órgãos de fomento da pós-graduação no Brasil são a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq).

A CAPES é responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação e possui competência para elaboração, avaliação, acompanhamento e desenvolvimento da pós-graduação nacional e formação de pessoal de alto nível. O CNPq é responsável por promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento (Brasil, 1951). Dentre as suas principais funções estão: auxiliar a pesquisa científica e tecnológica; auxiliar na formação de recursos humanos para a pesquisa no País, formular a política científica e tecnológica nacional (planos, projetos e programas).

O foco deste estudo está voltado para o sistema de avaliação da pós-graduação da CAPES, órgão responsável por ações voltadas para a formação de pessoal qualificado, que atua a partir das delimitações do PNPG. O sistema de avaliação da CAPES está estruturado em áreas, pautados nos critérios estabelecidos de acordo com essas áreas e que considera fortemente o uso de indicadores provenientes de base de dados para estratificação da produção científica. Segundo a CAPES (2019c), com o crescimento do Sistema de pós-graduação, o volume de produção aumentou consideravelmente o que torna inviável analisar individualmente todo o conjunto da produção intelectual dos pesquisadores. Assim, a avaliação, que acontece por meio do Qualis CAPES, deve cumprir o seu papel de qualificar de forma objetiva o maior volume da produção total, e o foco principal deve ser dado para a qualidade do conteúdo das produções.

Nessa perspectiva, buscamos investigar o sistema de avaliação e identificar sua forma de atuação, seus benefícios e fragilidades. Para tanto, foi analisada a produção científica dos pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das universidades brasileiras, avaliados pela CAPES, a partir da análise do caráter meritocrático do sistema praticado na ciência, refletido na avaliação dos cursos de pós-graduação e seus pesquisadores, sendo considerado um estudo bibliométrico em microescala — análise sobre o desempenho de um grupo de cientistas, programas ou projetos de pesquisa, se subáreas específicas (Leta; Cruz, 2003).

Nesta tese realizamos um levantamento em escala temporal (2013-2020) e verificamos o impacto da produção científica da área de Ciência da Informação (CI), além da produção de artigos científicos, pois entendemos que mesmo com a tendência de a produção científica ser controlada pela publicação de artigos em periódicos científicos, sabe-se que algumas áreas e pesquisadores publicam outros tipos de publicações que são mais impactantes. O que vai ao encontro do que é entendido pela CAPES, em relação à análise qualitativa, que deve ser restrita às produções mais relevantes de cada programa, identificadas por meio de

autoavaliação e indicação do que de melhor foi produzido por seus docentes e discentes qualquer que seja o tipo de publicação: artigos, livros, teses e/ou dissertações, produtos técnicos, entre outros. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

A evolução dos indicadores e sua aplicação permite a avaliação do progresso de uma determinada área do conhecimento, neste caso da Ciência da Informação, possibilitando compreender os fenômenos relacionados à produção, à difusão e ao uso do conhecimento científico. Assim, com o uso de métricas nesta pesquisa, respondemos aos objetivos e pudemos expandir nossa compreensão sobre os processos e tendências da área de CI.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Desde que a ciência passou a ser vista como fator determinante para o desenvolvimento econômico e social de uma nação, existe a necessidade de se coletar informações sobre as atividades de Ciência & Tecnologia para que sejam planejadas, monitoradas e avaliadas (Noronha; Maricato, 2008).

Nesse sentido, de acordo com Mugnaini *et al.* (2006), as métricas de expressão do conhecimento produzido são utilizadas com o objetivo de se entender a evolução da ciência. Medidas essas que têm sido aplicadas nos diversos campos e áreas do conhecimento, servindo como ferramentas para a tomada decisão e formulação de políticas institucionais (Noronha; Maricato, 2008).

Contudo, a importação de indicadores de países desenvolvidos utilizados para qualificar o conhecimento produzido por países de menor desenvolvimento, como o Brasil, tem criado uma série de problemas e o uso de bases de dados como a Web of Science (WoS), atualmente mantida pela Clarivate Analytics, pode trazer ainda mais problemas.

Assim, Mugnaini (2013) afirma ser necessário criticar e fazer reflexões sobre as alternativas e os instrumentos metodológicos atualmente disponíveis para a realização de análises bibliométricas. Na mesma linha, Leta (2013, p. 33), menciona que a comunidade cientométrica precisa esclarecer aspectos técnicos das análises cientométricas, “especialmente aquelas conduzidas por órgãos de fomento, caso contrário, o cenário favorecerá ainda mais a disseminação de uma Cientometria aplicada, reducionista e, principalmente, pautada em conceitos equivocados”.

Nessa perspectiva, o tema deste estudo se volta para a avaliação da produção científica da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, no sentido de compreender se o

modelo de avaliação científica da pós-graduação reflete a qualidade da produção individual dos pesquisadores vinculados a cada um dos programas de pós-graduação da área de CI. Dessa forma, nossa questão específica de pesquisa é: Na Ciência da Informação os critérios de avaliação utilizados pela CAPES representam a valoração da produção científica mais relevante dos pesquisadores?

Entendemos que a produção científica tende a ser controlada pela publicação de artigos em periódicos científicos, mesmo sabendo que algumas áreas e pesquisadores publicam outros tipos de publicações que são mais impactantes. Parte-se da hipótese de que nem sempre o que é classificado como A1¹ representa o impacto da ciência brasileira na área de Ciência da Informação. Assim, nesta proposta realizamos a abordagem teórica e caracterização do sistema de avaliação Qualis CAPES (livros, periódicos, eventos e produção técnica), culminando no levantamento de elementos de avaliação para os artigos, a partir da visibilidade (onde o periódico científico está indexado, bases de dados, divulgação do periódico), do impacto (visto por meio da média de citação por artigo e índice h) e de indicadores que contemplem o artigo e não o periódico, como é realizado atualmente.

De acordo com Packer e Meneghini (2006, p. 237), “visibilidade é uma característica desejável da comunicação científica”, pois representa a capacidade de exposição que uma fonte possui de ser acessada e de influenciar seu público-alvo. Assim, a visibilidade pode ser aplicada “aos diferentes componentes e processos que conformam o conjunto da comunicação científica, incluindo índices e bases de dados bibliográficas, publicações em geral, autores, instituições de fomento e de pesquisas, projetos, eventos etc.”.

Como mencionam os referidos autores, trabalhar com a visibilidade da publicação do artigo científico é importante, tendo em vista que este tipo de produção é considerada parte integral da pesquisa. A citação é considerada a evidência de que um artigo é lido e influencia a comunidade científica (Packer; Meneghini, 2006).

A adoção do artigo como principal veículo para comunicação científica se apoia na certificação dos pares, que têm a função de julgar a publicação conforme critérios estabelecidos pela própria comunidade. Porém, a seleção de revistas se constitui em uma nova seleção de artigos publicados e gera a utilização de mais vieses no processo de avaliação. (Mugnaini; Carvalho; Campanatti-Ortiz, 2006).

Essa prática se originou com a constituição do ISI e criação do Fator de Impacto (FI), por Garfield em 1955, cujo objetivo inicial foi o desenvolvimento de um índice de citações

¹ A1 é o equivalente as revistas e/ou periódicos mais significativos para uma área do conhecimento, segundo a estratificação da Capes para esta tipologia informacional.

completo para mostrar a propagação do pensamento científico (Spinak, 2017), que serviria para avaliar a significância de um trabalho particular e o seu impacto na literatura e no pensamento de um dado período (Garfield, 1955). Contudo, sua aplicação se expandiu e hoje o FI é utilizado como uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em um periódico, sendo usado para valoração do periódico e é considerada uma métrica prestigiada.

Esse procedimento de julgar os artigos com base na revista em que são publicados pode ser enganoso, pois o fator de impacto do periódico oculta diferentes influências nas taxas de citação entre os artigos, depende do campo de pesquisa e não mede a qualidade científica de artigos individuais (Tan; Chan; Zheng, 2016).

Muito embora, os estudos quantitativos de produção científica contribuam para se ter uma visão global da ciência, “[...] sua utilidade é válida para complementação e não substituição de avaliação qualitativa, estando sua confiabilidade condicionada à representatividade dos dados”. (Mugnaini; Carvalho; Campanatti-Ostiz, 2006, p. 334).

Os indicadores do banco de dados da Clarivate Analytics,

em especial o fator de impacto, não representam a realidade dos países periféricos, que precisam de um repositório capaz de atender às demandas regionais, com indicadores e critérios de julgamento próprios, que relacionados a outros indicadores, oferecem uma visão mais completa e adaptada às suas realidades. (Mugnaini; Carvalho; Campanatti-Ostiz, 2006, p. 335).

Partindo das limitações do Fator de Impacto e dos indicadores similares de desempenho de periódicos na função de avaliar artigos individuais e pesquisadores, alguns autores vêm pesquisando sobre como medir o impacto de um artigo científico, em estudos comumente chamados de Métricas em Nível de Artigo, em inglês, Article-Level Metrics - ALMs. (Amath *et al.* 2017; Bornmann, 2015; Bornmann; Marx, 2016; Butler *et al.* 2017; Hicks *et al.* 2015; Hutchins *et al.* 2016; Janssens *et al.* 2017; Melero, 2015; Moreno, 2015; Müller, 2016; Ricker, 2017; Tan; Chan; Zheng, 2016).

Gordon *et al.* (2015) mencionam que o interesse e o uso de ALMs cresceram rapidamente entre a comunidade de pesquisa, pesquisadores, editores, financiadores e instituições de pesquisa e comentam que é fundamental garantir dados seguros e confiáveis, que possam ser usados por todos.

Por conseguinte, destacamos a visão de Witter (2006, p. 289), de que “a medida deve ser expressa em dados quantitativos, numéricos, os quais devem exprimir também as dimensões qualitativas do que está sendo investigado”. Para o autor, “A busca de medidas objetivas é uma marca da ciência que fornece base para comunicação mais confiável e de

credibilidade entre cientistas e entre estes e os consumidores críticos da ciência.” (Witter, 2006, p. 290). E, é nesse sentido que pretendemos apresentar elementos para um modelo de avaliação de estudos científicos.

Devido aos recursos tecnológicos disponíveis atualmente e com a criação de ferramentas (softwares) que auxiliam na tarefa de selecionar, reunir e categorizar uma grande quantidade de dados, o estudo se torna viável em tamanho e tempo. Nesse contexto, estudamos aspectos sobre os pesquisadores, coautorias, tipos de documentos, instituições de ensino superior, programas, cursos de mestrado e doutorado e uma série de detalhes que permitiram descobrir informações importantes sobre a produção do conhecimento científico da área de CI, além do que se propõe como objetivos.

1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa científica é condição básica para a evolução do ser humano, de uma sociedade promissora. A pesquisa provoca e amplia a evolução do conhecimento, por isso precisa ser realizada, avaliada e validada pela comunidade científica para ser divulgada. Sobretudo, porque de acordo com a Targino (1999), a pesquisa científica e a divulgação de seus resultados são atividades inseparáveis.

O papel social deste trabalho se volta para a caracterização da publicação pelo seu valor (de suas ideias, relevância, grau de inovação) e não pelo seu veículo. Para a questão macroeconômica temos o intuito de vislumbrar que nem sempre as revistas mais custosas e pagas geram o melhor impacto científico aos pesquisadores. Entendemos que nem sempre os melhores impactos, em citações, estão em revistas CAPES A1. Isso porque o fator determinante de estar na estratificação A é por relação à sua indexação, em geral na base de dados Web of Science.

Entender questões acerca do desempenho de pesquisadores e de instituições sob diferentes aspectos e recortes se faz necessário em um momento em que a avaliação da ciência brasileira vem se modificando, sobretudo quando essa avaliação se dá por meio de bases de dados com restrições e dificuldades de acesso e filtros que limitam o entendimento e as análises da publicação científica brasileira.

Dentre as inúmeras possibilidades de estudos sobre as temáticas que envolvem a Cientometria, Bibliometria e Informetria, destacamos os de cunho teórico-metodológicos voltados para a análise de citações, de periódicos, de produtividade de pesquisadores e de publicações, de colaboração ou redes, de patentes com foco no uso de indicadores, de

Webometria, de bases de dados e de políticas de C&T. Contudo, a partir de pesquisas realizadas (Leta, 2013) existe a necessidade de pesquisa em alguns temas com potencial investigativo, tais como arquivos abertos, bases de dados, periódicos e políticas. De acordo com Araújo (2018), estudos de citação também continuam sendo desenvolvidos, tais como: razões para citação, padrões de cocitação e dimensão sociocultural, além de estudos sobre colaboração entre cientistas.

Dessa forma, nesta tese levantamos nas análises aspectos da produtividade dos pesquisadores, porém voltando a análise para a qualidade da pesquisa científica brasileira em Ciência da Informação, a partir da análise dos indicadores de avaliação que partem de modelos internacionais, que muitas vezes não atendem a realidade da ciência brasileira.

Dados quantitativos atualizados sobre a produção científica de uma área são ferramentas indispensáveis em processos de avaliação de desempenho científico. No Brasil, o uso desses indicadores pelos comitês de avaliação das agências federais tem sido decisivo na distribuição de recursos aos pesquisadores, sejam bolsas ou financiamentos de projetos de pesquisa. Assim, este estudo se justifica por principalmente levantar a discussão e os aspectos voltados à utilização de um modelo de avaliação que serve a três níveis: para avaliar o programa de pós-graduação, para avaliar o periódico e para avaliar o pesquisador, que consiste em um modelo formulado para um tipo de aplicação, mas que é utilizado para todas as esferas sem respeitar cada cenário.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa foram delineados de forma a responder à questão problema do estudo.

1.3.1 Objetivo geral

Discutir o modelo de avaliação da produção científica na Ciência da Informação, levantando os aspectos de um modelo de qualificação da produção dos estudos dos pesquisadores pela citação e não pela indexação em bases de dados.

1.3.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, elencamos:

a) levantar a produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da informação no Brasil no período de (2013–2020), a partir dos docentes vinculados aos programas como permanente;

b) identificar a qualificação da produção científica levantada no sistema atual do Qualis CAPES percapitadamente;

c) averiguar o impacto das publicações identificadas, segundo índice de citação;

d) analisar as convergências e divergências do cenário de reconhecimento da publicação dada pela citação, em relação ao modelo de avaliação da produção científica.

2 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Sendo a ciência uma atividade de constante descoberta, seu crescimento é inevitável, assim, medir e quantificar a ciência é necessário, sobretudo para obter informações quantitativas sobre as atividades de Ciência & Tecnologia, tido como elemento-chave para o crescimento social e econômico de um país.

Tanto no âmbito acadêmico como na esfera governamental, os indicadores bibliométricos e cientométricos são utilizados por órgãos governamentais e agências de fomento à pesquisa científica para avaliar pesquisadores e áreas de conhecimento, cursos de pós-graduação e a produção científica nacional, por meio de periódicos e artigos (Mugnaini; Jannuzi; Quoniam, 2004). Mugnaini (2013) reforça essa ideia quando menciona que as fontes de informação e indicadores bibliométricos são utilizados como subsídio para a política científica brasileira.

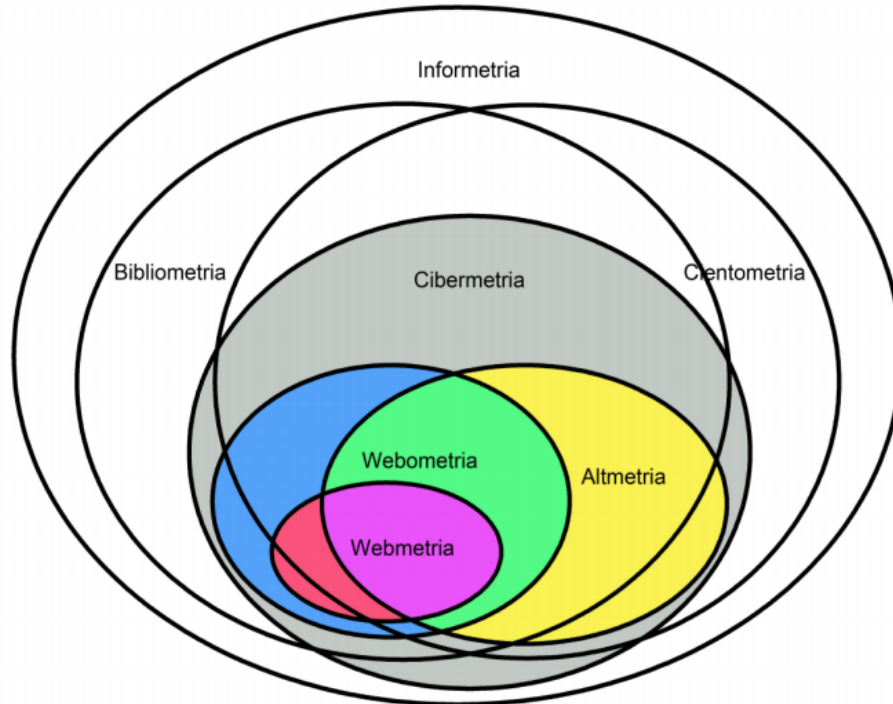
Com o aumento da produção da literatura científica, os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento possuem interesse em conhecer o comportamento e a regularidade da produção de suas áreas (Pereira, 2015). Esses estudos de mensuração da produção científica e tecnológica estão inseridos no campo dos Estudos Métricos da Informação (EMI).

2.1 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

Os Estudos Métricos da Informação (EMI) são pesquisas quantitativas utilizadas para avaliar a produção científica e tecnológica, por meio da análise de livros, capítulos de livros, artigos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos e patentes. De acordo com Pinto, Quoniam e Semeler (2016, p. 205), “os estudos métricos têm-se consolidado em um campo emergente das ciências, em especial nas áreas reconhecidamente interdisciplinares, como é o caso da Ciência da Informação. Caracterizam-se por focar métodos quantitativos voltados à informação” e compreendem a: Bibliometria, Cientometria, Informetria, Patentometria, Webometria e Almetria (Pereira, 2015).

Gouveia (2013) mostra na Figura 1 as relações entre esses campos mencionados por Pereira (2015).

Figura 1 – Relações entre Bibliometria, Cientometria, Informetria, Patentometria, Webometria e Altmatria



Fonte: Gouveia (2013, p. 221).

A Bibliometria busca medir a publicação científica impressa, por meio de análises estatísticas que compreendam a criação e uso de documentos, além do uso de livros em bibliotecas que podem contribuir para as atividades de seleção, aquisição e tratamento da informação. Surgiu em meio ao movimento de consolidação da CI, chegando ao Brasil por volta de 1970 com a disciplina de Processamento de dados na documentação, ministrada pelo Professor Tefko Saracevic, no curso de mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (Alvarado, 1984).

A finalidade da Bibliometria é a produção e uso de documentos e a organização de serviços bibliográficos e seu objeto de estudo são os documentos, tais como: livros, artigos, teses, entre outros (Noronha; Maricato, 2008).

O nome Bibliometria passou por diversas mudanças em decorrência de discussões que buscavam entender sua função e lhe atribuir um nome. Tanto, que antes de o termo ser cunhado Bibliometria por Paul Otlet, em 1934, em seu Tratado de Documentação, era chamado de Bibliografia Estatística por Wyndham Hulme, em 1923 (Araujo, 2006). No entanto, segundo Pinheiro (1986, p. 60), atribui-se a Pritchard, em 1969, a criação do termo “bibliometria”, utilizado para descrever “todos os estudos que buscam quantificar os

processos de comunicação escrita”, definindo-a mais amplamente como “a aplicação de métodos matemáticos para livros e outros meios de comunicação”.

A Bibliometria e os estudos bibliométricos que a envolvem são importantes para a área da Ciência da Informação, pois buscam medir os aspectos relativos à produção, disseminação, comunicação e uso da informação, contribuindo para análises quantitativas da informação (Pereira, 2015).

Segundo Alvarado (1984, p. 91), a Bibliometria comporta três leis básicas:

1. a Lei de Bradford, que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica;
2. a Lei de Lotka, que descreve a produtividade dos autores; e
3. a Lei de Zipf, que descreve a frequência no uso de palavras num determinado texto”.

Posteriormente, foram agregadas a estas Leis outros estudos:

- a) a Lei de Goffman, que descreve a difusão da comunicação escrita como um processo epidêmico;
- b) a Frente de Pesquisa ou Elitismo, que descreve como uma seleta pequena parte da literatura mais recente sendo esta relacionada remota e aleatoriamente a uma parte maior da literatura mais antiga; e
- c) a Obsolescência/Vida média/Idade da literatura, que descreve a queda da validade ou utilidade de informações no decorrer do tempo”. (Alvarado, 1984, p. 91).

A Lei de Bradford (produtividade de periódicos) é uma lei bibliométrica que recai sobre o conjunto de periódicos que também aplica métodos estatísticos, criada por Samuel C. Bradford em 1934. “Bradford centralizou a sua pesquisa na dispersão, isto é, na extensão com que artigos especializados são divulgados em periódicos devotados a assuntos completamente diferentes” (Pinheiro, 1986, p. 62). Esta Lei descreve como os artigos de uma determinada área do conhecimento estão distribuídos por revistas, postulando que a maioria dos artigos de uma área está centrada em um certo número de periódicos principais, com a diminuição da densidade de informação nas revistas mais periféricas (Barrios *et al.*, 2008 *apud* Silva *et al.*, 2017).

Verifica-se na Lei de Bradford, que permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área (Guedes; Borschiver, 2005, p. 3).

A Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso (produtividade científica de autores), estabelecida em 1926 por Alfred J. Lotka, parte da premissa de que “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco” (Voos, 1974). Esta Lei afirma

que o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%. (Alvarado, 2002, p. 14).

Ou seja, “uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno grupo de cientistas e que, um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores” (Araujo, 2006, p. 13).

A Lei de Zipf ou Lei do Mínimo esforço (frequência de palavras) foi criada por George Kingsley Zipf, na década de 1940, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (Le Coadic, 2003; Guedes; Borschiver, 2005). É uma base matemática-linguística que analisa a frequência e distribuição das palavras contidas em um texto, seja ele científico ou não (Cassettari, 2014).

Zipf observou que num texto suficientemente longo, existia uma relação entre a frequência que uma dada palavra ocorria e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo sua frequência de ocorrência. Essa lista era confeccionada, levando-se em conta a frequência decrescente de ocorrências. À posição nesta lista dá-se o nome de ordem de série (rank). Assim, a palavra de maior frequência de ocorrência tem ordem de série 1, a de segunda maior frequência de ocorrência, ordem de serie 2 e, assim, sucessivamente (Guedes; Borschiver, 2005, p. 6).

A Cientometria busca estudar a ciência por meio de comparações entre as políticas científicas e os aspectos econômicos e sociais dos países (Spinak, 1998). A Cientometria pode ser “definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico”, ou seja, “consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência” (Silva; Bianchi, 2001, p. 6). Sua finalidade é a organização da ciência e a identificação dos fatores que diferenciam as subdisciplinas, além de identificar domínios de interesse e seu objeto de estudo são as disciplinas, campos, áreas, assuntos específicos (Noronha; Maricato, 2008).

O escopo da Informetria vai além dos parâmetros de investigação da bibliometria e Cientometria, visto sua abrangência privilegiar a informação nos mais variados suportes e grupos sociais, permitindo ampliar os perfis informacionais por meio de métodos estatísticos (Macias-Chapula, 1998). Na visão deste autor, a Informetria é “o estudo dos aspectos quantitativos da informação [...] [podendo] incorporar, utilizar e ampliar esses estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites da Bibliometria/Cienciometria”. (Macias-Chapula, 1998, p. 135).

A finalidade da Informetria é a medição de sistemas de informação, de recuperação da

informação e o estudo conteúdos informativos nos seguintes objetos: palavras, documentos, bases de dados (Noronha; Maricato, 2008).

A Webometria e a Altmtria, por sua vez, buscam aplicar a técnica bibliométrica no ambiente web (internet) e, por meio de contagens simples e análise de conteúdo de páginas na web, assemelha-se às demais técnicas estatísticas estabelecendo indicadores de produtividade, impacto e relação e caracterizando-se como alternativa e complementaridade para os estudos métricos desenvolvidos em bases de dados tradicionais (Björneborn; Ingwersen, 2001). De acordo com Noronha e Maricato (2008), a finalidade da Webometria está voltada para a organização e uso de sites, em páginas na Internet e hospedeiros.

As métricas alternativas (ou Altmtria – *Altmetrics*), por sua vez, “são indicadores de produção científica que ajudam a entender como os resultados de pesquisa são vistos e usados em ambientes online” (Nascimento, 2017, p. 56) e podem ser aplicados como métricas complementares para atuar junto ao Fator de Impacto (Miglioli, 2017), tendo em vista “a atual velocidade da comunicação e o uso de tecnologias pela comunidade acadêmica” (Nascimento, 2017, p. 57).

Esses critérios compõem o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES, que desde 1998 possui um caráter mais objetivo com a instituição do Qualis (Mugnaini; Pio; Paula, 2019).

Contudo, cabe ainda destacar a análise de relações sociais, como os estudos voltados a grupos de autores e coautores, grupos de pesquisa, em que se estuda a estrutura detalhada e complexa da organização de um grupo e sua evolução, a posição ocupada pelos indivíduos nesse grupo e as relações constituídas ao redor de cada um. Esse tipo de análise consiste numa técnica denominada Sociometria (Moreno, 1972, 1993).

A Sociometria é uma técnica sociométrica proposta por Jacob L. Moreno na década de 1930 e se refere ao estabelecimento de medidas de variáveis sociais ou medição do grau de vinculação entre indivíduos de um grupo (Teixeira; Ouverney, 2007).

A Sociometria foi criada com o objetivo de estudar matematicamente as propriedades psicológicas das populações (Moreno, 1972), fazendo uso de técnicas experimentais baseadas em métodos quantitativos, chegou também à Biblioteconomia com o nome de Bibliometria, que “significa a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos [de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico] a livros e outros meios de comunicação escrita”, incluindo-se trabalhos publicados em eventos, livros e capítulos de livros. (Alvarado, 1984, p. 91).

Existem ainda outros tipos de estudos métricos utilizados em unidades de informação,

cujo escopo e aplicação envolvem diferentes facetas, como a Arquivometria e a Biblioteconometria (em inglês *Librametrics*).

Arquivometria é a “aplicação de métodos e modelos matemáticos e estatísticos ao comportamento dos documentos ou manuscritos do Arquivo, com o interesse de identificar os fenômenos históricos associados à estrutura e organização deste tipo de fundo e documentos” (Gorbea Portal, 2005, p. 94 *apud* Pinto, 2011, p. 62).

De acordo com Pinto (2011, p. 62), o objeto de estudo Arquivometria:

é o fundo documentário e seus usuários, contando com variáveis da estrutura do Arquivo (ações e gestão) e circulação de consultas; abordando métodos de frequências e distribuição, objetivando tratar da longitude das estantes e documentos do Arquivo, bem como da atividade cultural, de pesquisa e pessoal.

O termo *Librametrics*, criado por Ranganathan em 1948 (Sengupta, 1992), consiste em uma “técnica aplicada para medir as atividades realizadas em uma biblioteca”, cujo sentido “indica a aplicação de modelos matemáticos e técnicas estatísticas para avaliar sistemas e serviços de uma biblioteca” (Pinto; Quoniam; Semeler, 2016, p. 201–202).

O objetivo do estudo da Biblioteconometria se volta para a solução de “[...] problemas no plano da administração, circulação, armazenamento e serviços de uma Biblioteca” (Pinto; Quoniam; Semeler, 2016, p. 208).

Todos os tipos de estudos métricos aqui mencionados são importantes para a ciência, na construção de indicadores para diferentes fins e aplicabilidades, a partir de métodos estatísticos e matemáticos permitem traçar um perfil do mundo científico.

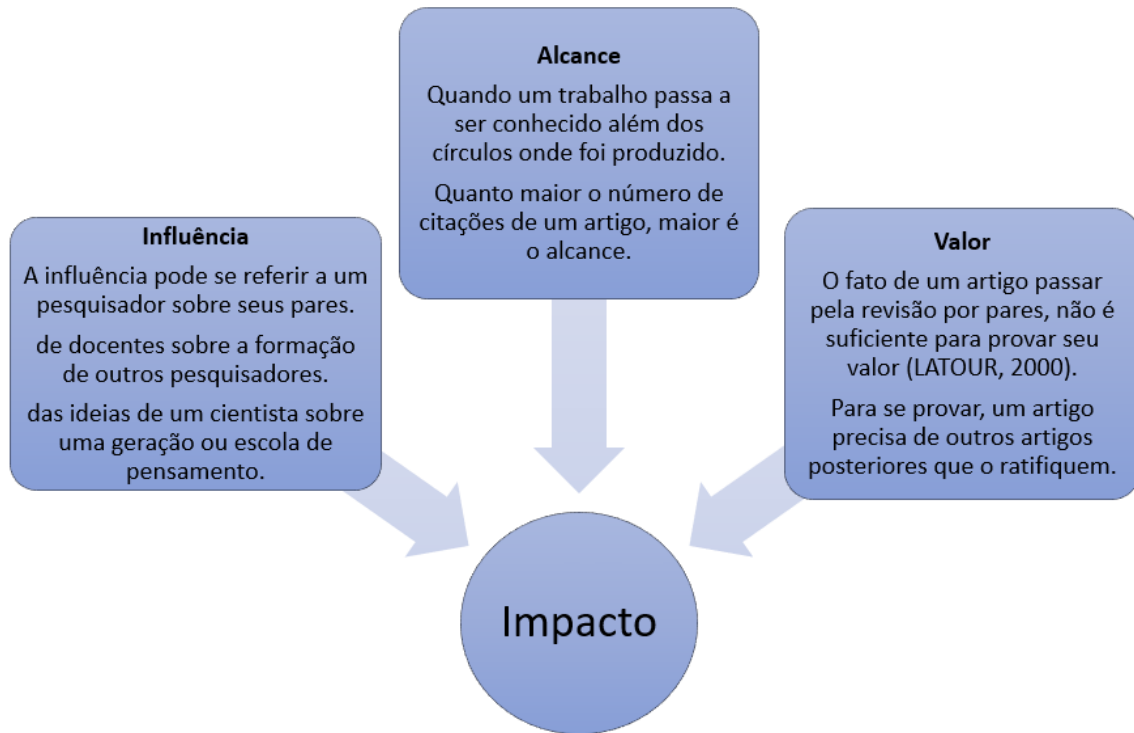
2.1.1 Medidas de impacto na Ciência

A trajetória acadêmica de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento é permeada pelas publicações científicas. Essas publicações têm o intuito de promover o compartilhamento de informações, após a avaliação por seus pares para “demonstrar o impacto social” e, conseqüentemente “garantir a sustentação de suas carreiras” (Barros, 2017, p. 9).

A avaliação do impacto da produção científica é um tema em constante discussão na comunidade acadêmica. Nesse sentido, mensurar o impacto científico das publicações se tornou fundamental, sendo considerados, para isso, indicadores como índice de citação (índice tradicional de impacto), permitindo categorizar o volume de conhecimento produzido, o que contribui para a seleção de publicações com determinado padrão de qualidade.

Nascimento (2017) salienta que no meio acadêmico o impacto pode apresentar a noção de influência, de alcance e de valor (Figura 2).

Figura 2 – Noção de influência, alcance e valor do impacto



Fonte: Elaborado a partir de Nascimento (2017, p. 19-20).

Como visto na subseção anterior, a Bibliometria surgiu em decorrência da necessidade de estudo e avaliação das atividades de produção e comunicação científica (Araujo, 2006). De acordo com Silva e Bianchi (2001), os conjuntos de indicadores bibliométricos são: 1) Os indicadores quantitativos da atividade científica refletida no número de publicações; 2) Os indicadores de impacto, baseados no número de citações obtidas pelos trabalhos publicados e que caracterizam a importância desta produção científica. Dessa forma, alguns dos indicadores desenvolvidos no campo da bibliometria se consolidaram na comunidade científica na análise quantitativa dos processos de comunicação da ciência, entre os quais estão o índice h e o fator de impacto (Almeida; Guimarães; Alves, 2010).

Concebido por Jorge Hirsch com a finalidade de mensurar o impacto que pesquisadores obtêm com os artigos científicos que publicam, o índice h representa o número de trabalhos publicados com pelo menos h citações cada, ou seja, “o valor de h é o maior número de artigos de um autor específico que possui, pelo menos, o mesmo número de citações” (Lima; Velho; Faria, 2005, p. 7). Por exemplo: um índice h igual a 30, “significa que um autor ou uma instituição/unidade, independentemente do número total de publicações,

tem 30 trabalhos que foram citados ao menos trinta vezes” (Almeida; Guimarães; Alves, 2010, p. 225).

A métrica tradicional mais utilizada é o Fator de Impacto (FI), “que identifica a frequência média com que o artigo de um periódico é citado em determinado ano” (Nascimento, 2017, p. 38). Criado em 1955 por Eugene Garfield, o FI surgiu para ser um “índice de citações que ajudasse a minimizar o uso de artigos pouco relevantes na construção da ciência”, ou seja, contribuir para que pesquisadores pudessem identificar “fontes relevantes de pesquisa a partir da análise das citações recebidas por um artigo” (Nascimento, 2017, p. 20–21). O FI continua sendo o principal indicador bibliométrico utilizado pela comunidade acadêmica, apesar de muitas críticas² recebidas por essa comunidade quando este indicador é usado para avaliar o desempenho de pesquisadores e de seus artigos (Nascimento, 2017).

O FI sempre foi calculado todos os anos pelo Institute for Scientific Information (ISI)³, atualmente conhecido como Clarivate Analytics⁴, para as revistas indexadas em sua base de dados e é publicado pelo Journal Citations Reports (JCR), publicação que serve de base para a classificação das áreas dos periódicos e reconhecida por avaliar periódicos indexados na WoS. O Science Citation Index (SCI), produzido pelo ISI, é um índice de citações de artigos, disponível na WoS, que usa os dados de citação para calcular o FI dos periódicos publicados no JCR.

O ISI foi construído para ser uma base utilizada para a formulação de indicadores de produtividade e de impacto da produção científica, com os seguintes tipos de indicadores: “número de publicações, em medidas da produção científica; número de citações, em medidas de impacto da atividade científica; número de coautorias, em medidas de colaboração científica”. Esses indicadores servem de auxiliares para juntar com as análises qualitativas (Leta; Cruz, 2003, p. 129).

Mugnaini, Pio e Paula (2019) citam quatro formas de mensuração para a avaliação do impacto científico indicadas por Shadbolt *et al.* (2006): (1) publicação, pois sem ela não há impacto; (2) nível de qualidade do periódico ao qual um artigo é submetido, pois se relaciona à visibilidade; (3) uso do artigo, que pode ser calculado pelo número de acessos; e, (4) citações que uma publicação recebe.

Para calcular o FI de um periódico é preciso somar todas as citações que ele recebeu

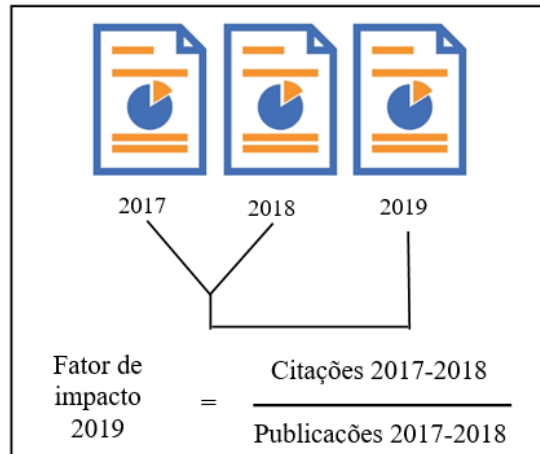
² Ver Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (Fonte: <https://sfdora.org/read/pt-br/>).

³ Quando criou o ISI, em 1964, Garfield pensou em uma biblioteca eletrônica para consulta e acesso à literatura científica dos principais periódicos mundiais (Leta; Cruz, 2003).

⁴ É o novo nome para o que costumava ser chamado Thomson Reuters Intellectual Property & Science. A Thomson Reuters vendeu essa unidade de negócios para as empresas de private equity Onex Corp. e Barings Private Equity Asia em outubro de 2016, tornando-se o Clarivate Analytics (Ojala, 2017).

nos dois anos anteriores e dividir pelo total de artigos publicados no mesmo período (Figura 3).

Figura 3 – Cálculo do Fator de Impacto



Fonte: Elaborado com base em Web of Science Group (1994).

O FI é considerado uma métrica consagrada mundialmente para avaliar o impacto, por meio da contagem de citações, de artigos publicados em periódicos científicos, tanto que a CAPES utiliza esta métrica de dois anos, por meio do Qualis Periódicos, para classificação dos estratos.

Existem outras medidas de impacto emitidas pelo JCR como, por exemplo, o Fator de Impacto Imediato (*Immediacy Index*), conhecido como Índice de Imediatismo (Ii). Este índice permite conhecer o número médio de vezes que um artigo é citado no ano em que foi publicado. O Ii é calculado dividindo o número de citações em artigos publicados em um determinado ano pelo número de artigos publicados no ano em que foi publicado (Clarivate Analytics, 2019). Além disso, o Ii possibilita que os editores tenham uma visão geral de seus periódicos logo que são indexados, permitindo que o periódico possa obter uma métrica logo que indexado e comparar com periódicos concorrentes, sobretudo para comparar periódicos especializados em pesquisas de ponta. (Web of Science Group, 2017a; Clarivate Analytics, 2019).

Há também o índice de vida média de citações ou meia-vida (*Cited half-life*), que se refere ao tempo em anos para que 50% das citações recebidas por um periódico apareçam na literatura, dando assim a noção de quanto tempo os artigos dessa revista continuam sendo citados, após suas publicações (Bicas; Rother; Braga, 2002). É definida especificamente como a idade média das citações produzidas por um periódico durante o ano do JCR, por exemplo: “Se um periódico tem uma Meia-vida Citável de 4, isso significa que a idade média das

citações é de 4 anos – metade das citações são de itens mais recentes que 4 anos e a outra metade é mais antiga” (Web Of Science Group, 2017b).

Com o avanço tecnológico, a utilização da Internet e de canais formais e informais para comunicar a ciência, outras medidas de impacto vêm começando a ser utilizadas para medir o impacto de uma publicação científica: são as chamadas métricas alternativas. Nascimento (2017, p. 27) comenta que a altmetria opera dentro do novo paradigma da comunicação científica, sendo o termo ‘impacto’ entendido de forma mais ampla do que na concepção tradicional, indo muito além da contagem de citações, incluindo “medidas de quanto um trabalho foi visto, baixado e compartilhado na Web”. Para a autora, os fatores que compõem a medida de impacto na altmetria são:

- a) Uso: downloads e visualizações;
- b) Citações: jornais, revistas e políticas;
- c) Revisão por pares: opinião de especialistas, open review;
- d) Interação: favoritos, comentários, compartilhamentos e menções.

Nascimento (2017) também indica que o impacto pode ser medido em diferentes níveis: impacto de um artigo, de um periódico, de um autor e de uma instituição (Quadro 1).

Quadro 1 – Níveis de medição do impacto

Níveis de medição do impacto	Descrição
Artigo	É a unidade básica de avaliação do impacto acadêmico. A contagem de citações é métrica mais utilizada e aceita para avaliar o desempenho de artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos científicos. As métricas de artigo podem incluir, além das citações tradicionais, o número de visualizações e downloads, menções em redes sociais, blogs, serviços de gestão bibliográfica e comentários do próprio site.
Autor	A avaliação do impacto individual de um autor pode ser medida pelo Índice h e pelo Índice i10, do Google Scholar. O Índice h busca quantificar a produtividade e o impacto de pesquisadores, considerando apenas seus trabalhos mais citados. O índice i10 é uma métrica calculada pelo Google Scholar, que corresponde ao número de publicações de um autor que tenha recebido, no mínimo, 10 citações.
Periódico	O FI reina no que diz respeito à avaliação da qualidade de periódicos científicos. O FI identifica a frequência média com que um artigo é citado em determinado ano. O Índice de Imediatez avalia a frequência média com que os artigos de um periódico são citados no mesmo ano de publicação. O índice de meia-vida reflete a média de idade dos artigos de um periódico que foram citados no ano de publicação do JCR.

	<p>O Eigenfactor usa os dados de citação do JCR para avaliar a importância de um periódico para a comunidade científica. Seu cálculo é baseado no volume de citações recebidas pelos artigos de um periódico nos últimos cinco anos, considerando quais periódicos que citaram este artigo e analisando a rede de citações dos periódicos.</p> <p>O SCImago Journal Ranking é um indicador equivalente ao FI, porém é calculado utilizando dados de citação dos periódicos indexados na Scopus, considerando as citações dos últimos três anos.</p> <p>O Índice h5 é uma métrica produzida pelo Google Scholar, calculado de forma similar ao Índice h de autores, porém aplicado a periódicos, que considera os artigos publicados nos últimos cinco anos, além de calcular e publicar a mediana h5 dos periódicos.</p>
Instituição	<p>A avaliação do impacto institucional é algo recente, mas com potencial crescimento, pois pode servir de base para tomada de decisão com base em informações concretas. Pode servir para justificar o recebimento de recursos, além de comparar o desempenho com outras instituições. A avaliação é realizada em termos de produtividade e qualidade da produção a partir dos resultados individuais dos pesquisadores.</p>

Fonte: Elaborado com base em Nascimento (2017).

Outra medida de avaliação é o Índice g, para dar mais peso às publicações mais citadas, é utilizado para medir e comparar a produção de pesquisadores científicos. Foi introduzido por Leo Egghe em 2006 como uma melhoria do índice Hirsch (Egghe, 2006; Woeginger, 2008), o índice g mede o desempenho da citação global de um conjunto de artigos (Egghe, 2006).

A medição e o mapeamento de ocorrências de publicações e citações depende de provedores de dados de citações. Os três bancos de dados mais importantes disponíveis para realização de análise de citações são: WoS, Scopus e Google Scholar (Waltman, 2016).

A Web of Science (WoS) é uma plataforma com acesso via assinatura que fornece dados de citações em diversas áreas do conhecimento (cobertura: Ciências, Ciências Sociais, Artes e Humanidades). Foi produzida pelo ISI e é mantida pela Clarivate Analytics, da Thomson Scientific Reuters. De acordo com Leta e Cruz (2003) é uma das bases mais utilizadas devido à maior abrangência das áreas, ao grande volume de periódicos indexados, às séries históricas das informações e por copilar as citações que os artigos da base recebem anualmente.

As bases de dados disponibilizadas pela WoS são: Coleção principal do Web of Science, Biological Abstracts, BIOSIS Citation Index, BIOSIS Previews, CABI: CAB Abstracts and Global Health, Chinese Science CitationDatabase, Current Contents Connect, Data Citation Index, Derwent Innovations Index, FSTA – o recurso de ciência de alimentos, Inspec, KCI – Base de dados de periódicos coreanos, MEDLINE, Russian Science Citation

Index, SciELO Citation Index e Zoological Record.

A Principal Coleção do WoS é composta por dez índices:

1. Science Citation Index Expanded (SCI-Expanded) – 1900 até hoje;
2. Social Sciences Citation Index (SSCI) – 1900 até hoje;
3. Arts & Humanities Citation Index (A&HCI) – 1975 até hoje;
4. Emerging Sources Citation Index (ESCI) – 2015 até hoje;
5. Conference Proceedings Citation Index – Science (CPCI-S) – 1990 até hoje;
6. Conference Proceedings Citation Index – Social Sciences & Humanities (CPCI-SSH) – 1990 até hoje;
7. Book Citation Index – Science (BKCI-S) – 2005 até hoje;
8. Book Citation Index – Social Sciences & Humanities (BKCI-SSH) – 2005 até hoje;
9. Current Chemical Reactions (CCR-Expanded) – 1985 até hoje;
10. Index Chemicus (IC) – 1993 até hoje (Web of Science, 2019).

Esses índices contêm informações coletadas de milhares de periódicos (1, 2 e 3), livros, séries de livros (7 e 8), relatórios, conferências e outros materiais acadêmicos (5, 6, 9 e 10) (Web of Science, 2019). Em 2015 foi criado o Índice de citações de Fontes Emergentes (4), cujo objetivo é cobrir a literatura científica de importância regional e em campos científicos emergentes (Waltman, 2016).

Os três primeiros índices de citação contêm as referências citadas pelos autores dos artigos. É possível usar essas referências para fazer pesquisas de referências citadas. Esse tipo de pesquisa permite encontrar artigos que citam um trabalho publicado anteriormente. A base cobre totalmente mais de 12.000 periódicos de impacto altamente aclamados em todo o mundo (Web of Science, 2019).

O Scopus foi lançado em 2004 e pertence à Elsevier. É um banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, anais de congressos e publicações comerciais. A cobertura deste banco de dados compreende a produção de pesquisas do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades, e disponibiliza ferramentas inteligentes para monitorar, analisar e visualizar pesquisas (Elsevier, 2019).

O Google Scholar (GS) foi lançado em 2004 pela Google e traz indexada a literatura acadêmica disponível na Web, incluindo artigos publicados em periódicos científicos, artigos publicados em anais de conferências, livros, teses e dissertações, preprints e relatórios técnicos. Seu acesso é gratuito, porém cabe ressaltar que as informações fornecidas pelo

Google Scholar são diferentes das disponibilizadas pela WoS e Scopus, tendo em vista que o GS fornece apenas metadados bibliográficos muito limitados sobre as publicações, sem o fornecimento da cobertura delas (Waltman, 2016).

O Google Scholar elaborou uma ferramenta chamada Google Scholar Metrics (GSM), cujo objetivo é fornecer métricas para as citações dos periódicos. A ferramenta permite pesquisar por periódico ao invés de artigos e verificar o índice h médio ou mediano de cada periódico.

Em contraponto ao FI, no qual o cálculo é realizado considerando dois anos, o GSM utiliza o Índice h5, que nada mais é do que o índice h calculado com base nos artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, a mediana h5 é o número mediano de citações dos artigos que compõem o índice h5.

Na visão de Hyndman (2012), o Índice h5 é uma medida muito melhor do que o FI de dois anos, tendo em vista que cinco anos fornecem uma medida mais suave que não muda muito de ano para ano, mas ainda representam qualidade recente. O Índice h5 não pode ser dominado por um único artigo (artigo estrela). Se houver apenas um excelente artigo no periódico e todo o resto não for citado, o índice h5 será 1. Por outro lado, o fator de impacto ISI de 2 anos será bastante aumentado por esse único artigo devido a não robustez da média.

2.1.2 Métricas no nível do artigo

É unânime a opinião de diversos autores sobre o fato de que medir o impacto de artigos científicos é importante para avaliar a produção de cientistas individuais, instituições acadêmicas e periódicos (Moreno, 2012; Tan; Chan; Zheng, 2016; Hutchins *et al.* 2016; Bornmann; Marx, 2016, e outros) e de que as limitações existentes na análise de citações devem ser avaliadas criticamente (Müller, 2016; Hutchins *et al.*, 2016; Janssens *et al.*, 2017), considerando os vieses e fatores que afetam os padrões de citação (Tan; Chan; Zheng, 2016). A adoção generalizada dessas métricas e o reconhecimento de que são inadequadas destacam a necessidade contínua de métodos alternativos que possam fornecer dados efetivamente normalizados e confiáveis (Hutchins *et al.* 2016).

Barros (2015) menciona que muitos produtos científicos permanecem sem citação e o Fator de Impacto de periódicos ignora isso. De acordo com Haustein (2012 *apud* Moreno, 2015, p. 20) “esta abordagem da contagem de citações ignora vários outros aspectos que contribuem para a posição de um produto acadêmico. Só uma abordagem multidimensional seria capaz de analisar o impacto de um pesquisador ou periódico suficientemente”.

Patthi *et al.* (2017) ressaltam que novas dimensões como as métricas em nível de artigo, são um esforço para explorar a influência da pesquisa na população mundial. E, atualmente, a Almetrics fornece uma resposta imediata sobre um artigo individual e reflete o interesse público (e também científico) nas descobertas da pesquisa.

Para Melero (2015), as ALMs são o resultado da agregação de diferentes fontes de dados e da coleção de conteúdo de vários serviços de rede social. As fontes usadas podem ser divididas em cinco categorias: uso, capturas, menções, mídias sociais e citações.

Ricker (2017) argumenta em seu artigo que contar o número total de vezes que um artigo científico é citado por outros não resulta em um parâmetro representativo do seu impacto cognitivo nem da sua qualidade, sendo o termo qualidade ainda mais difícil de se conectar às contagens de citações. Para o autor, uma suposta correlação entre avaliações de revisão por pares e contagem de citações é conceitualmente problemática, porque a revisão por pares inclui considerações objetivas e subjetivas (convicções). Com métodos refinados, no entanto, uma análise diferencial de citação poderá responder no futuro se um determinado artigo tiver ou não um impacto cognitivo positivo nas pesquisas subsequentes.

No artigo de Tan, Chan e Zheng (2016), os autores introduzem uma métrica no nível do artigo útil para avaliar a visibilidade de artigos individuais, por meio do desenvolvimento de um algoritmo eficiente para o ajuste de modelos usando métodos variacionais. Os autores citam outras pesquisas relacionadas ao fornecimento de métricas no nível do artigo (Fenner, 2014; Neylon; Wu, 2009) para permitir que os usuários meçam o impacto de grupos com base em seus próprios méritos. Esses novos indicadores incluem dados sobre atividades de uso, favoritos (por exemplo, CiteULike e Mendeley) e discussões/ recomendações sobre Web Social (por exemplo, Twitter, Facebook, Blogs), além de citações.

Hutchins *et al.* (2016), descrevem um método aprimorado para quantificar a influência de um artigo de pesquisa, fazendo um novo uso de sua rede de cocitação para normalizar em campo o número de citações recebidas. As taxas de citação de artigos são divididas por uma taxa de citação esperada, derivada do desempenho de artigos no mesmo campo e comparada a um grupo de comparação entre pares.

Outros estudos, como os realizados por Bornmann (2015), Melero (2015), Hicks *et al.* (2015), Amath *et al.* (2017), Butler *et al.* (2017), vêm utilizando as métricas alternativas baseadas no nível do artigo como auxiliares às métricas tradicionais baseadas em citações da revista, com vistas a uma medida complementar e não de substituição. Scarlat *et al.* (2015), indicam que nesta nova era de tecnologia sem fio avançada e comunicação on-line, o prestígio de um artigo também deve ser avaliado por métricas alternativas que medem a visibilidade

das informações científicas, coletando citações na Internet, número de downloads, número de acessos na Internet, número de tweets e gostos de artigos acadêmicos de jornais, blogs, mídias sociais e outras fontes de dados.

Souza e Gouveia (2016) destacam que poucos estudos analisam métricas em nível de artigo para publicações brasileiras e a maioria se concentra em periódicos em vez de afiliação de pesquisadores. Os autores exploraram as métricas em nível de artigo a partir de um conjunto de artigos publicados por pesquisadores brasileiros. Argumentam que as métricas em nível de artigo podem oferecer uma imagem mais sutil e precisa da influência de um trabalho específico em comparação com as métricas em nível de periódico. Contudo, se essas novas métricas se basearem em fontes que excluem grande parte da pesquisa da periferia, elas correm o risco de simplesmente preservar as atuais desigualdades no sistema de comunicação acadêmica.

Em números emergentes, os estudiosos estão unificando ferramentas de mídia social como blogs, Twitter e Mendeley em suas comunicações profissionais (Patthi *et al.*, 2017). A natureza aberta e on-line dessas ferramentas revela que a ação acadêmica é clara e inequívoca. As métricas definidas nessas atividades podem esclarecer medidas de impacto mais amplas e rápidas, complementando as métricas tradicionais de citação. Os autores ainda comentam que o fato de um artigo ser discutido apaixonadamente não significa a importância dele, mas a curiosidade entre os leitores. Assim, são necessários mais estudos para facilitar a conclusão e certificar essas novas formas de medição. Dimensões mais recentes, como altmetria e métricas em nível de artigo, são um esforço para examinar a autoridade da pesquisa em toda a população mundial.

Nesse sentido, Barros (2015, p. 34) questiona se “a academia como uma instituição está realmente medindo o que é significativo” e salienta “que dados agregados de forma colaborativa podem ajudar a preencher a lacuna entre os critérios tradicionais baseados em citação e fatores de uso brutos”.

Assim, destacamos o conceito de altmetria de acordo com a National Information Standards Organization (NISO):

Altmetria é um termo amplo que engloba a coleta, criação e uso digital de múltiplas formas de avaliação que são derivadas da atividade e do envolvimento entre diversas partes interessadas e resultados acadêmicos no ecossistema de pesquisa. A inclusão na definição de altmetria de muitos resultados e formas diferentes de envolvimento ajuda a distingui-lo das métricas acadêmicas tradicionais baseadas em citações. Ao mesmo tempo, deixa aberta a possibilidade do uso complementar das tradicionais métricas para fins de avaliar o impacto acadêmico. No entanto, o desenvolvimento de altmetria no contexto da avaliação alternativa diferencia suas medições de métricas acadêmicas tradicionais baseadas em citações (National Information

Standards Organization, 2016, p. 2).

Esse conceito expresso na NISO (2016) vem ao encontro do que pensamos como a utilização da métrica no nível do artigo como forma de medição da produção científica complementar ao modelo utilizado atualmente pela Capes. Como referenciado no manifesto altmétrico, a concepção da altmetria defende o valor de concentrar o filtro na descoberta do impacto do artigo e não no local onde foi publicado. Nesse documento, Roemer e Borchardt (2015, p. 116), comentam que ainda não houve uma altmetria que desfiasse o “todo-poderoso fator de impacto para descrever o impacto relativo de diários individuais”. A partir disso, as autoras entendem que

à medida que as visualizações e downloads de artigos se tornam mais comuns, prevemos que as métricas no nível do periódico baseadas em dados agregados no nível do artigo começarão a servir como uma forma alternativa útil de observar a frequência com que os usuários interagem com o conteúdo do periódico.

Dessa forma, entendemos a altmetria como uma forma complementar das métricas utilizadas na avaliação da pesquisa científica, uma nova configuração para medir a partir de novos indicadores que buscam quantificar a presença e a difusão da atividade acadêmica na web. Seria olhar para a publicação de outra maneira que somente para a revista na qual ela está publicada/indexada. Seria considerar uma publicação científica em outros formatos (validados pelos pares) para garantir sua cientificidade e olhar para o impacto por meio de citações, curtidas, favoritas, comentários, de forma a trazer outras informações que vão além da métrica tradicional e inclusive que possam auxiliar no processo de divulgação científica, fortalecendo os canais de acesso aberto.

2.2 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

A história da pós-graduação, tanto em seu nome como no próprio sistema tiveram sua origem com base na estrutura da universidade norte-americana (Cury, 2005). O Parecer Sucupira, de nº 977, de 3 de dezembro de 1965, marco regulatório da pós-graduação brasileira, se inspirou neste modelo, que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e regulamentou a pós-graduação no Brasil (definição, finalidade e níveis - mestrado e doutorado). O Parecer definia que “a pós-graduação teria como objetivos a formação tanto de um corpo docente preparado e competente quanto a de pesquisadores de alto nível, e a qualificação profissional de outros quadros técnico-administrativos necessários ao desenvolvimento nacional” (Cury, 2005, p. 11).

O desenvolvimento da pesquisa em C&T e a expansão de universidades no Brasil, se desenvolveu a partir da década de 1970, “com a criação dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* que contribuíram para o crescente desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento” (Noronha; Maricato, 2008, p. 116). Nessa época também é criado o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que tem como missão a formação de professores e pesquisadores, por meio da oferta dos cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. O SNPG é reconhecido pela comunidade científica como um dos empreendimentos de maior sucesso já realizados pela sociedade brasileira. As políticas desenvolvidas pelo Governo Federal têm como objetivo a expansão do sistema, sendo a CAPES responsável pelo financiamento e pela avaliação do desempenho das universidades, que combina parâmetros acadêmicos e critérios quantitativos (Brasil, 2010).

Como a atividade/pesquisa científica se realiza com a finalidade de se buscar respostas para os problemas da sociedade, é comum que os pesquisadores busquem conceitos, teorias e contribuições de outras pesquisas anteriormente realizadas por seus pares.

Dessa forma, cientistas, assim como organizações empresariais e instituições públicas, têm buscado a avaliação como meio para assegurar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento constantes de suas áreas, atividades e negócios e também é motivada pelo número crescente de publicações que estão sendo produzidas (Freitas, 1998).

Nos últimos tempos, novos parâmetros vêm sendo introduzidos na avaliação, como “a nucleação e a solidariedade” (programas mais fortes cooperam com os mais fracos), além da valorização do doutorado, deixando clara a preocupação do Governo com o social. Nessa mesma linha, cita-se a

introdução do Ranking Qualis para as revistas acadêmicas, com nível de confiabilidade e grau de impactação diversos, variando segundo as áreas do conhecimento, com mais lastro nas ciências naturais e certas áreas tecnológicas, e menos lastro nas ciências humanas e sociais (Brasil, 2010, p. 126).

São critérios recentes que ainda não conduzem a uma nova cultura da pós-graduação, mas têm o potencial de abrirem novas perspectivas para a avaliação, dando um perfil dinâmico e flexível ao sistema de avaliação. Contudo, ainda se tem uma preocupação com a distinção das diferentes áreas do conhecimento, refinando parâmetros e critérios condizentes com a realidade e necessidade de cada área da pós-graduação acadêmica que possui culturas diversas (básicas, tecnológicas e humanas) e que apresenta distorções de todo tipo (Brasil, 2010).

Historicamente, houve a hegemonia ou a predominância de critérios, culturas e procedimentos das ciências exatas e naturais, as quais migraram para outras áreas e

funcionaram como uma camisa de força. No curso dos anos, o taylorismo intelectual e o imperativo do *publish* ou *perish* invadiram todas as áreas e isso refletiu na avaliação, com o predomínio da quantidade sobre a qualidade. Ademais, as áreas profissionais e aplicadas continuam sendo avaliadas a partir de parâmetros das áreas básicas e acadêmicas, prevalecendo o *paper* e o livro sobre as criações e os inventos. Por fim, a periodicidade da avaliação continua sendo excessivamente curta para as necessidades dos programas, que mal têm tempo para esperar pelos efeitos das mudanças implementadas e adensar as propostas e os resultados delas decorrentes (Brasil, 2010, p. 127).

No Brasil, o sistema universitário de pesquisa é composto por instituições públicas responsáveis pela maioria das pesquisas científicas produzidas no País. Esse sistema federal brasileiro e a estratégia nacional de ensino superior têm se concentrado na melhoria da qualidade da pesquisa científica, investindo em programas de instituições públicas (Carvalho Neto, Willinsky; Alperin, 2016).

Os recursos que constituem o sistema de financiamento da Pós-Graduação brasileira são provenientes do Tesouro Nacional; Agências de fomento nacionais e estaduais; Fundos setoriais de pesquisa; empresas públicas ou privadas; e de receitas próprias (Lopes; Oliveira, 2018).

O governo brasileiro financia a produção de periódicos acadêmicos e pesquisadores, aumentando o número de periódicos publicados e atraindo visibilidade para a ciência brasileira. Na esfera federal, o financiamento da Pós-Graduação Brasileira é realizado pelas suas maiores instituições de fomento: a CAPES e o CNPq. Essas duas agências, encarregadas de alocar a maior parte do financiamento da pesquisa, têm como foco o fortalecimento da educação e pós-graduação por meio da cultura nacional de pesquisa.

As agências nacionais também implementaram um esquema abrangente de avaliação do programa de pós-graduação. A CAPES é a agência responsável pelas avaliações sistemáticas dos programas de pós-graduação brasileiros, atribuindo uma pontuação na escala de 7 pontos com base em critérios como publicação em periódicos de alto prestígio, recebimento de acadêmicos internacionais, produção de patentes e organização de conferências internacionais, sendo o sistema de classificação Qualis Periódicos parte crucial desse sistema de avaliação (Carvalho Neto, Willinsky; Alperin, 2016).

2.2.1 Avaliação da pós-graduação no Brasil

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o órgão responsável por ações voltadas para a formação de pessoal qualificado tanto no Brasil como no exterior. Criada em 1951, o trabalho realizado ao longo dos anos de sua atuação culminou

em suas principais linhas de ação: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019a).

Desde o seu estabelecimento, a partir de 1998, a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*. Sendo considerada uma atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no País, a avaliação busca atender os objetivos do SNPG, quais sejam: (a) Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino; (b) Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico; e (c) Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019i).

Os objetivos da avaliação realizada pela CAPES (2019i) se voltam para a certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa); e para a identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Para avaliar a pós-graduação, a CAPES classificou as áreas de conhecimento com a finalidade prática de sistematizar e informar sobre projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. Essa classificação ocorre do geral para o específico, hierarquizada em quatro níveis que abrangem nove grandes áreas (1- Ciências Exatas e da Terra, 2- Ciências Biológicas, 3- Engenharias, 4- Ciências da Saúde, 5- Ciências Agrárias, 6- Ciências Sociais Aplicadas, 7- Ciências Humanas, 8- Linguística, Letras e Artes, 9- Multidisciplinar), divididas em 49 áreas de avaliação, subdivididas em subáreas e especialidades (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018). Essa distribuição em três colégios e nove grandes áreas pode ser apreciada no Quadro 2.

Quadro 2 – Áreas, subáreas e especialidades de avaliação

Colégio de Ciências da Vida		
Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia/Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
Colégio de Humanidades		
Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicadas	Linguística, Letras e Artes
Antropologia/Arqueologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Artes
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura, Urbanismo e Design	Linguística e Literatura
Ciências da Religião e Teologia	Comunicação e Informação	
Educação	Direito	
Filosofia	Economia	
Geografia	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	
História	Serviço Social	
Psicologia		
Sociologia		
Filosofia		
Geografia		
Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar		
Ciências Exatas e da Terra	Engenharias	Multidisciplinar
Astronomia/Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática/Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais

Fonte: Adaptado de CAPES (2019j).

Na grande área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas, a área de avaliação: Comunicação e Informação abrange as seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, sendo a Ciência da Informação, a área de estudo desta tese.

Iniciada pela CAPES em 1976, a avaliação da pós-graduação é um exame periódico de

qualidade acadêmica de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no País. O objetivo da avaliação é certificar a qualidade da pós-graduação nacional, estabelecendo critérios para o fomento à pesquisa por meio de bolsas e outros recursos financeiros.

No início, a avaliação tinha periodicidade anual e os cursos de mestrado e doutorado eram avaliados separadamente, sendo atribuídos conceitos de A a E. Os resultados eram informações reservadas, sendo restritos às agências federais e, mais tarde, os relatórios de avaliação foram divulgados para a instituição e programas, bem como para as agências governamentais. Em seguida, a avaliação passou a ser bienal, sendo os resultados amplamente divulgados, possibilitando o acompanhamento do desempenho de cada curso avaliado. O modelo de avaliação trienal, com avaliação realizada a partir de notas de 1 a 7, foi implementado em 1998 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019e).

A avaliação consiste em um processo fundamental para a manutenção do SNPG, tendo em vista que seus resultados são utilizados para que estudantes se baseiem nas notas para escolher seus futuros cursos, e que as agências de fomento nacionais e internacionais orientam suas políticas de fomento segundo as notas atribuídas pela avaliação. Estudos e indicadores produzidos a partir da avaliação são também usados para embasar políticas governamentais de indução e crescimento da pós-graduação e no estabelecimento de uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil ou dentro das áreas do conhecimento, além de atribuir a certificação da qualidade da pós-graduação brasileira (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

A atuação da CAPES fortalece e amplia suas responsabilidades no estabelecimento de critérios objetivos que possam estruturar e dar maior credibilidade aos programas de pós-graduação nacionais, além de caracterizá-la como uma importante fonte de aconselhamento para as Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, a CAPES iniciou em 2018 ações para o aprimoramento dos instrumentos de avaliação, visando aumentar o foco na qualidade da formação de doutores e mestres. As frentes de atuação para o aprimoramento do processo de avaliação são: Ficha de Avaliação (avaliação do programa, formação e impacto na sociedade); Qualificação da Produção Intelectual (Qualis artístico, cultural e classificação de eventos, classificação livros, Qualis técnico/tecnológico e Qualis periódicos), Avaliação Multidimensional (ensino e aprendizagem; internacionalização; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; e impacto e relevância econômica e para a sociedade) e Autoavaliação (identificação das necessidades de as instituições planejarem a sua

pós-graduação). Inclui-se ainda a nova proposta para o Qualis Periódicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

“O processo de avaliação de programas *stricto sensu* no Brasil é realizado em dois momentos: na submissão de propostas de cursos novos (APCN) e na avaliação periódica quadrienal” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019, p. 5).

De acordo com o PNPG, a avaliação é caracterizada em três eixos: 1- Participação da comunidade científica por meio da avaliação por pares, conforme a área de conhecimento; 2- Natureza meritocrática, levando à classificação dos e nos campos disciplinares; e 3- Relação entre reconhecimento e fomento, estabelecendo políticas e critérios para a alocação dos recursos (BRASIL, 2010).

Para auxiliar a atender os eixos do PNPG, surgiu a Plataforma Sucupira, uma ferramenta online que tem a função de coletar informações, realizar análises e subsidiar as avaliações dos processos acadêmicos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo a base de referência do SNPG.

A Plataforma Sucupira, lançada em 2014, disponibiliza em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos gerenciados pela CAPES para toda a comunidade acadêmica do País, tornando as informações visíveis e publicamente acessíveis. Além de imediata visibilidade das informações da instituição, o uso da Plataforma permite maior agilidade no processo de solicitações e comunicação junto à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2014).

Dentre os benefícios proporcionados pelo uso da plataforma, pode-se destacar: (a) maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica; (b) redução de tempo, esforços e imprecisões na execução de avaliação do SNPG; (c) promoção de maior facilidade no acompanhamento da avaliação; (d) geração de maior confiabilidade, precisão e segurança das informações; e, (e) controle gerencial mais eficiente.

Ao acessar a Plataforma, pode-se ter acesso a alguns *links* que permitem obter informações sobre os programas de pós-graduação no Brasil como, por exemplo:

a) Conheça a avaliação: os aspectos importantes sobre a avaliação, sobre as grandes áreas e os colégios, áreas de avaliação e áreas de conhecimento, a legislação que rege a avaliação (Leis, decretos, portarias e resoluções), além de informações sobre a coordenação do programa de avaliação;

b) Cursos avaliados e reconhecidos: dados quantitativos de programa, por área de avaliação, por nota e por região;

c) Coleta CAPES: Sistema informatizado desenvolvido pela CAPES com o objetivo

de coletar informações sobre os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do país. Subsidia o processo de avaliação realizado pela CAPES, bem como os programas de fomento e delineamento de políticas institucionais;

d) Avaliação Quadrienal: apresenta os resultados da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, que compreendem as fases de Avaliação e Reconsideração;

e) Aplicativo para propostas de novos cursos, tanto em âmbito acadêmico como profissional;

f) Minter e Dinter: Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter) são turmas de mestrado e de doutorado conduzidas por uma instituição promotora (nacional) nas dependências de uma instituição de ensino e pesquisa receptora, localizada em regiões, no território brasileiro ou no exterior, afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa. As turmas estão vinculadas a programas de pós-graduação nacionais recomendados e reconhecidos com nota igual ou superior a 4;

g) Qualis: Qualis Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos;

h) Dados e Estatísticas: apresenta o conjunto de dados fornecidos pela plataforma: painéis de indicadores, Geocapes e dados abertos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019m).

Na mesma medida, os diversos programas de pós-graduação devem ser comparados usando-se indicadores: qualidade da produção científica e tecnológica; número de doutores titulados; interação da pós-graduação com o setor empresarial; impacto e relevância – visibilidade (índice de impacto), contribuição do conhecimento novo (índice de citação) (Soares, 2018).

Para avaliar os programas de pós-graduação (PPGs) são considerados os itens constantes na Ficha de avaliação: Proposta do programa; Corpo docente; Corpo discente, teses e dissertações; Produção intelectual; e Inserção social. Esses critérios avaliativos possuem pesos diferenciados conforme a área de conhecimento e formam o conceito dentro da escala numérica de 1 a 7; assim, os PPGs pertencentes aos níveis 6 e 7 são tidos como programas de excelência internacional e os de nível 3, representam o mínimo para que o PPG seja credenciado e possa funcionar (Brasil, 2010).

O Quadro 3 apresenta os cinco quesitos e 18 itens de avaliação do último período de avaliação quadrienal.

Quadro 3 – Itens da ficha de avaliação

1 - Proposta do Programa
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>
2 - Corpo Docente
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas a titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> <p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>
3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> <p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>
4 - Produção Intelectual
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p>4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>
5 - Inserção Social
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p>

Fonte: Elaborado com base na Ficha de avaliação da avaliação quadrienal (2019).

Em 2018, a CAPES organizou o grupo de Trabalho da Ficha de Avaliação, instituído pela Portaria nº 148, de 14 de julho de 2018, com a finalidade de rever e simplificar as fichas para a avaliação de PPGs (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior,

2019e).

De acordo com a CAPES, as 49 áreas do conhecimento são avaliadas a partir da mesma sistemática e um conjunto de quesitos básicos, os quais diferem em percentual conforme a área do conhecimento (Brasil, 2018b). Esses parâmetros relacionam-se aos seguintes tópicos:

- a) identificação da área;
- b) considerações gerais sobre o estágio atual da área;
- c) requisitos e orientações sobre a proposta de novos cursos;
- d) considerações gerais sobre a avaliação do quadriênio;
- e) considerações sobre o Qualis Periódicos e os demais Qualis (Livros e Artístico);
- f) fichas de avaliação para o quadriênio para Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional;
- g) considerações e definições sobre Internacionalização/inserção internacional;
- h) comissão de área.

O peso de cada item é estabelecido pelas comissões de área, formadas por especialistas, os quais têm em consideração as especificidades de cada área no momento de atribuir os valores (Maciel, 2018). Em geral, os critérios “discentes, teses e dissertações” e “produção intelectual” são mais valorizados na avaliação dos PPGs (Mugnaini, 2011).

Relativo às questões técnicas, a avaliação dos PPGs dispõe de instrumentos que visam aferir a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado que os compõem conferindo alguma objetividade a esse processo, abrangendo debates entre os representantes das áreas tanto nas comissões de área como em comissões consultivas, buscando a melhoria contínua do processo avaliativo (Maciel, 2018, p. 45).

2.2.2 Avaliação Quadrienal (2013–2016)

A Avaliação Quadrienal (2013–2016) dos programas de pós-graduação (PPGs) foi realizada na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em Brasília, no período compreendido entre 3 de julho e 4 de agosto de 2017. Antes dessa, a última avaliação foi realizada em 2013, em que o intervalo era de um triênio. A ampliação do intervalo teve como objetivo atender ao Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, o qual recomendou que programas de notas 3 a 5 deveriam ser avaliados em intervalos mais curtos que os de nota 6 e 7 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

Durante o processo de avaliação, os coordenadores de área avaliaram 4178 programas de pós-graduação *stricto sensu* e evidenciaram a expansão do número de programas e de alunos desde 2013. O processo de análise se baseou nos dados informados pelos programas por meio da Plataforma Sucupira. A avaliação contou com aproximadamente 1,5 mil professores e pesquisadores de todas as regiões do país que estiveram na CAPES para atuar como consultores (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

Na área de Comunicação e Informação houve aumento na oferta de cursos e no número de alunos também ocorreu na área de Comunicação e Informação, que ainda está concentrada no Sul e no Sudeste, mas cresceu principalmente no Nordeste. Esta é a primeira avaliação da área desde que deixou de se chamar Ciências Sociais Aplicadas I em 2016. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

Após a primeira etapa da avaliação, os resultados foram submetidos ao CTC-ES, responsável pelo processo de avaliação e compatibilização dos resultados propostos pelas diferentes Comissões de Área de Avaliação. Logo após as reuniões das comissões de avaliação, o CTC-ES decide sobre os resultados de todos os programas incluídos na pauta da Avaliação Quadrienal 2017 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017). A performance acadêmica dos programas é avaliada por comissões responsáveis por cada uma das 49 áreas de avaliação. De modo a otimizar o trabalho, cada semana é dedicada a um conjunto de áreas. O processo pressupõe prazos para pedidos de reconsideração, recursos, o que exige seriedade e comportamento ético dos avaliadores.

Conforme o desempenho acadêmico no quadriênio, os cursos recebem conceitos que variam de 1 a 7. Notas 1 e 2 são consideradas insuficientes e provocam o descredenciamento do curso; nota 3 corresponde a desempenho médio, que apresenta padrões mínimos de qualidade; notas 4 e 5 significam um desempenho entre bom e muito bom, sendo 5 a nota máxima para programas que possuem apenas curso de mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência.

A Plataforma Sucupira, implementada em 2014 e utilizada pela primeira vez como fonte de dados, proporcionou a facilidade na obtenção de dados na avaliação quadrienal. Considerada uma verdadeira revolução no tratamento dos dados de produção da pós-graduação, a plataforma Sucupira auxiliou no processo de avaliação, retratando a facilidade de acesso à maioria dos dados necessários à avaliação, permitindo a possibilidade de conhecimento e de acesso a informações quantitativas, com confiabilidade e transparência disponibilidade imediata de dados basilares para a análise das comissões. Antes do uso da plataforma Sucupira as comissões se dedicavam a consolidar os dados quantitativos. Nessa

última avaliação, os consultores puderam se dedicar efetivamente à análise qualitativa das informações que os programas nos fornecem. Na visão de alguns coordenadores de programas de pós-graduação, a avaliação precisa ser repensada, com a inserção de aspectos qualitativos, que já apareceram nesta avaliação (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

Esta foi a primeira edição da Avaliação que conta com dados sobre os egressos dos cursos de mestrado e doutorado o que contribuirá para medir a inserção social dos programas de pós-graduação. Realizado em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o levantamento de informações sobre os egressos cruzou dados da CAPES com os da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho. Abrangendo o período de 1996 a 2014, o resultado permite acompanhar as trajetórias acadêmicas e profissionais dos pós-graduados (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

A portaria nº 59, de 21 de março de 2017, dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. No documento de 2017, seus objetivos principais são:

- a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e que, em decorrência, terão a renovação de seu reconhecimento recomendada pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação-CNE/MEC;
- b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, ao especificar:
 - i. o grau diferencial de desenvolvimento alcançado pela pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento;
 - ii. a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas, expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento a ela associada;
 - iii. a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no quadriênio 2013-2016.
- c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro;
- d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a, p. 4).

Em relação aos seus princípios e diretrizes, a Portaria aponta que:

- a) A Avaliação é classificatória – estabelece diferentes níveis de qualidade de desempenho dos programas em cada área de avaliação – e, portanto, não deve gerar concentrações excessivas em quaisquer dos níveis da escala de notas;
- b) A Avaliação é comparativa entre as diferentes áreas. Embora preserve e considere

as especificidades das áreas, pauta-se pelo mesmo conjunto de quesitos e itens avaliativos e deve promover a equivalência de qualidade de desempenho entre programas com as mesmas notas nas distintas áreas de avaliação. Cada nota deve, portanto, corresponder ao mesmo nível de qualidade para todas as áreas de avaliação. Cabe ao CTC-ES a responsabilidade de garantir a equivalência entre as notas atribuídas pelas diferentes Comissões de Áreas de Avaliação;

c) Na avaliação dos Programas de Pós-Graduação não caberá diligência de qualquer natureza (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a, p. 4).

De acordo com esta normativa, para a consecução dos objetivos delimitados, a atuação de cada Comissão de Avaliação, na definição dos fundamentos e na realização da avaliação propriamente dita, e a atuação do CTC-ES, na regulamentação e nas deliberações sobre os resultados do processo avaliativo, deverão ser regidas pelos seguintes parâmetros:

- a) adoção de padrões internacionais de desenvolvimento do conhecimento na área como referência para o processo de avaliação, que estão preconizados nos documentos de área;
- b) adequação dos referenciais de avaliação adotados (critérios, indicadores, parâmetros), ajustando-os ao desenvolvimento do conhecimento da área e dos programas; A observância desses dois parâmetros é imprescindível para que:
 - i. o processo não se restrinja a uma avaliação “intra-área”;
 - ii. os resultados da avaliação retratem as diferenças no nível de desenvolvimento das áreas no país e a dinamicidade de cada uma delas no que diz respeito à sua capacidade de acompanhar o ritmo de evolução do conhecimento em seu campo;
 - iii. não se verifique a perda progressiva da capacidade discriminatória da escala adotada, em decorrência da alta concentração de programas nos níveis superiores da escala;
- c) garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada programa, devendo tais relatórios atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão, fundamentais para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados nesse processo (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a, p. 4–5).

Para que os PPGs possam ser avaliados pela CAPES, devem atender às seguintes condições: (a) Programas acadêmicos: 3 (três) anos; (b) Programas profissionais: 2 (dois) anos e (c) Programas profissionais em rede nacional - PROF: 1 (um) ano.

No processo de avaliação cabe destacar que:

II. A Avaliação Quadrienal dos Programas Acadêmicos será realizada em separado da Avaliação dos Programas Profissionais e dos Programas Profissionais em Rede Nacional, utilizando-se comissões diferentes e fichas de avaliação específicas para cada modalidade. As Fichas de Avaliação dos Programas acadêmicos e profissionais foram aprovadas na 164ª Reunião do CTC-ES (maio/junho de 2016) e a ficha dos Mestrados Profissionais em Rede Nacional foi aprovada na 165ª Reunião do CTC-ES, em julho de 2016 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a, p. 5).

Os programas avaliados receberão uma nota final na escala de “1” a “7”, baseada em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item da Ficha de

avaliação, observadas as orientações indicadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Orientações para os itens da Ficha de avaliação

Itens	Orientações
a) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados nos respectivos documentos de área, deve-se considerar enquanto orientação geral que:	i. O programa com conceito “Insuficiente” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, poderá alcançar no máximo nota 2, e com conceito “Fracó” poderá alcançar no máximo nota 3. ii. O menor valor dentre as notas obtidas pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (corpo discente e produção intelectual) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída.
b) Proposta de recomendação para nota 3	A nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.
c) Proposta de recomendação para nota 4	A concessão da nota 4 será possível para Programas que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4.
d) Proposta de recomendação para nota 5	Para concessão de nota 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado;
e) Proposta de recomendação para notas 6 e 7	As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: i. Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual; iii. Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área; iv. Nucleação de novos programas no país ou no exterior.
Observações: Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 os Programas que atendam, também, às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.	
f) No caso de Programas nota 3 que possuam cursos de doutorado e de mestrado	O curso de doutorado, a critério da comissão de avaliação, poderá ser descredenciado, com a atribuição da nota 2, mantido em funcionamento o curso de mestrado, com nota 3.

Fonte: Adaptado de CAPES (2017a, p. 6–7).

A avaliação quadrienal foi realizada com o auxílio dos instrumentos elencados no Quadro 5.

Quadro 5 – Instrumentos utilizados na avaliação quadrienal

Instrumentos	Descrição
Documentos da Área	São documentos elaborados pela respectiva área de avaliação e aprovados pelo CTC-ES, os quais fundamentam a avaliação dos programas, com critérios e parâmetros a serem adotados.
Módulo Ficha de Avaliação na Plataforma Sucupira (ANEXO A)	Utilizado para o registro do parecer sobre cada programa avaliado; O módulo reflete todos os quesitos e itens que constam na Ficha de Avaliação com os pesos definidos nos “Documentos de Área”. A partir da inserção de um conceito em cada item, o sistema calcula automaticamente a tendência do conceito do quesito, que poderá ou não ser aceita pelo consultor, mediante justificativa. Após a inserção de todos os conceitos dos quesitos, o avaliador atribuirá uma nota de 1 a 7 a cada programa de pós-graduação.
Relatórios de programas	São relatórios contendo as informações apresentadas pelos programas nos Coletas de Dados referentes aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.
Planilhas Específicas de Indicadores	São planilhas contendo indicadores consolidados referentes aos dados sobre o desempenho dos programas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.
Relatórios e Planilhas de Trabalho dos Resultados Propostos pela Comissão	É um recurso auxiliar elaborado pelas Comissões a partir de dados fornecidos pela DAV e/ou pelos programas de pós-graduação, a qualquer momento do processo.
Painel de Indicadores	É recurso adicional de informações estatísticas a respeito do desempenho dos programas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, que tem objetivo de organizar, integrar e difundir dados e informações em formato de tabelas e gráficos. São disponibilizados para as comissões painéis de apresentação dos dados dos programas no quadriênio, contendo informações de produção intelectual, discentes, docentes e demais atividades dos programas em formato gráfico e interativo.

Fonte: Adaptado de CAPES (2017a, p. 7-8).

O processo de avaliação se dá em duas instâncias: a primeira Instância, que se refere às Comissões de Avaliação, as quais compete a análise dos dados relativos às atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de acordo com as definições estabelecidas nos respectivos documentos de área aprovados pelo CTC-ES; e a segunda Instância, que se refere ao CTC-ES, ao qual compete deliberar sobre os resultados da Avaliação Quadrienal com base nas fichas de avaliação de cada programa e nos Relatórios de Avaliação que foram elaborados pelas Comissões de Avaliação durante as reuniões presenciais, conforme o calendário definido pela Diretoria de Avaliação – DAV (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a).

O trabalho das Comissões de avaliação é realizado em cinco etapas. Na primeira etapa: é realizada a avaliação do desempenho de cada Programa, atribuindo os conceitos Muito Bom

(MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F) ou Insuficiente (I) aos itens e respectivos quesitos da Ficha de Avaliação e uma nota na escala de 1 a 5 para cada Programa; é também realizado o registro, em campos próprios, no final da Ficha de Avaliação, a manifestação dos aspectos relativos a cada programa avaliado – qualidade dos dados; indicação e justificativa de realização de visita ao programa; indicação e justificativa de mudança da Área de Avaliação do programa; indicação e justificativa de mudança de modalidade do programa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a).

Na segunda etapa a Comissão deverá avaliar exclusivamente os Programas com doutorado que tenham obtido nota 5 na etapa anterior, com conceito Muito Bom em todos os quesitos e que justifique a possibilidade de obterem a nota “6” ou “7”.

Na terceira etapa a Comissão deverá proceder à revisão geral do conjunto dos resultados por ela propostos.

Na quarta etapa de trabalho, a Comissão deverá elaborar o Relatório de Avaliação conforme modelo aprovado pelo CTC-ES e que versará sobre a aplicação dos fundamentos e critérios estabelecidos nos respectivos documentos de área. Este relatório é o instrumento que finaliza o trabalho de avaliação presencial e servirá para orientar a análise dos relatores, bem como a deliberação do CTC-ES.

A quinta etapa de trabalho envolverá todos os Coordenadores das Áreas de avaliação, os quais subsidiarão o CTC-ES com informações que permitam àquele Conselho avaliar, retificar ou ratificar e compreender os resultados propostos pelas Comissões para melhor fundamentar sua decisão final sobre a avaliação dos programas de pós-graduação (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017a).

2.2.3 Avaliação Quadrienal (2017–2020)

A Avaliação Quadrienal 2017–2020 ocorreu em 2022, por meio da Portaria nº 212, de 15 de dezembro de 2021, que estabeleceu a alteração do calendário da CAPES para as atividades do processo de avaliação para os anos de 2021 e 2022, prorrogando as atividades que se referiam a esta avaliação até o dia 09 de dezembro de 2022 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023).

O processo de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* mantém os objetivos da avaliação de 2013–2016, com “a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no

Quadriênio 2017–2020” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023), com os mesmos parâmetros.

Essa mudança na estratificação e classificação dos periódicos científicos, de acordo com o Documento Técnico do Qualis Periódicos, emitido pela Capes em 2023, vem com o objetivo de atender a alguns questionamentos da comunidade científica a respeito da classificação que era realizada no Qualis do Quadriênio (2013-2016). O principal questionamento era

[...] a multiplicidade de estratos. Um mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, podia receber diferentes avaliações. Isto não constituía inconsistência, mas expressava o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretendia com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta. Cada área de avaliação utilizava metodologia com critérios diferenciados de classificação, o que dificultava a comparabilidade e reprodutibilidade (Capes, 2023, p. 1–2).

Dessa forma, entre os anos de 2015 e 2020, com o intuito de “aperfeiçoar o QUALIS Periódicos e o seu conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”, foram criados grupos de trabalho e após os estudos indicaram a necessidade de “Criar critérios mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica” e a “Fusão de vários dos Qualis atuais gerando grandes Qualis a serem usados por mais de uma Área” (Capes, 2023, p. 3).

Com relação à metodologia utilizada neste quadriênio (2017–2020) cabe ressaltar a alteração realizada, exposta no documento técnico do Qualis periódico, que traz um novo modelo com as seguintes premissas:

- a) A classificação do periódico deve ser única, garantindo o mesmo status de qualificação da produção entre as áreas de avaliação;
- b) Utilizar indicadores objetivos e desconsiderar fatores discricionários como pertinência ou relevância do periódico para a área;
- c) O modelo não deve limitar o percentual de periódicos por estrato;
- d) O modelo deve incorporar critérios de qualidade externos, ou seja, independente do uso que as áreas fazem dos periódicos;
- e) O modelo deve ser indutor de internacionalização das publicações de artigos e também de indexação de periódicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023, p. 3–4).

No Quadriênio de 2017–2020, os periódicos são classificados nos seguintes estratos: A1, sendo o mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – com peso zero. É o módulo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para classificação de periódicos.

A Figura 4 traduz as premissas adotadas.

Figura 4 – Premissas e benefícios do novo modelo



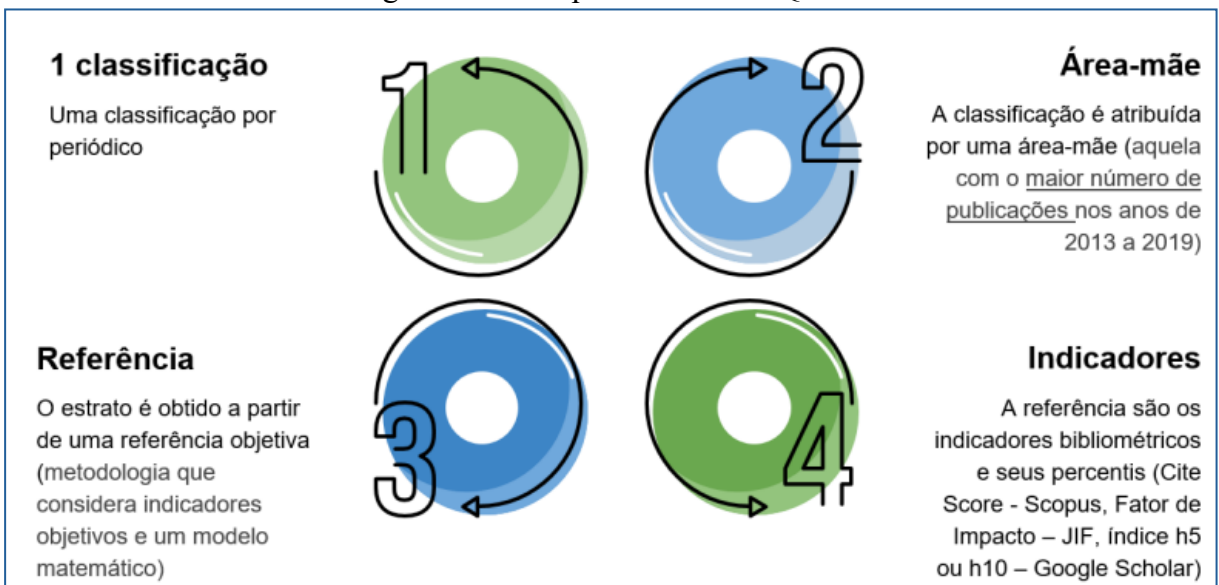
Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2023, p. 4).

Com relação aos princípios o novo modelo compreende que:

- a) Cada periódico só recebe um estrato de qualidade (Classificação única);
- b) O estrato é atribuído por uma única área de avaliação, chamada área-mãe;
- c) O estrato é obtido a partir de uma referência objetiva (metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático);
- d) A referência são os indicadores bibliométricos e seus percentis (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023, p. 3).

Na Figura 5 podemos verificar os princípios deste novo modelo.

Figura 5 – Princípios do modelo Qualis



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2023, p. 4).

Essa mudança na estratificação dos periódicos, já anunciada anteriormente, mas aprovada definitivamente a partir desse documento da Capes, abordamos mais detalhadamente na próxima subseção. Devido a essa mudança nos estratos de qualidade, as análises aqui apresentadas, compreenderam o envolvimento da estratificação correspondente ao Quadriênio (2013–2016) e (2017–2020), que são diferentes, como veremos a seguir.

2.2.4 Avaliação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação

Para proceder à avaliação, a CAPES utiliza o Qualis, uma ferramenta para a avaliação de programas de pós-graduação (função única) no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos (Qualis Periódicos), à produção artística (Qualis Artístico), à publicação em livros (Qualis livros) e à produção técnica/tecnológica (Qualis Técnico/Tecnológico). O Qualis é composto pelos veículos constituídos pela produção informada pelos PPGs anualmente, no módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Quando os dados chegam à CAPES, são reunidos em uma base de dados os títulos de todos os periódicos mencionados pelos Programas naquele ano. Portanto, o Qualis é o processo de classificação dos periódicos mencionados pelos próprios programas e não do universo de periódicos de cada área.

Como resultado, disponibiliza-se uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos PPGs para a divulgação da sua produção. Essa classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação, seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), que procuram refletir a importância relativa dos diferentes veículos para uma determinada área. Os critérios gerais e os específicos utilizados em cada área de avaliação da CAPES estão disponibilizados nos respectivos Documentos Orientadores, que podem ser acessados nas páginas das áreas⁵ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019h).

2.2.4.1 Qualis Periódicos

O Qualis Periódicos é um instrumento para a avaliação dos programas de pós-graduação que compreende a classificação dos artigos publicados em periódicos científicos (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019h). Essa classificação,

⁵ Disponível no link: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>.

em algumas áreas⁶, baseia-se em indicadores bibliométricos, nos de citação, e em aspectos mais formais como periodicidade e revisão por pares (Barata, 2016).

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos de qualidade. Os estratos da avaliação quadrienal 2013-2016, eram: A1, o mais elevado; A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, com peso zero.

Em 2018, a CAPES iniciou ações para o aprimoramento dos instrumentos de avaliação, cujo objetivo principal consiste em “aumentar o foco na qualidade da formação de doutores e mestres e na excelência da pós-graduação brasileira” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019b). Assim, foi constituída uma comissão para definição do Qualis Periódicos 2019, cuja estratificação passou a ser: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, com peso zero. O Quadro 6 apresenta a estratificação antiga e a nova para os periódicos científicos.

Quadro 6 – Estratos Qualis CAPES

Estrato Quadrienal 2013–2016	Estrato Quadrienal 2017–2020
A1	A1
A2	A2
B1	A3
B2	A4
B3	B1
B4	B2
B5	B3
C	B4
--	C

Fonte: Adaptado de CAPES (2019k).

No Relatório do Qualis Periódicos, da Área 31 – Comunicação e Informação, publicado em 2019, estão descritos os critérios para que um periódico científico amplie sua visibilidade e possibilite a indexação em bases de dados nacionais e estrangeiras (Quadro 7).

⁶ Na avaliação de 2012–2016 a área de Comunicação e Informação tinha seus periódicos A1 por simplesmente estar indexado na base de dados Web of Science, independente do seu fator de impacto ou índice de citação em geral.

Quadro 7 – Critérios para visibilidade e indexação de Periódicos Científicos

1	O ISSN deve estar claramente indicado na página inicial do site e ao longo de todos os arquivos. Sugere-se evitar o uso de mais de um ISSN para evitar dispersão de informações e citações;
2	Dados da instituição de publicação;
3	Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
4	Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros e abrangência regional, nacional e internacional;
5	Política Editorial claramente definida, explicitando sua dimensão temática, o público-alvo, o escopo e os objetivos do periódico;
6	Descrição e transparência do processo editorial: política de detecção de plágio, critérios de avaliação, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), taxa anual de submissão e rejeição, processo de revisão, declaração de direitos autorais, formas de acesso, com ênfase no acesso aberto;
7	Código de Ética publicado no site;
8	Presença em indexadores, que devem estar indicados na página inicial da revista;
9	Periodicidade regular e atualizada (seriada, contínua, <i>ahead of print</i> etc.), com ênfase na publicação contínua;
10	Informar a duração das etapas de processamento dos manuscritos entre o recebimento e a primeira/segunda avaliação até o parecer final, incluindo as respectivas datas em cada um dos artigos;
11	Identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail, identificadores persistentes de autores (ORCID ou similares);
12	A endogenia deve ser evitada;
13	Resumo em Língua Portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
14	Estímulo à submissão e publicação de artigos em língua inglesa;
15	Identificação dos artigos por DOI;
16	Disponibilidade online para todo fascículo e garantia de acesso e preservação digital de todos os números publicados;
17	Divulgação online das chamadas (fluxos contínuos, números temáticos etc.) e procedimentos para receber artigos;
18	Publicar estatísticas de citações, acessos, downloads e indicadores bibliométricos em geral.

Fonte: CAPES (2019d).

O sistema Qualis Periódicos avalia as revistas científicas inseridas pelos PPGs ao longo do período de avaliação (em 2019, considera-se 2017–2018), com o objetivo de estabelecer uma avaliação dos veículos que integram a base de cada área de avaliação da CAPES a partir de critérios preestabelecidos, tomando por referência a produção qualificada de docentes e discentes dos Programas e que apresentem resultados diretos dos trabalhos desenvolvidos nesses Programas. Essa classificação tem impacto na pontuação obtida pela produção individual do autor e repercute na avaliação global do Programa de Pós-Graduação (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019d).

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que:

- a) é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos;
- b) Área mãe é aquela que recebeu o maior volume de publicações para aquele periódico em determinado período, no caso, os anos 2017 e 2018;
- c) Em situações de empate, é considerada área mãe aquela em que o número de publicações no periódico foi mais representativo em relação ao total de produções da área.

“Dessa forma, publicações de pesquisadores da Área Comunicação e Informação em periódicos que apresentaram maior volume de publicação originário de outras áreas, foram classificadas por outras áreas” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019d, p. 5).

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore, Fator de Impacto - JIF e o h5 do Google Scholar. Para cada periódico, a área técnica da CAPES identificou o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019d, p. 5).

Atualmente, “as bases e os indicadores bibliométricos utilizados no Qualis-Referência são: SCOPUS: CiteScore e percentis; CLARIVATE: percentis calculados a partir do Fator de Impacto – Journal Citation Reports (JCR)⁷; e Google Scholar: índices h (h5 ou h10)” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023, p. 5).

No caso de periódicos que possuem tanto o Citescore quanto o Fator de Impacto, é considerado o índice de maior valor entre os dois. Caso a publicação avaliada não possua nenhum desses dois indicadores, é utilizado o índice h5 do Google Scholar (GS). Por fim, os periódicos não indexados no GS têm seu índice h5 calculado por meio do software Publish or Perish, considerando-se o mesmo recorte temporal de cinco anos (2014–2019) adotado pelo Google Scholar Metrics.

Considerando as diferenças entre os índices, a área técnica da CAPES desenvolveu um modelo de regressão que faz uma correlação entre os valores de h5 e CiteScore, a fim de estimar um valor percentual que possibilitasse a comparação entre diferentes indicadores (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019d).

No aprimoramento do processo de avaliação iniciado em 2018 pela CAPES, essa nova

⁷ Alteração de Journal Impact Factor (JIF) para Journal Citation Reports (JCR).

proposta para o Qualis Periódicos compreende uma metodologia que busca por critérios mais objetivos que permitam maior comparabilidade entre áreas de avaliação, considerando a internacionalização (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

Atualmente, a avaliação da produção científica das áreas se baseia em critérios diferenciados de classificação, o que resulta muitas vezes em distorções, tendo em vista que um mesmo periódico pode ser classificado em estratos completamente diferentes entre as áreas, assim, o objetivo principal do Qualis, que é avaliar a qualidade do periódico, é tido em detrimento a critérios de aderência à área (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

À época, a proposta se baseava em quatro princípios, que estavam em discussão:

1. Cada periódico receberá apenas uma classificação, mesmo que tenha sido informado por programas atrelados a mais de uma área de avaliação;
2. A classificação será dada por uma área mãe: para fins de uma classificação única, os periódicos informados no Coleta foram distribuídos para cada área mãe, que é aquela onde houve o maior número de publicações nos anos de referência avaliativo (neste primeiro momento, foram considerados 2017 e 2018). Nos casos de empate, foi considerada área mãe aquela em que o número de publicações no periódico era mais representativo em relação ao total de produções da área.
3. Qualis referência: a nova metodologia do Qualis propõe uma classificação de referência que é dada por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático. A atribuição do Qualis referência foi feita pela própria Diretoria de Avaliação e, portanto, as áreas já receberam a lista de periódicos com esta pré-classificação. As áreas de avaliação puderam propor alterações de até 10% em 2 estratos e 20% em 1 estrato, para cima ou para baixo.
4. Indicadores bibliométricos: Os indicadores consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5). Foi considerada a categoria de área que cada base enquadra o periódico e a sua posição relativa dentro dela. Assim, o valor absoluto não foi considerado, mas sim o percentil que o periódico possui dentro das categorias. Como primeiro critério de estratificação, é considerado o percentil do CiteScore e/ou do Fator de Impacto. Quando o periódico possui valores de percentis em mais de uma base e em mais de uma categoria, sempre é considerado o maior valor dentre todos. No caso de o periódico não possuir CiteScore nem Fator de Impacto, é considerado o valor do índice h5 do Google Scholar. Para criar uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que faz a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuem h5, é possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em oito classes, formando faixas normalizadas que permitem comparação entre áreas distintas com critérios externos, sem necessidade de limites preestabelecidos:

- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)

- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

Assim, os periódicos classificados nos quatro estratos “A” são aqueles com percentis acima da mediana e nos quatro estratos “B” com percentis abaixo da mediana. Com isso, a estratificação do Qualis passa a ter reprodutibilidade e consequente previsibilidade da classificação do periódico⁸ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019c).

2.2.4.2 *Qualis Livros*

O livro é uma importante forma de difusão do conhecimento científico. Fruto de autoria única ou de coletâneas envolvendo diversos programas, docentes e discentes, a expressiva produção de obras didáticas, voltadas para qualificar a formação, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, os livros constituem indicadores importantes do impacto sobre o sistema educacional (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f).

Em 2009 foi aprovado o Qualis Livros, cujo objetivo é classificar a produção em livros dos programas das áreas que utilizam essa tipologia de divulgação científica, por meio de critérios discutidos no âmbito dos programas e das comissões de avaliação de livros. Dentre esses critérios, citam-se a reputação editorial, relevância e atualidade do conteúdo e impacto. Os livros são importantes veículos de divulgação para determinadas áreas, contudo, o Qualis Livros, assim como o Qualis Periódicos, também deverá ser objeto de discussões e melhorias no decorrer do tempo (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f).

A implantação da Plataforma Sucupira e a decorrente necessidade de reunir dados sobre todos os produtos gerados pelos Programas desencadeou um processo de definição das informações fundamentais sobre esse tipo de produção, contribuindo para aproximar mais os diferentes modelos de avaliação. Registre-se, contudo, que mesmo entre as áreas para as quais o livro é quantitativamente mais importante, a diversidade de modelos avaliativos é a norma e poucos avanços foram feitos até o

⁸ As listagens de periódicos elaboradas pelas áreas podem ser acessadas na Plataforma Sucupira por meio do aplicativo *WebQualis*: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

momento para aproximar todos eles. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f, p. 4).

Por isso, a CAPES em 2019 montou o GT – Qualis livros, que teve como objetivo propor o aprimoramento do processo de classificação de livros, gerando como resultado um novo modelo de ficha de avaliação.

A lógica geral de avaliação do livro deve envolver:

- a) a inserção, pelos programas, de um conjunto de informações sobre a obra;
- b) a auditoria de tais informações pela comissão de área, a partir da obra completa ou de partes específicas (ver abaixo) disponibilizados pelos próprios programas nos Sistemas da CAPES (em construção);
- c) a transformação do conjunto de indicadores em uma pontuação que qualifica a obra em uma escala de 0 a 100 pontos;
- d) a transformação do escore em um nível da escala utilizada para avaliar os livros;
- e) a extensão do conceito do livro para todos os capítulos e verbetes, nos casos de coletâneas e dicionários, respectivamente; e,
- f) a transformação da qualidade do item em uma pontuação para o Programa. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f, p. 6-7).

“O critério de preenchimento utilizado para os livros segue a mesma lógica do Qualis Periódicos: os percentuais são aplicados ao conjunto de periódicos e não ao volume total de artigos produzidos”, ou seja, “os percentuais se aplicam ao total de livros de uma determinada Área e não ao total de itens publicados – já que um mesmo livro, com um único ISBN, pode gerar vários itens de produção quando são coletâneas ou dicionários” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019f, p. 7).

Utilizando-se a escala de cinco pontos, pode-se sugerir os pesos para obras integrais, capítulos de coletâneas/livros, verbetes, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratos Qualis Livros

Estratos	Livro integral	Organização de coletânea	Capítulos	Verbetes
L1	300	100	100	70
L2	240	80	80	50
L3	180	60	60	30
L4	120	40	40	10
L5	60	20	20	5
LNC	0	0	0	0

Fonte: CAPES (2021, p. 13).

A escala de avaliação dos livros deve ser comparável à de produtos técnicos e artísticos, envolvendo os níveis constantes na Tabela 1, conforme segue:

- a) L1 (elevada Qualidade), L2, L3, L4 e L5 (menor qualidade).

- b) LNC (não classificado seria atribuído a possíveis itens incluídos pelos Programas, mas que não atendem os requisitos que definem um livro, podendo ser cartilhas, material didático etc.)

2.2.4.3 *Qualis Artístico e Eventos*

O Qualis Artístico e Eventos tem como objetivo avaliar os produtos gerados a partir dessa modalidade diferentes de artigos ou livros, mas que são relevantes no contexto das atividades científicas. O Qualis Artístico e Eventos pode ser utilizado por áreas que o achem pertinente, resguardando o vínculo da produção artística às metodologias, conceitos e temáticas dos programas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g).

Instituído pela Portaria CAPES 172/2018, o GT – Qualis Artístico e Eventos teve como objetivo “propor o aprimoramento do processo de classificação das produções artísticas e publicações em anais de eventos científicos, gerando como resultado parâmetros gerais para a avaliação das áreas” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g, p. 1).

Para a avaliação dessa modalidade, a CAPES optou por manter o foco na avaliação da formação de mestres e doutores; na necessidade de incorporar parâmetros qualitativos; no uso de indicadores simples e transparentes; na constituição de uma estrutura única que permita que cada Coordenação de Área estabeleça os seus critérios e as suas métricas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g).

Em relação ao **Qualis Eventos**, a qualificação não é realizada desde 2009. São realizados o Qualis periódicos, a classificação de livros e o Qualis artístico (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019h). Para a avaliação de Eventos é necessária uma série de requisitos que devem ser periodicamente avaliados pela área correspondente em diálogo com a comunidade científica, conforme demonstra o Quadro 8.

Quadro 8 – Critérios para avaliação do Qualis Eventos

I. Critérios obrigatórios	1. Aderência à pesquisa: A produção deve ser aderente à pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação (projeto, grupo ou rede, linha de pesquisa).
	2. Reconhecimento por Entidade Científica: É importante que o evento seja reconhecido por uma entidade científica respeitada, de forma a caracterizar sua boa aceitação na Área. O reconhecimento pode se dar por meio de realização, promoção ou apoio, que deve ser explícito.
	3. Comitê Científico representativo: O comitê científico deve ser representativo da Área, composto por pesquisadores atuantes e de reconhecida liderança na subárea do evento.
	4. Publicação de trabalho completo nos Anais: Apesar de incentivar e registrar as demais formas de publicação (trabalhos curtos, resumos e resumos expandidos), a publicação de trabalhos completos é a forma reconhecida de divulgação de resultados de pesquisa.
	5. Avaliação por pares: É essencial que o trabalho seja avaliado antes da publicação, do ponto de vista da qualidade técnica e da contribuição científica. Os eventos devem possuir e explicitar critérios rigorosos de revisão por pares.
	6. Registro da Publicação em Bibliotecas Digitais: O trabalho deve ser acessível por meio de bibliotecas digitais de amplo uso. Os dados bibliográficos do trabalho devem ser facilmente acessíveis, sendo que, preferencialmente, este deve estar disponível para download.
II. Critérios classificatórios	1. Abrangência da entidade/associação científica: analisar se o evento é promovido por associação científica nacional/internacional, grupo de pesquisa, programa de pós-graduação.
	2. Composição do comitê científico: analisar se o evento possui em seu Comitê Científico membros nacionais e/ou internacionais.
	3. Impacto dos trabalhos: 3.1. medidas bibliométricas mostrando a relevância dos resultados publicados. Podem, por exemplo, ser considerados JCR, H-Index, H5-Index 3.2. análise do impacto social, cultural, acadêmico do evento.
III. Critérios de indução	1. Relevância para a formação discente
	2. Relevância para a Área em regiões estratégicas
	3. Relevância acadêmica (avanço científico-acadêmico)
	4. Relevância regional, nacional, internacional

Fonte: Adaptado de CAPES (2019g).

A CAPES sugere “o uso do mesmo indicador de qualificação já empregado nos demais Qualis da CAPES – A1 a C” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g, p. 6).

De acordo com o relatório da CAPES, existem diversos tipos de trabalhos publicados em anais de eventos científicos:

- a) trabalhos completos com avaliação por pares;
- b) trabalhos completos sem avaliação por pares (selecionados por meio de resumos);
- c) trabalhos curtos (com ou sem validação por pares, sendo o número de páginas variável, assim como o veículo de publicação);

- d) trabalhos curtos sem avaliação por pares (selecionados através de resumo);
- e) resumos e resumos expandidos (com ou sem avaliação por pares). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019g, p. 6).

Além desses tipos de trabalhos existem outros que não envolvem a publicação em anais, e que cumprem um papel apenas de divulgação, tais como: palestra, apresentação de trabalho (comunicação ou pôster), participação em mesa redonda, mediação de debates etc. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019g, p. 6).

Em relação ao **Qualis Artístico Cultural**, a proposta busca contemplar as especificidades dessas Áreas, estabelecendo uma estrutura básica a partir da qual podem ser criados indicadores, pesos e métricas particulares. A sugestão do GT foi a manutenção do mesmo indicador de qualificação empregado nos demais Qualis da CAPES (A1 a C).

Para ser qualificada a produção artística-cultural deve apresentar um conjunto de requisitos mínimos (Quadro 9), avaliados periodicamente pela área correspondente, em diálogo com a comunidade científica.

Quadro 9 – Critérios para avaliação do Qualis Artístico Cultural

I. Critérios obrigatórios	1. Aderência à pesquisa desenvolvida no Programa (vínculo com a linha, o projeto, o grupo ou a rede de pesquisa): para avaliação deste item, o pesquisador deve: 1.1 Informar nome da linha/projeto/grupo/rede de pesquisa com o qual a produção está vinculada 1.2 Justificar o vínculo (campo textual com limitação de número de caracteres) 1.3 Caracterizar o objetivo da produção: descrever se é experimental, inovadora, de aplicação social etc. (campo textual com limitação de número de caracteres)
	2. Apresentação pública da produção: para avaliação deste item, o pesquisador deve: 2.1 Informar nome do evento, local, instituição, data, cidade, (campos de preenchimento próprios) 2.2 Caracterizar a demanda: especificar se o recorte do público é local, regional, nacional, internacional (campo textual com limitação de número de caracteres) 2.3 Detalhar o contexto da apresentação (campo textual com limitação de número de caracteres).
	3. Acesso permanente aos resultados da produção: para avaliação deste item, o pesquisador deve informar link do repositório (CAPES, Programa, IES, outros) que disponibilize registros da produção (documentos bibliográficos, fotografias, fonogramas, videofonogramas etc.)
II. Critérios classificatórios	1. Produto – valor máximo do quesito: 40 pontos 1.1 Projeto artístico/cultural 1.1.1 Composição do comitê curador, científico ou organizador do evento/instituição (local, regional, nacional, internacional): 05 pontos para local/regional; 07 pontos para nacional; 10 para internacional

	<p>1.1.2 Artista(s)/pesquisador(es) participante(s) (informar composição: local, regional, nacional, internacional): 05 pontos para local/regional; 07 pontos para nacional; 10 para internacional</p> <p>1.1.3 Qualidade da realização técnica do produto audiovisual de acordo com a sua proposta (se pertinente, conforme a Área): 0 a 10 pontos de acordo com a qualidade de imagem e som: captação, tratamento, edição e finalização</p> <p>1.2 Reconhecimento da Área</p> <p>1.2.1 Informar edital, seleção ou convite institucional: 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>1.2.2 Informar financiamento, apoio, incentivo, patrocínio: 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>1.2.3 Informar premiações e indicações para prêmios: 10 pontos sim/ 0 pontos não</p>
	<p>2. Impactos – valor máximo do quesito: 60 pontos</p> <p>2.1 Registro e difusão</p> <p>2.1.1 Descrever existência de catálogos, material didático, registros fonográficos e audiovisuais, outras mídias: até 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>2.1.2 Descrever turnê, temporada, exposição, itinerância, festival, mostras, feiras etc.: até 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>2.1.3 Informar veiculações em redes de rádio, televisão e outras mídias: até 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>2.1.4 Descrever processos de acessibilidade: libras, audioguias, audiodescrições, legendas, traduções etc.: até 10 pontos sim/ 0 pontos não</p> <p>2.2 Relevância cultural, social, acadêmica</p> <p>2.2.1 Descrever o impacto social e cultural com relação ao público contemplado (especificar se houve atendimento a público especial, em situação de risco social etc.): 0 a 10 pontos</p> <p>2.2.2 Descrever avanços para o conhecimento (justificar inovação social, cultural e/ou tecnológica - campo textual com limitação de número de caracteres): 0 a 10 pontos</p> <p>2.2.3 Relevância da abrangência, de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG (justificativa - campo textual com limitação de número de caracteres): 0 a 10 pontos</p>
	<p>Valor total 100 pontos</p> <p>Estratificação proposta A1-90 a 100</p> <p>A2-80 a 90, B1-75 a 80, B2-65 a 70, B3-60 a 65, B4-55 a 60, B5-50 a 55, C-abaixo de 50</p>
III. Critérios de indução	1. Relevância para a formação discente
	2. Relevância para a Área em regiões estratégicas
	3. Relevância acadêmica (avanço científico-acadêmico)
	4. Relevância local, regional, nacional, internacional

Fonte: Adaptado de CAPES (2019g).

2.2.4.4 Qualis Produção Técnica

No conjunto de ações visando aprimorar o sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil, a Diretoria de avaliação da CAPES publicou a Portaria CAPES n. 171, de 02 de agosto

de 2018, visando desenvolver uma metodologia para avaliação dos produtos técnicos/tecnológicos, aplicável a todas as áreas de avaliação da pós-graduação da CAPES. O trabalho objetiva caracterizar tipos e subtipos de produtos e processos técnicos e tecnológicos desenvolvidos pelos PPGs e propor um método de classificação e indicadores de produtos técnicos e tecnológicos. Esta metodologia deve envolver o detalhamento e a estruturação dos produtos, glossário, exemplos e critérios de estratificação, produzindo como resultado uma sistemática de avaliação da produção técnica e tecnológica adequada e compatível com o SNPG (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019).

O Qualis tecnológico era classificado em 62 tipos de produções técnicas, utilizadas para avaliação nas 49 áreas até 2016, agrupadas em quatro eixos:

- a) EIXO 1 - Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual.
- b) EIXO 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público-alvo interno ou externo a instituição de origem.
- c) EIXO 3 - Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção.
- d) EIXO 4 - Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019).

A partir de 2016 houve uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário (escala Likert) para determinar as produções técnicas mais relevantes para cada área e seus programas. Foram definidos 23 produtos diferentes e com os ajustes realizados foram elencados 21 tipos de produtos que compõem a listagem final, conforme descrito a seguir:

- 1) Produto bibliográfico
- 2) Ativos de Propriedade Intelectual
- 3) Tecnologia social
- 4) Curso de formação profissional
- 5) Produto de editoração
- 6) Material didático
- 7) Software/Aplicativo (Programa de computador)
- 8) Evento organizado

- 9) Norma ou Marco regulatório
- 10) Relatório técnico conclusivo
- 11) Manual/Protocolo
- 12) Tradução
- 13) Acervo
- 14) Base de dados técnico-científica
- 15) Cultivar
- 16) Produto de comunicação
- 17) Carta, mapa ou similar
- 18) Produtos/Processos em sigilo
- 19) Taxonomia, Ontologias e Tesouros
- 20) Empresa ou Organização social inovadora
- 21) Processo/Tecnologia e Produto/Material não patenteável

Esses produtos são detalhados no relatório do GT de produção Técnica, com indicação de cada subtipo e sua definição.

Os estratos sugeridos pelo Grupo de Trabalho são:

- a) T1 (Ex. 200 pontos);
- b) T2 (Ex. 150 pontos);
- c) T3 (Ex. 100 pontos);
- d) T4 (Ex. 50 pontos);
- e) T5 (Ex. 10 pontos – com glosa em relação aos produtos que apresentarem melhor avaliação);
- f) TNC - Produto não pontuado.

Contudo, as pontuações e glosas ficarão à critério de cada área de avaliação.

Vale ressaltar que para que a metodologia proposta pelo GT Produção Técnica se torne viável será necessário adequar as plataformas Sucupira e Lattes para permitir o registro correto das informações, com a implementação de um repositório para acesso às produções e documentos complementares, que possibilitem a avaliação correta e o incentivo para o crescimento de produtos de qualidade (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019l).

2.3 PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA PRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é uma ciência interdisciplinar inserida no campo das

Ciências Sociais Aplicadas, cuja preocupação está em esclarecer um problema social concreto: o da informação. É uma ciência voltada para a pesquisa orientada, que estuda problemas concretos que interage com outras ciências e busca responder a uma necessidade social do homem e da sociedade (Le Coadic, 1996).

Para que um campo de conhecimento se constitua é necessária uma série de circunstâncias de caráter prático, científico, epistemológico, social, político, econômico, cultural e ideológico. Nesse sentido, a história, implantação e institucionalização da CI no Brasil ocorreram com base nas transformações decorrentes do contexto social, político e econômico no âmbito da produção do conhecimento, que não diferem das origens e desdobramentos ocorridos em outros países (Souza, 2012).

As raízes da CI estão na organização científica, política e estatal positivista que imperava no século XX (Oddone 2006; Marteleto, 2009), em que “os produtos da ciência deveriam ser utilizados para tornar o País mais moderno, racional e eficiente” (Marteleto, 2009, p. 23).

Sendo assim, reunimos no Quadro 10 os pontos principais que se referem à institucionalização da CI.

Quadro 10 – Institucionalização da área de CI

Ano	Descrição do evento
1895	Criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), durante a I Conferência Internacional de Bibliografia.
1931	O IIB é transformado em Instituto Internacional de Documentação (IID) (Nogueira, 2023).
1937	Criação do Instituto Americano de Documentação (ADI) (Nogueira, 2023).
1938	IID é transformado em Federação Internacional de Documentação (FID) (Nogueira, 2023).
1945	Surgimento dos periódicos Journal Documentation na Grã-Bretanha (Nogueira, 2023).
1948	Conferência de Informação Científica da Royal Society em Londres (Nogueira, 2023).
1950	Surgimento dos periódicos Nachrichten für Dokumentation na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e American Documentation nos Estados Unidos da América (EUA) (Nogueira, 2023).
1950	Implantação da CI com a construção das condições técnicas e científicas estabelecidas a partir da associação crescente entre a Biblioteconomia e a Documentação (Souza, 2012).
1950	O marco teórico-metodológico corresponde ao aprimoramento de práticas biblioteconômicas e documentárias no âmbito da informação científica e tecnológica (Souza, 2012).
1955	Conferência da União Internacional de Química Pura e Aplicada (Nogueira, 2023).

1950	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - (UNESCO), que incentivou o estabelecimento de políticas nacionais com o intuito de promover o crescimento científico e tecnológico nos países periféricos (Nogueira, 2023).
1954	Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), pelo Decreto nº 35.124 - O Instituto foi responsável pelas primeiras bibliografias brasileiras especializadas, feitas por processo automático nos anos de 1960 e propiciou que as discussões da área realizadas nos EUA e Europa pudessem ser conhecidas em território nacional. (Pinheiro, 2007).
1958	Conferência Internacional de Informação Científica, da Academia Nacional de Ciências, em Washington (Nogueira, 2023).
1960	Surge a CI, pautando-se nos estados da Recuperação da Informação nos Estados Unidos da América (Nogueira, 2023).
1970	Surge a CI com base na insuficiência dos serviços bibliográficos e informacionais até então oferecidos a uma comunidade científica em expansão (Souza, 2012).
1970	Inicia-se a formulação dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs). Os PNPGs elaborados a partir de então serviram para orientar a institucionalização do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (Kawasaki, 2017).
1970	A década de 70 também é marcada pelo acentuado número de pós-graduações na área, totalizando 06 novos cursos, período de implantação do ensino da CI no país (Pinheiro, 2007).
1972	Surgem os primeiros periódicos da área, no Brasil: Ciência da Informação e a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (substituída em 1996, pela atual Perspectiva em Ciência da Informação) (Eliel, 2008).
1976	Mudança de nome do IBBB para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBICT foi o laboratório para experiências pioneiras em informação científica e tecnológica – ICT e para formação de recursos humanos na nova área, com os cursos de especialização e de mestrado, bem como abriu a discussão nacional para questões de Ciência da Informação (Pinheiro, 2007, p. 03).
1980	O IBBB tem sua sede transferida para Brasília (Nogueira, 2023).
1980/ 1990	Faculdades, escolas ou departamentos de Biblioteconomia foram mudando sua designação para CI (Robredo, 2003; Araujo, 2014, p. 104) e, os cursos de pós-graduação que vão sendo criados já nascem com nomes que incluem a expressão Ciência da Informação (Robredo, 2003, p. 88).
1985	IBBD foi subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (Nogueira, 2023).
1989	Foi fundada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), cuja finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (Eliel, 2008).
1994	Criação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), dividido em grupos de trabalho, evento realizado uma vez por ano que traz visibilidade para as pesquisas produzidas pelos programas de pós-graduação (Noronha; Maricato, 2008).
1995/ 2000	Realização de outros eventos técnico-científicos nas esferas nacional, regional e local, tais como o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação (CINFORM), e o Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento (Pinheiro, 2000).

2000	Criação da Sociedade Americana para Ciência da Informação (ASIS) (Nogueira, 2023).
------	--

Fonte: Elaborado a partir de Pinheiro (2000), Eliel (2008), Noronha e Maricato (2008), Souza (2012) e Nogueira (2023).

Para Saracevic (1978), nos anos 1960 e 1970, a institucionalização da ciência da informação se estabeleceu com o forte crescimento do número de escolas e cursos de ciência da informação, além de uma rápida transformação de antigas escolas que formavam, tradicionalmente, outros profissionais, bibliotecários e administradores. Na visão da autora, essas antigas escolas se tornaram novas escolas e departamentos de ciência da informação.

“A Ciência da Informação foi implantada e se desenvolveu no movimento de organização da pós-graduação, sendo processo e produto dessa dinâmica” (Souza, 2012, p. 54). Para Miranda e Barreto (2000, p. 3) a criação do IBBD, da Bireme, das tentativas pela implantação de um sistema de informação agrícola e outro para as engenharias, bem como a organização do Comut (Portaria nº 456 de 5 de agosto de 1980), foram decisivas para o processo de criação dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação na medida em que criou um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas e criaram a demanda para a formação de massa crítica.

Para Pinheiro (2006), a data que marca a institucionalização da CI no Brasil é 1970, quando foi criado o primeiro curso de pós-graduação em nível de mestrado pelo IBBD em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com Población (1993), esta demanda surgiu em decorrência da necessidade de formação de recursos humanos especializados, da capacitação de docentes para as IES e da conscientização da importância da pesquisa em informação.

Na área de Ciência da Informação, à época da realização desta pesquisa 26 programas de pós-graduação em nível de mestrado (acadêmico/profissional) e doutorado respondiam pela maior parte da produção científica gerada na área.

O documento de área – Área 31: Comunicação e Informação (antes denominada Ciências Sociais Aplicadas I), datado de 2019, traz informações acerca do panorama atual da área, que é constituída pelas áreas básicas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia e abrange programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019n).

As mudanças que vêm ocorrendo na forma de transmitir e comunicar a informação por conta da Internet e das mídias de suporte de difusão da informação proporcionaram a

expansão dos cursos de graduação na área, o amadurecimento e multiplicação dos grupos de pesquisa em Comunicação e Informação e a ampliação dos programas de pós-graduação em CI (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019n).

De acordo com Oliveira *et al.* (2009, p. 537), “a análise da produção científica, assim como da produção de pesquisadores da Ciência da Informação é um problema de pesquisa que ocupa pesquisadores no âmbito internacional desde a década de 1960”. Dentre as temáticas mais estudadas internacionalmente na área, destacam-se estudos sobre os impedimentos ao seu desenvolvimento, escolha de temas de pesquisa e metodologias, análise de conteúdo das publicações científicas produzidas. No Brasil, esses estudos surgiram na década de 1980, com compromisso da área em conhecer-se e mostrar seus avanços, além de esforços aplicados à produção de teses e dissertações.

No âmbito da produção e comunicação científica, Araujo (2018) menciona que os estudos contemporâneos se voltam para a caracterização das fontes formais e informais, avaliação dos serviços de sistemas, fluxos, colégios invisíveis e gatekeepers, comunicação da informação, redes, e-Science, curadoria digital e acesso livre. No âmbito dos estudos métricos estão as leis bibliométricas, análise de citações e Cientometria, visualização de literaturas, altmetria, citação e contextos.

Concordando com Almeida (2005), entendemos que a área de CI, é composta por teorias, pressupostos, questões, metodologias, autores, congressos, periódicos etc., escolas, organismos transnacionais, associações, dentre outros elementos reconhecidos, lidos e frequentados pelos pesquisadores, estudantes e profissionais que atuam na área, formando assim o cenário completo para compor sua avaliação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta pesquisa, com o intuito de auxiliar no alcance dos objetivos propostos e seguindo o ciclo da pesquisa científica.

Os procedimentos metodológicos consistem numa descrição formal dos métodos e técnicas utilizados no estudo, indica as opções e a leitura operacional feita pelo pesquisador (Deslandes, 1994), além de propor a forma de tratamento dos dados, com o objetivo de fazer uma teorização, de modo a produzir confrontos e cotejos entre as abordagens teóricas anteriores ao estudo e o que ele aponta como contribuição. No caso deste estudo, os procedimentos metodológicos são, do ponto de vista dos procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica e documental, com elementos de estudo de caso; do ponto de vista da forma de abordagem do problema: qualitativa e quantitativa; e, do ponto de vista dos objetivos: pesquisa exploratória.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo trabalho científico, pois visa reunir informações acerca de determinado assunto. É realizada com base em material publicado em livros, jornais, revistas, *sites* na Internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral (Vergara, 2007). Não fugindo à regra, neste estudo a pesquisa bibliográfica está presente na construção da revisão de literatura, bem como auxiliou a desenvolver a discussão proposta no objetivo geral.

Em relação à pesquisa documental, Creswell (2010) destaca que a coleta de dados em documentos pode se dar em documentos públicos ou privados e que, uma vez acessíveis, representam dados criteriosos que podem auxiliar na obtenção de informações importantes para o estudo. A pesquisa documental nesta tese é realizada por meio da análise de documentos disponibilizados pela CAPES. A investigação utiliza documentos que foram analisados qualitativamente, tais como: Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011–2020, Relatório de aprimoramento do processo de avaliação da pós-graduação: esclarecimentos a respeito do Qualis Periódico e avaliação da produção intelectual, Relatório da Avaliação Quadrienal; Documento de Área: Área 31: Comunicação e Informação; Relatório do Qualis Periódicos: Área Planejamento Urbano e Regional e Demografia: PLURD; Relatórios dos Grupos de trabalho da produção técnica, proposta para classificação de livros, Qualis Artístico/Classificação de Eventos, Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual, Relatório Técnico DAV: Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação, Documento Técnico do Qualis Periódico, emitido em 2023, entre outros

documentos fundamentais para entendimento sobre o processo de avaliação da pós-graduação no Brasil.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa é considerada por Richardson (1999) como uma forma adequada para entender à natureza de um fenômeno social. Ela abrange uma gama diversificada de “percepções, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Deslandes, 1994, p. 22). No caso deste estudo, o caráter qualitativo se reflete no entendimento do sistema de avaliação elaborado ao longo dos anos pela agência de fomento foco deste estudo, a CAPES, bem como no entendimento de como são construídos os indicadores bibliométricos utilizados na avaliação das publicações científicas.

Neste estudo, a abordagem quantitativa se reflete por meio de variáveis medidas com números e analisadas com procedimentos estatísticos. Para Richardson (1999, p. 70), este método caracteriza-se pelo “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão”. Assim, compreende-se que a abordagem quantitativa auxiliou no trabalho com os números por meio da distribuição de frequência e métodos estatísticos, traduzindo os dados estatísticos e realizando interpretações mais abrangentes do que está em discussão, permitindo responder aos objetivos desta pesquisa.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema, partem de uma hipótese e aprofundam seu estudo aos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa (Triviños, 1987). Gil (2002) corrobora esta proposição ao destacar que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo decorrente de uma realidade observada. O caráter exploratório aqui apresentado permitiu ampliar a visão que se possui em relação à problemática abordada, podendo confirmar ou refutar a hipótese delimitada para a pesquisa, a partir dos resultados encontrados no estudo.

Para Deslandes (1994) as hipóteses se constituem na tentativa de criar indagações a serem verificadas na investigação, numa forma de diálogo entre o olhar do pesquisador e a realidade investigada, num conjunto de afirmações provisórias a respeito de um determinado problema. Assim, as hipóteses podem ser formuladas a partir de fontes como observações, teorias, resultados de outras pesquisas, entre outras, como a própria intuição e experiência do

pesquisador.

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso aplicado aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras no que tange à publicação científica de seus pesquisadores, se referindo, portanto, ao “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (Silva; Menezes, 2005, p. 21).

Para realizar uma pesquisa é necessário o estabelecimento de planos, procedimentos e métodos detalhados de coleta e análise dos dados, que possam auxiliar o pesquisador nos seus procedimentos de investigação (estratégias) e interpretação dos dados (Creswell, 2010). Nesse sentido, esta pesquisa foi planejada a partir dos objetivos, dados coletados e resultados apresentados no Quadro 11.

Quadro 11 – Objetivos, dados coletados e resultados

Objetivo Geral: Discutir o modelo de avaliação da produção científica em Ciência da Informação, levantando os aspectos de um modelo de qualificação da produção dos estudos dos pesquisadores pela citação e não pela indexação em bases de dados.		
Objetivos	Dados coletados	Resultados
a) levantar a produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da informação no Brasil no período de (2013-2020), a partir dos docentes vinculados aos programas como permanente;	1. Universidades 2. Programas de pós-graduação de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional e conceito de cada curso) 3. Pesquisadores de cada curso (com vínculo) 4. Quantitativo da Produção científica	Perfil das universidades e dos programas de pós-graduação, quantitativo de pesquisadores e o tipo de vínculo e o quantitativo da produção em si.
b) identificar a qualificação da produção científica levantada no sistema atual do Qualis CAPES percapitadamente;	5. estrato do Qualis da CAPES	Quantitativo da produção científica dos programas por estrato, por região e estado.
c) averiguar o impacto das publicações identificadas, segundo índice de citação;	6. dados de citação obtidos do Google Scholar a partir do sistema Publish or Perish.	Comparar a qualificação da publicação a partir do que é considerado com mais qualidade (de acordo com a CAPES) e o que realmente é mais citado.
d) analisar as convergências e divergências do cenário de reconhecimento da publicação dadas pela citação, em relação ao modelo de avaliação da produção científica.	7. critérios do Qualis 8. resultado do objetivo c	Discussão teórica e levantamento de aspectos de um modelo de qualificação.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

A população do estudo compreende os pesquisadores dos programas de pós-graduação

em Ciência da Informação de IES cadastradas na Plataforma Sucupira. No levantamento realizado em 2022 foram identificados 460 professores doutores, vinculados a 40 cursos de mestrado/doutorado de 26 programas de pós-graduação em 24 IES⁹.

O período selecionado para coleta de dados, compreendido entre 2013 e 2020, se refere às duas últimas avaliações quadrienais da CAPES, quais sejam: 2013–2016 e 2017–2020.

3.1 FORMA DE COLETA DOS DADOS

No que se refere ao objetivo específico (a) desta tese: levantar a produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da informação no Brasil no período de (2013–2020), a partir dos docentes vinculados aos programas como permanente¹⁰, a coleta de dados se deu na Plataforma Sucupira e na Plataforma Lattes.

Na Plataforma Sucupira foram coletados os seguintes dados: a) lista dos PPGs em CI (mestrado e doutorado – acadêmico e profissional), Universidades Federais, o conceito de cada curso, e b) a lista dos docentes permanentes em CI. Na Plataforma Lattes foram extraídas as informações sobre os pesquisadores que fazem parte do escopo deste estudo, bem como das nomenclaturas utilizadas para classificar as categorias de análise da tipologia documental que envolve a produção científica.

Para a extração dos dados do currículo lattes foi utilizada a ferramenta denominada LattesDataXplorer, desenvolvida por Dias (2016). O LattesDataXplorer é composto por um conjunto de componentes que são responsáveis por todo o processo de coleta e tratamento dos dados. Com o uso desta ferramenta foi extraído o quantitativo da produção científica de cada pesquisador, além de informações como: a) nome; b) atuação - local onde trabalha (para possibilitar confrontar com os dados da plataforma Sucupira); c) produção bibliográfica - Artigos completos publicados em periódicos, Livros e capítulos, Trabalhos publicados em anais de eventos; d) produção técnica; patentes e registros - Patente, Programa de Computador Registrado. Essa ação foi necessária também para que pudéssemos confrontar as publicações encontradas na coleta realizada pelo Publish or Perish (PoP)¹¹.

Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica. Na análise quantitativa da produção intelectual, ao contabilizar a produção docente considera-se cada artigo

⁹ Dados extraídos da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>).

¹⁰ A escolha de trabalhar com os docentes permanentes segue o proposto no Item 4 – Produção Intelectual, da Ficha de Avaliação (ANEXO A) utilizada pela CAPES para avaliar os PPGs.

¹¹ Ver sobre o Publish or Perish em: <https://harzing.com/>

individualmente, assim os artigos em coautoria de docentes de um mesmo PPG foi contabilizado na produção de cada docente autor, mas apenas 1 (uma) vez na produção do PPG.

A partir da lista dos PPGs coletada no objetivo (a) foi verificada a qualificação da produção científica, que se refere ao objetivo específico (b) identificar a qualificação da produção científica levantada no sistema atual do Qualis CAPES percapitadamente. Para tanto, a partir da tipologia das publicações identificadas foi verificada no Qualis CAPES a estratificação da produção científica identificada, verificando o quantitativo da produção por programa e estratos, por região e estado, conforme previsto no Item 4 – Produção Intelectual da Ficha de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais¹² (ANEXO A). A produção intelectual dos PPGs identificada no item Produção Bibliográfica da Plataforma Lattes (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de eventos) e no item Produção Técnica foi qualificada segundo os estratos do Qualis CAPES, conforme apresentamos no Quadro 12.

Quadro 12 – Estratos Qualis CAPES por tipo de produção

Tipo de produção	Estratos Qualis CAPES
Qualis Periódicos Conforme o quadriênio analisado	A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C ou A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C
Qualis Livros	L1, L2, L3, L4, L5, LNC ¹³
Qualis Artístico e Eventos	A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C
Qualis Produção Técnica	T1, T2, T3, T4, T5, TNC ¹⁴

Fonte: Elaborado a partir dos relatórios Qualis CAPES (2019).

No objetivo específico (c) averiguamos o impacto das publicações identificadas ao comparar a qualificação da publicação com os dados de citação obtidos do Google Acadêmico a partir do software Publish or Perish (PoP), que permitiu a extração e análise de citações.

O PoP é um programa de *software* que recupera e analisa citações acadêmicas de fontes de dados externas e não inclui um banco de dados próprio. O sistema disponibiliza fontes de dados tais como: Crossref, Google Scholar, Google Scholar Profile, Microsoft

¹² Ficha atualizada disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_COMUNICACAO_INFORMACAO_ATUALIZADA.pdf.

¹³ LNC - não classificado seria atribuído a possíveis itens incluídos pelos Programas, mas que não atendem os requisitos que definem um livro, podendo ser cartilhas, material didático etc.

¹⁴ TNC - Produto não pontuado.

Academic, Scopus, Web of Science e Importação de dados externos (que podem ser obtidos externamente da WoS, RefMan, EndNote e outros). A escolha pelo PoP se deu pela sua gratuidade e funcionalidade.

A coleta foi realizada a partir da consulta nominal de cada docente vinculado aos PPGs de CI, à extração dos dados de citação, citação por ano e índice h associados à produção científica dentro do período analisado (2013–2020), como demonstrado no exemplo da Figura 6, sublinhados em vermelho.

Figura 6 – Exemplo de pesquisa realizada no PoP

Results	Cites	Per year	Rank	Authors	Title	
Publication years: <u>2012-2018</u>	<input checked="" type="checkbox"/> h	<u>62</u>	<u>7.75</u>	1	VMRH de Araújo, I...	A rede Internet como canal de comunicação, na perspectiva da Ciência da Informação
Citation years: 8 (2012-2020)	<input checked="" type="checkbox"/> h	49	6.13	2	IM Freire, VMRH d...	A responsabilidade social da Ciência da Informação
Papers: 182	<input checked="" type="checkbox"/> h	15	2.14	3	IM FREIRE	Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais-LTI
Citations: 260	<input checked="" type="checkbox"/> h	14	2.00	4	IM Freire	Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede
Cites/year: 32.50	<input checked="" type="checkbox"/> h	7	0.88	5	GH de Araújo Freir...	Ações para competências em informação no ciberespaço: reflexões sobre a contribuição da metacognição
Cites/paper: 1.43	<input checked="" type="checkbox"/> h	6	0.86	6	IM Freire, GHA FR...	Ações de informação para o ensino médio no Laboratório de Tecnologias Intelectuais-Lti
Authors/paper: 2.18	<input checked="" type="checkbox"/>	6	0.86	7	IM Freire	Temática< responsabilidade social> na literatura da ciência da informação indexada pela Brapci
<u>h-index: 6</u>	<input checked="" type="checkbox"/>	6	0.86	8	IM Freire	Sobre o regime de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais-LTI
g-index: 14	<input checked="" type="checkbox"/>	6	0.75	16	IM Freire, WJ de A...	Tecnologias para competências em informação na web
hI_norm: 6	<input checked="" type="checkbox"/>	5	0.63	9	IM Freire, BM Nat...	JANELAS DA CULTURA LOCAL: abrindo oportunidades de inclusão digital
hI_annual: 0.75	<input checked="" type="checkbox"/>	5	0.63	10	IM Freire, GH Freire	Navegando a literatura: o hipertexto como instrumento de ensino
Papers with ACC >= 1,2,5,10,20: 7,5,2,0,0	<input checked="" type="checkbox"/>	5	0.83	11	IM Freire	Tecendo uma rede conceitual na Ciência da Informação: tecnologias intelectuais para competências em informação

Fonte: Extração do PoP (2020).

Finalmente, no objetivo (d) analisamos as convergências e divergências do cenário de reconhecimento da publicação dadas pela citação, em relação ao modelo de avaliação da produção científica, comparando os critérios de estratificação do Qualis e a classificação adotada e o reconhecimento obtido pela citação (comparando resultados do objetivo b e c).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os resultados de cada objetivo específico separadamente, divididos em subseções. Nos objetivos específicos a, b e c trouxemos os dados, evidenciando os melhores resultados e os aspectos relevantes encontrados e no objetivo específico d apresentamos a discussão realizada a partir do que encontramos nos objetivos anteriores.

Nesta pesquisa trabalhamos com um grande conjunto de informações, o qual foi organizado em planilha eletrônica, elaborada a partir de dados extraídos do Publish or Perish (Pop). Essa conjunto de dados tabular é composto pelas seguintes informações: categorias de exclusão e inclusão dos itens encontrados, número de citações de cada publicação, autoria e coautoria, título, ano, fonte da publicação e, no caso de artigos científicos, a indicação do Qualis do periódico do quadriênio 1 (2013–2016) e do quadriênio 2 (2017–2020). Na Figura 7 apresentamos um print desse conjunto de dados estruturados que utilizamos para organizar dos dados extraídos do PoP.

Figura 7 – Print do conjunto de dados tabular

	A	B	C	D	E	F	G	H
	categorias de eliminação	Cites	Authors	Title	Year	Source	Qualis Capes Q	Qualis Capes Q
43	trabalho completo		0	ÁS de Almeida, A pesquisa e catalogação dos côm	2019	4º Sebramus		
44	trabalho completo		0	JA da Silva, LM A pesquisa em dados abertos gove	2018	III Congresso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales		
45	trabalho completo		2	M SILVA A polissemia do termo "arquivo"	2017	XVII Enancib		
53	PPT		0	ALS Medeiros A Tecnologia aplicada aos acervos	2019	apresentação		
57	artigo científico		1	CEC Lynch ABSOLUTISMO POLÍTICO E LIBERAL	2020	Revista do Instituto Histórico e Geográfico Bra	B3	B1
58	capítulo de livro		4	LMV OLIVEIRA Ação cultural, protagonismo social	2017	Título: Informação e protagonismo social		
60	artigo científico		0	ALS Medeiros, A Acervo de Preservação de Crônica	2019	Cadernos BAD	não possui	não possui
69	artigo científico		0	I Lustosa Adelaide Vieira Machado (2019), A	2020	Ler História	não consta	A2
85	trabalho completo		0	L Calabre, A DO Anais do III Seminário Internacion	2019	III Seminário Internacional da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão		
97	livro		0	LIA C DE AZEVEI Anais do VIII Seminário Internacio	2017	livro		
99	artigo científico		0	AH Lopes, NMV Apresentação do dossiê "Sensibili	2019	ArteLogie	não possui	não possui
104	artigo científico		0	LMV de Oliveir. ARQUIVOS PESSOAIS E DOCUMENT	2018	Arquivo & Administração	B1	não consta
114	artigo científico		0	CEC Lynch, PHP AS METAMORFOSES IDEOLÓGICAS	2020	Revista Brasileira de Ciências Sociais	não consta	A1
116	trabalho completo		2	ALS Medeiros, A As políticas públicas na área de bit	2017	XVII Enancib		
118	artigo científico		19	CEC LYNCH Ascensão, fastígio e declínio da "R	2017	Insight inteligência	C	B3
119	artigo científico		0	F Kerche BRAZILIAN PROSECUTOR'S OFFICE,	2018	Lua Nova: Revista de Cultura e Política	não consta	A1
170	artigo científico		0	F KERCHE, JO FÉ Burocracia e política: uma abordag	2019	Plural: Revista de Ciências Sociais	B3	A3

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Inicialmente, ao extrair os dados do PoP, foram separados os autores de cada instituição, formando um conjunto de dados para cada uma das universidades federais e seus cursos de pós-graduação. A partir do nome e sobrenome dos pesquisadores, verificamos que apareceram homônimos. Com isso, foi necessário realizar uma intervenção manual de exclusão desses nomes. Os erros de tipografia documental, autoria e ano (ausência do ano da

publicação na devida coluna) foram revistos manualmente, assim como a inclusão dos nomes dos periódicos, eventos científicos e títulos de livros, quando não constavam ou quando não estavam escritos corretamente e/ou de forma completa, o que demandou muito tempo de trabalho, pois trabalhamos com 20.966 registros.

Para a limpeza das informações e seu consequente uso, foram criadas categorias para exclusão dos documentos, conforme explicado a seguir:

- a) Documentos repetidos: total eliminado (3.464 registros) – realizada a eliminação a partir do título do documento, não somente quando este se repetia em português, mas também quando apareciam em espanhol ou inglês. Nesse caso, mantemos a versão com o maior número de citações. Cabe ressaltar que nessas situações de duplicidade de documentos, eles estavam disponíveis no mesmo link, configurando uma mesma publicação. Nesse sentido, esses documentos indexados no Google Scholar e recuperados pelo PoP, se deu a partir dos elementos utilizados para indexação, dentre os quais estão o título da publicação nas diversas línguas em que ele se apresenta. Assim, julgamos essencial destacar que a duplicação de entradas por título é uma falha apresentada pelo Google Scholar Metrics, que reflete uma falta de controle e da padronização de registros (López-Cózar; Cabezas-Clavijo, 2012, 2013 *apud* Canto, 2022).
- b) Professor de outra universidade: total eliminado (389 registros) – este critério de exclusão foi criado, pois a coleta de dados trouxe documentos produzidos por professores da área de Ciência da Informação que atuam em programas de pós-graduação de outras universidades que não à que ele está filiado. Desse modo, a verificação de autoria seguiu os nomes de docentes permanentes disponíveis no ANEXO B desta tese. Portanto, foram excluídos os docentes não vinculados ao PPG analisado, e sim consideradas as publicações que contivessem ao menos um professor permanente do PPG.
- c) Não é material para referenciar: total eliminado (400 registros) – esta categoria de exclusão se voltou a aparições de documentos que não se caracterizam dentro dos tipos documentais de interesse para esta pesquisa (como disponibilizado na Tabela 3 e Tabela 4). Grande parte desses documentos se configura em: listas de presenças em cursos e resultados de concursos, relação de avaliadores e pareceristas de periódicos científicos, currículos de pesquisadores, nomes vinculados ao site do PPG, relação de nomes que compõem bancas examinadoras de concursos, resultados de processos vinculados à universidade, ata de qualificação ou de defesa de tese ou dissertação,

relação de nomes de seleção de doutorado, planos de ensino de disciplinas, nomes vinculados à chapa para eleições dentro de universidades, agradecimentos a pareceristas, programa da disciplina, entre outros documentos que, em sua maioria, não continham informações a serem citadas, com citação zero.

- d) Outra área: categoria de exclusão que considerou pesquisadores/docentes homônimos de outra área: total eliminado (3.050 registros) – dependendo do PPG, existiam casos de nomes e sobrenomes iguais nos colocados por extenso como nos nomes abreviados;
- e) Documento não localizado: total eliminado (86 registros) – foram excluídos os registros nos quais não conseguimos recuperar os documentos, por não terem informações suficientes para localizá-lo;
- f) Trabalho de alunos: total eliminado (23 registros) – excluímos da contagem trabalhos desenvolvidos por alunos dos PPGs, quais sejam os TCCs, as dissertações e teses, considerando que esses trabalhos são de autoria dos discentes e não dos docentes.
- g) Fora dos quadriênios analisados: total eliminado (855 registros) – apesar de a data de início das buscas ter sido inserida no PoP, os documentos com data anterior a 2012 e posteriores a 2020 que apareceram na coleta não foram considerados nas nossas análises.

No Gráfico 1 podemos visualizar os quantitativos obtidos nas categorias de eliminação, como evidenciado anteriormente.

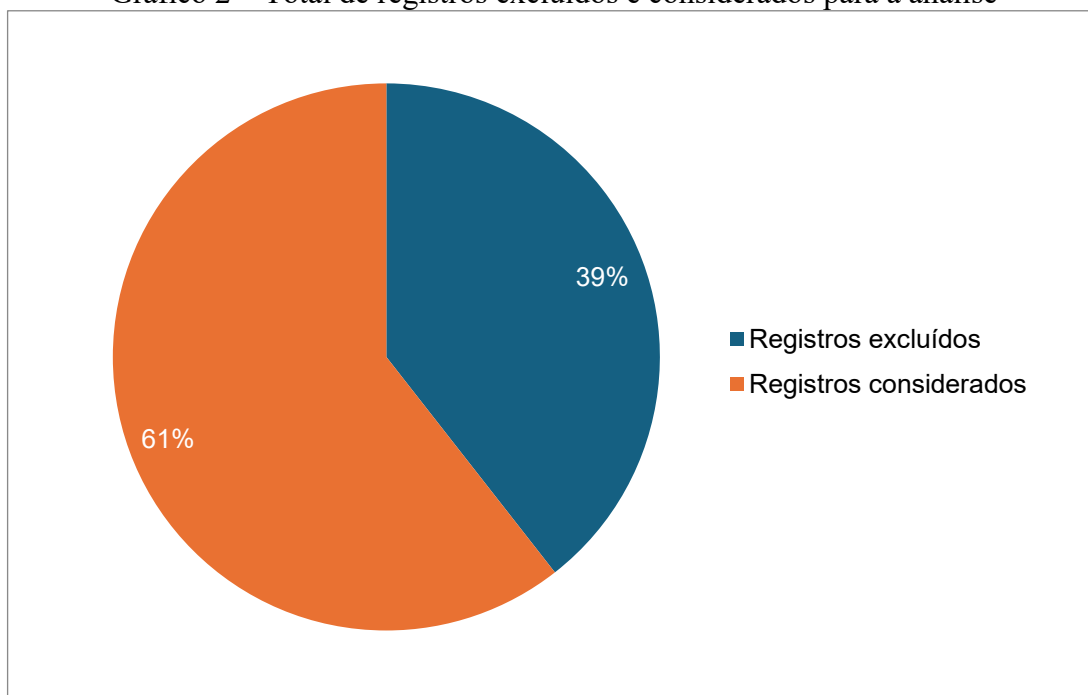
Gráfico 1 – Categorias de eliminação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dessa forma, foram excluídos 8.267 e considerados 12.698 registros para a análise que apresentamos nesta seção, juntamente à discussão dos resultados obtidos acerca da produção científica da área de CI (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Total de registros excluídos e considerados para a análise



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Sendo assim, iniciamos a apresentação e discussão dos dados obtidos.

Na Tabela 2 são apresentados os quantitativos sobre o total de registros encontrados, a partir da extração dos dados no PoP e o total considerado para a análise da produção científica dos pesquisadores dos PPGs da CI, a partir das categorias de exclusão.

Tabela 2 – Quantitativo por categorias de eliminação

Região	Nº	Universidades	Total de registros encontrados	Categorias de eliminação							
				Repetidos	Professor de outra universidade	Não é material para referenciar	Outra área/homônimos	Documento não localizado	Trabalho de aluno	Fora dos quadriênios analisados	Total de registros considerados
Sudeste	1	FCRB	793	38	20	1	455	3	0	9	266
	2	FUMEC	494	56	40	1	190	3	0	0	204
	3	UNESP	3331	644	8	131	33	20	0	618	1877
	4	UFES	283	35	1	8	46	0	1	3	189
	5	UFF	1054	64	2	13	569	11	5	13	377
	6	UFMG – CI	718	81	2	6	64	3	1	9	552
	7	UFMG – GOC	990	187	23	4	41	4	6	8	717
	8	UFRJ	799	108	58	10	15	2	2	45	559
	9	UNIRIO – GD-Arq	166	23	13	2	3	1	0	9	115
	10	UNIRIO – Biblio	499	92	25	5	15	1	0	4	357
	11	UFSCar	511	105	1	5	0	0	0	12	388
	12	USP	2050	254	18	17	1005	6	1	17	732
Nordeste	13	UFBA	508	69	0	1	2	1	3	4	428
	14	UFC	668	209	32	0	95	0	0	3	329
	15	UFPE	567	105	10	8	10	1	0	4	429
	16	UFPB	1405	325	9	30	21	12	0	13	995
	17	UFRN	334	72	0	6	2	0	0	8	246
	18	UFCA	527	80	2	2	38	0	1	6	398
	19	UFAL	491	48	4	19	94	0	1	0	325
	20	FUFSE	267	34	0	3	24	1	0	0	205
Sul	21	UDESC	796	92	106	10	209	1	0	40	338
	22	UFSC	1207	256	1	82	49	1	1	7	810
	23	UFRGS	840	247	4	16	4	9	0	0	560
	24	UEL	388	41	0	8	5	2	1	8	323
Centro-Oeste	25	UnB	852	119	3	9	50	4	0	12	655
Norte	26	UFPA	428	80	7	3	11	0	0	3	324
Totais dos PPGs			20966	3464	389	400	3050	86	23	855	12698

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Como delineado no objetivo (a) deste estudo — levantar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da informação no Brasil no período de (2013–2020), a partir das publicações dos docentes vinculados como permanente —, foi obtido o número de docentes permanentes de cada programa de pós-graduação da área de CI, extraídos da plataforma Sucupira, sendo considerado o número para cada quadriênio. Como já informado, os dados coletados do PoP foram repassados para a planilha eletrônica, de forma a reunir a produção bibliográfica de cada programa de pós-graduação, vinculada aos docentes permanentes. Ordenamos as informações pelo título da publicação e procedemos à identificação dos registros duplicados. Após esse passo realizamos a identificação das demais categorias, como indicamos na Tabela 2, de forma a obter o número correto, considerando a publicação de cada pesquisador de cada PPG.

Logo após essa etapa, obtivemos o número real de publicações por docente permanente de cada universidade e efetuamos a média do total de publicações pelo número total de docentes (do conjunto de docentes de cada PPG), apresentando essa média por quadriênio, conforme exposto na Tabela 3. Esses dados nos forneceram o indicador de produtividade de cada programa de pós-graduação. Assim, a distribuição por PPG foi: FCRB n=19; FUMEC n=11; UNESP n=33; UFES n=11; UFF n=17; UFMG-CI n=30; UFMG-GOC n=11; UFRJ n=24; UNIRIO-GD-ARQ n=14; UNIRIO-Biblio n=21; UFSCar n=11; USP n=20; UFBA n=20; UFC n=13; UFPE n=16; UFPB n=19; UFRN n=14; UFCA n=17; UFAL n=11; FUFSE n=12; UDESC n=15; UFSC n=27; UFRGS n=15; UEL n=12; UnB n=21; UFPA n=18.

Optamos por não fazer relação do universo pesquisado com a relação de notas da Capes, realizada em 2022 para o período de 2017–2020, por um detalhe muito relevante: não consideramos que as notas foram justas e muito menos adequadas pelo desempenho de alguns programas, a partir de critérios que não julgamos claramente definidos, permitindo flexibilidade em sua interpretação, o que gera conflito quando analisamos os resultados apresentados em avaliações anteriores — ao ponto de questionarmos a legitimidade do modelo de avaliação —, de programas cuja nota caiu de 5 para a nota 4 e que na última avaliação passaram de 4 para 6. Dessa forma, vamos concentrar nossa análise no desempenho das publicações.

Tabela 3 – Produção científica CI no Brasil – parcial por região e por PPG

Região	Nº	Instituição	Conceito	Quadrênio 1 (Q1) 2013-2016			Quadrênio 2 (Q2) 2017-2020			Total da produção do programa (Q1 + Q2)
				Nº de docentes	Nº de publicações	Relação publicação x docente Nº publicação pelo total de docentes	Nº de docentes	Nº de publicações	Relação publicação x docente Nº publicação pelo total de docentes	
Sudeste	1	FCRB	3	19	124	6,52	22	142	6,45	266
	2	FUMEC	4	11	74	6,72	11	130	11,81	204
	3	UNESP	6	33	820	24,84	33	1057	32,03	1877
	4	UFES	3	11	80	7,27	11	109	9,9	189
	5	UFF	4	21	189	9	19	188	9,89	377
	6	UFMG – CI	5	30	268	8,93	34	284	8,35	552
	7	UFMG – GOC	5	11	297	27	11	420	38,18	717
	8	UFRJ	4	24	250	10,41	25	309	12,36	559
	9	UNIRIO – GD-Arq	3	14	54	3,85	14	61	4,35	115
	10	UNIRIO – Biblio	3	21	153	7,28	21	204	9,71	357
	11	UFSCar	3	11	160	14,54	11	228	20,72	388
	12	USP	4	20	382	19,1	20	350	17,5	732
Nordeste	13	UFBA	4	20	193	9,65	20	235	11,75	428
	14	UFC	3	13	134	10,3	13	195	15	329
	15	UFPE	4	16	195	12,18	16	234	14,62	429
	16	UFPB	4	19	499	26,26	18	496	27,55	995
	17	UFRN	3	14	118	8,42	14	128	9,14	246
	18	UFCA	3	17	204	12	17	194	11,41	398
	19	UFAL	A	11	155	14,09	11	170	15,45	325
	20	FUFSE	3	12	80	6,66	14	125	8,92	205
Sul	21	UDESC	3	15	124	8,26	15	214	14,26	338
	22	UFSC	5	27	286	10,59	28	524	18,71	810
	24	UFRGS	A	15	192	12,8	15	368	24,53	560
	22	UEL	4	12	172	14,33	12	151	12,58	323
Centro-Oeste	25	UnB	5	21	296	14,09	21	359	17,09	655
Norte	26	UFPA	3	18	131	7,27	18	193	10,72	324
Totais				456	5630	312,36	464	7068	392,98	12698

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme a Tabela 3, destacamos a seguir alguns PPGs que apresentaram a maior média de publicações por docente nos dois quadriênios analisados.

No quadriênio 1 (2013–2016) destacamos com as maiorias médias de produtividade os docentes dos PPGs da: a) UFMG, no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, apresentando uma média de 27 documentos produzidos e publicados por docente; b) UFPB, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com uma média de 26,26 produções por docente; c) UNESP, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 24,84 produções por docente; d) USP, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 19,1 produções por docente; e) UFSCar, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 14,54 produções por docente; e f) UEL, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 14,33 produções por docente.

No quadriênio 2 (2017–2020) destacamos com as maiorias médias de produtividade os docentes dos PPGs da: a) UFMG, no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, apresentando uma média de 38,18 documentos produzidos e publicados por docente; b) UNESP, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 35,51 produções por docente; c) UFPB, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com uma média de 27,55 produções por docente; d) UFRGS, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 24,53 produções por docente; e) UFSCar, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a média de 20,72 produções por docente, e f) UFSC, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com 18,71. Os resultados apresentados no quadriênio 2 colocam novamente no cenário de maior quantidade de publicações a UFMG, UNESP, UFPB, UFSCar.

Vemos na Tabela 3 que nos oito anos estudados (12.698 publicações) a média de publicações por docente é de 27,60. Entretanto, quando realizamos uma média produção por ano, o índice foi de 3,45 publicações por pesquisador. Seis PPGs concentram a maior produção nos dois quadriênios analisados (Unesp, UFMG-GOC, USP, UFPB, UFSC e UnB), apresentando 45,56% da produção científica da área de CI e uma média de 44,16 publicações por docente desses seis programas e uma mediana de 50,12, enquanto por ano a média foi de 5,52 publicações por docente e a mediana foi 6,12. Todos os outros 20 PPGs estudados juntos apresentam a média de 21,66 publicações por docente no total dos oito anos e a mediana ficou em 22,5, enquanto por ano a média foi de 2,62 publicações por docente e a mediana foi 1,00.

Logo após, partimos para a verificação dos tipos documentais contemplados nas publicações analisadas, cujos resultados apresentamos na Tabela 4 (para o quadriênio 1) e na

Tabela 5 (para o quadriênio 2). Os resultados obtidos trouxeram os seguintes tipos documentais: artigos publicados em periódicos científicos (56,75%), livros e e-books completos (2,55%) e capítulos (4,74%), prefácio e posfácio (0,02%), anais de eventos científicos trabalhos completos (31,12%), resumos (0,83%), resumos expandidos (0,42%) e outras produções bibliográficas encontradas (3,55%), estas disponíveis no Quadro 13, apresentado mais adiante.

Tabela 4 – Produção bibliográfica de acordo com o tipo de publicação – Quadriênio 1 (2013–2016)

Nº	Instituição	Conceito	Quadriênio 1								Total
			Produção bibliográfica								
			Artigos	Livros/e-books			Anais de eventos			Outras produções bibliográficas	
Completo	Capítulos	Posfácio/prefácio		Resumos	Resumo Expandido	Trabalhos Completos					
1	FCRB	3	68	12	20	1	0	1	14	8	124
2	FUMEC	4	33	1	3	0	1	1	34	1	74
3	UNESP	6	384	15	40	0	3	1	348	29	820
4	UFES	3	40	1	7	0	0	0	25	7	80
5	UFF	4	100	5	9	0	1	0	63	11	189
6	UFMG – CI	5	154	9	12	0	4	0	78	11	268
7	UFMG – GOC	5	146	3	4	0	0	2	135	7	297
8	UFRJ	4	92	16	29	0	6	2	99	6	250
9	UNIRIO – GD-Arq	3	25	2	8	0	2	0	12	5	54
10	UNIRIO – Biblio	3	59	1	9	0	3	0	73	8	153
11	UFSCar	3	68	4	17	0	2	0	63	6	160
12	USP	4	164	5	16	0	5	2	167	23	382
13	UFBA	4	85	11	6	0	1	1	79	10	193
14	UFC	3	60	2	15	0	19	0	32	6	134
15	UFPE	4	102	7	2	0	0	0	78	6	195
16	UFPB	4	293	17	10	0	5	0	165	9	499
17	UFRN	3	59	2	1	0	0	0	51	5	118
18	UFCA	3	134	2	3	0	1	0	57	7	204
19	UFAL	A	81	7	2	0	0	0	56	9	155
20	FUFSE	3	29	2	7	0	0	0	32	10	80
21	UDESC	3	86	6	3	0	1	0	25	3	124
22	UFSC	5	200	4	7	0	0	0	59	16	286
23	UFRGS	A	99	1	10	0	7	0	69	6	192
24	UEL	4	96	1	3	0	0	0	67	5	172
25	UnB	5	174	8	18	0	3	2	82	9	296
26	UFPA	3	70	6	3	0	2	0	39	11	131
Total Universidades			2901	150	264	1	66	12	2002	234	5630

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

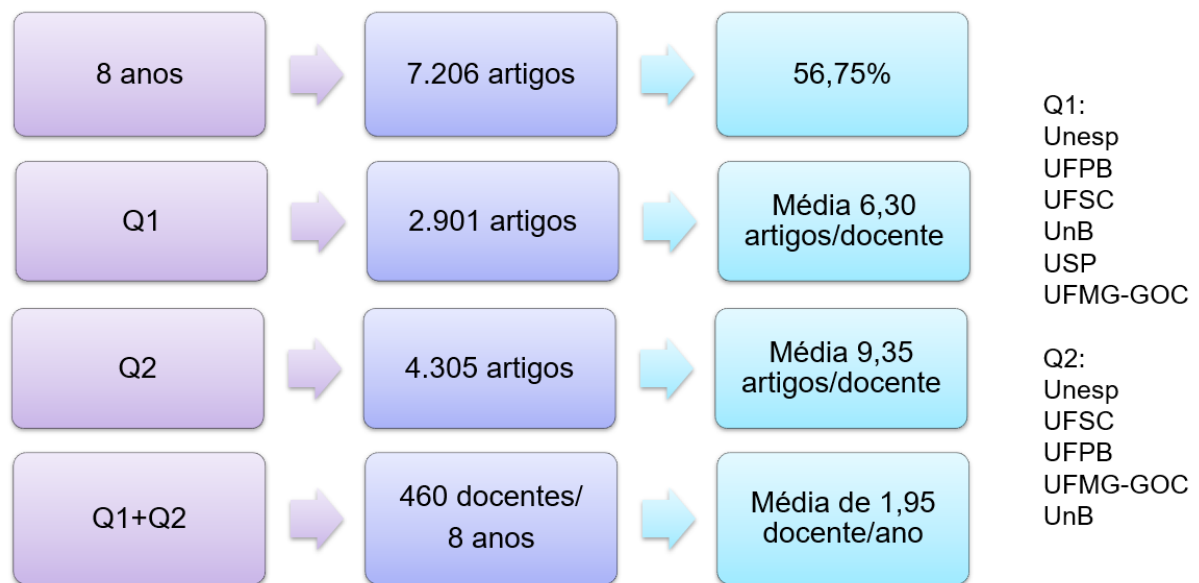
Tabela 5 – Produção bibliográfica de acordo com o tipo de publicação – Quadriênio 2 (2017–2020)

Nº	Instituição	conceito	Quadriênio 2								Total
			Produção bibliográfica								
			Artigos	Livros/e-books			Anais de eventos			Outras produções bibliográficas	
Completo	Capítulos	Posfácio/prefácio		Resumos	Resumo Expandido	Trabalhos Completos					
1	FCRB	3	78	22	10	0	3	1	16	12	142
2	FUMEC	4	88	1	2	0	0	2	33	4	130
3	UNESP	6	619	18	74	0	3	2	297	44	1057
4	UFES	3	64	4	9	0	2	1	27	2	109
5	UFF	4	101	3	11	1	1	0	58	13	188
6	UFMG – CI	5	180	6	13	0	0	2	76	7	284
7	UFMG – GOC	5	276	6	4	0	0	1	130	3	420
8	UFRJ	4	160	12	31	0	4	4	90	8	309
9	UNIRIO – GD-Arq	3	35	2	1	0	0	0	16	7	61
10	UNIRIO – Biblio	3	109	3	13	0	1	0	72	6	204
11	UFSCar	3	143	4	9	0	1	0	67	4	228
12	USP	4	164	14	20	0	1	1	140	10	350
13	UFBA	4	127	8	9	1	2	0	80	8	235
14	UFC	3	129	6	14	0	2	0	39	5	195
15	UFPE	4	161	1	6	0	0	0	66	0	234
16	UFPB	4	299	12	19	0	0	0	154	12	496
17	UFRN	3	90	8	1	0	0	0	25	4	128
18	UFCA	3	122	3	7	0	5	3	52	2	194
19	UFAL	A	107	1	11	0	0	0	44	7	170
20	FUFSE	3	84	4	0	0	1	4	28	4	125
21	UDESC	3	161	1	3	0	0	9	37	3	214
22	UFSC	5	367	4	14	0	1	0	126	12	524
23	UFRGS	A	201	6	20	0	11	10	96	24	368
24	UEL	4	81	3	1	0	0	0	64	2	151
25	UnB	5	247	11	22	0	2	1	68	8	359
26	UFPA	3	112	11	14	0	0	0	49	7	193
Total dos PPGs			4305	174	338	2	40	41	1950	218	7068

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Podemos observar que a publicação de **artigos em periódicos científicos** tem maior expressão nos números levantados em todos os programas de pós-graduação das universidades estudadas, com 7.206 artigos publicados nos oito anos estudados, representando 56,75%, da produção científica. O número total de artigos publicados no Quadriênio 1 foi de 2.901 (média de 6,30 artigos por docente nos 26 PPGs), enquanto no quadriênio 2 foi de 4.305 (média de 9,35 artigos por docente nos 26 PPGs), em que identificamos um aumento na produção científica de 32,61% do Q1 para o Q2. Os PPGs com mais publicações em periódicos científicos foram: no Q1: Unesp, UFPB, UFSC, UnB, USP e UFMG-GOC, já no Q2, temos: Unesp, UFSC, UFPB, UFMG-GOC e UnB. Nos oito anos elencados para o estudo, se considerarmos a produção por ano, temos a média de 1,95 artigos publicados por docente (total de artigos do Q1+Q2 dividido pelos oito anos = 900,75 dividido por 460 docentes, que se refere à média de docentes dos dois quadriênios), como podemos observar na Figura 8.

Figura 8 – Panorama dos artigos científicos do Q1 e Q2



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesta pesquisa foram encontradas publicações em 732 periódicos científicos diferentes¹⁵. Destacamos aqui no corpo do texto os 40 principais periódicos utilizados para publicação na área de Ciência da Informação, conforme o levantamento realizado e que são apresentados a seguir em ordem alfabética:

- 1) Acervo: Revista do Arquivo Nacional

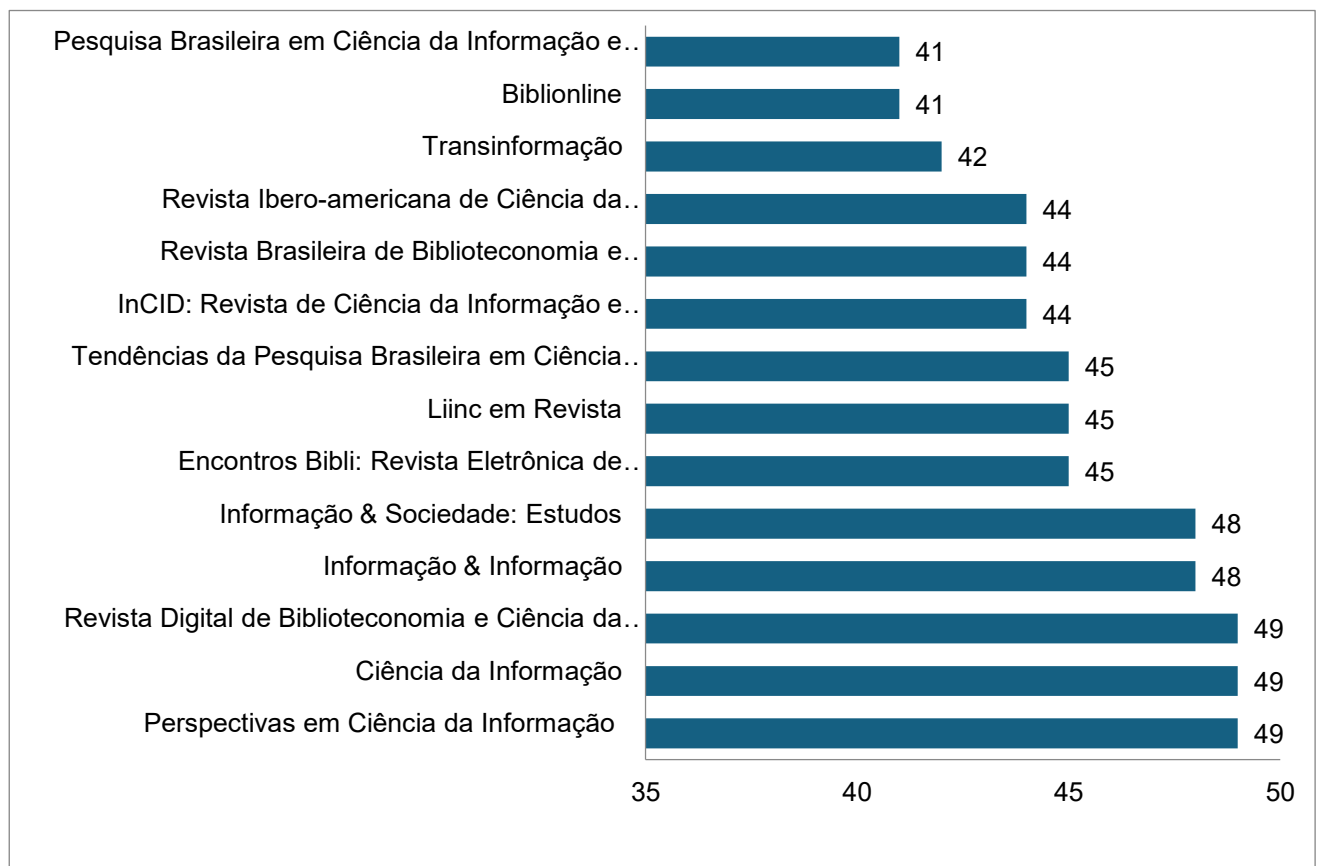
¹⁵ A relação de periódicos encontrados na coleta de dados consta no APÊNDICE B desta tese.

- 2) *Ágora: Arquivologia em debate*
- 3) *Archeion Online*
- 4) *AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento*
- 5) *Biblionline*
- 6) *Biblios: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*
- 7) *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*
- 8) *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (BRAJIS)*
- 9) *Ciência da Informação em Revista*
- 10) *Ciência da Informação*
- 11) *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*
- 12) *Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*
- 13) *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*
- 14) *Informação & Informação*
- 15) *Informação & Sociedade: Estudos*
- 16) *Informação & Tecnologia (ITEC)*
- 17) *Informação em Pauta*
- 18) *Informação@Profissões*
- 19) *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información*
- 20) *Knowledge Organization (KO)*
- 21) *Liinc em Revista*
- 22) *Logeion: Filosofia da Informação*
- 23) *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*
- 24) *P2P & Inovação*
- 25) *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*
- 26) *Perspectivas em Ciência da Informação*
- 27) *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*
- 28) *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)*
- 29) *PontodeAcesso*
- 30) *Prisma.com*
- 31) *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)*
- 32) *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*
- 33) *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)*
- 34) *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin)*
- 35) *Revista Conhecimento em Ação (RCA)*

- 36) Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS)
- 37) Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)
- 38) Revista Interamericana de Bibliotecología
- 39) Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)
- 40) Transinformação

Os periódicos que aparecem com mais de 40 publicações cada em ordem crescente do número de citações, foram os especificados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Periódicos com maior número de ocorrências



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No entanto, além da publicação em periódicos científicos, a Ciência da Informação é uma área cujos **eventos científicos** (considerados canais informais) geram inúmeras publicações (considerados canais formais), tanto de trabalhos completos, como resumos e resumos expandidos, posters e apresentações orais (para as quais, em muitos casos, encontramos vídeos disponíveis na Internet). A publicação de trabalhos em eventos científicos representou 32,37% do total de publicações nos dois quadriênios, com o total de 4.111 publicações, o que representa a média de 158,11 trabalhos por PPG, mostrando com esse

resultado que a área de CI utiliza os eventos para realizar a comunicação da ciência que desenvolve.

Com relação aos números encontrados em nossa pesquisa, a publicação de trabalhos completos, resumos e resumos expandidos apresentou números tão expressivos quanto os encontrados nas publicações de artigos científicos do quadriênio 1. Dividindo o total de documentos publicados em eventos, que foi de 4.111 pelos 410 eventos encontrados em nossa pesquisa, temos uma média de 10,03 documentos por evento e uma média de 8,94 documentos por pesquisador, reforçando que este tipo de veículo de publicação é bastante utilizado na área de CI. O total do Q1 foi 2.080, tendo o maior número de publicações os PPGs da Unesp, USP, UFPB, UFMG-GOC; já no Q2, o total foi 2.031, em que destacamos os PPGs da Unesp, UFPB, USP, UFMG-GOC e UFSC, números distribuídos em 410 eventos científicos (listados no APÊNDICE D, em ordem alfabética e com o número de ocorrências).

Figura 9 – Números gerais das publicações oriundas de eventos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

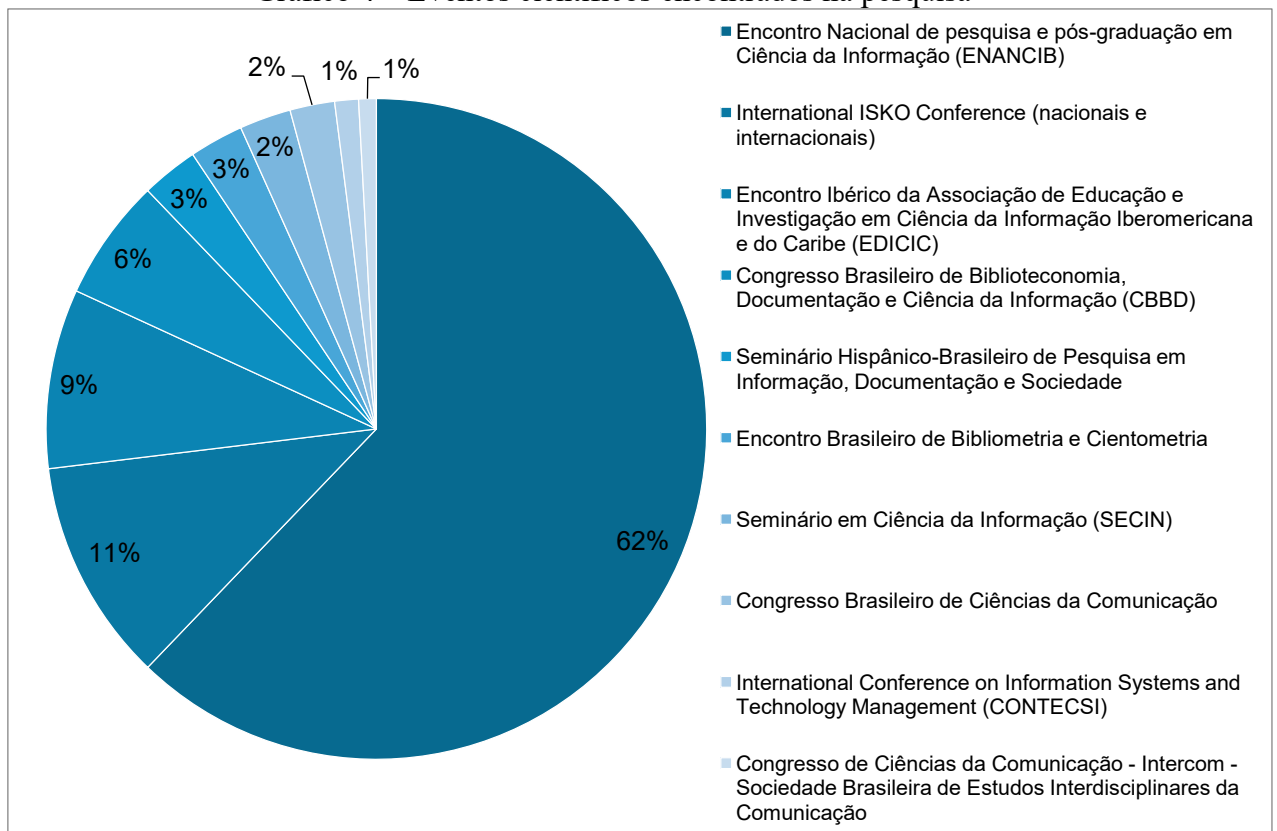
Observamos ainda uma redução do Q1 para o Q2, sendo os PPGs que apresentaram um aumento nesse tipo de publicação de um quadriênio para o outro foram: FCRB, UFES, UNIRIO-GD-ARQ, UFSCar, UFBA, UFCA, FUFSE, UDESC, UFSC, UFRGS, UnB e UFPA.

A seguir destacamos os eventos que mais geraram publicações a partir do nosso levantamento, com apresentação dos percentuais no Gráfico :

- a) Encontro Nacional de pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) – 1875 ocorrências;
- b) International ISKO Conference (inclui os eventos nacionais e internacionais) – 329

- ocorrências;
- c) Encontro Ibérico da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação Iberoamericana e do Caribe (EDICIC) – 265 ocorrências;
 - d) Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB) – 180 ocorrências;
 - e) Seminário Hispânico-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade – 84 ocorrências;
 - f) Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria – 80 ocorrências;
 - g) Seminário em Ciência da Informação (SECIN) – 76 ocorrências;
 - h) Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – 66 ocorrências;
 - i) International Conference on Information Systems and Technology Management (CONTECSI) – 35 ocorrências;
 - j) Congresso de Ciências da Comunicação - Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – 26 ocorrências.

Gráfico 4 – Eventos científicos encontrados na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como já esperávamos, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

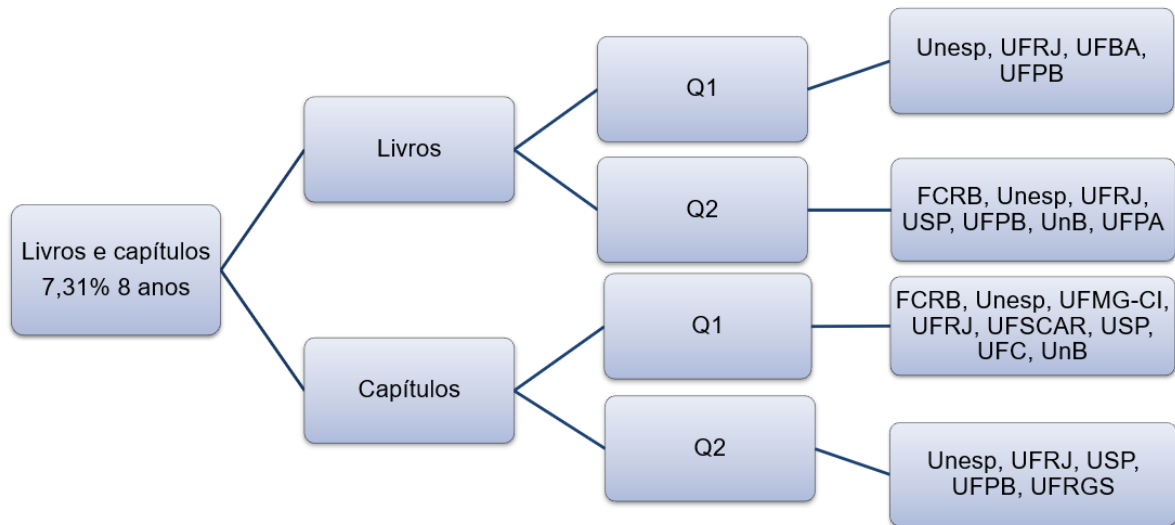
(ENANCIB) constitui-se no evento que gerou mais publicações no período estudado, aparecendo 1875 trabalhos distribuídos nos 26 PPGs estudados ao longo dos dois quadriênios, com e sem citações, o que confere a média de 72,12 trabalhos por PPG e 9,01 trabalhos por ano por PPG, somente no Enancib.

Outro ponto a ser destacado se refere à publicação de **livros completos e capítulos de livros, prefácio e posfácio**, que representa 7,31% do total apresentado nos oito anos de estudo. Quando se trata de publicação de livros, o universo de prioridades muda por completo dentro do cenário. Isso em função de um discurso que sempre foi vendido pelas representações de áreas que este tipo de publicação não é o prioritário, assim como acontece com os eventos científicos, no qual discordamos em número, gênero e grau, sobretudo se observarmos os resultados obtidos em nossa pesquisa.

No quadriênio 1 temos o total de 415 e no quadriênio 2 temos 512 itens publicados. Com relação à publicação de **livros completos**, no Q1, os PPGs da Unesp, UFRJ, UFBA e UFPB apresentaram maior produção, e no Q2 destacaram-se os PPGs da FCRB, Unesp, UFRJ, USP, UFPB, UnB e UFPA. Por sua vez, na publicação de **capítulos de livros** ficou evidenciado o maior número para os PPGs da FCRB, Unesp, UFMG-CI, UFRJ, UFSCar, USP, UFC e UnB no quadriênio 1 e Unesp, UFRJ, USP, UFPB, UFRGS, no quadriênio 2. Somente FCRB, Unesp, UFRJ, USP, UFBA, UFC, UFPB e UnB representam 50,86% do total de publicações (926) de livros e capítulos.

Cabe ressaltar que o total de publicações de livros e capítulos e trabalhos oriundos de eventos científicos, sejam eles completos ou não, constituem uma parte bastante representativa da publicação da área de CI nos dois quadriênios analisados, uma vez que a publicação de artigos científicos nos dois quadriênios foi de 7.206 artigos, 30% a mais do que a publicação de livros e capítulos e trabalhos oriundos de eventos científicos, que foi de 5.037. Podemos visualizar esses números na Figura 10.

Figura 10 – Números gerais da publicação de livros e capítulos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação ao item “outras produções bibliográficas” foram encontrados diversos tipos de documentos conforme descritos a seguir no Quadro 13. Cabe aqui ressaltar que não especificamos a produção técnica da área, primeiro por ser irrelevante para os resultados desta pesquisa, pois nosso foco é trazer os documentos que são mais citados na área de CI; segundo, porque o resultado que apareceu com a busca trouxe um número muito pequeno de itens que valessem a inclusão nesta discussão, de forma que incluímos o que foi encontrado referente à produção técnica no item “outras produções bibliográficas”. Somente a título de esclarecimento e justificativa por essa escolha, alguns tipos documentais foram reagrupados nessa categoria de “outras produções bibliográficas”, tendo em vista o número reduzido de ocorrências, de forma que esse reagrupamento trouxe benefícios para a apresentação dos dados. Como exemplo, podemos destacar o “verbetes”, que deveria fazer parte do escopo dos livros e capítulos, assim como o prefácio/posfácio, mas foi incluído em outras produções bibliográficas; e a “patente”, um tipo de produção técnica e tecnológica que aparece apenas uma única vez em todos os PPGs estudados, e por isso, foi reagrupada em outras produções bibliográficas.

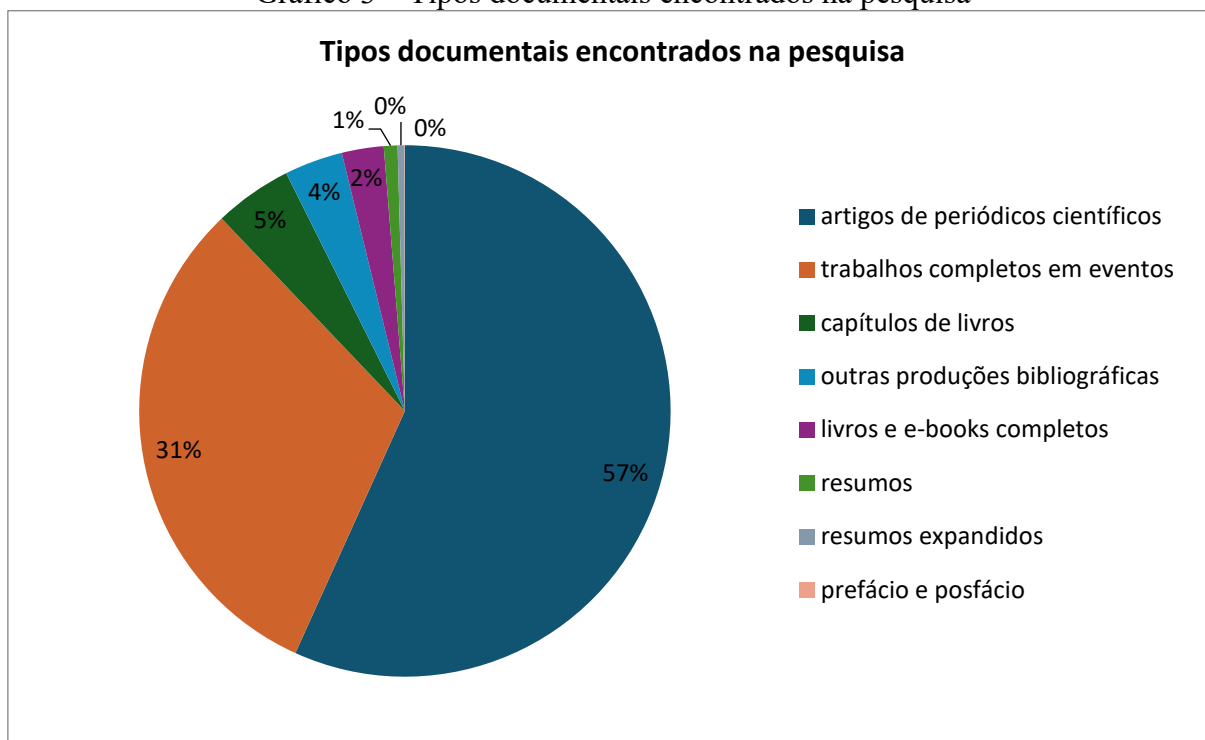
Quadro 13 – Tipos documentais encontrados no levantamento

Apresentação oral – vídeo palestra Vídeo mesa redonda Vídeo YouTube	Artigo científico	Áudio Podcast	Curso/Minicurso Curso de curta duração	PPT - apresentação PPT - aula PPT – palestra Slides aula/disciplina	Documento de trabalho Documento institucional
Livro e-Book	Editorial	Entrevista	Poster Folder de evento	Guia/manual Manual de eventos científicos on-line Manual de podcast	Projeto de pesquisa
Lista de tipos documentais (Documento de trabalho)	Patente	Plano diretor	Resenha	Relato de experiência Relato de pesquisa Relatório FAQ	Homenagem póstuma
Relatório de atividades Relatório de gestão Relatório de oficina	Relatório de pesquisa Relatório de pesquisa pós-doc Relatório de projeto de pesquisa	Tesouro	Vídeo	Texto abertura de seminário	TCC, dissertação, tese e monografia
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Website/Site Wikidot/Blog Post de site </div>					

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Encontramos 452 (3,55%) ocorrências de outros tipos de produção com e sem citações, incluindo os vídeos, Power Point de aulas e palestras realizadas em eventos científicos, via YouTube ou outras plataformas, publicações em *blogs* e *sites*, entre outros, nos dois quadriênios, com maior ênfase no segundo quadriênio. Isso se deve à realização de eventos e aulas pela Internet, cada vez mais frequentes na realidade acadêmica, além de que o segundo quadriênio estudado compreende o período da pandemia de Covid-19, em que todos os eventos e aulas nas universidades passaram a ocorrer de forma remota. Assim, o Quadro 13 trouxe um panorama dos tipos documentais que identificamos no levantamento, os quais são contabilizados e apresentados os percentuais no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Tipos documentais encontrados na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.2 QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA LEVANTADA NO SISTEMA ATUAL DO QUALIS CAPES

Com relação ao objetivo específico (b) — identificar a qualificação da produção científica levantada no sistema atual do Qualis CAPES percapitadamente —, foi levantado o número de ocorrências de periódicos científicos, bem como a estratificação que apresentam por PPG, em cada quadriênio, conforme disponibilizado por meio do Qualis Capes. A Tabela 6 apresenta a estratificação do Qualis Capes dos periódicos encontrados na pesquisa para o Quadriênios 1 e 2.

Tabela 6 – Qualificação da produção científica por Quadrênio

Região	Nº	Instituição	Conceito	Qualis Artigo Quadrênio 1								Total Q1 Todos os estratos	Qualis Artigo Quadrênio 2								Total Q2 Todos os estratos	Total Q1+Q2	
				A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4			C
Sudeste	1	FCRB	3	4	1	20	4	11	3	0	6	49	22	9	4	2	10	6	6	1	1	61	110
	2	FUMEC	4	9	5	3	0	2	4	0	0	23	10	14	7	24	14	4	5	1	1	80	103
	3	UNESP	6	86	63	149	6	15	6	30	16	371	56	221	72	62	103	19	74	3	2	612	983
	4	UFES	3	3	4	17	6	2	1	4	1	38	5	10	12	10	10	3	13	0	0	63	101
	5	UFF	4	24	9	35	7	2	1	15	2	95	9	16	15	16	20	6	12	2	0	96	191
	6	UFMG – CI	5	44	20	43	5	6	1	17	9	145	38	34	29	16	32	6	15	3	1	174	319
	7	UFMG – GOC	5	48	17	39	6	3	5	16	1	135	47	58	39	39	21	10	51	1	0	266	401
	8	UFRJ	4	22	15	37	3	3	0	7	3	90	20	60	21	15	20	7	4	2	1	150	240
	9	UNIRIO – GD-Arg	3	1	3	5	9	0	2	4	1	25	10	5	2	2	11	1	3	1	0	35	60
	10	UNIRIO – Biblio	3	15	8	12	4	5	0	13	1	58	13	36	21	12	15	6	6	0	0	109	167
	11	UFSCar	3	13	10	18	4	4	1	8	2	60	21	62	33	31	33	10	9	3	5	207	267
12	USP	4	17	17	55	55	14	11	19	19	207	15	31	48	15	27	11	5	3	2	157	364	
Nordeste	13	UFBA	4	20	8	39	2	8	4	4	0	85	1	33	23	10	23	3	24	1	5	123	208
	14	UFC	3	19	9	11	4	0	4	11	1	59	2	29	29	19	14	6	25	4	0	128	187
	15	UFPE	4	25	20	26	3	7	3	16	0	100	17	53	14	38	13	9	14	0	0	158	258
	16	UFPB	4	115	29	68	2	5	4	60	7	290	20	52	39	60	62	11	48	3	0	295	585
	17	UFRN	3	4	5	20	5	2	10	10	0	56	5	32	9	11	6	3	21	0	1	88	144
	18	UFCA	3	15	11	36	7	13	3	39	2	126	9	3	15	8	25	14	40	1	0	115	241
	19	UFAL	A	6	7	13	11	3	6	32	2	80	5	7	8	22	33	10	12	2	0	99	179
20	FUFSE	3	5	1	10	1	1	2	6	0	26	4	8	14	10	6	6	23	5	3	79	105	
Sul	21	UDESC	3	9	7	80	20	2	4	14	2	138	8	14	18	26	7	4	3	0	2	82	220
	22	UFSC	5	53	36	56	18	8	2	15	3	191	22	60	24	31	41	5	5	1	2	191	382
	23	UEL	4	15	28	18	2	6	1	21	1	92	13	35	9	10	19	5	3	0	0	94	186
	24	UFRGS	A	16	26	24	7	5	4	11	3	96	19	68	37	32	34	9	14	0	2	215	311
Centro-Oeste	25	UnB	5	39	38	64	8	8	6	3	2	168	29	47	32	11	8	4	32	2	0	165	333
Norte	26	UFPA	3	18	12	23	1	1	1	10	2	68	4	17	16	10	13	0	5	1	3	69	137
Totais por estrato e quadrênio				645	409	921	200	136	89	385	86	2871	424	1014	590	542	620	178	472	40	31	3911	6782

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como podemos observar na Tabela 6, há maior incidência de publicação de artigos em periódicos científicos com estratificação B1 (evidente no quadriênio 1) e também com estratificação A2, A3, A4 e B1 nos periódicos que aparecem na pesquisa (evidente no quadriênio 2). No Quadriênio 1 ocorreu maior número de publicações em periódicos científicos classificados no estrato A1 (645 artigos), em relação ao quadriênio 2 (424 artigos), com destaque para os PPGs da UFPB, Unesp, UFSC e UFMG. Evidenciamos ainda que tanto no quadriênio 1 como no quadriênio 2, o número de publicações em revistas B1 foi mais elevado do que as publicações em A1, apresentando 621 artigos publicados no quadriênio 1 e 620 artigos publicados no quadriênio 2, o que totaliza 1.241 artigos. Além disso, a soma dos estratos B1, B2, B3, B4 e B5 (1.723 artigos) no quadriênio 1 é superior ao número de publicações no estrato A1 e A2 (1.054 artigos) juntos.

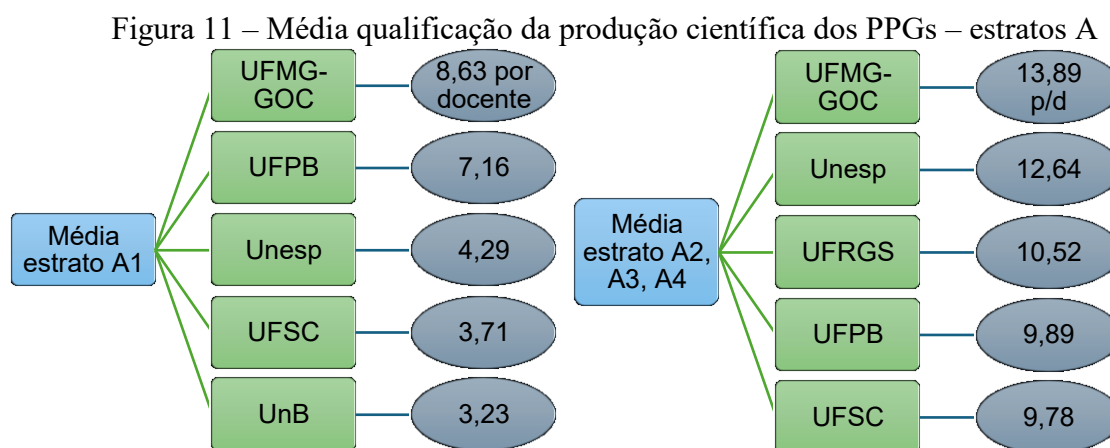
Por sua vez no quadriênio 2, em que os periódicos científicos têm sua classificação feita com base no Novo Qualis, ocorre uma mudança nos números apresentados, em que identificamos 2.570 publicações distribuídas entre os estratos A1 e A4, superando o número de ocorrências nos estratos de B1 a B4, que somou o total de 1.310 publicações nesse quadriênio. Esse resultado se deve ao novo Qualis, que alterou a classificação de alguns periódicos B para A, no intuito de padronizar a classificação em periódicos indexados em áreas do conhecimento diferentes, como é o exemplo dos periódicos: Acervo: Revista do Arquivo Nacional, que passou de B2 para A1, Ciência da Informação antes classificada como B1 e passou a ser A4, a InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, que mudou de B1 para A3, assim como a Liinc em revista, a Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação e a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, classificadas com esses mesmos estratos, além da Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina que passou de B2 para A4, entre muitos outros periódicos encontrados em nosso estudo que passaram por alterações na classificação do Qualis periódicos.

Analisando a Tabela 7, podemos identificar a média de publicações por docente por estratos, conforme cada quadriênio. Com relação ao quadriênio 1, podemos concluir que a UFPB aparece com a maior média de publicações em estrato A1 por docente (6,05), seguida da UFMG, no PPG de Gestão e Organização do Conhecimento (4,36), logo após vem a Unesp, (2,60), UFSC (1,89) e UnB (1,85). Aqui percebemos uma melhor distribuição de programas por região, sendo que pelo menos um PPG de cada região, com exceção da região Norte, apresenta a melhor média de publicação por estrato por docente. No que se refere ao estrato A2, destacamos as melhores médias nos programas da UEL (2,33), Unesp (1,90), UnB (1,80), UFRGS (1,73) e UFMG-GOC (1,54).

Já em B1, temos as melhores médias de publicação por estrato e por docente nos PPGs da Unesp (4,51), UFPB (3,57), UFMG – GOC (3,54), UnB (3,04), USP (2,85) e UFSC (2,0), trazendo novamente uma pulverização de melhores médias distribuídas pelas três regiões estudadas. Analisando o total das médias de publicações de artigos nos estratos B1 a B5 do quadriênio 1, evidenciamos as maiores médias nos PPGs da UFPB (7,29), USP (6,62), Unesp e UFMG-GOC (6,25 cada), UFAL (5,89) e UFCA (5,74).

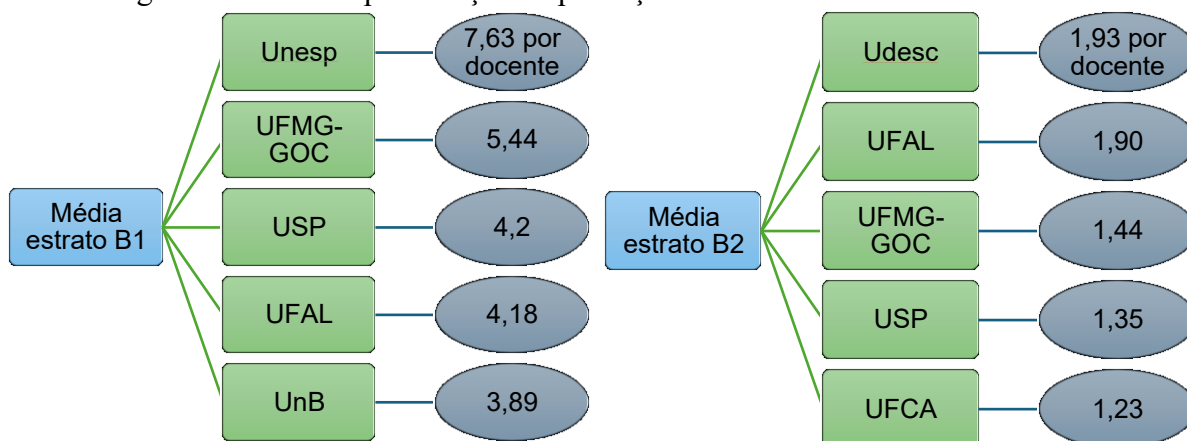
Por sua vez no quadriênio 2, com as melhores médias em cada estrato vemos o seguinte cenário: nos estratos A1, A2, A3 e A4 temos a UFMG-GOC (16,62), seguida da Unesp (12,43), UFSC (10,32), UFRGS (9,99) e UFPB (9,48). Nos estratos B, temos a UFMG-GOC (7,52), Unesp (6,02), UFPB (6,87), UFAL (5,17), UFCA (4,69).

Já na soma dos dois estratos, com as médias mais altas temos a UFMG-GOC (36,38), UFPB (31,57), Unesp (29,74), UFRGS (19,81), UFSC (19,61), UnB (19,35) e UFSCar (18,38). A fim de melhor visualizar as informações aqui apresentadas, elaboramos as Figuras 11, 12, 13 e 14.



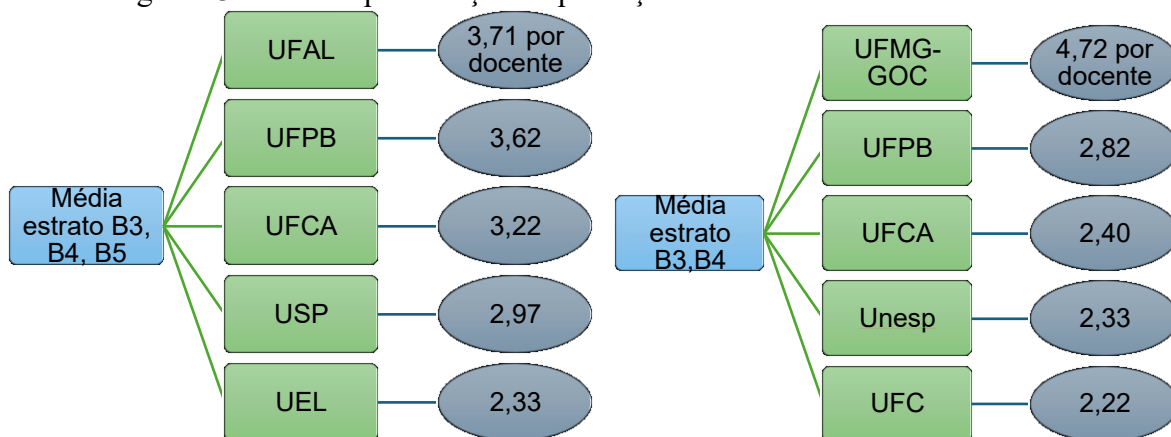
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 12 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – estratos B



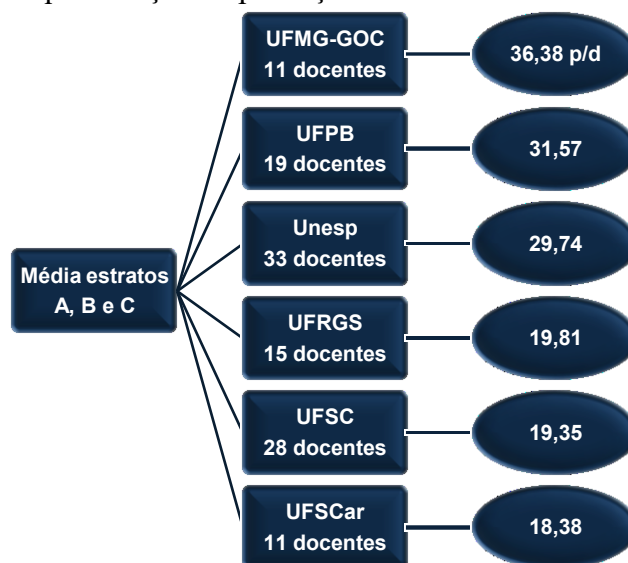
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 13 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – estratos B



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 14 – Média qualificação da produção científica dos PPGs – todos os estratos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vemos claramente que a produção de artigos científicos foi maior no segundo quadriênio (232,14), representando 60,66% da produção. Nos dois quadriênios percebemos que quanto mais baixa a classificação dos estratos, menos publicações aparecem, justamente devido ao sistema de avaliação calcular a nota dos PPGs de acordo com o estrato no qual o periódico está classificado. Como sabemos, a regra estabelece que quanto melhor é a estratificação do periódico, mais bem avaliado é o artigo, o autor, o PPG e a Universidade.

4.3 IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES IDENTIFICADAS SEGUNDO O ÍNDICE DE CITAÇÃO

Dando continuidade à apresentação dos resultados, temos o objetivo (c) deste estudo, que consistiu em averiguar o impacto das publicações identificadas segundo o índice de citação. Sendo assim, como identificado na Tabela 8, levantamos o número de artigos citados e não citados (com citação zero), e indicamos o total e a média de citações por artigo.

Tabela 8 – Impacto segundo índice de citações

Instituição	Quadrênio 1		Nº de publicação sem citação	Nº de publicação com citação	Nº total de citação	Média de citação por artigo*	Quadrênio 2		Nº de publicação sem citação	Nº de publicação com citação	Nº total de citação	Média de citação por artigo*
	Nº docentes	Nº publicações					Nº docentes	Nº publicações				
FCRB	22	64	32	32	454	7,09	22	77	44	33	249	3,23
FUMEC	11	33	9	24	694	21,03	11	88	52	36	249	2,82
UNESP	33	384	137	247	2204	5,73	33	619	349	270	1088	1,75
UFES	11	40	18	22	112	2,8	11	64	37	27	56	0,87
UFF	21	100	32	68	533	5,33	19	101	58	43	172	1,70
UFMG – CI	34	154	51	103	1036	6,72	34	180	97	83	354	1,96
UFMG – GOC	11	146	53	93	640	4,38	11	276	156	120	458	1,65
UFRJ	25	92	16	76	1138	12,36	25	160	70	90	701	4,38
UNIRIO – GD-Arq	14	25	10	15	66	2,64	14	35	25	10	19	0,54
UNIRIO – Biblio	21	59	14	45	289	4,89	21	109	57	52	201	1,84
UFSCar	11	68	20	48	567	8,33	11	143	48	95	654	4,57
USP	20	164	64	100	775	4,72	20	164	93	71	281	1,71
UFBA	20	85	42	43	301	3,54	20	127	80	47	151	1,18
UFC	13	60	24	36	300	5,0	13	129	77	52	180	1,39
UFPE	16	102	33	69	440	4,31	16	161	88	73	280	1,73
UFPB	19	293	126	167	811	2,76	18	295	172	123	413	1,40
UFRN	14	59	19	40	281	4,76	14	90	42	48	212	2,35
UFCA	17	134	54	80	453	3,38	17	122	76	46	103	0,84
UFAL	11	81	33	48	394	4,86	11	107	75	32	77	0,71
FUFSE	14	29	14	15	111	3,82	14	84	55	29	86	1,02
UDESC	15	86	36	50	343	3,98	15	161	84	77	243	1,50
UFSC	28	200	72	128	891	4,45	28	367	182	185	663	1,80
UEL	12	96	36	60	419	4,36	15	81	49	32	97	1,19
UFRGS	15	99	35	64	465	4,69	12	201	94	107	402	2,0
UnB	21	173	70	103	768	4,43	21	245	134	111	408	1,66
UFPA	18	71	24	47	321	4,52	18	112	61	51	184	1,64

* média do total incluindo citação zero

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 8 nos apresenta a média de citação por artigo a fim de averiguarmos o impacto médio de citação dos trabalhos, autores e dos PPGs aqui estudados, indicando a visibilidade dos artigos científicos de cada um desses programas.

Nesta parte vamos evidenciar os PPGs com os números mais expressivos. No quadriênio 1 destacamos o PPG em Ciência da Informação da FUMEC, que apresentou 1.200 citações divididas entre 33 artigos científicos. Especificamente no caso deste PPG destacamos um alto número de citações no artigo publicado por Amadeu Campanelli e Fernando Silva Parreiras, intitulado “Agile Methods Tailoring: A Systematic Literature Review”, publicado na Revista *Journal of Systems and Software* (Qualis A 2), em 2014, que tinha à época da coleta de dados 263 citações. A revista em questão não possuía Qualis no quadriênio 1 e no quadriênio 2 sua classificação é A2 (informações extraídas da plataforma Sucupira). Ainda com relação às melhores médias apresentadas na Tabela 8, destacamos no Q1 os PPGs da UFSCar (8,33), FCRB (7,09), UFMG-CI (6,72), Unesp (5,73), UFF (5,33) e UFC (5). Já no quadriênio 2 temos como melhores resultados: UFSCar (4,57), UFRJ (4,38), FCRB (3,23), Fumec (2,82), UFRN (2,35) e UFRGS (2).

Em seguida, na Tabela 9, trazemos o total do número de citações por tipo documental, de forma a evidenciar qual o tipo de documento mais citado por programa de pós-graduação. Também na construção desta Tabela optamos por separar os quadriênios, tendo em vista as diferenças apresentadas entre o Qualis dos periódicos, uma vez que nossa análise se volta para a averiguação sobre os documentos mais citados não estarem necessariamente publicados em periódicos científicos de estrato A1.

Tabela 9 – Número total de citações por tipo documental – Quadriênio 1

Nº	Instituição	conceito	Número total de citações por tipo documental - Quadriênio 1								Total
			Artigos	Livros/e-books			Anais de eventos			Outras produções bibliográficas	
				Completo	Capítulos	Posfácio/prefácio	Resumos	Resumo Expandido	Trabalhos Completos		
1	FCRB	3	456	201	70	3	0	0	19	7	756
2	FUMEC	4	694	0	9	0	2	0	98	0	803
3	UNESP	6	2204	128	247	0	0	1	875	44	3499
4	UFES	3	112	3	10	0	0	0	22	18	165
5	UFF	4	533	58	21	0	0	0	154	54	820
6	UFMG – CI	5	1036	179	40	0	0	0	222	84	1561
7	UFMG – GOC	5	640	3	5	0	0	2	267	12	929
8	UFRJ	4	1138	187	242	0	4	0	254	80	1905
9	UNIRIO – GD-Arq	3	66	12	36	0	1	0	24	13	152
10	UNIRIO – Biblio	3	289	0	24	0	4	0	200	21	538
11	UFSCar	3	567	33	15	0	0	0	82	42	739
12	USP	4	775	28	85	0	14	6	374	28	1310
13	UFBA	4	301	136	27	0	2	0	78	39	583
14	UFC	3	300	11	80	0	0	0	31	49	471
15	UFPE	4	440	13	2	0	0	0	146	3	604
16	UFPB	4	811	127	45	0	0	0	180	57	1220
17	UFRN	3	281	36	3	0	0	0	154	52	526
18	UFCA	3	453	3	3	0	0	0	61	39	559
19	UFAL	A	394	32	0	0	0	0	58	12	496
20	FUFSE	3	111	6	14	0	0	0	16	17	164
21	UDESC	3	343	47	11	0	5	0	43	28	477
22	UFSC	5	891	10	30	0	0	0	151	31	1113
23	UEL	4	419	9	10	0	0	0	159	34	631
24	UFRGS	A	465	22	29	0	0	0	67	19	602
25	UnB	5	768	169	37	0	0	0	100	4	1078
26	UFPA	3	321	63	17	0	0	0	73	28	502
Total universidades			14808	1516	1112	3	32	9	3908	815	22203

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 10 – Número total de citações por tipo documental – Quadriênio 2

Nº	Instituição	conceito	Número total de citações por tipo documental - Quadriênio 2								Total
			Artigos	Livros/e-books			Anais de eventos			Outras produções bibliográficas	
				Completo	Capítulos	Posfácio/prefácio	Resumos	Resumo Expandido	Trabalhos Completos		
1	FCRB	3	260	63	18	0	0	0	12	40	393
2	FUMEC	4	249	0	0	0	0	0	6	35	290
3	UNESP	6	1088	80	57	0	0	0	262	39	1526
4	UFES	3	56	5	6	0	0	0	14	0	81
5	UFF	4	172	10	5	0	0	0	42	18	247
6	UFMG – CI	5	354	4	15	0	0	0	71	3	447
7	UFMG – GOC	5	458	9	3	0	0	3	87	1	561
8	UFRJ	4	701	60	46	0	0	0	125	3	935
9	UNIRIO – GD-Arq	3	19	14	0	0	0	0	2	13	48
10	UNIRIO – Biblio	3	201	3	18	0	0	0	52	24	298
11	UFSCar	3	654	3	4	0	0	0	41	14	716
12	USP	4	281	214	27	0	0	2	125	5	654
13	UFBA	4	151	10	8	0	0	0	34	12	215
14	UFC	3	180	4	3	0	0	0	26	13	226
15	UFPE	4	280	10	0	0	0	0	84	0	374
16	UFPB	4	413	5	12	0	0	0	140	5	575
17	UFRN	3	212	24	2	0	0	0	12	5	255
18	UFCA	3	103	14	8	0	0	0	11	3	139
19	UFAL	A	77	0	11	0	0	0	31	3	122
20	FUFSE	3	86	2	0	0	0	0	15	4	107
21	UDESC	3	243	2	1	0	0	0	18	2	266
22	UFSC	5	663	20	2	0	0	0	141	6	832
23	UEL	4	97	17	0	0	0	0	41	3	158
24	UFRGS	A	402	13	19	0	1	0	80	29	544
25	UnB	5	408	82	19	0	0	0	40	10	559
26	UFPA	3	184	9	21	0	0	0	63	19	296
Total universidades			7992	677	305	0	1	5	1575	309	10864

Nas Tabelas 9 e 10 apresentamos o tipo de publicação que foi mais citada por programa. Nos resultados apresentados, vemos claramente que os artigos científicos são as publicações que mais receberam citações em ambos os quadriênios analisados, com 66,7% para o Q1, e 43,56% para o Q2, em todos os estratos juntos. Dessa forma, reunindo os demais tipos de publicação, temos para o Q1 33,3% e para o Q2 26,44% do número de citações referentes aos oito anos de análise.

Embora nos totais apresentados, os artigos científicos apresentem maior número de citações, lembramos a nossa tese de que na área de CI nem tudo que é mais citado está em A1, então, com relação a esses números, elaboramos um quadro com uma amostra dos documentos (artigos, livros¹⁶ e capítulos e trabalhos publicados em eventos) com maior número de citações (de acordo com o ranqueamento dos dados de pesquisa), e, no caso dos artigos científicos, indicamos o Qualis de cada um deles nos dois quadriênios, a fim de evidenciar de fato qual documento é mais citado na área de CI, a partir dessa amostra.

Separamos em média seis documentos mais citados de cada PPG (dando 164 registros que apresentam o total de 6.138 citações) que estão disponíveis no quadro do Apêndice E, com o total de citações desses registros apresentamos os resultados do Quadro 14.

Quadro 14 – Quantitativo dos documentos listados na amostra

Nº citações dos artigos									Nº citações dos livros e capítulos	Nº citações de Teses e dissertações	Nº citações Trabalhos de eventos
A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	B5			
1455	1088	161	53	772	242	178	20	256	1160	214	537

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Quadro 14 mostra que dos 164 registros com 6.138 citações, 37 deles estão publicados em periódicos A1, com o total de 1.455 citações. Ao olharmos para as citações, percebemos que os artigos publicados em periódicos classificados no estrato A1 representam 23,7% do total de citações recebidas no período analisado, que compreende o Q1 e Q2. Somando os totais dos outros estratos, temos uma representação de 45,12% (2,770 citações). Os livros e capítulos representam 18,89% da amostra, teses e dissertações 3,48% e os trabalhos publicados em eventos representam 8,74%. Ou seja, em 119 artigos que não são artigos publicados em periódicos A1, temos um percentual de 76,3%, representando que a

¹⁶ O Qualis dos livros recuperados na coleta de dados não foi recuperado. Na avaliação trienal (2013–2016), cuja relação encontramos disponível para consulta (<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-trienal-2013/classificacao-de-livros>), que compreende o quadriênio 1, não localizamos os títulos dos livros, e na avaliação quadrienal (2017–2020) não localizamos a relação com o Qualis Livros emitida pela Capes e nem individualmente na ficha de avaliação dos PPGs, também disponíveis no Supupira.

maior parte das citações recebidas se concentra em documentos publicados em outros estratos do Qualis Capes ou em livros, capítulos, teses, dissertações ou trabalhos de eventos científicos.

Na Figura 15 apresentamos esses dados de forma gráfica e disponibilizamos o Quadro 15 com as informações completas sobre esses documentos.

Figura 15 – Documentos mais citados de cada PPG – Total Q1+Q2

Unesp - maior número de citações - 5.025 citações

Fumec - artigo mais citado em revista A2 (hoje A1) – 263 citações

9 artigos em A1 - 530 citações

4 artigos em A2 - 623 citações

4 artigos em B1 - 364 citações

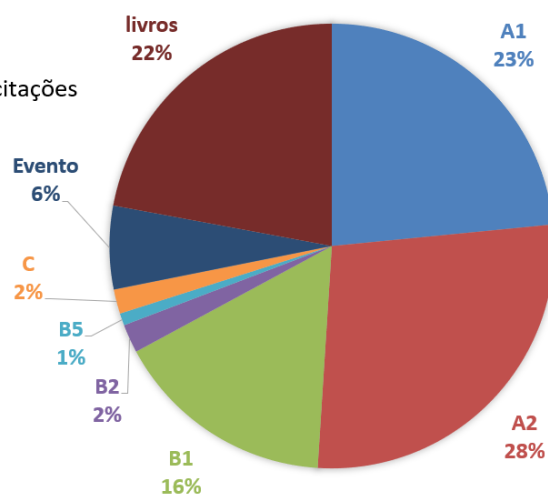
1 artigo em B2 - 47 citações

1 artigo em B5 - 20 citações

1 artigo em C - 44 citações

1 trabalho completo em evento científico - 137 citações

5 livros - 499 citações



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 15 – Documentos mais citados de cada PPG – Total Q1+Q2

PPGs	Total de citações Q1+Q2	Tipo documental	Citações/documentos	Autores	Título	Ano citado	Periódico/evento/título livro	Qualis
UNESP	5025	trabalho completo	137	J Stubbs, W Moreira, R Dooley	Distributed systems of microservices using docker and serfnode	2015	7º International Workshop on Science Gateways	
UFRJ	2840	artigo científico	225	RM Marteleto	Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação.	2018	Revista Telfract	B1
UFMG – CI	2088	artigo científico	207	CAÁ Araújo	O que é Ciência da Informação?	2014	Informação & Informação	A2
USP	1958	livro	165	PL Côrtes	Administração de sistemas de informação	2017	Livro de 2012	
UFSC	1945	artigo científico	60	C Rodrigues, U Blattmann	Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento	2014	Perspectivas em Ciência da Informação	A1
UFPB	1795	livro	49	GHA Freire, IM Freire	Introdução à ciência da informação	2015	Livro	
UnB	1637	livro	90	MB Cunha, SA Amaral, EB Dantas	Manual de estudo de usuários da informação	2015	Livro	
UFMG – GOC	1490	artigo científico	103	MB Almeida	Revisiting ontologies: a necessary clarification	2013	Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)	A2
UFSCar	1455	artigo científico	87	MP Martínez, CP Cremasco, LRA Gabriel Filho...	Fuzzy inference system to study the behavior of the green consumer facing the perception of greenwashing	2020	Journal of Cleaner Production	A1
FCRB	1153	livro	86	CEC Lynch	Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro (1822-1930)	2014	Livro	
UFRGS	1146	artigo	44	NHF	Neurosciences in Brazil: a bibliometric study of	2016	Scientometrics	A1

		científico		Hoppen, SA de Souza Vanz	main characteristics, collaboration and citations			
FUMEC	1093	artigo científico	263	AS Campa- nelli, FS Parreiras	Agile methods tailoring–A systematic literature review	2015	Journal of Systems and Software	A2
UFF	1067	artigo científico	42	HM Santos, D Flores	Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo	2015	Perspectivas em ciência da Informação	A1
UFPE	978	artigo científico	44	N Sánchez- Tarragó, A Caballero- Rivero...	Las revistas científicas en América Latina hacia el camino del acceso abierto: un diagnóstico de políticas y estrategias editoriales	2016	Transinformação	A1
UNIRIO – Biblio	836	artigo científico	50	ARF de Oliveira...	O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde	2017	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1
UFBA	799	livro	109	NML Lubisco, SC Vieira	Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses	2013	Livro	
UFPA	794	artigo científico	57	C Berrío- Zapata, H Rojas- Hernández	La brecha digital universitaria: La apropiación de las TIC en estudiantes de educación superior en Bogotá (Colombia)	2014	Comunicar: Revista Científica de Comunicación Y Educación	A1
UEL	789	artigo científico	47	AR Alcará, AAA dos Santos	Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários	2013	Psico (Revista)	B2
UFRN	781	artigo científico	95	FA de Melo Pereira, ASM Ramos, MA Gouvêa...	Satisfaction and continuous use intention of e-learning service in Brazilian public organizations	2015	Computers in Human Behavior	A1
UDESC	743	artigo científico	44	DP Juliani, JP Juliani, JA de SOUZA...	Inovação social: perspectivas e desafios	2014	Espacios (revista)	C

UFCA	698	artigo científico	64	MVO Brasil, MCS Abreu, JCL Silva...	Relationship between eco-innovations and the impact on business performance: empirical survey research on the Brazilian textile industry	2016	Revista de Administração FEA-USP	B1
UFC	697	artigo científico	50	A Rasteli, LE Cavalcante	A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública	2013	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2
UFAL	619	artigo científico	48	RF Araújo	Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento	2015	Perspectivas em Ciência da Informação	A1
FUFSE	271	artigo científico	53	MSC Nunes, K Carvalho	As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável	2016	Perspectivas em Ciência da Informação	A1
UFES	246	artigo científico	25	PE Fagundes	Universidade e repressão política: o acesso aos documentos da assessoria especial de segurança e informação da Universidade Federal do Espírito Santo ...	2013	Revista Tempo e Argumento	B1
UNIRIO – GD-Arq	200	artigo científico	20	AC Indolfo	O acesso às informações públicas: retrocessos e avanços da legislação brasileira	2013	Informação Arquivística	B5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.4 ANÁLISE DAS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO CENÁRIO DE RECONHECIMENTO DA PUBLICAÇÃO

Para respondermos ao objetivo específico (d) — analisar as convergências e divergências do cenário de reconhecimento da publicação dada pela citação, em relação ao modelo de avaliação da produção científica — buscamos trazer evidências obtidas por meio da apresentação dos resultados que levantamos nos objetivos a, b e c de alguns pontos que remetem ao que encontramos em relação ao que solicita a Capes nas regras de avaliação.

No centro de nossas análises destacamos maior produção científica na região Sudeste, que neste estudo concentra o maior número de PPGs (12), possui mais universidades públicas e institutos públicos de pesquisa historicamente consolidados no cenário acadêmico do que as demais regiões. Também é a região que mais recebe recursos científicos e tecnológicos, sendo este o principal fator de desigualdade na produção científica (Albuquerque *et al.*, 2005; Diniz; Gonçalves, 2005; Chiarini; Oliveira; Silva Neto, 2014), que reflete consequentemente na dedicação à realização de pesquisas por docentes e discentes, bem como contribui para maior participação em eventos científicos.

Ao analisarmos a produção de artigos científicos, se considerarmos a produção por ano, tivemos a média de 1,95 artigos publicados por docente, o que é considerado um bom número, tendo em vista a queda de investimentos em pesquisa que vêm ocorrendo nos últimos anos no País, fato que vem influenciando a queda na produção científica no Brasil (em todas as áreas) de 2021 em diante.

Sabemos que os periódicos científicos são o principal meio de publicação técnico-científica utilizada pela comunidade científica. Por meio desse canal de comunicação é possível que o profissional da área de CI — seja o que atua no meio acadêmico-científico ou no mercado de trabalho — atualize-se teoricamente e tecnicamente por meio das pesquisas realizadas pelos autores dos artigos científicos. Atualmente, ter acesso a esses artigos está muito mais fácil que antigamente, tendo em vista que os mais de 700 periódicos científicos elencados em nossa pesquisa são de acesso aberto e estão disponíveis em suas respectivas páginas eletrônicas para leitura imediata ou para *download*.

Neste estudo não explanamos sobre cada um dos periódicos científicos encontrados, contudo, de maneira geral, essas revistas científicas recebem publicações que compreendem as seguintes esferas: divulgação de estudos e fontes nas áreas de ciências sociais aplicadas, sobre história, arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação, assim como administração de arquivos, arquivos digitais e tecnologia da informação e comunicação,

documentação, preservação de documentos e curadoria digital, paleografia, diplomática, história e sociologia aplicada aos arquivos, organização do conhecimento, gestão da informação em saúde, informação, inovação e inteligência artificial, políticas de informação, gestão da informação e do conhecimento, biblioteca escolar e especializada, métricas, bibliometria, altmetria, e outras disciplinas que envolvem a área de CI, sendo que os artigos são fruto do desenvolvimento de pesquisas e cunho teórico e prático, de forma a ceder um espaço para discussões interdisciplinares de que a informação, objeto de estudo da CI faz parte¹⁷.

Com relação aos eventos científicos, percebemos que parte dos PPGs deixou de focar neste segmento nos últimos anos. Acreditamos que em função de dois fatores: (1) a falta de incentivo em validação deste tipo de publicação pela Capes; e (2) pelo início da pandemia de Covid-19. As demais instituições, sabendo do desejo da Capes em não contabilizar este tipo de publicação, tiveram um cenário mais modesto entre os anos de 2017 e 2020. Nesse âmbito, entendemos que a Capes age como mentora do que uma área vai ou não produzir. Isso nos parece um problema grave, especialmente quando se refere à exclusão de uma das características da área. O cenário é muito similar quando discutimos outras áreas que têm o evento como um meio de publicação, como foi o caso da Ciência da Computação. Porém, na Computação a área conseguiu mostrar que o impacto dessas publicações é semelhante aos da publicação de artigos científicos. É importante investigar as particularidades de frequência científica para verificar o tipo de publicação mais importante para uma área, como no caso dos eventos científicos para a área de Ciência da Informação. O fato de levantarmos a necessidade de a Capes ponderar a pontuação mais elevada se dá pelo fato de ser nos eventos científicos, o momento de a área se enxergar, se desenvolver e de fazer críticas e autocríticas.

Vimos nos resultados que o ENANCIB é o principal evento área de CI no Brasil utilizado pelos pesquisadores da área para publicação de suas pesquisas de pós-graduação em andamento. É estruturado pela Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) e é realizado uma vez por ano, sempre em uma universidade diferente da do ano anterior, que organiza e sedia o evento. O ENANCIB “tem o objetivo de propiciar o intercâmbio científico entre pesquisadores/as, docentes, discentes e profissionais da área de Ciência da Informação, com foco na consolidação da pesquisa científica em Ciência da Informação”, a fim de estimular a discussão e reflexão sobre as temáticas que são tendência

¹⁷ Informações extraídas a partir do escopo de alguns dos periódicos aqui apresentados, extraídos dos respectivos sites.

na área de CI (Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2024a).

Os eventos científicos se configuram como um espaço de integração entre discentes e docentes, pesquisadores em início de carreira ou já estabelecidos profissionalmente na comunidade científica, em que todos podem trocar informações e adquirir conhecimento, mantendo-se atualizados por meio das pesquisas desenvolvidas e ali apresentadas, permitindo a qualificação por meio da formação acadêmica. Como vimos na subseção 2.3 desta tese, os eventos científicos nacionais e internacionais são os principais responsáveis pela institucionalização e o fortalecimento de uma área de conhecimento, e a partir desses eventos que os pares podem discutir sobre as pesquisas realizadas, buscando o aprimoramento e o desenvolvimento da área.

Apesar de os números levantados em nossa pesquisa demonstrarem maior incidência de artigos publicados em periódicos científicos, a área de Comunicação e Informação como um todo, como disponibilizado no último relatório de avaliação quadrienal (2017–2020), publicado em 2021 pela Capes, traz os números totais da avaliação e demonstra que na área de Comunicação e Informação a soma das produções em livros, trabalhos publicados em anais de eventos e demais tipos de produção bibliográfica somam 37.372 itens de informação, enquanto os artigos publicados em periódicos científicos somam 23.185, que refletem a importância desse tipo de publicação para a área de CI. Contudo, na ficha de avaliação da Capes, o peso para artigos e livros é de 40%, mas para eventos científicos é de 30%, mesmo essas produções representando o impacto nas dimensões social, educacional, tecnológica e econômica.

Com relação à qualificação da produção científica, constatamos que tanto no quadriênio 1 como no quadriênio 2, o número de publicações em revistas B1 foi mais elevado do que as publicações em A1, e a soma dos estratos B1, B2, B3, B4 e B5 no quadriênio 1 foi superior ao número de publicações no estrato A1 e A2 juntos. Esse resultado confirma a nossa tese de que a área da Ciência da Informação publica mais nos diversos estratos apresentados pelo Qualis Capes, do que somente no estrato A1, ou ainda, nesse caso, A2. Além disso, dos 732 periódicos identificados em nossa pesquisa, apenas 74 estão classificados em estrato A1, representando 10,10% dos periódicos encontrados nesse estrato. Entendemos com isso, que tendo em vista o alto volume da produção bibliográfica dos PPGs, bem como o limite que existe na aceitação de artigos pelos periódicos científicos, tanto com relação à avaliação por pares, como à periodicidade de publicação, mesmo considerando a publicação contínua, não é possível que esses periódicos aceitem todos os artigos que porventura sejam submetidos a esses periódicos, o que faz com que as publicações sejam efetivadas em periódicos de outros

estratos.

No que diz respeito à média de citação por artigo para averiguar o impacto médio de citação dos trabalhos, autores e dos PPGs aqui estudados, indicando a visibilidade dos artigos científicos de cada um dos programas, destacamos que alguns dos documentos mais citados não estão em uma revista de Qualis A1, sendo que em nossas análises a partir de uma amostra com mais de 6.000 registros tivemos 23,7% de documentos publicados em periódicos de estrato A1 e 76,3% de publicações em outros estratos e suportes que não artigos de periódicos científicos. Esses registros também reforçam nossa tese de que na área de CI, os documentos mais citados não estão necessariamente publicados em um periódico com Qualis A1. Cabe aqui mencionar que muitos dos artigos publicados em edições de periódicos científicos se referem a números especiais oriundos de pesquisas apresentadas em eventos científicos, ocorrências não contabilizadas em nossas análises.

A ciência mundial utiliza dois critérios para analisar seus ativos. O primeiro consiste em analisar o desempenho de publicações em uma ou mais bases de dados, gerando critérios que beneficiem somente as revistas científicas. Nesse segmento temos o fator que a revista pode ter para um cenário, muitas vezes considerando somente o quantitativo das citações dos melhores artigos, deixando de averiguar o índice de inércia da falta de citação de seus artigos. Alguns sistemas utilizam a base de anos de citação dividida pelos anos de publicações. Nesse cenário estariam o fator de impacto e o CiteScore (média de dois anos e mediana de cinco anos); outros utilizando a vida média de citação, atribuindo os 50% de referenciação em cada artigo publicado e analisado, e; outros utilizam a regra da quantificação da citação em um conjunto de publicações (seja autores ou revistas), como é o caso do índice-h. Todos estes modelos, comumente, utilizados para análise o impacto de publicações em sistemas fechados, como as bases de dados e plataformas científicas.

O segundo critério está em avaliar o desempenho dos pesquisadores, como uma forma de remuneração e até mesmo promoção em suas respectivas instituições. Isso é habitual em progressões funcionais e para distribuição de bolsas de estudos. Esse modelo é usual em qualquer país. Porém, é utilizado para relacionar o desenvolvimento dos pesquisadores e deve ser mantido desta forma. O grande problema é quando se atribui esse modelo para dizer onde o pesquisador deve ou não publicar, e desafortunadamente é assim que os sistemas avaliadores fazem uso deste modelo. Nessa concepção, o modelo define que um pesquisador é mais bem classificado quando sua publicação está indexada em determinadas bases de dados. Claro que esse efeito de indexação depende muito da área de conhecimento. Por exemplo, se o pesquisador faz parte das áreas de engenharias, seria normal que suas publicações

estivessem em conteúdos publicados nas plataformas do Compendex, Web of Science e/ou Scopus. O mesmo se aplica para as áreas de saúde, com publicações indexadas nas bases MedLine, PubMed, Web of Science e/ou Scopus.

O ponto-chave desta discussão é que o foco de impacto das publicações, segundo o que entende a Capes, sempre está direcionado à indexação de conteúdos em bases de dados, que no geral são particulares de empresas de informações científicas. Na verdade, este processo se caracteriza como um negócio e, em alguns casos, o governo brasileiro paga três vezes pelas mesmas informações: a primeira vez quando financia a pesquisa de um pesquisador; a segunda quando financia a publicação do pesquisador; e a terceira quando assina as bases de dados nas quais foram publicados os artigos dos pesquisadores que foram financiados nos dois primeiros processos.

A nossa análise percorre um caminho diferente do modelo aplicado e replicado no País. Nosso foco foi analisar o desempenho de citação dos autores em um determinado período, especificamente, em dois quadriênios. O uso de dois quadriênios teve um papel relevante para mostrar a evolução do índice de citação dos pesquisadores, podendo analisar o pesquisador como um todo e não o veículo em que ele produziu. Isso tem uma relação com a valorização do desempenho de suas publicações e não da base em que as publicações estão indexadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de avaliação da Capes vem passando por transformações e adequações desde a sua criação de 1990, época em que a centralidade da Pós-Graduação passou do ensino para a pesquisa. Esse modelo é o grande responsável pelo “prestígio internacional e magnitude alcançados pela Pós-Graduação, contribuindo para a construção de uma trajetória notadamente distinta da Graduação” (Kawasaki, 2017, p. 103).

Contudo, sabemos que esse modelo recebe inúmeras críticas da comunidade científica, cujo tratamento poderia ser vislumbrado a partir de aprimoramentos do modelo de avaliação vigente, e outras mais profundas, capazes de promover uma reflexão sobre a (i)legitimidade do modelo de avaliação existente e, por consequência, da própria forma com que o SNPG opera (Maraschin; Sato, 2013; Oliveira; Fonseca, 2010), no entanto, o que se evidencia é que apesar das eventuais mudanças necessárias, sua essência não foi alterada.

Nesta tese desenvolvemos um estudo analisando o índice de citações das publicações da área de Ciência da Informação no intuito de verificar onde são publicados os estudos dos pesquisadores/docentes da área e identificar o Qualis dessas publicações, sejam elas artigos, trabalhos completos em anais de eventos científicos ou livros e capítulos de livros.

Nossa preocupação foi a de identificar o cenário no qual a Capes propôs e implantou para a área e como isso afeta os programas que conseguem melhor índice de citação e ao mesmo tempo recebem avaliações não contentas nos quadriênios. Isso é um problema porque o sistema privilegia a quantidade e não a qualidade. Identificamos que a Ciência da Informação tem suas particularidades e também tem grande aceitação dos pares em publicações diversas, com alto impacto, não somente em revistas científicas, mostrando que seu foco é diferente da Comunicação.

A formação de recursos humanos na área está preocupada com o andamento que estamos tendo a partir de um modelo que não representa, no todo, os anseios e as características da Ciência da Informação. Nesse sentido, as contribuições desta pesquisa se dão no desenvolvimento de um modelo baseado no que se produz e seu impacto, e não na possibilidade de um possível impacto. O modelo que se baseia nas citações e não no veículo de publicação já é uma realidade em quase todos os países que quantificam a ciência, porém no Brasil ainda vivenciamos um modelo que se volta à representação da produção em revistas, sem atrelar o impacto do artigo do pesquisador, mas a suposto benefício que a revista possa trazer ao impacto do pesquisador.

Em se tratando de difusão, seria uma forma de enxergar melhor o desempenho dos

pesquisadores brasileiros, contabilizando também o insucesso de não citações. Neste caso, é possível identificar onde os trabalhos de um determinado pesquisador têm mais apelo para a sociedade que outros canais de difusão científica. Por exemplo: existem áreas que os eventos são considerados como o grande difusor de ciência da área, entretanto a Capes obriga que os estudos válidos sejam contabilizados em revistas científicas. O modelo de difusão proposto nesta pesquisa desvencilharia este tipo de anomalia científica e daria voz à qualidade dos estudos e não o veículo em que foi divulgada, difundida e representada a pesquisa.

Com esse tipo de ação, a transferência de conhecimento seria notada em outros meios de publicações científicas e a valia do estudo seria mais importante que o meio de produção. Um livro para um historiador é mais importante que outros tipos de publicações. Um trabalho apresentado em evento é mais importante que outros meios de publicação para um informático e algumas áreas não precisariam ter que se submeter a padrões que não são característicos deles, como Turismo e Contabilidade que têm que atender aos padrões da Administração, bem como a Ciência da Informação que tem que seguir uma cartilha imposta pela Comunicação.

Entendemos que o índice de citações é uma forma válida de avaliação da produção científica baseada em citações por meio da bibliometria, mais especificamente por meio da altmetria, de modo a ir além dos índices tradicionais de impacto (aquele que é medido pelo fator de impacto do periódico), frequentemente criticados pela comunidade científica. Assim, entendemos que essas novas práticas e ferramentas trazidas pela altmetria são alternativas adequadas para medir, avaliar e atribuir significado à produção científica da área de CI, usadas como complemento e não como uma substituição das medidas tradicionais de avaliação.

Sabemos que o impacto da pesquisa reflete sua contribuição em todos os segmentos da sociedade, para além da academia, o que faz da avaliação uma ação muito importante. Nesse sentido, a proposta expressa nesta tese de avaliação da área de CI se refere à inclusão da métrica no nível do artigo, de forma a identificar como o artigo está sendo discutido, compartilhado e usado. Nossa avaliação neste estudo trouxe em qual fonte de informação as publicações da área ocorrem e o impacto delas por meio do número de citações. Pudemos constatar que nossa principal fonte de publicação não se refere aos periódicos com estratificação A1, pois os resultados trouxeram um número expressivo que sobrepõe à revista classificada em A1, quais sejam: estratos B, trabalhos publicados em eventos científicos, livros, capítulos de livros, ou ainda em teses e dissertações.

Outras formas de avaliar a repercussão desses documentos podem ser utilizadas por

meio da altmetria, como a averiguação das interações sobre o artigo, número de visualizações, de *downloads*, compartilhamento, comentários, de modo a identificar como ele é discutido em blogs e sites das redes sociais. Assim, entendemos que muitos desafios relacionados à padronização das informações a serem analisadas, inseridas nas diferentes plataformas, como a exemplo do Google Scholar, utilizado neste estudo, precisam passar por normatização, bem como a geração de ferramentas e indicadores, para que esse tipo de métrica possa ser utilizada pelas universidades e órgão de fomento, como a Capes (Nascimento, 2017).

Alguns passos nessa direção já estão sendo dados, como o exemplo da Public Library of Science (PLOS) e dos periódicos publicados pela John Wiley & Sons que possuem altmetrias em seu conteúdo on-line, o que já se configura como um avanço na direção de novas formas de medir o impacto das publicações (Roemer; Borchardt, 2015).

Entendemos que frente ao cenário atual, medir uma publicação apenas pelo índice de citações em periódico científico é insuficiente para mostrar a qualificação de um estudo. Nesse sentido, destacamos a recomendação que parte da Declaração de Avaliação de Pesquisa de São Francisco (DORA), que sugere a eliminação dessa medida para decidir sobre financiamentos, promoções e nomeações, indicando avaliar a pesquisa pelos seus próprios méritos e não com base no periódico em que é publicada.

Nessa perspectiva, compreendemos que a altmetria representa uma mudança de paradigma na comunicação científica de forma a romper com a hegemonia do fator de impacto. Não que sejamos contra essa forma de medir, mas que também seja possível trabalhar com uma nova forma de medir o impacto e de avaliar uma publicação por meio de um modelo que esteja alinhado ao acesso aberto e que possa realmente atender o modelo de publicação atual, que é esse que vemos na *web*, nas plataformas, repositórios institucionais, blogs, sites, periódicos de acesso aberto, entre outros canais.

Mesmo que a altmetria ainda esteja em desenvolvimento de métodos recentes de medição e quantificação de impactos de trabalhos acadêmicos no ambiente on-line, ela vem para auxiliar a estabelecer uma nova maneira de avaliar as publicações científicas, em que se pode olhar para outros indicadores, além da contagem formal de citações. Além disso, considerar a métrica no nível do artigo pode proporcionar maior visibilidade a periódicos que não possuam estratificação no Qualis Capes, demonstrando o alcance e influência desses artigos dentro e fora do meio acadêmico.

Para finalizar deixamos como sugestão diversos outros estudos que podem ser realizados a partir do conjunto de dados aqui apresentados, como por exemplo, a realização de uma análise de autoria dos artigos da Ciência da Informação com maior número de citações,

verificando se são escritos com autores nacionais ou internacionais e de que áreas. Também, pode ser realizada uma correlação entre os tipos de publicações entre os programas de pós-graduação estudados a fim de verificar o que cada programa mais produz. Ainda podem ser verificadas quais as áreas de conhecimento ou disciplinas geraram mais publicação e quais periódicos recebem quais temáticas. Enfim, muitos outros estudos podem ser desenvolvidos a partir do conjunto de dados estruturados que organizamos dentro dos oito anos compreendidos nesta tese.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M. e et al. Produção científica e tecnológica das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea (REC)**, v. 9, ed. 5, p. 615–642, 2005. Doi <https://doi.org/10.1590/S1415-98482005000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/8H8RgNjNzP7TbJNHP8ycjn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ALMEIDA, C. C. de. O campo da Ciência da Informação: sua definição no discurso coletivo dos pesquisadores brasileiros em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis, SC. Anais Eletrônicos [...]. Florianópolis, SC: UFSC, 2005. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1725/859>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARAES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 7, n. 13, p. 218, 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/194>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200>. Acesso em: 02 dez. 2019.
- ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12904.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- AMATH, A. Comparing alternative and traditional dissemination metrics in medical education. **Medical Education in Review**, July 2017. DOI <https://doi.org/10.1111/medu.13359>.
- ARAUJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- ARAUJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. ISBN 9788592728069.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). **Visão geral**. 2024a. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxivenancib/schedConf/overview>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). **Sobre**. 2024b. Disponível em: <https://ancib.org/sobre/>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BARRIOS, M. *et al.* A bibliometric study of psychological research on tourism. **Scientometrics**, v. 77, n. 3, p. 453-467, 2008.

BARROS, M. **Altmetrics**: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.20, n.2, p.19-37, abr./jun. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1782>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00019.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BARROS, M. Prefácio. *In*: NASCIMENTO, A. G. do. **Almetria para bibliotecários**: guia prático de métricas alternativas para avaliação da produção científica. São Paulo: Scortecci, 2017. p. 9-11.

BJÖRNEBORN, L.; INGWERSEN, P. Perspectives of webometrics. **Scientometrics**, v. 50, n. 1, p. 65-82, Jan. 2001.

BORNMANN, L.; Marx, W. The journal Impact Factor and alternative metrics. **Science & Society**, v. 17, n. 8, p. 1094-1097, 2016. DOI <https://doi.org/10.15252/embr.201642823>. Disponível em: <https://www.embopress.org/doi/epdf/10.15252/embr.201642823>. Acesso em: 12 jan. 2020.

BORNMANN, L. Alternative metrics in scientometrics: a meta-analysis of research into three altmetrics. **Scientometrics**, v. 103, n. 3, p. 1123-1144, June 2015. DOI <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1565-y>.

BOURDIEU, Pierre. Campo científico. *In*: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4. p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília, DF, v. 1, 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 1310, de 15 de janeiro de 1951**. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1951. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L1310.htm. Acesso em: 10 dez. 2019.

BUTLER, J. S. The evolution of current research Impact Metrics: from Bibliometrics to Altmetrics? **Clinical Spine Surgery**, v. 30, n. 5, p. 226–228, June 2017. DOI 10.1097/BSD.0000000000000531.

CANTO, F. L. do. **Avaliação de impacto de periódicos ibero-americanos com base no índice h5 do Google Scholar Metrics**. 2022. 193 p. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, SC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237341>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CASSETARI, R. R. B. **Lei de Zipf em discursos orais**: uma comparação entre trabalhos acadêmicos escritos e suas apresentações. 2014. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CHIARINI, T.; OLIVEIRA, V. P.; SILVA NETO, F. C. do C. e. Spatial distribution of scientific activities: an exploratory analysis of Brazil, 2000-10. **Science and Public Policy**, v. 41, ed. 5, p. 625–640, out. 2014. Doi <https://doi.org/10.1093/scipol/sct093>.

CIARAN, K. *et al.* The Top 50 most cited articles in cartilage regeneration. **Bioresearch Open Access**, v. 6, n. 1, p. 58-62. DOI: 10.1089/biores.2017.0006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5515090/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CLARIVATE ANALYTICS. **InCites journal citation reports help**. Glossário, 2019. Disponível em: <http://help.prod-incites.com/incitesLiveJCR/glossaryAZgroup/g7/7751-TRS.html>. Acesso em: 22 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Aprimoramento do processo de avaliação da pós-graduação**: esclarecimentos a respeito do Qualis Periódico e avaliação da produção intelectual. jul. 2019. 2019c. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/18072019_Esclarecimentos_Qualis2.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação Quadrienal**. Notícias, 2017. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/noticia-1>. Acesso em: 10 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 15 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área: Área 31: Comunicação e Informação**. 2019n. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/COMUNICACAO.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR (CAPES). **Documento técnico do Qualis periódicos**. Brasília, DF: Diretoria de Avaliação/CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Plataforma Sucupira**. 2019m. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em: 22 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos: Área Planejamento Urbano e Regional e Demografia: PLURD**. 2019k. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_plurd.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Ficha de avaliação**: grupo de trabalho. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2019e. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Infográfico**: processo de avaliação da pós-graduação é aprimorado, jul. 2019. 2019b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9731-processo-de-avaliacao-da-pos-graduacao-e-aprimorado>. Acesso em: 21 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **História e missão**, 24 set. 2019. 2019a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 22 nov. 2019

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Perguntas frequentes**. 2019h. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/perguntas-frequentes>. Acesso em: 10 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria nº 59, de 21 de março de 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. 2017a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/27032017-Portaria-59-21-03-2017-Regulamento-da-Avaliacao-Quadrienal.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Produção técnica**: grupo de trabalho. Brasília: CAPES, 2019l. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Producao-Tecnica.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Proposta de Classificação de Livros**: Grupo de Trabalho “Qualis Livros”. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019f. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019_Proposta-de-Classifica%C3%A7%C3%A3o-de-Livros_GT-QualisLivro.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Qualis Artístico/Classificação de Eventos**: Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019g. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Qualis-

Artístico-Classifica%C3%A7%C3%A3o-de-Eventos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual**. Avaliação, Instrumentos de apoio, jul. 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>. Acesso em: 21 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação**: Comunicação e Informação: Avaliação Quadrienal 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaComunicacao_Informao.pdf. Acesso em: 17 abr. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório do Qualis Periódicos: Área 31: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**. 2019d. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_comunicacao_informacao.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório Técnico DAV**: Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação. 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/19072019_Relatorio-Tecnico-DAV-Avaliacao-Multidimensional-PPG.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre as áreas de avaliação**, jul. 2019j. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 10 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre a avaliação**. 2019i. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em: 02 dez. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**, 21 mar. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **A Plataforma Lattes e sua importância**. 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. Revista Brasileira de Educação, n. 30, set./out./nov./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DESLANDES, S. E A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31-50.

DIAS, T. M R. **Um estudo sobre a produção científica brasileira a partir de dados da Plataforma Lattes**. 2016. 181 f. Tese (Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional) – Programa de Pós-graduação em Modelagem Matemática e Computacional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

DINIZ C. C.; GONÇALVES, E. Economia do conhecimento e desenvolvimento regional no Brasil. *In*: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 131-168. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=u_A5YDf6iTEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 12 jun. 2024.

EGGHE, L. Theory and practice of the g-index. **Scientometrics**, v. 69, n. 1, p. 131-152, 2006. DOI 10.1007/s11192-006-0144-7

ELIEL, R. A. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. **TransInformação**, Campinas, 20(3): 207-224, set./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n3/01.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ELSEVIER. **Scopus**. 2019. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>. Acesso em: 21 nov. 2019.

FREITAS, M. H. de A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v.2, n. 3, 1998. ISSN 2175-3539 versão online. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000300002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2019.

GARFIELD, E. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. **Science**, Washington, v. 122, n. 3159, p. 108-111, July 1955.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific Communication as a social system. *In*: GARVEY, W. D. (ed.). **Communication: the essence of Science**. London: Pergamon Press, 1979. p. 148-164.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORDON, G. *et al.* The Question of Data Integrity in Article-Level Metrics. **Plos Biology**, v. 13, n. 8, Aug. 2015. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002161>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.1002161>. Acesso em: 13 jan. 2020.

GOUVEIA, F. C. Almetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434/3004>. Acesso em: 15 dez. 2019.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a Gestão

da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, jun. 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

HUTCHINS, B. I. *et al.* Relative Citation Ratio (RCR): a new metric that uses citation rates to measure influence at the article level. **Plos Biology**, v. 14, n. 9, Sept. 2016. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1002541>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.1002541>. Acesso em: 12 jan. 2020.

HICKS, D. *et al.* Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429-431, Apr. 2015. DOI 10.1038/520429a. Disponível em: <https://www.nature.com/news/bibliometrics-the-leiden-manifesto-for-research-metrics-1.17351>. Acesso em: 12 jan. 2020.

HYNDMAN, R. J. Google Scholar Metrics. **Hyndsight Journals**, abr. 2012. Disponível em: <https://robjhyndman.com/hyndsight/google-scholar-metrics/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

JANSSENS, A. C. J. W. A critical evaluation of the algorithm behind the Relative Citation Ratio (RCR). **Plos Biology**, v. 15, n. 10, p. 1-5, Oct. 2017. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2002536>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article/file?type=printable&id=10.1371/journal.pbio.2002536>. Acesso em: 12 jan. 2020.

KAWASAKI, B. C. Critérios da avaliação Capes para Programas de Pós-Graduação. **Revista ADUSP**, p. 102-117, maio 2017. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/wp-content/uploads/2017/06/mat10.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024

KORNIS, M. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**. 2019. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-tematico/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico-cnpq>. Acesso em: 02 dez. 2019.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996. ISBN 8585637080.

LETA, J. Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas. *In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (org.). Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 19-36.

LETA, J.; CRUZ, C. H. de B. A produção científica brasileira. *In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 121-168.

LIMA, R. A. de; VELHO, L. M. L. S.; FARIA, L. I. L. de. Bibliometria e "avaliação" da atividade científica: um estudo sobre o índice h. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 03-17, set., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000300002. Acesso em: 20 nov. 2019.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Informativa e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MACIEL, R. S. **A Plataforma Lattes como recurso estratégico para a gestão dos Programas de Pós-Graduação**: uma análise baseada na produção de artigos científicos. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

MELERO, R. Altmetrics: a complement to conventional metrics. *Biochemia Medica*, v. 25, n. 2, p. 152-160, May 2015. DOI <https://doi.org/10.11613/BM.2015.016>. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/139770>. Acesso em: 13 jan. 2020.

MIGLIOLI, S. Influência e limites do fator de impacto como métrica de avaliação na ciência. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.3, p. 17-33, dez. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/17263/15544>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MORENO, J. L. **Fundamentos de la sociometria**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1972.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1993.

MUGNAINI, R. 40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (org.) *Bibliometria e Cienciometria: reflexões teóricas e interfaces*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 37-58.

MUGNAINI, R. Avaliação da produção científica brasileira: contextualização e indicadores. *In*: POBLACIÓN, D.; A.; WITTER, G. P.; RAMOS, L. M. S. V. C.; FUNARO, V. de O. (org.). **Revistas científicas dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial/EDUSP, 2011, v.1, p. 43-68.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T. de; CAMPANATTI-OSTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 287-311.

MUGNAINI, R.; PIO, L. A. S.; PAULA, A. de S. A. de. A comunicação científica em periódicos no Brasil: índices de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência. *In*: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 173-202.

MUGNAINI, R.; SALLES, D. P. Mapeamento do uso de índices de citação e indicadores bibliométricos na avaliação da produção científica brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., Brasília, 2011. **Anais eletrônicos [...]** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/1114>. Acesso em: 30 out. 2019.

MÜLLER, M. The 100 most-cited articles in Visceral Surgery: a systematic review. **Digestive**

Surgery, v. 33, p. 509-519, June 2016. DOI 10.1159/000446930.

NASCIMENTO, A. G. do. **Altméria para bibliotecários: guia prático de métricas alternativas para avaliação da produção científica**. São Paulo: Scortecci, 2017.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). **Altmetrics definitions and use cases**. 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1010&context=scholcom>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>. Acesso em: 30 out. 2019.

OJALA, M. Clarivate Analytics: new name, established products. **Online Searcher**, v. 41, n. 3, may/jun. 2017. Disponível em: <https://www.questia.com/magazine/1G1-491848243/clarivate-analytics-new-name-established-products>. Acesso em: 13 jan. 2020.

OLIVEIRA, M. *et al.* Os grupos de pesquisa em Ciência da Informação: análise de redes sociais como ferramenta de apoio para estudo epistemológico. *In*: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V. C. **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. p. 531-551. ISBN 9788586421211.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PATTHI, B. *et al.* Altmetrics: a collated adjunct beyond citations for scholarly impact: a systematic review. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 11, n. UNSP ZE16-ZE20, June 2017. DOI 10.7860/JCDR/2017/26153.10078.

PEREIRA, C. A. **Cartografia dos estudos métricos da informação: panorama atual, desafios e perspectivas na avaliação da ciência**. 2015. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-095729/pt-br.php>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; DILLORICO, E. G. (org.). **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-142.

PINTO, A. L. Arquivometria. **Ágora**, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 59-69, jan./jun. 2011. ISSN 0103-3557. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/263/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PINTO, A. L.; QUONIAM, L.; SEMELER, A. R. Ciência da Informação, estudos métricos e Ranganathan: um encontro. *In*: Lucas, E. R. de O.; Corrêa, E. C. D.; Eggert-Steindel, G. (org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São

Paulo: FEBAB, 2016. ISBN 978-85-85024-08-6. DOI 10.13140/RG.2.1.1259.2882

POBLACIÓN, D. A. Pesquisa em pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: duas fases (1970/85 - 1986-92). *In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA*, 12., 1992, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, p. 11-23.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **J. Docum.**, v. 25, n. 4, p. 348-49, dez. 1969.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo Atlas: 1999.

RICKER, M. Letter to the Editor: about the quality and impact of scientific articles. **Scientometrics**, v. 111, p. 1851–1855, Apr. 2017. DOI 10.1007/s11192-017-2374-2.

RIGOLIN, C. C. D.; SILVA, M. R. da. Sistema de revisão por pares na ciência. *In: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. (org.). A comunicação científica em periódicos*. Curitiba: Appris, 2019. p. 95-117.

ROBREDO, J. Informação, conhecimento e Ciência da Informação. *In: ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília: SSRR Informações; Thesaurus, 2003. p.1-103.

ROEMER, R.C.; BORCHARDT, R. **Meaningful metrics: a 21st century librarian's guide to bibliometrics, altmetrics, and research impact**. Chicago, Illinois: Association of College and Research Libraries; A division of the American Library Association, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275640376_Meaningful_Metrics_A_21st_Century_Librarian's_Guide_to_Bibliometrics_Altmetrics_and_Research_Impact. Acesso em: 10 jun. 2024.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SARACEVIC, T. Educação em ciência da informação na década de 1980. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 1978. Doi <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v7i1.120>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/120>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SCARLAT, M. M. *et al.* Impact and alternative metrics for medical publishing: our experience with International Orthopaedics. **International Orthopaedics**, v. 39, p. 1459-1464, 2015.

SENGUPTA, I. N. **Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview**. *Libri*, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

SILVA, J. A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001. ISSN 1982-4327 versão online. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200002. Acesso em: 12 dez. 2019.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, E. D. de. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, Número Especial, p. 49-64, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13297>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOUZA, I. V. P.; GOUVEIA, F. C. Article-level metrics and the periphery: an exploration of articles by Brazilian authors. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE AND TECHNOLOGY INDICATORS - STI 2016, 21., Valência, Sept. 2016. **Proceedings** [...]. Valência: Universitat Politècnica de València, 2016. Disponível em: <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/STI2016/STI2016/paper/viewFile/4543/2327>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SPINAK, E. In memoriam: Eugene Garfield – 1925-2017 [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2017. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2017/03/03/in-memorial-eugene-garfield-1925-2017/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>. Acesso em: 10 nov. 2019.

TEIXEIRA, S. M. F.; OUVENEY, A. M. **Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. ISBN 9788522506163

TAN, L. S. L.; CHAN, A. H.; ZHENG, T. Topic-adjusted visibility metric for scientific articles. **The Annals of Applied Statistics** 2016, v. 10, n. 1, p. 1-31, 2016. DOI 10.1214/15-AOAS887.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VOOS, H. Lotka and Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v.25, n.4, p.270-272, 1974.

WALTMAN, L. A review of the literature on citation impact indicators. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 2, p. 365-391, 2016. DOI: 10.1016/j.joi.2016.02.007 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279968736_A_review_of_the_literature_on_citation_impact_indicators. Acesso em: 02 dez. 2017.

WEB OF SCIENCE GROUP. **Bases de dados**. 2019. Disponível em: https://images.webofknowledge.com/images/help/pt_BR/WOK/hp_database.html. Acesso em: 23 nov. 2019.

WEB OF SCIENCE GROUP. **A closer look at cited and citing half-lives**. May 2017b.

Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/blog/a-closer-look-at-cited-and-citing-half-lives/>. Acesso em: 22 dez. 2019.

WEB OF SCIENCE GROUP. **The Clarivate Analytics Impact Factor**. (Ensaio publicado originalmente nas edições impressas Current Contents de 20 de junho de 1994). Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/impact-factor/>. Acesso em: 22 dez. 2019.

WEB OF SCIENCE GROUP. **Know your metrics: immediacy index**. May 2017a. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/blog/know-your-metrics-immediacy-index/>. Acesso em: 22 dez. 2019.

WITTER, G. P. Produção científica: escalas de avaliação. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 287-311.

WOEGINGER, G. J. An axiomatic analysis of Egghe's g-index. **Journal of Informetrics**, v. 2, n. 4, p. 364-368, oct. 2008.

ANEXO A - Ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação

Ficha de avaliação dos Programas Acadêmicos¹⁸

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	1.1 + 1.2 maior ou igual a 60%	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	1.1 + 1.2 maior ou igual a 60%	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	1.3 maior ou igual a 5%	
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	2.1 maior ou igual a 10%	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	2.2 maior ou igual a 20% (2.2 + 2.3 maior ou igual a 60%)	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	2.3 maior ou igual a 30% (2.2 + 2.3 maior ou igual a 60%)	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	2.4 maior ou igual a 10%	
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	3.1 + 3.2 + 3.4 maior ou igual a 40% (3.1 maior ou igual a 10%)	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	3.1 + 3.2 + 3.4 maior ou igual a 40% (3.2 maior ou igual a 10%)	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	maior ou igual a 30 %	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	a 40%	
4 – Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	4.1 + 4.4 maior ou igual a 40	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	4.2 maior ou igual a 30	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	4.3 maior ou igual a 5	
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	4.1 + 4.4 maior ou igual a 40 (4.1 maior ou igual a 4.4)	
5 – Inserção Social		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	5.1 maior ou igual a 15%	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	5.2 maior ou igual a 20%	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15 a 20%	

¹⁸ Fichas atualizadas disponíveis em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_COMUNICACAO_INFORMACAO_ATUALIZADA.pdf

Ficha de avaliação dos Programas Profissionais

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	maior ou igual a 20%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	maior ou igual a 20%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	maior ou igual a 10%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	maior ou igual a 20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
Observações: 1. A soma dos quesitos 1.1 a 1.4 perfaz 70%. Assim é possível incluir um ou mais itens neste quesito, observando que a soma desses novos itens seja igual a 30%. 2. Não havendo inclusão de novos itens, é obrigatório refazer a pontuação de 1.1 a 1.4 de modo a perfazer 100%.		
2 – Corpo Docente		
	10 a 30%	Quesitos 2 + 5 = 40%
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	maior ou igual a 50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	maior ou igual a 20%	- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: "a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial."
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	maior ou igual a 20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
Observações: 1. A soma dos quesitos 2.1 a 2.3 perfaz 90%. Assim é possível incluir um ou mais itens neste quesito, observando que a soma desses novos itens seja igual a 10%. 2. Não havendo inclusão de novos itens, é obrigatório refazer a pontuação de 2.1 a 2.3 de modo a perfazer 100%.		
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão		
	20 a 30%	Quesitos 3 + 4 = 60%
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	maior ou igual a 30%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	maior ou igual a 40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	maior ou igual a 10%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não

		acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
<p>Observações:</p> <p>1. A soma dos quesitos 3.1 a 3.3 perfaz 80%. Assim é possível incluir um ou mais itens neste quesito, observando que a soma desses novos itens seja igual a 20%.</p> <p>2. Não havendo inclusão de novos itens, é obrigatório refazer a pontuação de 3.1 a 3.3 de modo a perfazer 100%.</p>		
4 – Produção Intelectual	20 a 40%	Quesitos 3 + 4 = 60%
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	maior ou igual a 20%	- Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	maior ou igual a 20%	- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	maior ou igual a 20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	maior ou igual a 20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
<p>Observações:</p> <p>1. A soma dos quesitos 4.1 a 4.4 perfaz 80%. Assim é possível incluir um ou mais itens neste quesito, observando que a soma desses novos itens seja igual a 20%.</p> <p>2. Não havendo inclusão de novos itens, é obrigatório refazer a pontuação de 4.1 a 4.4 de modo a perfazer 100%.</p>		
5 – Inserção Social	10 a 30%	Quesitos 2 + 5 = 40%
5.1. Impacto do Programa.	maior ou igual a 20%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras</p>

		dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmicas, e que não foram contempladas na lista acima.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	maior ou igual a 20%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	maior ou igual a 20%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	maior ou igual a 20%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).
<p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A soma dos quesitos 5.1 a 5.4 perfaz 80%. Assim é possível incluir um ou mais itens neste quesito, observando que a soma desses novos itens seja igual a 20%. 2. Não havendo inclusão de novos itens, é obrigatório refazer a pontuação de 5.1 a 5.4 de modo a perfazer 100%. 		

Ficha de avaliação de programas em Rede

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Avaliação da Rede e suas Associadas	20	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de autoavaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do programa e usar as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e credenciamento.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
2 – Discentes e Egressos	40	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente a partir de amostra de trabalhos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação) tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no site do programa.
3 – Corpo Docente	20	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20	Verificar a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 – Inserção Social	20	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no site do programa.

ANEXO B – Relação de docentes por programa de Pós-Graduação estudados na pesquisa

**FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA (FCRB)
Pós-Graduação em Memória e Acervos**

Nº	Docente	Categoria
1	ANA LIGIA SILVA MEDEIROS	PERMANENTE
2	ANA MARIA PESSOA DOS SANTOS	PERMANENTE
3	ANTONIO HERCULANO LOPES	PERMANENTE
4	APARECIDA MARINA DE SOUZA RANGEL	PERMANENTE
5	CHARLES MATHEUS PONTES GOMES	PERMANENTE
6	CHRISTIAN EDWARD CYRIL LYNCH	PERMANENTE
7	CLAUDIA SUELY RODRIGUES DE CARVALHO	PERMANENTE
8	EDMAR MORAES GONCALVES	PERMANENTE
9	EULA DANTAS TAVEIRA CABRAL	PERMANENTE
10	ISABEL IDELZUIE LUSTOSA DA COSTA	PERMANENTE
11	JOELLE RACHEL ROUCHOU	PERMANENTE
12	JOSE ALMINO DE ALENCAR E SILVA NETO	PERMANENTE
13	LIA CALABRE DE AZEVEDO FELIX	PERMANENTE
14	LUCIA MARIA VELLOSO DE OLIVEIRA	PERMANENTE
15	MARGARETH DA SILVA	PERMANENTE
16	MARIA LUISA RAMOS DE OLIVEIRA SOARES	PERMANENTE
17	SORAIA FARIAS REOLON	PERMANENTE

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**

Nº	Docente	Categoria
1	ALESSANDRA DOS SANTOS ARAUJO	PERMANENTE
2	CRISTINA DE ALMEIDA VALENCA CUNHA BARROSO	PERMANENTE
3	EMERSON CLEISTER LIMA MUNIZ	PERMANENTE
4	GERMANA GONCALVES DE ARAUJO	PERMANENTE
5	JANAINA FERREIRA FIALHO COSTA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
6	LORENA DE OLIVEIRA SOUZA CAMPELLO	PERMANENTE
7	MARTHA SUZANA CABRAL NUNES	PERMANENTE
8	MATHEUS PEREIRA MATTOS FELIZOLA	PERMANENTE
9	MESSILUCE DA ROCHA HANSEN	PERMANENTE
10	PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO	PERMANENTE
11	RENATA FERREIRA COSTA BONIFACIO	PERMANENTE
12	SERGIO LUIZ ELIAS DE ARAUJO	PERMANENTE
13	TELMA DE CARVALHO	PERMANENTE
14	VALERIA APARECIDA BARI	PERMANENTE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA LUCIA DE ABREU GOMES	PERMANENTE
2	CLAUDIO GOTTSCHALG DUQUE	PERMANENTE
3	CLOVIS CARVALHO BRITTO	PERMANENTE
4	CYNTHIA RONCAGLIO	PERMANENTE
5	DALTON LOPES MARTINS	PERMANENTE
6	ELIANE BRAGA DE OLIVEIRA	PERMANENTE
7	ELMIRA LUZIA MELO SOARES SIMEAO	PERMANENTE
8	FERNANDO CESAR LIMA LEITE	PERMANENTE
9	GEORGETE MEDLEG RODRIGUES	PERMANENTE
10	IVETTE KAFURE MUNOZ	PERMANENTE
11	JAYME LEIRO VILAN FILHO	PERMANENTE
12	JOAO DE MELO MARICATO	PERMANENTE
13	KELLEY CRISTINE GONCALVES DIAS GASQUE	PERMANENTE
14	MARCIO DE CARVALHO VICTORINO	PERMANENTE
15	MURILO BASTOS DA CUNHA	PERMANENTE
16	RENATO TARCISO BARBOSA DE SOUSA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
17	RODRIGO RABELLO DA SILVA	PERMANENTE
18	ROGERIO HENRIQUE DE ARAUJO JUNIOR	PERMANENTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ASA FUJINO	PERMANENTE
2	CIBELE ARAUJO CAMARGO MARQUES DOS SANTOS	PERMANENTE
3	EDMIR PERROTTI	PERMANENTE
4	FRANCISCO CARLOS PALETTA	PERMANENTE
5	GIOVANA DELIBERALI MAIMONE	PERMANENTE
6	GIULIA CRIPPA	PERMANENTE
7	IVAN CLAUDIO PEREIRA SIQUEIRA	PERMANENTE
8	IVETE PIERUCCINI	PERMANENTE
9	JOSE FERNANDO MODESTO DA SILVA	PERMANENTE
10	LUCIA MACIEL BARBOSA DE OLIVEIRA	PERMANENTE
11	MARCELO DOS SANTOS	PERMANENTE
12	MARCO ANTONIO DE ALMEIDA	PERMANENTE
13	MARCOS LUIZ MUCHERONI	PERMANENTE
14	MARILDA LOPES GINEZ DE LARA	PERMANENTE
15	MARIVALDE MOACIR FRANCELIN	PERMANENTE
16	NAIR YUMIKO KOBASHI	PERMANENTE
17	PEDRO LUIZ CORTES	PERMANENTE
18	ROGERIO MUGNAINI	PERMANENTE
19	SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA	PERMANENTE
20	VANIA MARA ALVES LIMA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA MARIA PEREIRA	PERMANENTE
2	ANA PAULA GRILLO RODRIGUES	PERMANENTE
3	DANIELLA CAMARA PIZARRO	PERMANENTE
4	DIVINO IGNACIO RIBEIRO JUNIOR	PERMANENTE
5	ELAINE ROSANGELA DE OLIVEIRA LUCAS	PERMANENTE
6	ELISA CRISTINA DELFINI CORREA	PERMANENTE
7	GISELA EGGERT STEINDEL	PERMANENTE
8	JORDAN PAULESKY JULIANI	PERMANENTE
9	JOSE CLAUDIO MORELLI MATOS	PERMANENTE
10	JOSE FRANCISCO SALM JUNIOR	PERMANENTE
11	JULIBIO DAVID ARDIGO	PERMANENTE
12	JULIO DA SILVA DIAS	PERMANENTE
13	LOURIVAL JOSE MARTINS FILHO	PERMANENTE
14	MARCIA SILVEIRA KROEFF	PERMANENTE
15	TANIA REGINA DA ROCHA UNGLAUB	PERMANENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA)
(UNESP-MAR)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	CARLOS CANDIDO DE ALMEIDA	PERMANENTE
2	CASSIA REGINA BASSAN DE MORAES	PERMANENTE
3	CECILIO MERLOTTI RODAS	PERMANENTE
4	CLAUDIO MARCONDES DE CASTRO FILHO	PERMANENTE
5	DANIEL MARTINEZ AVILA	PERMANENTE
6	DEISE MARIA ANTONIO SABBAG	PERMANENTE
7	EDBERTO FERNEDA	PERMANENTE
8	ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
9	HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN	PERMANENTE
10	IEDA PELOGIA MARTINS DAMIAN	PERMANENTE
11	JOAO BATISTA ERNESTO DE MORAES	PERMANENTE
12	JOSE AUGUSTO CHAVES GUIMARAES	PERMANENTE
13	JOSE EDUARDO SANTAREM SEGUNDO	PERMANENTE
14	LEONARDO CASTRO BOTEGA	PERMANENTE
15	LUANA MAIA WOIDA	PERMANENTE
16	MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	PERMANENTE
17	MARIA CLAUDIA CABRINI GRACIO	PERMANENTE
18	MARIA JOSE VICENTINI JORENTE	PERMANENTE
19	MARIA LEANDRA BIZELLO	PERMANENTE
20	MARIANGELA SPOTTI LOPES FUJITA	PERMANENTE
21	MARTA LIGIA POMIM VALENTIM	PERMANENTE
22	OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JUNIOR	PERMANENTE
23	RACHEL CRISTINA VESU ALVES	PERMANENTE
24	REGINA CELIA BAPTISTA BELLUZZO	PERMANENTE
25	RICARDO CESAR GONCALVES SANTANA	PERMANENTE
26	ROSANGELA FORMENTINI CALDAS	PERMANENTE
27	SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI	PERMANENTE
28	SONIA MARIA TROITINO RODRIGUEZ	PERMANENTE
29	TAMARA DE SOUZA BRANDAO GUARALDO	PERMANENTE
30	TELMA CAMPANHA DE CARVALHO MADIO	PERMANENTE
31	WALTER MOREIRA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ADRIANA ROSECLER ALCARA ENGELMANN	PERMANENTE
2	ANA CRISTINA DE ALBUQUERQUE	PERMANENTE
3	BRIGIDA MARIA NOGUEIRA CERVANTES	PERMANENTE
4	LETICIA GORRI MOLINA	PERMANENTE
5	LUCIANE DE FATIMA BECKMAN CAVALCANTE	PERMANENTE
6	MIGUEL LUIZ CONTANI	PERMANENTE
7	ROSANE SUELY ALVARES LUNARDELLI	PERMANENTE
8	SILVANA DRUMOND MONTEIRO	PERMANENTE
9	SUELI BORTOLIN	PERMANENTE
10	TEREZINHA ELISABETH DA SILVA	PERMANENTE
11	THAIS BATISTA ZANINELLI	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA PAULA DE OLIVEIRA VILLALOBOS	PERMANENTE
2	FERNANDA MARIA MELO ALVES	PERMANENTE
3	FRANCISCO JOSE ARAGAO PEDROZA CUNHA	PERMANENTE
4	HENRIETTE FERREIRA GOMES	PERMANENTE
5	HILDENISE FERREIRA NOVO	PERMANENTE
6	JOSE CARLOS SALES DOS SANTOS	PERMANENTE
7	JOSE CLÁUDIO ALVES DE OLIVEIRA	PERMANENTE
8	JUSSARA BORGES DE LIMA	PERMANENTE
9	KATIA DE OLIVEIRA RODRIGUES	PERMANENTE
10	LIDIA MARIA BATISTA BRANDAO TOUTAIN	PERMANENTE
11	MARIA ISABEL DE JESUS SOUSA BARREIRA	PERMANENTE
12	MARIA LUIZA DE ALMEIDA CAMPOS	PERMANENTE
13	NIDIA MARIA LIENERT LUBISCO	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
14	RAQUEL DO ROSARIO SANTOS	PERMANENTE
15	RAYMUNDO DAS NEVES MACHADO	PERMANENTE
16	RICARDO COUTINHO MELLO	PERMANENTE
17	RUBENS RIBEIRO GONCALVES DA SILVA	PERMANENTE
18	ZENY DUARTE DE MIRANDA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-JP)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ALZIRA KARLA ARAUJO DA SILVA	PERMANENTE
2	BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA	PERMANENTE
3	CARLOS XAVIER DE AZEVEDO NETTO	PERMANENTE
4	EDIVANIO DUARTE DE SOUZA	PERMANENTE
5	EDNA GOMES PINHEIRO	PERMANENTE
6	EDVALDO CARVALHO ALVES	PERMANENTE
7	ELIANE BEZERRA PAIVA	PERMANENTE
8	EMEIDE NOBREGA DUARTE	PERMANENTE
9	GISELE ROCHA CORTES	PERMANENTE
10	GRACY KELLI MARTINS GONCALVES	PERMANENTE
11	GUILHERME ATAIDE DIAS	PERMANENTE
12	GUSTAVO HENRIQUE DE ARAUJO FREIRE	PERMANENTE
13	HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA	PERMANENTE
14	ISA MARIA FREIRE	PERMANENTE
15	IZABEL FRANCA DE LIMA	PERMANENTE
16	JOANA COELI RIBEIRO GARCIA	PERMANENTE
17	JULIO AFONSO SA DE PINHO NETO	PERMANENTE
18	MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUSA	PERMANENTE
19	MARIA ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE	PERMANENTE
20	MARYNICE DE MEDEIROS MATOS AUTRAN	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
21	VIRGINIA BENTES PINTO	PERMANENTE
22	WAGNER JUNQUEIRA DE ARAUJO	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANDREW BEHEREGARAI FINGER	PERMANENTE
2	EDIVANIO DUARTE DE SOUZA	PERMANENTE
3	FRANCISCA ROSALINE LEITE MOTA	PERMANENTE
4	GUILHERMINA DE MELO TERRA	PERMANENTE
5	IBSEN MATEUS BITTENCOURT SANTANA PINTO	PERMANENTE
6	MAGNOLIA REJANE ANDRADE DOS SANTOS	PERMANENTE
7	MARCOS APARECIDO RODRIGUES DO PRADO	PERMANENTE
8	MARCOS AURELIO GOMES	PERMANENTE
9	MARIA DE LOURDES LIMA	PERMANENTE
10	MARIA LIVIA PACHECO DE OLIVEIRA	PERMANENTE
11	NELMA CAMELO DE ARAUJO	PERMANENTE
12	PRISCILA MUNIZ DE MEDEIROS	PERMANENTE
13	RONALDO FERREIRA DE ARAUJO	PERMANENTE
14	VICTOR DE ALMEIDA NOBRE PIRES	PERMANENTE
15	WILLIAN LIMA MELO	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ADALSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO	PERMANENTE
2	ANA PAULA MENESES ALVES	PERMANENTE
3	CARLOS ALBERTO AVILA ARAUJO	PERMANENTE
4	CINTIA APARECIDA CHAGAS	PERMANENTE
5	CLAUDIO PAIXAO ANASTACIO DE PAULA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
6	FABRICIO JOSE NASCIMENTO DA SILVEIRA	PERMANENTE
7	IVANA DENISE PARRELA	PERMANENTE
8	JOSE FRANCISCO GUELFY CAMPOS	PERMANENTE
9	LIGIA MARIA MOREIRA DUMONT	PERMANENTE
10	LORENA TAVARES DE PAULA	PERMANENTE
11	LUIZ HENRIQUE ASSIS GARCIA	PERMANENTE
12	MARIA APARECIDA MOURA	PERMANENTE
13	MARIA GUIOMAR DA CUNHA FROTA	PERMANENTE
14	MONICA ERICHSEN NASSIF	PERMANENTE
15	RENATO PINTO VENANCIO	PERMANENTE
16	RENE LOMMEZ GOMES	PERMANENTE
17	RODRIGO MORENO MARQUES	PERMANENTE
18	RUBENS ALVES DA SILVA	PERMANENTE
19	WELDER ANTONIO SILVA	COLABORADOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento

Nº	Docente	Categoria
1	BEATRIZ VALADARES CENDON	PERMANENTE
2	BENILDES COURA MOREIRA DOS SANTOS MACULAN	PERMANENTE
3	CELIA DA CONSOLACAO DIAS	PERMANENTE
4	CINTIA DE AZEVEDO LOURENCO	PERMANENTE
5	DALGIZA ANDRADE OLIVEIRA	PERMANENTE
6	ELISANGELA CRISTINA AGANETTE	PERMANENTE
7	FREDERICO CESAR MAFRA PEREIRA	PERMANENTE
8	GERCINA ANGELA DE LIMA	PERMANENTE
9	GUILHERME ATAIDE DIAS	PERMANENTE
10	MARCELLO PEIXOTO BAX	PERMANENTE
11	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
12	MARLENE OLIVEIRA TEIXEIRA DE MELO	PERMANENTE
13	MAURICIO BARCELLOS ALMEIDA	PERMANENTE
14	PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO	PERMANENTE
15	RENATA MARIA ABRANTES BARACHO PORTO	PERMANENTE
16	RENATO ROCHA SOUZA	PERMANENTE
17	RICARDO RODRIGUES BARBOSA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANNA ELIZABETH GALVAO COUTINHO CORREIA	PERMANENTE
2	CELIO ANDRADE DE SANTANA JUNIOR	PERMANENTE
3	FABIO ASSIS PINHO	PERMANENTE
4	FABIO MASCARENHAS E SILVA	PERMANENTE
5	LEILAH SANTIAGO BUFREM	PERMANENTE
6	MAJORY KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA MIRANDA	PERMANENTE
7	MARCOS GALINDO LIMA	PERMANENTE
8	MURILO ARTUR ARAUJO DA SILVEIRA	PERMANENTE
9	NADI HELENA PRESSER	PERMANENTE
10	RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	PERMANENTE
11	RENATO FERNANDES CORREA	PERMANENTE
12	SANDRA DE ALBUQUERQUE SIEBRA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ADILSON LUIZ PINTO	PERMANENTE
2	ANA CLARA CANDIDO	PERMANENTE
3	ANGEL FREDDY GODOY VIERA	PERMANENTE
4	CAMILA MONTEIRO DE BARROS	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
5	DOUGLAS DYLLON JERONIMO DE MACEDO	PERMANENTE
6	EDGAR BISSET ALVAREZ	PERMANENTE
7	ELIANA MARIA DOS SANTOS BAHIA JACINTHO	PERMANENTE
8	ELIZETE VIEIRA VITORINO	PERMANENTE
9	ENRIQUE MURIEL TORRADO	PERMANENTE
10	EVA CRISTINA LEITE DA SILVA	PERMANENTE
11	GREGORIO JEAN VARVAKIS RADOS	PERMANENTE
12	GUSTAVO MEDEIROS DE ARAUJO	PERMANENTE
13	LUCIANE PAULA VITAL	PERMANENTE
14	MARCELO MINGHELLI	PERMANENTE
15	MARCIO MATIAS	PERMANENTE
16	MARISA BRASCHER BASILIO MEDEIROS	PERMANENTE
17	MARLI DIAS DE SOUZA PINTO	PERMANENTE
18	MOISES LIMA DUTRA	PERMANENTE
19	RODRIGO DE SALES	PERMANENTE
20	ROSANGELA SCHWARZ RODRIGUES	PERMANENTE
21	THIAGO MAGELA RODRIGUES DIAS	PERMANENTE
22	URSULA BLATTMANN	PERMANENTE
23	VINICIUS MEDINA KERN	PERMANENTE
24	WILLIAM BARBOSA VIANNA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA CAROLINA SIMIONATO	PERMANENTE
2	ARIADNE CHLOE MARY FURNIVAL	PERMANENTE
3	FABIANO FERREIRA DE CASTRO	PERMANENTE
4	LEANDRO INNOCENTINI LOPES DE FARIA	PERMANENTE
5	LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
6	PAULA REGINA DAL EVEDOVE	PERMANENTE
7	ROGERIO APARECIDO SA RAMALHO	PERMANENTE
8	RONIBERTO MORATO DO AMARAL	PERMANENTE
9	WANDA APARECIDA MACHADO HOFFMANN	PERMANENTE
10	ZAIRA REGINA ZAFALON	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia

Nº	Docente	Categoria
1	ARILUCI GOES ELLIOTT	PERMANENTE
2	CARLA FACANHA DE BRITO	PERMANENTE
3	CESAR AUGUSTO CUSIN	PERMANENTE
4	DAVID VERNON VIEIRA	PERMANENTE
5	DEBORA ADRIANO SAMPAIO	PERMANENTE
6	DENYSSON AXEL RIBEIRO MOTA	PERMANENTE
7	ELIENY DO NASCIMENTO SILVA	PERMANENTE
8	FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS	PERMANENTE
9	GRACY KELLI MARTINS GONCALVES	PERMANENTE
10	JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA	PERMANENTE
11	LUCAS ALMEIDA SERAFIM	PERMANENTE
12	LUIS CELESTINO DE FRANCA JUNIOR	PERMANENTE
13	LUIZ MANOEL LOPES	PERMANENTE
14	MARCELO EDUARDO LEITE	PERMANENTE
15	MARCUS VINICIUS DE OLIVEIRA BRASIL	PERMANENTE
16	MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO	PERMANENTE
17	PAULO EDUARDO SILVA LINS CAJAZEIRA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANDREA SOARES ROCHA DA SILVA	PERMANENTE
2	GABRIELA BELMONT DE FARIAS	PERMANENTE
3	HELIOMAR CAVATI SOBRINHO	PERMANENTE
4	JEFFERSON VERAS NUNES	PERMANENTE
5	LIDIA EUGENIA CAVALCANTE LIMA	PERMANENTE
6	LUIZ TADEU FEITOSA	PERMANENTE
7	MARIA AUREA MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA	PERMANENTE
8	MARIA DE FATIMA OLIVEIRA COSTA	PERMANENTE
9	MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS	PERMANENTE
10	OSVALDO DE SOUZA	PERMANENTE
11	PRISCILA BARROS DAVID	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	DANIELA LUCAS DA SILVA LEMOS	PERMANENTE
2	GLEICE PEREIRA	PERMANENTE
3	HENRIQUE MONTEIRO CRISTOVAO	PERMANENTE
4	LUCILEIDE ANDRADE DE LIMA DO NASCIMENTO	PERMANENTE
5	LUIZ CARLOS DA SILVA	PERMANENTE
6	MAIRA CRISTINA GRIGOLETO	PERMANENTE
7	MARGARETE FARIAS DE MORAES	PERMANENTE
8	MARTA LEANDRO DA MATA	PERMANENTE
9	MERI NADIA MARQUES GERLIN	PERMANENTE
10	ROSA DA PENHA FERREIRA DA COSTA	PERMANENTE
11	TAIGUARA VILLELA ALDABALDE	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia

Nº	Docente	Categoria
1	ALBERTO CALIL ELIAS JUNIOR	PERMANENTE
2	BRUNA SILVA DO NASCIMENTO	PERMANENTE
3	CARLOS HENRIQUE JUVENCIO DA SILVA	PERMANENTE
4	CLADICE NOBILE DINIZ	PERMANENTE
5	CLAUDIO JOSE SILVA RIBEIRO	PERMANENTE
6	DANIELE ACHILLES DUTRA DA ROSA	PERMANENTE
7	ELISA CAMPOS MACHADO	PERMANENTE
8	FABIANO CATALDO DE AZEVEDO	PERMANENTE
9	GUSTAVO SILVA SALDANHA	PERMANENTE
10	JAQUELINE SANTOS BARRADAS	PERMANENTE
11	KELLY CASTELO BRANCO DA SILVA MELO	PERMANENTE
12	MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA	PERMANENTE
13	MARIA SIMONE DE MENEZES ALENCAR	PERMANENTE
14	NAIRA CHRISTOFOLETTI SILVEIRA	PERMANENTE
15	NANCI ELIZABETH ODDONE	PERMANENTE
16	PATRICIA CORREA HENNING	PERMANENTE
17	SIMONE BORGES PAIVA	PERMANENTE
18	SIMONE DA ROCHA WEITZEL	PERMANENTE
19	VERA LUCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos

Nº	Docente	Categoria
1	ALINE LOPES DE LACERDA	PERMANENTE
2	ANA CELESTE INDOLFO	PERMANENTE
3	ANNA CARLA ALMEIDA MARIZ	PERMANENTE
4	BRENDA COUTO DE BRITO ROCCO	PERMANENTE
5	BRUNO FERREIRA LEITE	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
6	DANILO ANDRE BUENO	PERMANENTE
7	ELIEZER PIRES DA SILVA	PERMANENTE
8	JOAO MARCUS FIGUEIREDO ASSIS	PERMANENTE
9	LUCIANA QUILLET HEYMANN	PERMANENTE
10	MARIANA LOUSADA	PERMANENTE
11	PAULO ROBERTO ELIAN DOS SANTOS	PERMANENTE
12	PRISCILA RIBEIRO GOMES	PERMANENTE
13	RENATO CRIVELLI DUARTE	PERMANENTE
14	ROSALE DE MATTOS SOUZA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ALEGRIA CELIA BENCHIMOL	PERMANENTE
2	ALINE CHRISTIAN PIMENTEL ALMEIDA SANTOS	PERMANENTE
3	CRISTIAN BERRIO ZAPATA	PERMANENTE
4	DANIELLY OLIVEIRA INOMATA	PERMANENTE
5	FERNANDO DE ASSIS RODRIGUES	PERMANENTE
6	FRANCIELE MARQUES REDIGOLO	PERMANENTE
7	GILBERTO GOMES CANDIDO	PERMANENTE
8	HAMILTON VIEIRA DE OLIVEIRA	PERMANENTE
9	JOAO ARLINDO DOS SANTOS NETO	PERMANENTE
10	JOAO BATISTA ERNESTO DE MORAES	PERMANENTE
11	MARISE TELES CONDURU	PERMANENTE
12	MONICA TENAGLIA	PERMANENTE
13	NATALIA MARINHO DO NASCIMENTO	PERMANENTE
14	RENATA LIRA FURTADO	PERMANENTE
15	ROBERTO LOPES DOS SANTOS JR	PERMANENTE
16	TANIA CHALHUB DE OLIVEIRA	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
17	THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS	PERMANENTE
18	VINICIUS AUGUSTO CARVALHO DE ABREU	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANGELICA ALVES DA CUNHA MARQUES	PERMANENTE
2	ARTHUR COELHO BEZERRA	PERMANENTE
3	ELOISA DA CONCEICAO PRINCIPE DE OLIVEIRA	PERMANENTE
4	FABIO CASTRO GOUVEIA	PERMANENTE
5	GILDA OLINTO DE OLIVEIRA	PERMANENTE
6	JACQUELINE LETA	PERMANENTE
7	LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	PERMANENTE
8	LIZ REJANE ISSBERNER	PERMANENTE
9	LUANA FARIAS SALES MARQUES	PERMANENTE
10	LUIS FERNANDO SAYAO	PERMANENTE
11	MARCO ANDRE FELDMAN SCHNEIDER	PERMANENTE
12	MARCOS DANTAS LOUREIRO	PERMANENTE
13	MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	PERMANENTE
14	REGINA MARIA MARTELETO	PERMANENTE
15	RICARDO MEDEIROS PIMENTA	PERMANENTE
16	ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA	PERMANENTE
17	ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA	PERMANENTE
18	SARITA ALBAGLI	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento

Nº	Docente	Categoria
1	ANDREA VASCONCELOS CARVALHO	PERMANENTE
2	DANIEL DE ARAUJO MARTINS	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
3	FERNANDO LUIZ VECHIATO	PERMANENTE
4	GABRIELLE FRANCINNE DE SOUZA CARVALHO TANUS	PERMANENTE
5	KENIA BEATRIZ FERREIRA MAIA	PERMANENTE
6	LUCIANA DE ALBUQUERQUE MOREIRA	PERMANENTE
7	MONICA MARQUES CARVALHO GALLOTTI	PERMANENTE
8	NANCY SANCHEZ TARRAGO	PERMANENTE
9	PEDRO ALVES BARBOSA NETO	PERMANENTE
10	WATTSON JOSE SAENZ PERALES	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA MARIA MIELNICZUK DE MOURA	PERMANENTE
2	CATERINA MARTA GROPOSO PAVAO	PERMANENTE
3	FABIANO COUTO CORREA DA SILVA	PERMANENTE
4	JACKSON DA SILVA MEDEIROS	PERMANENTE
5	JUSSARA BORGES DE LIMA	PERMANENTE
6	MARCIA HELOISA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA	PERMANENTE
7	MOISES ROCKEMBACH	PERMANENTE
8	RAFAEL PORT DA ROCHA	PERMANENTE
9	RENE FAUSTINO GABRIEL JUNIOR	PERMANENTE
10	RITA DO CARMO FERREIRA LAIPELT	PERMANENTE
11	RODRIGO SILVA CAXIAS DE SOUSA	PERMANENTE
12	SAMILE ANDREA DE SOUZA VANZ	PERMANENTE
13	SONIA ELISA CAREGNATO	PERMANENTE
14	THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS	PERMANENTE
15	VALDIR JOSE MORIGI	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ANA CELIA RODRIGUES	PERMANENTE
2	CARLOS HENRIQUE JUVENCIO DA SILVA	PERMANENTE
3	CARLOS HENRIQUE MARCONDES DE ALMEIDA	PERMANENTE
4	CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	PERMANENTE
5	DANIEL FLORES	PERMANENTE
6	ELISABETE GONCALVES DE SOUZA	PERMANENTE
7	JOICE CLEIDE CARDOSO ENNES DE SOUZA	PERMANENTE
8	LIDIA SILVA DE FREITAS	PERMANENTE
9	LINAIR MARIA CAMPOS	PERMANENTE
10	LUCIA MARIA VELLOSO DE OLIVEIRA	PERMANENTE
11	MARIELLE BARROS DE MORAES	PERMANENTE
12	MICHELY JABALA MAMEDE VOGEL	PERMANENTE
13	NATALIA BOLFARINI TOGNOLI	PERMANENTE
14	REGINA DE BARROS CIANCONI	PERMANENTE
15	RENATO DE MATTOS	PERMANENTE
16	ROSA INES DE NOVAIS CORDEIRO	PERMANENTE
17	VITOR MANOEL MARQUES DA FONSECA	PERMANENTE

UNIVERSIDADE FUMEC (FUMEC)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nº	Docente	Categoria
1	ADRIANE MARIA ARANTES DE CARVALHO	PERMANENTE
2	AMANDA DAMASCENO DE SOUZA	PERMANENTE
3	ARMANDO SERGIO DE AGUIAR FILHO	PERMANENTE
4	FABIO CORREA	PERMANENTE
5	FERNANDO SILVA PARREIRAS	PERMANENTE
6	FREDERICO GIFFONI DE CARVALHO DUTRA	PERMANENTE
7	JOAO VICTOR BOECHAT GOMIDE	PERMANENTE

Nº	Docente	Categoria
8	JOSE MAURICIO COSTA	PERMANENTE
9	JOSIANE DA COSTA VIEIRA REZENDE	PERMANENTE
10	JUREMA SUELY DE ARAUJO NERY RIBEIRO	PERMANENTE
11	LUIZ CLAUDIO GOMES MAIA	PERMANENTE
12	RENATA DE SOUSA DA SILVA TOLENTINO	PERMANENTE

APÊNDICE A - Informações sobre as IES

Região/estado	IES	Programa	Curso	Modalidade	Conceito	Site
Região Sudeste/RJ	Fundação Casa de Rui Barbosa	Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos	Mestrado em Memória e Acervos	Profissional	3	http://casaruibarbosa.gov.br/mestrado/
Região Nordeste/SE	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento	Profissional	3	http://www.posgraduacao.ufs.br/ppgci
Região centro-Oeste/DF	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	5	http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-docentes.html
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	5	
Região Sudeste/SP	Universidade de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
			Mestrado em Gestão da Informação	Profissional	4	
Região Sul/SC	Universidade do Estado de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	Mestrado em Gestão da Informação	Profissional	3	http://www.faed.udesc.br/?id=680
Região Sul/PR	Universidade Estadual de Londrina	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/pages/corpo-docente.php
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região Sudeste/SP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	6	https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/corpo-docente7315/
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	6	
Região Nordeste/BA	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	https://ppgci.ufba.br/corpo-docente
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região	Universidade	Programa de Pós-	Mestrado em Ciência	Acadêmico	4	http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/menu/

Nordeste/PB	Federal da Paraíba	Graduação em Ciência da Informação	da Informação			ppgci-ufpb/docentes
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região Nordeste/AL	Universidade Federal de Alagoas	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Gestão da Informação	Acadêmico	A	http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/ciencia-da-informacao/docentes
Região Sudeste/MG	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação	Mestrado em Ciências da Informação	Acadêmico	5	http://www.eci.ufmg.br/pos-graduacao
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	5	
		Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento	Mestrado em Gestão & Organização do Conhecimento	Acadêmico	5	
			Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento	Acadêmico	5	
Região Nordeste/PE	Universidade Federal de Pernambuco	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	https://www.ufpe.br/ppgci
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região Sul/SC	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	5	http://pgcin.paginas.ufsc.br/objetivo/
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	5	
Região Sudeste/SP	Universidade Federal de São Carlos	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	3	http://www.ppgci.ufscar.br/sobre-o-programa http://www.ppgci.ufscar.br/pessoas
Região Nordeste/CE	Universidade Federal do Cariri	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Mestrado em Biblioteconomia	Profissional	3	http://ppgb.ufca.edu.br/
	Universidade Federal do Ceará	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	3	http://www.ppgci.ufc.br/
Região Sudeste/ES	Universidade Federal do	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	3	http://www.cienciainformacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGCI/lista-de-docentes

	Espírito Santo	da Informação				
Região Sudeste/RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	Mestrado em Biblioteconomia	Profissional	3	http://www.unirio.br/ppgb
			Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos	Profissional	3	
Região Norte/PA	Universidade Federal do Pará	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	3	http://www.icsa.ufpa.br/index.php/ppg-ciencia-da-informacao
Região Sudeste/RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	http://www.ppgci.ufrj.br/pt/pg/14/?limitstart=25
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região Nordeste/RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento	Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento	Profissional	3	https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=9196
Região Sul/RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	A	https://www.ufrgs.br/ppgcin/docentes/
Região Sudeste/RJ	Universidade Federal Fluminense	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	http://www.ci.uff.br/ppgci/
			Doutorado em Ciência da Informação	Acadêmico	4	
Região Sudeste/MG	Universidade Fumec	Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Acadêmico	4	http://ppg.fumec.br/sigc/
			Doutorado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Acadêmico	4	

APÊNDICE B – Relação de periódicos encontrados na pesquisa com o Qualis dos quadriênios 1 e 2

FCRB		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Dados: Revista de Ciências Sociais	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Afro-Ásia (revista) Almanack Brazilian Political Science Review Caderno CRH Dados: Revista de Ciências Sociais História, Ciências, Saúde-Manguinhos Lua Nova: Revista de Cultura e Política Revista Brasileira de Ciência Política Revista Brasileira de Ciências Sociais Revista Direito e Práxis Revista Estudos Históricos The Library Quarterly Topoi (Rio de Janeiro)	A1
Q1	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	
Q2	Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación Estudos Ibero-Americanos Ler História Machado de Assis em Linha (revista) O Eixo e a Roda: Revista de Literatura brasileira PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP Psicologia da Educação Revista CPC Revista de Administração Pública (RAP) Revista de Estudios Brasileños Revista do Instituto de Estudos Brasileiros Revista Territórios e Fronteiras Revista USP Sociologia & Antropologia	A2
Q2	Revista da Faculdade de Direito	A3
Q2	Brésil (s): Sciences humaines et sociales P2P e Inovação Revista Estudos Políticos	A4

Q1	Arquivo & Administração Brazilian Political Science Review Caderno CRH Cuadernos de Información Estudos de Sociologia: Revista do programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE Liinc em Revista Revista Brasileira de Ciência Política Revista de Administração Pública (RAP) Revista de Estudios Brasileños Revista do Instituto de Estudos Brasileiros Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura (EPITIC) Revista Estudos Históricos Sociologia & Antropologia Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Q2	ALCANCE: Revista Cubana de Información y Comunicación Calle 14: Revista de investigación en el campo del arte Estudos de Sociologia: Revista do programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE MIDAS: Museus e estudos interdisciplinares Políticas Culturais em Revista Revista Aurora Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) Revista Conhecimento em Ação Revista de Ciências Sociais Revista do Instituto de Estudos Brasileiros Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Revista Extraprensa Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	Revista CPC Revista Extraprensa Revista Territórios e Fronteiras	
Q2	Informação & Tecnologia (revista) Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura Teresa: revista de Literatura Brasileira Verbo de Minas (Revista)	B2
Q1	Plural: Revista de Ciências Sociais Políticas Culturais em Revista PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) Revista do Instituto de Estudos Brasileiros Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)	B3

Q2	Memória e Informação (periódico digital) Insight inteligência Em Tese Memória e Informação (periódico digital) Museologia & Interdisciplinaridade	
Q1	Cadernos de História Revista Aurora Revista Escritos	B4
Q2	Revista Gestão & Políticas Públicas	
Q1	P2P e Inovação Redobra (revista) Revista Observatório Itaú Cultural Revista USP Teresa: revista de Literatura Brasileira	C
Q2	Revista Passagens	
FUMEC		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Applied Computing and Informatics Cadernos de Saúde Pública Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	
Q1	Cadernos de Saúde Pública Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação	A2
Q2	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Systems and Software Knowledge Management Research and Practice REGE: Revista de Gestão Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	
Q2	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM) RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A3

Q2	<p>ABAKOS (Revista)</p> <p>AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento</p> <p>Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (Brajis)</p> <p>Ciência da Informação</p> <p>G.U.A.L.: Gestão Universitária na América Latina</p> <p>Journal of Health Informatics</p> <p>Navus: Revista de Gestão e Tecnologia</p> <p>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</p> <p>Revista de Gestão e Projetos (GeP)</p> <p>Revista EDaPECI</p> <p>Revista Gestão & Tecnologia</p> <p>Revista Gestão e Planejamento</p> <p>Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação</p>	A4
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em debate</p> <p>Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (Brajis)</p> <p>Ciência da Informação</p> <p>InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</p> <p>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</p> <p>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia</p> <p>RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</p> <p>Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde</p> <p>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</p> <p>Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud</p> <p>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p> <p>RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p> <p>Teoria e Prática em Administração</p>	B1
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em debate</p> <p>Cogitare Enfermagem</p> <p>International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)</p> <p>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia</p> <p>Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios</p> <p>Revista Juris Poiesis</p> <p>Revista Lusófona de Estudos Culturais</p> <p>RTA: Revista de Tecnologia Aplicada</p> <p>SINERGIA: Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis</p> <p>Software Engineering and Knowledge Engineering (SEKE)</p> <p>Teoria e Prática em Administração</p>	
Q1	<p>AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento</p> <p>Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM)</p> <p>Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação</p> <p>Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde</p> <p>Revista Conbrad</p>	B2
Q1	<p>Acta Semiótica et Lingvistica</p> <p>DataGramZero</p>	B3

Q2	Acta Semiótica et Lingvistica Conhecimento Interativo Gestão & Aprendizagem (revista) Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Revista Interdisciplinar Científica Aplicada RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM) Literacy Information and Computer Education Journal (LICEJ) REGE: Revista de Gestão Revista de Gestão e Projetos - GeP Revista Gestão & Tecnologia Revista Inteligência Competitiva	B4
Q2	Revista Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas	
Q1	ABAKOS (Revista)	B5
Q2	Desafio Online Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios Revista Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas Revista Interdisciplinar Científica Aplicada Revista Lusófona de Estudos Culturais Brazilian Journal of Development	C
UNESP		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblos Bolema - Mathematics Education Bulletin Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Journal of Documentation Knowledge Organization Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Revista Española de Documentación Científica Scientometrics Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Anales de Documentación Bolema - Mathematics Education Bulletin Journal of Documentation Journal of the Association for Information Science and Technology Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Research Evaluation Scientometrics Transinformação	

Q1	<p>Anales de Documentación Cataloging & Classification Quarterly Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Interamericana de Bibliotecología Palabra Clave (La Plata) Revista FAMECOS Revista General de Información y Documentación Revista Guillermo de Ockham Revista Interamericana de Bibliotecología</p>	
Q2	<p>Cataloging & Classification Quarterly Education for Information Em Questão Encontros Bibli Hipertext.net: Revista Académica sobre Documentación Digital y Comunicación Interactiva Info design Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Interamericana de Bibliotecología Journal of Information Science Theory and Practice Knowledge Organization Palabra Clave (La Plata) Publications Razón y Palabra Records Management Journal Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista de Administração Pública Revista Española de Documentación Científica Revista FAMECOS Revista Interamericana de Bibliotecología Territorium The Journal of Academic Librarianship</p>	A2

Q2	<p>Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación Anuario Think EPI Bibliotecas: Anales de Investigación Biblos BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació Ciencias de la Información Concurrency and Computation InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Inclusão Social Information and Learning Sciences Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Journal of Intelligence Studies in Business (JISIB) La Trama de la Comunicación Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Ciencias de la Información Revista General de Información y Documentación Revista Guillermo de Ockham Revista Internacional de Relaciones Públicas Texto Digital Universal Access in the Information Society</p>	A3
Q2	<p>Área Abierta AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade Ciência da Informação Informação em Pauta International Journal of Electronic Governance Journal of Scientometric Research Organicom Páginas a&b Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB Revista Ciência Em Extensão Revista de Administração da Unimep Revista PerCursos RICD: Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo</p>	A4

Q1	<p> Ágora: Arquivologia em debate BiD: Textos universitaris de biblioteconomia i documentació Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Ciencias de la Información Communications in Computer and Information Science Comunicação & Sociedade Conexão: Comunicação e Cultura Ibersid: revista de sistemas de información y documentación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación International Journal of Electronic Governance La Trama de la Comunicación Lecture Notes in Computer Science Liinc em revista Organicom Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Razón y Palabra RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Research Evaluation Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Ciencias de la Información Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista de Administração Pública Revista Internacional de Relaciones Públicas RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: Representación Y Organización Del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação </p>	B1
----	---	----

Q2	<p> Ágora: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Comunicação & Sociedade Conexão: Comunicação e Cultura Conhecimento em Ação CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário Educação em Análise Em Tempo de Histórias Extraprensa Gestão & Produção Ibersid: revista de sistemas de información y documentación Informação@Profissões Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación LIBRARY HERALD Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Prisma.com REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM Revista Conhecimento em Ação Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar Scire: Representación Y Organización Del Conocimiento Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação Zagadnienia Informacji Naukowej </p>	
Q1	<p> Acervo: Revista do Arquivo Nacional AtoZ Concurrency and Computation Extraprensa Gestão & Produção Revista ACB Universal Access in the Information Society </p>	
Q2	<p> Biblioteca Escolar em Revista Communications in Computer and Information Science Informação & Tecnologia Inteligência Competitiva PragMATIZES: Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura Rebecin: Revista Brasileira de educação em Ciência da Informação RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde REVES Revista Internacional de Folkcomunicação Revista Photo & Documento Technology and Investment </p>	B2

Q1	Ámbitos: Revista Internacional de Comunicación Área Abierta Biblioteca Escolar em Revista CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão DataGamaZero IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia PragMATIZES: Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura Revista de Administração da UNIMEP Revista Internacional de Folkcomunicação Revista Mediação	
Q2	Archeion Online BiblioCanto Biblios Cadernos De Informação Jurídica (Cajur) Complexitas: Revista de Filosofia Temática ConCI: Convergências em Ciência da Informação Folha de Rosto Fontes Documentais Informática Teórica e Aplicada International Journal of Knowledge Content Development & Technology IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Journal of Mathematical Sciences Memória e Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Revista do Instituto de Políticas Públicas Revista Eletrônica da ABDF Revista InterScientia Revista Mediação RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação RISC: Revista Informação na Sociedade Contemporânea	B3
Q1	Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade Em Tempo de Histórias Inclusão Social Inteligência Competitiva Páginas a&b Revista do Instituto de Políticas Públicas Revista Encontros Universitários da UFC	B4
Q2	Journal of Administrative Sciences and Technology Journal of Integrated OMICS Revista Encontros Universitários da UFC Revista Internacional de Educação Saúde e Ambiente	

Q1	Biblionline Biblios Cadernos De Informação Jurídica (Cajur) Ciência da Informação em Revista Complexitas: Revista de Filosofia Temática Conhecimento em Ação DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário Educação em Análise Folha de Rosto Info design Informação & Tecnologia Informação em Pauta Informação@Profissões Journal of Information Science Theory and Practice Journal of Mathematical Sciences Journal on Advances in Theoretical and Applied Informatics Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Prisma.com Publications Rebecin: Revista Brasileira de educação em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar Revista InterScientia Revista PerCursos Revista Photo & Documento	B5
Q1	Archeion Online Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar European Journal of Academic Research Journal of Scientometric Research Multiplicidade REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM Revista Ciência Em Extensão Revista de História RICD: Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo Technology and Investment	C
Q2	Journal on Advances in Theoretical and Applied Informatics Multiplicidade	
UFES		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1

Q2	Acervo: revista do Arquivo Nacional Anales De Documentacion: revista de biblioteconomía y documentación Ciência e Cultura Perspectivas em Ciência da Informação Revista Tempo e Argumento Tempo e Argumento Transinformação Acervo: revista do Arquivo Nacional	
Q1	Anales de Documentación: revista de biblioteconomía y documentación Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Estudos em Avaliação Educacional Informação & Informação	A2
Q2	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Estudos em Avaliação Educacional Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO)	
Q2	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material (revista) Dimensões: Revista de História da UFES Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A3
Q2	Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends (Brajis) Ciência da Informação Informação em Pauta Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em debate Boletim do Tempo Presente Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (Brajis) Ciência da Informação Liinc em Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Tempo e Argumento Revista: Estúdio RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tempo e Argumento TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1

Q2	<p>Ágora: Arquivologia em debate Bblionline Boletim do Tempo Presente Informação Arquivística Informação@ Profissões Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Revista Conhecimento em Ação (RCA) Revista do Colóquio Revista: Estúdio TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>Acervo: revista do Arquivo Nacional Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</p>	
Q2	<p>Acesso Livre Biblioteca Escolar em Revista Informação & Tecnologia Locus: Revista de História</p>	B2
Q1	<p>Biblioteca Escolar em Revista DataGramaZero Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura</p>	
Q2	<p>BiblioCanto Biblos Conci: Convergências em Ciência da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p>	B3
Q1	<p>Páginas a&b: arquivos e bibliotecas</p>	B4
Q1	<p>Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material (revista) Bblionline Biblos Ciência e Cultura Informação & Tecnologia Informação Arquivística Informação em Pauta Informação@ Profissões Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) Revista Conhecimento em Ação (RCA)</p>	B5
Q1	<p>Acesso Livre</p>	C
UFF		
Quadrênio	Periódico	Qualis
Q1	<p>Biblos Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, bibliotecología e información Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História Transinformação</p>	A1

Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História Transinformação	
Q1	Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Palabra Clave (La Plata)	A2
Q2	Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO) Palabra Clave (La Plata)	
Q2	Biblios Bibliotecas: anales de investigación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, bibliotecología e información Liinc em Revista Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A3
Q2	Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista PerCursos Perspectivas em Gestão & Conhecimento Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em debate Arquivo & Administração Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação Comunicação & Sociedade Ibersid: revista de sistemas de información y documentación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación Liinc em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: representación y organización del conocimiento	B1

	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)	
Q2	<p> Agora: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Comunicação & Sociedade Ibersid: revista de sistemas de información y documentación Informação Arquivística Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Prisma.com Scire: representación y organización del conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI) </p>	
Q1	<p> Acervo: Revista do Arquivo Nacional Revista do CEPA </p>	
Q2	<p> Lex Cult Revista do CCJF Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Acesso Livre Revista Bibliomar Revista do CEPA Revista Geografia, Literatura e Arte </p>	B2
Q1	Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura	
Q2	<p> Anuario Escuela de Archivología Archeion Online Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Cadernos de Informação Jurídica Memória e Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Brasileira de Preservação Digital Revista Fontes Documentais Revista Sociais e Humanas RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação </p>	B3
Q1	<p> Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista do Arquivo </p>	B4
Q2	Revista do Arquivo	
Q1	<p> Biblionline Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Cadernos de Informação Jurídica Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Memento: National Archives of Australia Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista PerCursos Prisma.com Revista Sociais e Humanas </p>	B5
Q1	Archeion Online	C

	Revista Acesso Livre	
UFMG-CI		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Investigación bibliotecológica Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História Revista de História (São Paulo) Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História Revista Brasileira de História da Educação Revista de História (São Paulo) Transinformação	
Q1	Annals of Library and Information Studies (ALIS) Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Revista: Comunicação, Mídia e Consumo (CMC)	
Q2	Annals of Library and Information Studies (ALIS) Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Information Science Theory and Practice Knowledge Organization (KO) Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia The International Review of Information Ethics	A2
Q2	Bibliotecas: Anales de Investigación Cadernos de Pesquisa do CDHIS Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação Intexto Investigación bibliotecológica Liinc em Revista Orfeu Patrimônio e Memória RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Comunicação, Mídia e Consumo Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) Revista: Comunicação, Mídia e Consumo (CMC) Trabalho & Educação	A3

Q2	<p>Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação Logeion: filosofia da informação Media & Jornalismo Perspectiva em Gestão & Conhecimento Pitágoras 500: Revista de Estudos Teatrais Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista da UFMG Revista de Direito Internacional Revista de Gestão em Sistemas de Saúde Revista Escrita da História Revista Gestão & Tecnologia</p>	A4
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em Debate ALCEU: Revista de Comunicação, cultura e política Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio: Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación Intexto Liinc em Revista Media & Jornalismo Museologia e Patrimônio Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Politeia: História e Sociedade PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI) The International Review of Information Ethics</p>	B1
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Biblionline Biblios Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Informação@Profissões Informatio: Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación</p>	

	<p>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Politeia: História e Sociedade Políticas Culturais em Revista PontodeAcesso Prisma. com Revista Ciencias de la Documentación Revista Conhecimento em Ação (RCA) Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	
Q1	<p>Acervo: Revista do Arquivo Nacional Comunicação & Informação Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista Brasileira de História da Educação Revista Ciencias de la Documentación</p>	B2
Q2	<p>ALCEU: Revista de Comunicação, cultura e política Comunicação & Informação Locus: Revista de História Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Ágora: políticas públicas, comunicação e governança informacional Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista El oído pensante</p>	
Q1	<p>DataGramaZero Museologia & Interdisciplinaridade Patrimônio e Memória Políticas Culturais em Revista Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília</p>	B3
Q2	<p>BiblioCanto Biblos ConCI: Convergências em Ciência da Informação ETD: Educação Temática Digital Folha de Rosto ForScience Insurgência Interfaces: Revista de Extensão da UFMG Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Museologia & Interdisciplinaridade Museologia e Patrimônio RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Revista Fontes Documentais Revista Informação na Sociedade Contemporânea Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília RICIn: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>ETD: Educação Temática Digital Kínesis: Revista de Estudos dos Pós-graduandos de Filosofia</p>	B4

	Revista Gestão & Tecnologia	
Q2	Academic Journal of Interdisciplinary Studies Kínesis: Revista de Estudos dos Pós-graduandos de Filosofia Revista CODICES Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	
Q1	Biblionline Biblios Cadernos da Escola do Legislativo Ciência da Informação em Revista Folha de Rosto Informação Arquivística Informação em Pauta Informação@Profissões Journal of Information Science Theory and Practice Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Prisma. com RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Argumentos Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação (RCA) Revista da UFMG Revista de Direito Internacional Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe Revista El oído pensante Revista História Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia	B5
Q1	Academic Journal of Interdisciplinary Studies Bibliotecas Universitárias: Pesquisas, Experiências E Perspectivas Interfaces: Revista de Extensão da UFMG Revista Ágora: políticas públicas, comunicação e governança informacional	C
Q2	Research, Society and Development (revista)	
UFMG-COC		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Investigación bibliotecológica Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional Revista Poiésis The Electronic Library (Journal) Transinformação	A1
Q1	Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Journal of the Association for Information Science and Technology	A2

	(JASIST) Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional Revista general de información y documentación	
Q2	Cadernos EBAPE. BR Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST) Knowledge Organization (KO) Publications 2018 Revista CPC Revista de Administração (São Paulo)	
Q2	Bibliotecas: Anales de Investigación E-Ciencias de la Información Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación bibliotecológica Liinc em Revista Qualitative and Quantitative Methods in Libraries Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) Revista general de información y documentación Revista Ibero-Americana de Estrategia Revista Texto Digital	A3
Q1	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends Ciência da Informação Educação em Foco Informação em Pauta P2P e Inovação Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista Gestão & Tecnologia Revista Informação em Pauta Revista Reuna Texto Livre: Linguagem e Tecnologia (revista)	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em debate Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends Cadernos EBAPE. BR Ciência da Informação E-Ciencias de la Información Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e	B1

	<p>Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD) Revista Brasileira de Pós-Graduação Revista de Administração (São Paulo) Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) Revista Museologia e Patrimônio RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Revista Brasileira de Pós-Graduação Revista Eletrônica de Sistemas de Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	
Q1	<p>AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Conserveries Mémoires: Revue transdisciplinaire de jeunes chercheurs Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista CPC</p>	
Q2	<p>Conserveries Mémoires: Revue transdisciplinaire de jeunes chercheurs Informação & Tecnologia O Papel: revista mensal de tecnologia em celulose e papel RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN) Revista FSA Revista Inteligência Competitiva</p>	B2
Q1	<p>DataGramZero Revista Reuna Revista Texto Digital</p>	
Q2	<p>Archeion Online BiblioCanto Biblos Cadernos de Informação Jurídica LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPEPE) Revista InterScientia Revista Museologia e Patrimônio RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p>	B3

Q1	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação Revista FSA Revista Gestão & Tecnologia Revista Inteligência Competitiva	B4
Q2	Revista Competência Revista Pensar Comunicação	
Q1	Archeion Online P2P e Inovação Revista Competência Revista Z Cultural	C
Q2	Revista Z Cultural	
UFRJ		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Information Research (IR) Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Cadernos de Saúde Pública Ciência & Saúde Coletiva GEOUSP: Espaço e Tempo História, Ciências, Saúde-Manguinhos Information Research (IR) Journal of Cleaner Production Logos: Comunicação e Universidade Perspectivas em Ciência da Informação PLoS One Scientometrics Transinformação	
Q1	Cadernos de Saúde Pública Comunicação, Mídia e Consumo (CMC) Em Questão Encontros Bibli História, Ciências, Saúde-Manguinhos Informação & Informação Interface: Comunicação Saúde Educação	A2
Q2	Data Intelligence Digital Humanities Quarterly (DHQ) (periódico digital) Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Information Services & Use Knowledge Organization (KO) Revue française des sciences de l'information et de la Communication	
Q2	Comunicação e Sociedade	A3

	<p>Comunicação, Mídia e Consumo (CMC) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Interface: Comunicação Saúde Educação Journal of Data and Information Science Liinc em Revista Princípios: teoria, política e cultura RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD) Revista ECO-Pós</p>	
Q2	<p>AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura Informação em Pauta Journal of Scientometric Research Logeion: Filosofia da Informação P2P & Inovação Revista feminismos Revista TransVersos Saúde em debate</p>	A4
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em debate Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência & Saúde Coletiva Ciência da Informação Comunicação e Sociedade Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista Logos: Comunicação e Universidade Museologia e Patrimônio Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PLoS One PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD) Revista de Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura Revista ECO-Pós Saúde em debate Scire: Representación Y organización Del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação Trabalho, Educação e Saúde</p>	B1
Q2	<p>eMetropolis Informação & Tecnologia RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e</p>	

	Inovação em Saúde Revista de Humanidades Digitales Revista Internacional de Ciencia Y Sociedad Signos do Consumo	
Q1	Memória e Informação Revista feminismos Tempo Brasileiro	B3
Q2	Biblos Memória e Informação Museologia e Patrimônio Revista Brasileira de Cancerologia	
Q1	GEOUSP: Espaço e Tempo Princípios: teoria, política e cultura Revista Brasileira de Cancerologia Revista CIATEC-UPF Revista TransVersos	B4
Q2	Revista CIATEC-UPF Revista Herramienta	
Q1	Biblos Ciência da Informação em Revista eMetropolis Informação & Tecnologia Informação Arquivística Informação em Pauta Informação@Profissões Logeion: Filosofia da Informação PRISMA.COM Revista Conhecimento em Ação RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo	B5
Q1	Journal of Scientometric Research P2P & Inovação Revista Internacional de Ciencia Y Sociedad Revista Z Cultural	C
Q2	Revista Z Cultural	
UNIRIO GD-ARQ		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Cadernos de Saúde Pública História, Ciências, Saúde - Manguinhos Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de História	
Q1	Cadernos de Saúde Pública Em Questão História, Ciências, Saúde - Manguinhos	A2
Q2	Em Questão Informação & Sociedade: Estudos Sociologia & Antropologia	

Q2	Liinc em Revista	A3
Q2	Logeion: Filosofia da Informação P2P & Inovação Páginas a&b	A4
Q1	ÁGORA: Arquivologia em debate Liinc em revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Sociologia & Antropologia Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Q2	ÁGORA: Arquivologia em debate Ciência da Informação em Revista Gestão e Desenvolvimento Informação Arquivística Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Raízes e Rumos Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	B2
Q2	REVES: Revista Relações Sociais	
Q2	Archeion Online Cadernos de História da Ciência Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro Revista Mosaico RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B3
Q1	Gestão e Desenvolvimento Páginas a&b Revista Mosaico	B4
Q2	Revista do Arquivo	
Q1	Cadernos de História da Ciência Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Logeion: Filosofia da Informação	B5
Q1	Archeion Online P2P & Inovação Raízes e Rumos	C
UNIRIO BIBLIO		
Quadrênio	Periódico	Qualis
Q1	Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional História, Ciência, Saúde - Manguinhos Perspectivas em Ciência da Informação Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação Scientometrics Transinformação	
Q1	Em Questão	A2

	Encontros Bibli História, Ciência, Saúde - Manguinhos Informação & Informação Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Digital Humanities Quartely Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos International Review of Information Ethics (IRIE) Knowledge Organization (KO) Revista Interamericana de Bibliotecología Sociologia & Antropologia	
Q2	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A3
Q2	Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação P2P & Inovação Química Nova Revista ACB Revista Olhares	A4
Q1	Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio International Review of Information Ethics (IRIE) Liinc em Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Sociologia & Antropologia Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Q2	Argumentum Biblionline Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Informação@Profissões Informatio LIBREAS. Library Ideas Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso	

	Raízes e Rumos Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Argumentum Revista ACB Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	B2
Q2	Cadernos de Prospecção Informação & Tecnologia RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Veredas: Revista Eletrônica de Ciências	
Q1	DataGramZero Química Nova Revista Tempo Brasileiro Veredas: Revista Eletrônica de Ciências	B3
Q2	Biblos Cadernos de História da Ciência ConCI: Convergências em Ciência da Informação Memória e Informação: periódico digital Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro Revista Informação na Sociedade Contemporânea	
Q1	Biblionline Biblos Cadernos de História da Ciência Cadernos de Prospecção Ciência da Informação em Revista Computer Technology and Application Informação & Tecnologia Informação Arquivística Informação em Pauta Informação@Profissões Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	B5
Q1	P2P & Inovação Raízes e Rumos Revista Olhares	C
UFSCar		
Quadrênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblos Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Práxis Educacional	A1

	Scientometrics Transinformação	
Q2	Anales de Documentación Bolema-Mathematics Education Bulletin International Journal of Hydrogen Energy Journal of Cleaner Production Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional Transinformação	
Q1	Anales de Documentación Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Palabra clave Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	
Q2	Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos International Journal of Emerging Markets Materials Research Palabra clave Perspectivas em Ciência da Informação RAUSP Management Journal Revista Observatório	A2
Q2	Biblios InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GEAS) World Patent Information (Journal)	A3
Q2	AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends Ciência da Informação P2P e Inovação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas em Gestão & Conhecimento RECADM Revista Brasileira de História da Ciência Revista de Administração da UFSM Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica Revista Tecnologia e Sociedade	A4
Q1	ÁGORA: Arquivologia em Debate Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trend Ciência da Informação Comunicação & Sociedade Conexão: Comunicação e Cultura InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Perspectivas em Gestão & Conhecimento PontodeAcesso	B1

	RAUSP Management Journal RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: representación y organización del conocimiento TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q2	ÁGORA: Arquivologia em Debate Biblionline Comunicação & Sociedade Conexão: Comunicação e Cultura Exacta: Engenharia de Produção Informação@Profissões International Journal of Knowledge Engineering and Management PontodeAcesso Revista Cereus Revista Conhecimento em Ação Revista Gestão Inovação e Tecnologias Scire: representación y organización del conocimiento TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	AtoZ Revista Brasileira de História da Ciência Revista Observatório	B2
Q2	Informação & Tecnologia Multiciência	
Q1	IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Revista de Administração da UFSM Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GEAS)	B3
Q2	IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista EDICIC Revista Fontes Documentais RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	International Journal of Knowledge Engineering and Management Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental Revista Gestão Inovação e Tecnologias	B4
Q2	Revista Científica Interdisciplinar Interlogos	
Q1	Biblionline Exacta: Engenharia de Produção Informação & Tecnologia Informação@Profissões Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista Tecnologia e Sociedade	B5
Q1	P2P & Inovação	C
Q2	Brazilian Journal of Development Information Science Research	

	Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental	
USP		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	<p>Informação e Sociedade: Estudos Journal of Documentation Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação</p>	A1
Q2	<p>Estudos Avançados (revista) Journal of Documentation Logos Perspectivas em Ciência da Informação PloS one Scientometrics Transinformação</p>	
Q1	<p>Anais da Academia Brasileira de Ciências Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Estudos Avançados (revista) Informação & Informação</p>	A2
Q2	<p>Ambiente & Sociedade Anais da Academia Brasileira de Ciências Education comparée. Revue de recherche internationale et comparative en éducation Education for Information Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Technology Management & Innovation Knowledge Organization (KO) Revista da Escola de Enfermagem da USP Revista FAMECOS: mídia, cultura e Tecnologia</p>	
Q2	<p>BiD: textos universitarios de biblioteconomia i documentació Ciências Sociais Unisinos InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Información, cultura y sociedad: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas JisteM-Journal of information systems and technology Management Journal of Data and Information Science Journal of Intelligence Studies in Business Labor & Engenho (revista) Liinc em Revista NUANCES: Estudos sobre Educação REAd: Revista Eletrônica de Administração Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Brasileira de Marketing</p>	A3

	<p>Revista Ciencias de la Informaci3n Revista Digital de Biblioteconomia e Ci4ncia da Informa33o (RDBCI) Revista Eletr3nica de Administra33o Revista Espaço Pedag3gico Revista: Nuances: estudos sobre Educa33o Technology Management</p>	
Q2	<p>Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends Cadernos de Educa33o Tecnologia e Sociedade Ci4ncia da Informa33o Journal of Scientometric Research Letras: Revista do Programa de P3s-gradua33o em Letras Logeion: Filosofia da Informa33o P3ginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas: Revista de Ci4ncias Sociais Pol3tica & Trabalho Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista de Administra33o Revista Informa33o em Pauta Revista Nava Revista PerCursos</p>	A4
Q1	<p>Ambiente & Sociedade Animus: Revista Interamericana de Comunica33o Midi3tica Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of North America BiD: textos universitarios de biblioteconomia i documentaci3o Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends Ci4ncia da Informa33o Conex3o: Comunica33o e Cultura Ibersid: journal of information and documentation systems InCID: Revista de Ci4ncia da Informa33o e Documenta33o Liinc em Revista Logos Museologia e Patrim3nio Pesquisa Brasileira em Ci4ncia da Informa33o e Biblioteconomia PloS one PontodeAcesso Reciis: Revsta Eletr3nica de Comunica33o, Informa33o & Inova33o em Sa3de Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documenta33o Revista Ciencias de la Informaci3n Revista da Escola de Enfermagem da USP Revista Digital de Biblioteconomia e Ci4ncia da Informa33o (RDBCI) Revista Espaço Pedag3gico Revista FAMECOS: m3dia, cultura e Tecnologia Revista Pesquisa Brasileira em Ci4ncia da Informa33o e Biblioteconomia Revista: Conex3o-Comunica33o e Cultura RICI: Revista Ibero-americana de Ci4ncia da Informa33o</p>	B1

	Scire: representación y organización del conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q2	Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática Biblionline Ciência da Informação em Revista Conexão: Comunicação e Cultura Ibersid: journal of information and documentation systems IJKEM: International Journal of Knowledge Engineering and Management Informação@ profissões International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics (IJCICG) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Políticas Culturais em Revista PontodeAcesso Prisma. com RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Ciencias de la Documentación Revista Conhecimento em Ação Revista de Italianística Revista Eletrônica de Sistemas de Informação Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Revista: Conexão-Comunicação e Cultura Scire: representación y organización del conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	Biblioteca Escolar em Revista Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade Información, cultura y sociedad: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas INMR-Innovation & Management Review JisteM-Journal of information systems and technology Management Journal of Technology Management & Innovation Política & Trabalho REAd: Revista Eletrônica de Administração Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista Ciencias de la Documentación Revista Eletrônica de Administração Revista: Nuances: estudos sobre Educação Saúde e Sociedade	B2
Q2	Biblioteca Escolar em Revista Bibliothecae. it Desenvolvimento e Meio Ambiente Informação & Tecnologia (ITEC) Pragmatizes: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista de Inteligência Competitiva	

Q1	Arquivos do CMD DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação Diálogos IRIS-Revista de Informação, Memória e Tecnologia Letras: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras Políticas Culturais em Revista Pragmatizes: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura Revista de Administração Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade Technology Management	B3
Q2	Biblios BIBLOS Diálogos IRIS-Revista de Informação, Memória e Tecnologia Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Museologia e Patrimônio REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO Revista Fontes Documentais Ricerche di S/Confine (revista) RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	
Q1	Ciências Sociais Unisinos Desenvolvimento e Meio Ambiente IJKEM: International Journal of Knowledge Engineering and Management Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas: Revista de Ciências Sociais Revista Brasileira de Marketing Revista de Inteligência Competitiva Revista Eletrônica de Sistemas de Informação Revista Inteligência Competitiva	B4
Q2	Arquivos do CMD Revista CRB-8 Digital	
Q1	Biblionline Biblios BIBLOS Ciência da Informação em Revista Informação & Tecnologia (ITEC) Informação@ profissões Labor & Engenho (revista) Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Prisma. com Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista CRB-8 Digital Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais (RICA) Revista Informação em Pauta Revista PerCursos	B5
Q1	Brazilian Journal of Science and Technology Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas	C

	Journal of Scientometric Research Revista de Italianística REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO Revista Espacios Revista Todas as Musas Revista Trilha Digital	
Q2	Brazilian Journal of Science and Technology Colloquium Socialis (revista) Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas Latin American Journal of Development Revista Espacios	
UFBA		
Quadrênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios Informação & Sociedade: Estudos Investigación bibliotecológica Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	A1
Q2	Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação	
Q2	Cadernos EBAPE.BR Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Food Products Marketing Knowledge Organization (KO) RBHR: Revista Brasileira de História das Religiões Revista ACB Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	A2
Q2	Biblios E-Ciencias de la Información Evidence: Journal of evidence-based healthcare InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación bibliotecológica Liinc em revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	A3
Q2	Ciência da Informação Diálogos Possíveis	A4

	<p>Informação em Pauta Logeion: filosofia da informação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista de Ciências Médicas e Biológicas</p>	
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Cadernos EBAPE.BR Ciência da Informação E-Ciencias de la Información InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista FAMECOS Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: representación y Organización del conocimiento TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	B1
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Biblionline Extraprensa Informação@ Profissões PontodeAcesso Prisma. com Revista Conhecimento em Ação Revista Extraprensa Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo Scire: representación y Organización del conocimiento TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>Extraprensa Revista ACB</p>	
Q2	<p>Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Bibliomar Revista FAMECOS Revista Internacional de Folkcomunicação</p>	B2
Q1	<p>Ciências Sociais Aplicadas em Revista DataGramZero Museologia e Interdisciplinaridade RBHR: Revista Brasileira de História das Religiões Revista Internacional de Folkcomunicação</p>	B3

Q2	Archeion BIBLOS Ciências Sociais Aplicadas em Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Museologia e Interdisciplinaridade Revista Brasileira de Preservação Digital Revista Fontes Documentais Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	B4
Q2	Revista de Saúde Digital e tecnologias Educacionais	
Q1	Biblionline BIBLOS Informação em Pauta Informação@ Profissões Logeion: filosofia da informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Prisma.com Revista Conhecimento em Ação RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo	B5
Q1	Archeion	C
Q2	Brazilian Journal of Development International Journal of Development Research	
UFC		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información Informação & Sociedade: Estudos Investigación bibliotecológica Investigación bibliotecológica Libri (Journal) Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Libri (Journal) Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Revista Interamericana de Bibliotecología	A2
Q2	Documentación de las Ciencias de la Información Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Perspectiva (Revista) Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación bibliotecológica	A3

	Liinc Em Revista Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)	
Q2	AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (BRAJIS) Ciência da Informação Informação em Pauta Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Paidei@: Revista Científica de Educação a Distância Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em debate Brazilian Journal of Information Science: Research Trends (BRAJIS) Ciência da Informação Conexão: Comunicação e Cultura Documentación de las Ciencias de la Información Educação, Cultura e Comunicação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc Em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS) Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI) TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Q2	Ágora: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Conexão: Comunicação e Cultura Educação, Cultura e Comunicação Informação@ Profissões Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Revista Ciencias de la Documentación Revista de Enfermagem UFPE Online TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Comunicação & Informação Perspectiva (Revista) Revista ACB Revista Bibliomar	B2

	Revista Ciencias de la Documentación Revista Comunicação e Informação	
Q2	Comunicação & Informação Revista Bibliomar Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista Comunicação e Informação Revista de Humanidades Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS) Revista Tecnologias na Educação	
Q2	BiblioCanto Biblos Convergências em Ciência da Informação (CONCI) Educação Temática Digital (ETD) Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI) Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares Vista: Revista de Cultura Visual	B3
Q1	Educação Temática Digital (ETD) Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais Revista Tecnologias na Educação	B4
Q2	Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE) Saúde em Redes	
Q1	Biblionline Biblos Ciência da Informação em Revista Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação em Pauta Informação@ Profissões Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista de Enfermagem UFPE Online	B5
Q1	Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares	C
Q2	Revista Encontros Universitários da UFC	
UFPE		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblos Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Knowledge Organization Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Educação em Revista Perspectivas em Ciência da Informação Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	

	Transinformação	
Q1	Educação em Revista Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação	A2
Q2	Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED)	
Q2	Biblios Bibliotecas: anales de Investigación Ensino & Pesquisa InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista on-line de Política e Gestão Educacional	A3
Q2	AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Educação em Foco Gestão.Org Informação em Pauta Logeion: filosofia da informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia P2P & Inovação Páginas a&b Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB Revista Hospitalidade Revista Turismo em Análise	A4
Q1	ÁGORA: Arquivologia em Debate Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED) Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura	B1

	<p>RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: Representación y Organización del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q2	<p>ÁGORA: Arquivologia em Debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Educação em Debate História e Diversidade Informação Arquivística Pensamento & Realidade Revista Brasileira de Pós-Graduação Scire: Representación y Organización del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Revista ACB Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</p>	
Q2	<p>Cadernos de Prospecção Informação & Tecnologia Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura Revista Linha Mestra</p>	B2
Q1	<p>DataGramaZero Revista Brasileira de Pós-Graduação Revista Turismo em Análise</p>	
Q2	<p>Archeion Online Biblos Cadernos de Informação Jurídica (CAJUR) ConCI: Convergências em Ciência da Informação Folha de Rosto RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Gestão e Organizações RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p>	B3
Q1	<p>Educação em Debate Gestão.Org Páginas a&b Revista Gestão e Controle Revista Linha Mestra Revista on-line de Política e Gestão Educacional</p>	B4
Q2	<p>Gestão Pública: Práticas e Desafios</p>	
Q1	<p>Biblionline Biblos Cadernos de Informação Jurídica (CAJUR) Cadernos de Prospecção Ciência da Informação em Revista Ensino & Pesquisa Folha de Rosto Gestão Pública: Práticas e Desafios</p>	B5

	História e Diversidade Informação & Tecnologia Informação Arquivística Informação em Pauta Logeion: filosofia da informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Pensamento & Realidade RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Hospitalidade	
Q1	Archeion Online P2P & Inovação	C
UFPB		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios Informação & Sociedade: Estudos Information Research Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Knowledge Organization (KO) Libri Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Revista Española De Documentación Científica Transinformação	A1
Q2	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Educação & Realidade Estudos de Religião Information Research Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Palabra Clave (La Plata) Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Cadernos do LEPAARQ Documentación de las Ciencias de la Información Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO) Palabra Clave (La Plata) Revista Española De Documentación Científica Revista Interamericana de Bibliotecología Revista Thema	A2
Q2	Biblios Comunicações	A3

	<p>InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Inclusão Social Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Internacional De Relaciones Públicas</p>	
Q2	<p>AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação GESTÃO.Org Informação em Pauta Interfaces Científicas - Educação Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia P2P & Inovação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB</p>	A4
Q1	<p>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Documentacion de las Ciencias de la Informacion História Unicap InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación Liinc em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde Revista Internacional De Relaciones Públicas RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	B1
Q2	<p>Biblionline Ciência da Informação em Revista História Unicap Informação@Profissões Informatio: Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación Notandum</p>	

	<p>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) PontodeAcesso PRISMA.COM Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas Revista Conhecimento em Ação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	
Q1	<p>AtoZ Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas Revista ACB</p>	
Q2	<p>Acesso Livro Informação & Tecnologia REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Bibliomar Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde Revista FSA Revista Informação em Cultura</p>	B2
Q1	DataGramZero	
Q2	<p>Archeion Online BiblioCanto Biblos ConCI: Convergências em Ciência da Informação Folha de Rosto Gestão & Aprendizagem Múltiplos Olhares em Ciência da Informação RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Fontes Documentais Revista Gestão e Organizações Revista Informação na Sociedade Contemporânea (RISC) Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares Revista InterScientia RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</p>	B3
Q1	<p>GESTÃO.Org Inclusão Social Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista FSA Revista Thema</p>	B4
Q2	<p>Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes</p>	
Q1	<p>Biblionline Biblos Ciência da Informação em Revista Folha de Rosto Informação & Tecnologia Informação em Pauta</p>	B5

	<p>Informação@Profissões Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia PRISMA.COM RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Analisando em Ciência da Informação Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Arendentes Revista InterScientia</p>	
Q1	<p>Acesso Livro Archeion Online P2P & Inovação Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares</p>	C
UFRN		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	<p>Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação</p>	A1
Q2	<p>Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação</p>	
Q1	<p>Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Palabra Clave Revista INTERFACE</p>	A2
Q2	<p>Cadernos EBAPE. BR Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Contemporary Administration Organizações & Sociedade Palabra Clave RAE: Revista de Administração de Empresas REGE: Revista de Gestão Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista de Administração Pública</p>	
Q1	<p>Bibliotecas. Anales de Investigación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação International Journal of Innovation Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM) Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</p>	A3

	<p>Revista Ciências Administrativas Revista de Ciências da Administração Revista INTERFACE Revista Organizações em Contexto</p>	
Q2	<p>AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Business and Management Review Ciência da Informação GESTÃO. Org Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação P2P & Inovação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas em Gestão & Tecnologia Revista Administração em Diálogo Revista de Administração Unimep Revista de Direito Internacional Revista de Gestão e Projetos (GeP) Revista Informação em Pauta Revista Pretexto</p>	A4
Q1	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Cadernos EBAPE. BR Ciência da Informação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista Organizações & Sociedade Perspectivas em Gestão & Tecnologia PontodeAcesso RAE: Revista de Administração de Empresas RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista de Administração Pública RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	B1
Q2	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Informação@ Profissões PontodeAcesso Prisma. Com Revista Gestão e Desenvolvimento Sistemas & Gestão Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	
Q1	<p>AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Journal of Contemporary Administration Journal of Information Systems and Technology Management</p>	B2

	(JISTEM) RAC: Revista de Administração Contemporânea RAI: Revista de Administração e Inovação Revista Administração em Diálogo Revista de Ciências da Administração	
Q2	Informação & Tecnologia (ITEC) Revista Bibliomar	
Q1	Business and Management Review IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Revista de Administração Unimep Sistemas & Gestão	
Q2	BiblioCanto Biblos Folha de Rosto IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Journal of Perspectives in Management Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Brasileira de Administração Científica Revista de Administração da UEG Revista Informação na Sociedade Contemporânea RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação RISC: Revista Informação na Sociedade Contemporânea Temática	B3
Q1	GESTÃO. Org Páginas a&b: arquivos e bibliotecas REGE: Revista de Gestão Revista Brasileira de Administração Científica Revista Ciências Administrativas Revista de Administração da UEG Revista de Gestão e Projetos (GeP) Revista Gestão e Desenvolvimento Revista Organizações em Contexto Revista Pretexto Temática	B4
Q2	Revista de Casos e Consultoria	
Q1	Biblionline Biblos Ciência da Informação em Revista Folha de Rosto Informação & Tecnologia (ITEC) Informação em Pauta Informação@ Profissões Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Prisma. Com Revista de Direito Internacional Revista Informação em Pauta	B5
Q1	P2P & Inovação	
Q2	Research, Society and Development	C

UFCA		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea Perspectivas em Ciência da Informação Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBGDR) Revista Poiesis Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBGDR) Revista Interamericana de Bibliotecología Revista Interface (UFRN/CCSA)	A2
Q2	Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação ILUMINURAS (revista) Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Revista de Administração FEA-USP Revista Interamericana de Bibliotecología Revista Thema	
Q2	Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología Contracampo: Revista do programa de Pós-graduação em Comunicação (UFF) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación Bibliotecológica Liinc em Revista NAU Social Poliética: Revista de Ética e Filosofia Política RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Brasileira de Educação Ambiental Revista Conexão UEPG Revista Contracampo Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade Revista Interface (UFRN/CCSA)	A3

	<p>Revista Ipseitas Studium TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência Voluntas: Revista Internacional de Filosofia</p>	
Q2	<p>Brazilian Journal of Information Science: research trends (Brajis) Ciência da Informação Esferas (revista) Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação Perspectivas em Gestão & Conhecimento REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista Brasileira de História da Mídia Revista de Administração da UFSM Revista de Gestão Universitária na América Latina (GUAL) Revista Desenvolvimento em questão Revista Discursos Fotográficos Revista Gestão.Org Revista Informação em Pauta</p>	A4
Q1	<p>Brazilian Journal of Information Science: research trends (Brajis) Ciência da Informação Conexão-Comunicação e Cultura Contracampo: Revista do programa de Pós-graduação em Comunicação (UFF) Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea Ibersid: revista de sistemas de información y documentación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação REBRAE: Revista Brasileira de Estratégia Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Contracampo Revista de Administração Revista Discursos Fotográficos Revista Mídia e Cotidiano RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação TPBCI: Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação</p>	B1
Q2	<p>Biblionline Ciência da Informação em Revista Conexão-Comunicação e Cultura Doc On-Line: Revista Digital de Cinema Documentário Ibersid: revista de sistemas de información y documentación Informação@ Profissões Pauta Geral: Estudos em Jornalismo</p>	

	<p>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Raízes e Rumos RARR: Revista de Administração de Roraima REBRAE: Revista Brasileira de Estratégia Revista Alterjor Revista Comunicação Midiática Revista Interin Revista Mídia e Cotidiano TPBCI: Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>Comunicação & Informação Esferas (revista) Estudos em Comunicação ILUMINURAS (revista) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina Revista Alterjor Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista Comunicação, Cultura e Sociedade Revista Interin Rizoma</p>	
Q2	<p>Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura Biblioteca Escolar em Revista Comunicação & Informação Estudos em Comunicação Qualitas Revista Eletrônica Revista Anagrama Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista Comunicação, Cultura e Sociedade Revista de Estudos Universitários (REU) Revista Informação em Cultura Revista Internacional de Folkcomunicação Rizoma Tropos: comunicação, sociedade e cultura</p>	B2
	<p>Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura Biblioteca Escolar em Revista DataGramZero REGPE: Entrepreneurship and Small Business Journal Revista Acadêmica Magistro Revista de Administração da UFSM Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas Revista de Estudos da Comunicação Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade Revista Internacional de Folkcomunicação TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência</p>	B3
	<p>Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação ConCI: Convergências em Ciência da Informação Connexio: Revista Eletrônica da Escola de Gestão e Negócio Eikon (revista) Folha de Rosto</p>	

	<p>Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura Múltiplos Olhares em Ciência da Informação REGPE: Entrepreneurship and Small Business Journal Revista Acadêmica Magistro Revista Comunicando Revista de empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas Revista Dispositiva Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília Revista Estudos de Jornalismo Revista Fontes Documentais Revista Informação na Sociedade Contemporânea Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Temática (UFPB)</p>	
Q1	<p>Qualitas Revista Eletrônica Revista Comunicando Revista de Estudos Universitários (REU) Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais Revista Dispositiva Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília Revista Estudos de Jornalismo Revista Gestão.Org Revista Thema Temática (UFPB)</p>	B4
Q2	<p>Estudos Nietzsche Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais</p>	
Q1	<p>Biblionline Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Ciência da Informação em Revista Doc On-Line: Revista Digital de Cinema Documentário Folha de Rosto Gestão e Sociedade Informação em Pauta Informação@ Profissões Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação NAU Social Pauta Geral: Estudos em Jornalismo Revista Anagrama Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Científica Ciência em Curso Revista Conhecimento em Ação Revista Informação em Pauta Revista Metropolitana de Sustentabilidade Revista Vale Tropos: comunicação, sociedade e cultura</p>	B5
Q1	<p>Raízes e Rumos Revista Lugares de Educação (RLE)</p>	C

	Studium	
Q2	Revista Lugares de Educação (RLE)	
UFAL		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Perspectivas em Ciência da Informação	A1
Q2	Logos Matrizes Perspectivas em Ciência da Informação	
Q1	Em Questão Informação & Informação Matrizes Revista Interamericana de Biblioteconomia	A2
Q2	E-Journal of Portuguese History Em Questão Informação & Informação Revista de Políticas Públicas Revista Interamericana de Biblioteconomia	
Q1	Bibliotecas: Anales de Investigación Fronteiras: estudos midiáticos IGAPÓ - Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A3
Q2	Acta Paulista de Enfermagem AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Brazilian Journal of Information Science: Research trends (Brajis) Ciência da Informação Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia P2P e Inovação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB	
Q1	Brazilian Journal of Information Science: Research trends (Brajis) Ciência da Informação Comunicação & Sociedade Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura Fronteiras: estudos midiáticos Liinc em Revista Logos Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista C&S	B1

	Revista Eletrônica Extensão em Debate TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q2	Biblionline Ciência da Informação em Revista Comunicação & Sociedade DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário Interin Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RAHIS: Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde REBRAE: Revista Brasileira de Estratégia Revista Brasileira de Gestão e Inovação (RBGI) Revista C&S Revista Conhecimento em Ação Revista de Administração de Roraima (RARR) Revista Eletrônica Extensão em Debate Revista ELO – Diálogos Em Extensão TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia	
Q1	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Gestão & Produção Interin Revista ACB Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia	
Q2	Cadernos de Prospecção Diálogo com a Economia Criativa (revista) Gestão & Produção Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista FSA	B2
Q1	Caderno de Administração	
Q2	Archeion Online Biblos Caderno de Administração ConCI: Convergências em Ciência da Informação Folha de Rosto Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Revista Eletrônica Mutações Revista Fontes Documentais Trama: indústria criativa em revista	B3
Q1	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE (RaceF) Revista FSA	B4
Q2	Práticas de Administração Pública Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE (RaceF)	B4
Q1	Biblionline	B5

	<p>Biblos Cadernos de Prospecção Ciência da Informação em Revista Diálogo com a Economia Criativa (revista) DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário Folha de Rosto Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação Múltiplos Olhares em Ciência da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista Eletrônica Mutações</p>	
Q1	<p>Archeion Online Gep News GV EXECUTIVO P2P e Inovação Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Trama: indústria criativa em revista</p>	C
Q2	<p>Gep News GV Executivo</p>	
FUFSE		
Quadrênio	Periódico	Qualis
Q1	<p>Biblos Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação</p>	A1
Q2	<p>Acervo: Revista do Arquivo Nacional Journal of Knowledge Management Revista da Anpoll Revista Pesquisa Qualitativa</p>	
Q1	<p>Em Questão Informação & Informação</p>	A2
Q2	<p>Em Questão Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação PROLÍNGUA</p>	
Q1	<p>Revista Philologus</p>	A3
Q2	<p>Biblos Filologia e Linguística Portuguesa Fronteiras: Estudos midiáticos InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação International Journal of Innovation and Technology Management LaborHistórico Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Resgate Revista Interdisciplinar de Cultura Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista da ABRALIN</p>	

Q4	<p>Ciência da Informação Comunicação & Inovação GESTÃO. Org Informação em Pauta Interfaces Científicas: Educação Notandum Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista de Estudos de Cultura Teknokultura: Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales</p>	A4
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Ciência da Informação Comunicação & Inovação Fronteiras: Estudos midiáticos Ibersid: journal of information and documentation systems InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista PROLÍNGUA RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista da Anpoll</p>	B1
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Gestão & Produção Ibersid: journal of information and documentation systems Líbero Revista Eletrônica de Estratégias de Negócios Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia</p>	
Q1	<p>Acervo: Revista do Arquivo Nacional Gestão & Produção Líbero Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia</p>	B2
Q2	<p>Brazilian Journal of Production Engineering Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Photo & Documento Travessias Interativas</p>	
Q1	Resgate Revista Interdisciplinar de Cultura	B3
Q2	<p>ConCI: Convergências em Ciência da Informação Folha de Rosto Journal of Lean Systems Revista Ambivalências Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura Revista Fontes Documentais Revista Paradoxos</p>	
Q1	<p>Páginas a&b: arquivos e bibliotecas Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias Revista Gepros: Gestão da Produção, Operação e Sistemas</p>	B4
Q2	Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	

	Revista Gepros: Gestão da Produção, Operação e Sistemas	
Q1	Biblionline Ciência da Informação em Revista Farol: Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade Folha de Rosto Informação em Pauta Journal of Lean Systems Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe Revista Eletrônica de Estratégias de Negócios Revista Paradoxos Revista Pesquisa Qualitativa Revista Photo & Documento	B5
Q2	Farol: Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade	
Q1	Revista Ambivalências Revista de Pesquisa e Educação Jurídica	C
Q2	Brazilian Journal of Development Revista de Pesquisa e Educação Jurídica Revista Expressão Científica Revista Philologus	
UDESC		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios: Journal of Librarianship and Information Science Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Amazônica: Revista de Antropologia Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Palavra Clave Retratos da Escola	A2
Q2	Debates em Educação Educação: Teoria e Prática Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Interações Palavra Clave Revista Brasileira de Alfabetização (ABAlf) Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	
Q2	Biblios: Journal of Librarianship and Information Science Comunicações InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	A3

	<p>RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Retratos da Escola Revista Apotheke Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista de Ciências da Administração Revista Educação & Formação Revista Eletrônica de Administração (REA) Revista Internacional de Educação Superior</p>	
Q2	<p>AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Cadernos da FUCAMP Ciência da Informação Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores Gestão & Planejamento-G&P Informação em Pauta International Journal of Grid and Utility Computing Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Perspectivas em Gestão & Conhecimento PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review Revista ACB Revista Gestão & Conexões Revista PerCursos Teoria e Prática em Administração</p>	A4
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Brajis: Brazilian Journal of Information Science: research trends Ciência da Informação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista Educação & Formação Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	B1
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Biblionline CAMINE: Caminhos da Educação Ciência da Informação em Revista Conhecimento & Diversidade Gestão & Produção Informação@Profissões Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso</p>	

	Revista de Estudos Curriculares Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação UniLetras	
Q1	Acervo: Revista do Arquivo Nacional AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Comunicação & Informação Gestão & Produção Revista ACB Revista de Ciências da Administração Revista Eletrônica de Administração (REA)	B2
Q2	Biblioteca Escolar em Revista Cadernos de Comunicação Cadernos de Pesquisa em Educação Comunicação & Informação Humanidades & Inovação Informação & Tecnologia Psicanálise & Barroco em revista Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Sobre Tudo	
Q1	Biblioteca Escolar em Revista	B3
Q2	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Cadernos de Comunicação Debates em Educação PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review Revista de Estudos Curriculares Revista do Arquivo	B4
Q2	Revista de Ciências Exatas e Tecnologia Revista do Arquivo	
Q2	Biblionline Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação CAMINE: Caminhos da Educação Ciência da Informação em Revista Conhecimento & Diversidade Humanidades & Inovação Informação & Tecnologia Informação em Pauta Informação@Profissões Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Revista Brasileira de Alfabetização (ABAlf) Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios Revista Gestão & Conexões Revista PerCursos	B5
Q1	International Journal of Advances in Management and Economics Revista Lugares de Educação Revista Lusófona de Ciência das Religiões	C
Q2	Revista Lugares de Educação Revista Lusófona de Ciência das Religiões	

UFSC		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios Journal of Librarianship and Information Science El profesional de la Información Iberoamericana Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Journal of Scholarly Publishing Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Revista Española de Documentación Científica Transinformação	A1
Q2	Anales de Documentación Antíteses Art Research Journal (ARJ) El profesional de la Información Iberoamericana Perspectivas em Ciência da Informação PLoS One Profesional de la información Transinformação	
Q1	Anales de Documentación Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Journal of the Association for Information Science and Technology Organizações Rurais & Agroindustriais Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Education for Information Em Questão Encontros Bibli Esboços: histórias em contextos globais IFLA journal Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Journal of Technology Management & Innovation Journal of the Association for Information Science and Technology Publications Razón y palabra Revista Española de Documentación Científica Revista Ibero-Americana de Educación Revista Interamericana de Bibliotecología Sensors The Journal of Academic Librarianship	A2
Q1	Anuario ThinkEPI Biblios Bibliotecas: Anales de Investigación	A3

	<p>BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació Concurrent Engineering Fronteiras - estudos mediáticos InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información JLIS: Italian Journal of Library, Archives and Information Science Journal of Innovation Management Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Ciencias de la Información Revista Educação Gráfica</p>	
Q2	<p>AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia P2P & Inovação Páginas a&b Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB Revista Eletrônica de Ciência Administrativa Revista NUPEM Revista PerCursos Revista Poliedro Revista Reuna Revista Tecnologia e Sociedade Revista: Les Cahiers du Numérique</p>	
Q1	<p>Ágora: Arquivologia em debate BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Fronteiras - estudos mediáticos Ibersid: revista de sistemas de información y documentación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio Liinc em Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PLoS One PontodeAcesso Razón y palabra RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Reciis: Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</p>	B1

	<p>Revista Ciencias de la Información Revista Ibero-Americana de Educación Revista Museologia e Patrimônio RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Science of Computer Programming Scire: Representación Y Organizacion del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Gestão & Produção Ibersid: revista de sistemas de información y documentación Informação@Profissões Informatio Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Revista Conhecimento em Ação Revista de Ensino em Artes, Moda e Design Revista de Negócios Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios Revista Líbero Science of Computer Programming Scire: Representación Y Organizacion del Conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>Antíteses AtoZ Gestão & Produção Journal of Technology Management & Innovation Revista ACB Revista Científica da FASETE Revista Líbero</p>	
Q2	<p>Biblioteca Escolar em Revista Informação & Tecnologia Organizações Rurais & Agroindustriais Pedagogia em Foco Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Unopar científica: ciências jurídicas e empresariais</p>	B2
Q1	<p>Art Research Journal (ARJ) Biblioteca Escolar em Revista DataGramZero Esboços: histórias em contextos globais Revista da ABENO Revista Reuna</p>	
Q2	<p>Biblos Brazilian Journal of Operations & Production Management Revista da ABENO Revista Debates sobre Inovação Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão</p>	B3

	Revista Museologia e Patrimônio RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Páginas a&b Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo Revista NUPEM	B4
Q2	AWARI: Revista de la Asociación Latinoamericana de Análisis de Redes Sociales Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication Revista Competência	
Q1	Biblionline Biblos Ciência da Informação em Revista Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação Informação & Tecnologia Informação em Pauta Informação@Profissões Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Pedagogia em Foco Publications Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista de Negócios Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão Revista PerCursos Revista Tecnologia e Sociedade Unopar científica: ciências jurídicas e empresariais	B5
Q1	P2P & Inovação Revista Competência Revista Espacios	C
Q2	Revista Científica da FASETE Revista Espacios	
UEL		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblios Informação & Sociedade: Estudos Perspectivas em Ciência da Informação Transinformação	A1
Q2	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso Estudos de psicologia (Campinas) Perspectivas em Ciência da Informação Psicologia: Reflexão e Crítica Transinformação	
Q1	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Informação & Informação Revista Interamericana de Bibliotecología	A2

Q2	Em Questão Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Fractal: Revista de Psicologia Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Psico (Revista) Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Biblios Ensino em Re-Vista InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A3
Q2	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Ciência da Informação Discursos Fotográficos E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados Informação em Pauta Knowledge Organization (KO) Perspectivas em gestão & conhecimento Revista ACB Revista Mídia e Cotidiano Revista PerCursos	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em debate Ciência da Informação Discursos Fotográficos Estudos de Psicologia (Campinas) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Informatio Liinc em Revista Perspectivas em gestão & conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Psicologia: Reflexão e Crítica RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1
Q2	Ágora: Arquivologia em debate Biblionline Educação em Análise Informação@ Profissões Informatio Mídia & Cotidiano Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	

	PontodeAcesso Prisma. com TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Q1	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento Psico (Revista) Revista ACB	B2
Q2	Biblioteca Escolar em Revista Informação & Tecnologia Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Semina: Ciências Sociais e Humanas	
Q1	Biblioteca Escolar em Revista E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados Fractal: Revista de Psicologia	B3
Q2	Biblos Cadernos da Escola de Comunicação ConCI: Convergências em Ciência da Informação RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q2	Revista Mídia e Cotidiano	B4
Q2	Biblionline Biblos Educação em Análise Ensino em Re-Vista Informação & Tecnologia Informação em Pauta Informação@ Profissões Prisma. com Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação Revista PerCursos Semina: Ciências Sociais e Humanas	B5
Q1	Cadernos da Escola de Comunicação	C
UFGRS		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblos Informação & Sociedade: Estudos Information Research Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Information Research Perspectivas em Ciência da Informação Scientometrics Transinformação	
Q1	Em Questão Encontros Bibli	A2

	<p>Informação & Informação Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação Revista Interamericana de Bibliotecología</p>	
Q2	<p>Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação IRIE: International Review of Information Ethics Publications Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud Revista Interamericana de Bibliotecología</p>	
Q2	<p>Bíblios Cadernos de Estudos Culturais e-Ciencias de la información InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Información, cultura y sociedad Intexto Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Liinc em revista RDCCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Guillermo de Ockham Revista Integración y Conocimiento Revista Texto Digital</p>	A3
Q2	<p>AtoZ Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Ciência Rural Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura Informação em Pauta Journal of Scientometric Research Logeion: Filosofia da Informação P2P & Inovação Páginas a&b Revista ACB Revista PerCursos Revista: Para Onde!?</p>	A4
Q1	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Animus: Revista Interamericana de Comunicação midiática Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Conexão: Comunicação e Cultura Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura e-Ciencias de la información InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Intexto</p>	B1

	<p>IRIE: International Review of Information Ethics Liinc em revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q2	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Animus: Revista Interamericana de Comunicação midiática Biblionline Ciência da Informação em Revista Conexão: Comunicação e Cultura Informação Arquivística Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso PRISMA.COM Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) Revista GeoPantanal RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</p>	
Q1	<p>Acervo: Revista do Arquivo Nacional AtoZ Comunicação & Informação Información, cultura y sociedad Revista ACB Revista Rizoma</p>	
Q2	<p>Alabastro: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP Comunicação & Informação Mouseion: Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências Revista Internacional de Folkcomunicação Revista Rizoma</p>	B2
Q1	<p>Cadernos de Estudos Culturais IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) Revista Internacional de Folkcomunicação Revista Texto Digital</p>	B3
Q2	<p>Folha de Rosto IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia Museologia & Interdisciplinaridade RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Fontes Documentais</p>	

	Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Alabastro: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP Ciência Rural Páginas a&b Revista Códices Revista Integración y Conocimiento Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social	B4
Q2	Comunicação & Educação Revista Códices	
Q1	Biblionline Ciência da Informação em Revista Folha de Rosto Informação Arquivística Informação em Pauta Logeion: Filosofia da Informação Mouseion: Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle PRISMA.COM Publications RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin) Revista PerCursos Revista Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo	B5
Q1	Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2018 Journal of Scientometric Research P2P & Inovação	C
Q2	Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2018	
UnB		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Biblos Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Journal of Documentation Knowledge Organization (KO) Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Revista Brasileira De História Transinformação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Alea: Estudos Neolatinos Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas Journal of Documentation Perspectivas em Ciência da Informação Profesional de la información Revista Brasileira De História Revista Estudos Feministas	

	Revista Tempo Transinformação	
Q1	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas E-Compós Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Revista Estudos Feministas Revista General de Informacion y Documentacion Revista Interamericana de Bibliotecología Revista Tempo	A2
Q2	CPC E-Compós Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Knowledge Organization (KO) PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Revista Famecos: Midia, Cultura e Tecnologia Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Anais Do Museu Paulista Biblios Cadernos de Pesquisa InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Inclusão Social Intexto Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Liinc em Revista RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista General de Informacion y Documentacion Sociedade e Cultura	A3
Q2	Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Informação em Pauta Política & Trabalho REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)Biográfica RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação Texto Poético	A4
Q1	Ágora: Arquivologia em Debate Alea: Estudos Neolatinos Anais do Museu Histórico Nacional Animus Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação	B1

	<p>Ibersid: Revista Internacional De Sistemas De Información Y Documentación InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Intexto Liinc em Revista Museologia e Patrimônio Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação RECIIS: Revista Eletrônica de Comuninação Informação & Inovação em Saúde Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Famecos: Midia, Cultura e Tecnologia RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Texto Poético</p>	
Q2	<p>Ágora: Arquivologia em Debate Animus Ciência da Informação em Revista Ibersid: Revista Internacional De Sistemas De Información Y Documentación Informação Arquivística Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Políticas Culturais em Revista PontodeAcesso Prisma.com Revista Eletrônica Ventilando Acervos Revista Interação Interdisciplinar</p>	
Q1	<p>Acervo: Revista do Arquivo Nacional Cadernos de Pesquisa Comunicação & Informação CPC Política & Trabalho RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação Sociedade e Cultura</p>	B2
Q2	<p>Comunicação & Informação Multidisciplinar PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde</p>	
Q1	<p>Políticas Culturais em Revista PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura</p>	
Q2	<p>Anais do Museu Histórico Nacional Archeion Online Morpheus Mosaico Museologia & Interdisciplinaridade Museologia e Patrimônio Revista do Centro de Pesquisa e Formação</p>	B3

	RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Emblemas Inclusão Social Morpheus PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP	B4
Q2	Emblemas	
Q1	Anais Do Museu Paulista Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Informação em Pauta Mosaico Prisma.com Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)Biográfica	B5
Q1	Archeion Online Multidisciplinar Revista do Centro de Pesquisa e Formação Revista Eletrônica Ventilando Acervos	C
UFPA		
Quadriênio	Periódico	Qualis
Q1	Comunicar: Revista Científica de Comunicación Y Educación Informação & Sociedade: Estudos Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información Perspectivas em Ciência da Informação	A1
Q2	Acervo: Revista do Arquivo Nacional Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso Biblios Comunicar: Revista Científica de Comunicación Y Educación Perspectivas em Ciência da Informação	
Q1	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Palabra Clave (La Plata) Revista Interamericana de Bibliotecología	
Q2	Acta Scientiarum. Technology Em Questão Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação Informação & Informação Informação & Sociedade: Estudos Palabra Clave (La Plata) Records Management Journal Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED) Revista de Educação em Ciências e Matemáticas Revista Interamericana de Bibliotecología Toxins	A2
Q2	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	A3

	<p>Investigación Bibliotecológica: Archiconomía, Bibliotecología e Información Liinc em Revista Psicología, Conocimiento y Sociedad RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</p>	
Q2	<p>AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação Engenharia Sanitária e Ambiental Informação em Pauta Journal of Urban and Environmental Engineering Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia Perspectivas em Gestão & Conhecimento Revista ACB Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental</p>	A4
Q1	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Brajis: Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação Liinc em Revista Museologia e Patrimônio Perspectivas em Gestão & Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Representación Y organización Del Conocimiento Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED) Revista DAE Revista Mídia e Cotidiano RIC: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Scire: representación y organización del conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)</p>	B1
Q2	<p>ÁGORA: Arquivologia em debate Biblionline Ciência da Informação em Revista Informação Arquivística Informação@Profissões Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PontodeAcesso Representación Y organización Del Conocimiento Revista Conhecimento em Ação Revista DAE Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar Revista Mídia e Cotidiano</p>	

	Scire: representación y organización del conocimiento Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)	
Q1	Acervo: Revista do Arquivo Nacional AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento Revista ACB	B2
Q2	Informação & Tecnologia Revista Inteligência Competitiva	
Q1	DataGramaZero IRIS: Informação, Memória e Tecnologia	B3
Q2	Archeion Online Biblos Complexitas: Revista de Filosofia Temática ConCI: Convergências em Ciência da Informação Digital Icons: Studies in Russian, Eurasian and Central European New Media Folha de Rosto IRIS: Informação, Memória e Tecnologia Museologia e Patrimônio RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Eletrônica da ABDF Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Q1	Revista Gestão da Produção, Operação e Sistemas Revista Inteligência Competitiva	B4
Q2	Revista Gestão da Produção, Operação e Sistemas	
Q1	Biblionline Biblos Ciência da Informação em Revista Complexitas – Revista de Filosofia Temática Folha de Rosto Informação & Tecnologia Informação Arquivística Informação em Pauta Informação@Profissões Logeion: Filosofia da Informação Navus: Revista de Gestão e Tecnologia RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação Revista Conhecimento em Ação Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão Scientia Amazonia	B5
Q1	Archeion Online Revista Cubana de Química Revista Produção Online	C
Q2	Revista Cubana de Química Revista Produção Online Scientia Amazonia	

APÊNDICE C – Periódicos encontrados na pesquisa e número de ocorrências

Periódicos encontrados na pesquisa	Nº de ocorrências
ABAKOS (Revista)	2
Academic Journal of Interdisciplinary Studies	2
Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura	2
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	25
Acesso Livre	2
Acesso Livro	2
Acta Paulista de Enfermagem	1
Acta Scientiarum. Technology	1
Acta Semiótica et Lingvistica	2
Afro-Ásia (revista)	1
Ágora: Arquivologia em debate	39
Alabastro: revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP	2
ALCANCE: Revista Cubana de Información y Comunicación	1
ALCEU: Revista de Comunicação, cultura e política	2
Alea: Estudos Neolatinos	2
Almanack	1
Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	1
Amazônica: Revista de Antropologia	1
Ambiente & Sociedade	2
Âmbitos: Revista Internacional de Comunicación	2
Anais da Academia Brasileira de Ciências	2
Anais do Museu Histórico Nacional	2
Anais Do Museu Paulista	2
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material (revista)	2
Anales de Documentación	6
Anales De Documentacion: revista de biblioteconomía y documentación	2
Animus	2
Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática	4
Annals of Library and Information Studies (ALIS)	2
Antíteses	2
Anuario Escuela de Archivología	1
Anuario Think EPI	2
Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2018	2
Applied Computing and Informatics	1
Archeion Online	20
Área Abierta	2
Argumentum	2
Arquivo & Administração	2
Arquivos do CMD	2
Art Documentation: Journal of the Art Libraries Society of North America	1
Art Research Journal (ARJ)	2
AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento	29
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação	2

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	6
AWARI: Revista de la Asociación Latinoamericana de Análisis de Redes Sociales	1
Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso	4
BiblioCanto	7
Biblionline	41
Biblios: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	30
Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología	2
Biblioteca Escolar em Revista	14
Bibliotecas Universitárias: Pesquisas, Experiências e Perspectivas	1
Bibliotecas. Anales de Investigación	8
Bibliothecae. it	1
Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	37
BiD: textos universitarios de biblioteconomia i documentació	6
Bolema - Mathematics Education Bulletin	3
Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra	2
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	2
Boletim do Tempo Presente	2
Brajis: Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	39
Brazilian Journal of Development	4
Brazilian Journal of Operations & Production Management	1
Brazilian Journal of Production Engineering	1
Brazilian Journal of Science and Technology	2
Brazilian Political Science Review	2
Brésil (s): Sciences humaines et sociales	1
Business and Management Review	2
Caderno CRH	2
Caderno de Administração	2
Cadernos da Escola de Comunicação	2
Cadernos da Escola do Legislativo	1
Cadernos da FUCAMP	1
Cadernos de Comunicação	2
Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade	4
Cadernos de Estudos Culturais	2
Cadernos de História	1
Cadernos de História da Ciência	4
Cadernos De Informação Jurídica (Cajur)	7
Cadernos de Pesquisa	2
Cadernos de Pesquisa do CDHIS	1
Cadernos de Pesquisa em Educação	1
Cadernos de Prospecção	6
Cadernos de Saúde Pública	6
Cadernos do LEPAARQ	1
Cadernos EBAPE. BR	6
Calle 14: Revista de investigación en el campo del arte	1
CAMINE: Caminhos da Educação	2
Cataloging & Classification Quarterly	2

Ciência & Saúde Coletiva	2
Ciência da Informação	48
Ciência da Informação em Revista	38
Ciência e Cultura	2
Ciência Rural	2
Ciencias de la Información	2
Ciências Sociais Aplicadas em Revista	2
Ciências Sociais Unisinos	2
Cogitare Enfermagem	1
Colloquium Socialis (revista)	1
Communications in Computer and Information Science	2
Complexitas: Revista de Filosofia Temática	4
Computer Technology and Application	1
Comunicação & Educação	1
Comunicação & Informação	12
Comunicação & Inovação	2
Comunicação, Mídia e Consumo (CMC)	2
Comunicações	2
Comunicar: Revista Científica de Comunicación Y Educación	2
ConCI: Convergências em Ciência da Informação	11
Concurrency and Computation	2
Concurrent Engineering	1
Conexão: Comunicação e Cultura	12
Conhecimento & Diversidade	2
Conhecimento em Ação	2
Conhecimento Interativo	1
Connexio: Revista Eletrônica da Escola de Gestão e Negócio	1
Conserveries Mémoires: Revue transdisciplinaire de jeunes chercheurs	2
Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura	6
CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2
Contracampo: Revista do programa de Pós-graduação em Comunicação (UFF)	2
Convergências em Ciência da Informação (CONCI)	1
CPC	2
Cuadernos de Información	1
Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación	1
Dados: Revista de Ciências Sociais	2
Data Intelligence	1
DataGramZero: Revista de Ciência da Informação	13
Debates em Educação	2
Desafio Online	1
Desenvolvimento e Meio Ambiente	2
Diálogo com a Economia Criativa (revista)	2
Diálogos	2
Diálogos Possíveis	1
Digital Humanities Quarterly (DHQ) (periódico digital)	2
Digital Icons: Studies in Russian, Eurasian and Central European New Media	1

Dimensões: Revista de História da UFES	1
Discursos Fotográficos	2
Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar	2
DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário	6
Documentacion de las Ciencias de la Informacion	4
e-Ciencias de la información	6
E-Compós	2
Educação & Realidade	1
Educação em Análise	4
Educação em Debate	2
Educação em Foco	2
Educação em Revista	2
Educação Temática Digital (ETD)	2
Educação, Cultura e Comunicação	2
Educação: Teoria e Prática	1
Education comparée. Revue de recherche internationale et comparative en éducation	1
Education for Information	3
Eikon (revista)	1
E-Journal of Portuguese History	1
El profesional de la Información	2
E-Legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados	2
Em Tempo de Histórias	2
Em Tese	1
Emblemas	2
eMetropolis	2
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	45
Engenharia Sanitária e Ambiental	1
Ensino & Pesquisa	2
Ensino em Re-Vista	2
Esboços: histórias em contextos globais	2
Esferas (revista)	2
Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas	2
Estudos Avançados (revista)	2
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	2
Estudos de Psicologia (Campinas)	2
Estudos de Religião	1
Estudos de Sociologia: Revista do programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE	2
Estudos em Avaliação Educacional	2
Estudos em Comunicação	2
Estudos Ibero-Americanos	1
Estudos Nietzsche	1
ETD: Educação Temática Digital	2
European Journal of Academic Research	1
Evidence: Journal of evidence-based healthcare	1
Exacta: Engenharia de Produção	2

Extraprensa	4
Farol: Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade	2
Filologia e Linguística Portuguesa	1
Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação	22
Fontes Documentais	1
Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	1
ForScience	1
Fractal: Revista de Psicologia	2
Fronteiras: Estudos midiáticos	6
G.U.A.L.: Gestão Universitária na América Latina	1
GEOUSP: Espaço e Tempo	2
Gep News	2
Gestão & Aprendizagem (revista)	1
Gestão & Planejamento-G&P	1
Gestão & Produção	10
Gestão e Desenvolvimento	2
Gestão e Sociedade	1
Gestão Pública: Práticas e Desafios	2
GV Executivo	2
Hipertext.net: Revista Académica sobre Documentación Digital y Comunicación Interactiva	1
História e Diversidade	2
História Unicap	2
História, Ciência, Saúde - Manguinhos	8
Humanidades & Inovação	2
Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication	1
Iberoamericana	2
Ibersid: Revista Internacional De Sistemas De Información Y Documentación	14
IFLA journal	1
IGAPÓ - Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM	1
ILUMINURAS (revista)	2
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	44
Inclusão Social	6
Infodesign: Revista Brasileira de Design da Informação	4
Informação & Informação	48
Informação & Sociedade: Estudos	48
Informação & Tecnologia (ITEC)	28
Informação em Pauta	38
Informação@Profissões	31
Información, cultura y sociedad: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas	4
Informática Teórica e Aplicada	1
Informatio: Revista del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación	14
Information and Learning Sciences	1
Information Research (IR)	6
Information Science Research	1

Information Services & Use	1
INMR-Innovation & Management Review	1
Insight inteligência	1
Insurgência	1
Inteligência Competitiva	2
Interações	1
Interamericana de Bibliotecología	2
Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	2
Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura	1
Interface: Comunicação Saúde Educação	2
Interfaces Científicas: Educação	2
Interfaces: Revista de Extensão da UFMG	1
Interin	2
International Journal of Advances in Management and Economics	1
International Journal of Creative Interfaces and Computer Graphics (IJCICG)	1
International Journal of Development Research	1
International Journal of Electronic Governance	2
International Journal of Emerging Markets	1
International Journal of Grid and Utility Computing	1
International Journal of Hydrogen Energy	1
International Journal of Innovation	1
International Journal of Innovation and Technology Management	1
International Journal of Knowledge Content Development & Technology	1
International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)	6
International Review of Information Ethics (IRIE)	2
Intexto	6
Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información	27
IRIE: International Review of Information Ethics	2
IRIS-Revista de Informação, Memória e Tecnologia	12
JLIS: Italian Journal of Library, Archives and Information Science	1
Journal of Administrative Sciences and Technology	1
Journal of Cleaner Production	2
Journal of Contemporary Administration	2
Journal of Data and Information Science	2
Journal of Documentation	6
Journal of Food Products Marketing	1
Journal of Health Informatics	1
Journal of Information Science Theory and Practice	4
Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM)	6
Journal of Innovation Management	1
Journal of Integrated OMICS	1
Journal of Intelligence Studies in Business (JISIB)	2
Journal of Knowledge Management	1
Journal of Lean Systems	2
Journal of Librarianship and Information Science	1
Journal of Mathematical Sciences	2

Journal of Perspectives in Management	1
Journal of Scholarly Publishing	1
Journal of Scientometric Research	8
Journal of Systems and Software	1
Journal of Technology Management & Innovation	4
Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)	5
Journal of Urban and Environmental Engineering	1
Journal on Advances in Theoretical and Applied Informatics	2
Kínesis: Revista de Estudos dos Pós-graduandos de Filosofia	2
Knowledge Management Research and Practice	1
Knowledge Organization (KO)	25
La Trama de la Comunicación	2
Labor & Engenho (revista)	2
LaborHistórico	1
Latin American Journal of Development	1
Lecture Notes in Computer Science	1
Ler História	1
Letras: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras	2
Lex Cult Revista do CCJF	1
Líbero	2
LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas	1
LIBRARY HERALD	1
LIBREAS. Library Ideas	1
Libri (Journal)	3
Liinc em Revista	45
Literacy Information and Computer Education Journal (LICEJ)	1
Locus: Revista de História	2
Logeion: Filosofia da Informação	28
Logos: Comunicação e Universidade	6
Lua Nova: Revista de Cultura e Política	1
Machado de Assis em Linha (revista)	1
Materials Research	1
Matrizes	2
Media & Jornalismo	2
Memento: National Archives of Australia	1
Memória e Informação (periódico digital)	7
MIDAS: Museus e estudos interdisciplinares	1
Mídia & Cotidiano	1
Morpheus	2
Mosaico	2
Mouseion: Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle	1
Multiciência	1
Multidisciplinar	2
Multiplicidade	2
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	27
Museologia & Interdisciplinaridade	7

Museologia e Patrimônio	10
NAU Social	2
Navus: Revista de Gestão e Tecnologia	14
Notandum	2
NUANCES: Estudos sobre Educação	1
O Eixo e a Roda: Revista de Literatura brasileira	1
O Papel: revista mensal de tecnologia em celulose e papel	1
Orfeu	1
Organicom	2
Organizações & Sociedade	2
Organizações Rurais & Agroindustriais	2
P2P & Inovação	24
Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	29
Paidei@: Revista Científica de Educação a Distância	1
Palabra Clave (La Plata)	14
Patrimônio e Memória	2
Pauta Geral: Estudos em Jornalismo	2
Pedagogia em Foco	2
Pensamento & Realidade	2
Perspectiva (Revista)	2
Perspectivas em Ciência da Informação	49
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	34
Perspectivas em Gestão & Tecnologia	2
Perspectivas: Revista de Ciências Sociais	2
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)	41
Pitágoras 500: Revista de Estudos Teatrais	1
PLoS One	6
Plural: Revista de Ciências Sociais	1
PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review	2
Poliética: Revista de Ética e Filosofia Política	1
Politeia: História e Sociedade	2
Política & Trabalho	4
Políticas Culturais em Revista	8
PontodeAcesso	39
PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP	2
PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP	2
PragMATIZES: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura	8
Práticas de Administração Pública	1
Práxis Educacional	1
Princípios: teoria, política e cultura	2
Prisma.com	21
Profesional de la información	8
PROLÍNGUA	2
Psicanálise & Barroco em revista	1
Psico (Revista)	2

Psicologia da Educação	1
Psicología, Conocimiento y Sociedad	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	2
Publications	7
Qualitas Revista Eletrônica	2
Qualitative and Quantitative Methods in Libraries	1
Química Nova	2
RAC: Revista de Administração Contemporânea	1
RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação	10
RAE: Revista de Administração de Empresas	2
RAHIS: Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	1
RAI: Revista de Administração e Inovação	1
Raíces e Rumos	6
Raíces: Revista de Ciências Sociais e Econômicas	2
RARR: Revista de Administração de Roraima	1
RAUSP Management Journal	2
Razón y Palabra	4
RBHR: Revista Brasileira de História das Religiões	2
REAd: Revista Eletrônica de Administração	2
Rebecin: Revista Brasileira de educação em Ciência da Informação	8
REBRAE: Revista Brasileira de Estratégia	3
RECADM	1
Records Management Journal	2
Redobra (revista)	1
REGGE: Revista de Gestão	4
REGPEPE: Entrepreneurship and Small Business Journal	2
REGET: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental	1
REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM	2
Representación Y organización Del Conocimiento	2
Research Evaluation	2
Research, Society and Development (journal)	2
Resgate Revista Interdisciplinar de Cultura	6
Retratos da Escola	2
REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura	2
REVES: Revista Relações Sociais	2
Revista Acadêmica Magistro	2
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	34
Revista Acesso Livre	2
Revista Administração em Diálogo	2
Revista Ágora: políticas públicas, comunicação e governança informacional	2
Revista Alterjor	2
Revista Ambivalências	2
Revista Anagrama	2
Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn)	8
Revista Apotheke	1
Revista Argumentos	1

Revista Aurora	2
Revista Bibliomar	6
Revista Brasileira de Administração Científica	2
Revista Brasileira de Alfabetização (ABAlf)	2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	44
Revista Brasileira de Cancerologia	2
Revista Brasileira de Ciência Política	2
Revista Brasileira de Ciências Sociais	1
Revista Brasileira de Educação Ambiental	1
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin)	19
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	1
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	6
Revista Brasileira de Gestão e Inovação (RBGI)	1
Revista Brasileira de História	8
Revista Brasileira de História da Ciência	2
Revista Brasileira de História da Educação	2
Revista Brasileira de História da Mídia	1
Revista Brasileira de Marketing	2
Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1
Revista Brasileira de Pós-Graduação	8
Revista Brasileira de Preservação Digital	2
Revista C&S	2
Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura	1
Revista Cereus	1
Revista CIATEC-UPF	2
Revista Ciência Em Extensão	2
Revista Ciências Administrativas	2
Revista Ciencias de la Documentación	6
Revista Ciencias de la Información	6
Revista Científica Ciência em Curso	1
Revista Científica da FASETE	2
Revista Científica Interdisciplinar Interlogos	1
Revista Códices	3
Revista Competência	4
Revista Comunicação e Informação	2
Revista Comunicação Midiática	1
Revista Comunicação, Cultura e Sociedade	2
Revista Comunicação, Mídia e Consumo	1
Revista Comunicando	2
Revista Conbrad	1
Revista Conexão UEPG	1
Revista Conhecimento em Ação (RCA)	22
Revista Contracampo	2
Revista CPC	4
Revista CRB-8 Digital	2

Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED)	18
Revista Cubana de Química	2
Revista da ABENO	2
Revista da ABRALIN	1
Revista da Anpoll	2
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2
Revista da Faculdade de Direito	1
Revista da UFMG	2
Revista DAE	2
Revista de Administração (São Paulo)	5
Revista de Administração da UEG	2
Revista de Administração da UFSM	4
Revista de Administração da Unimep	2
Revista de Administração de Roraima (RARR)	1
Revista de Administração FEA-USP	1
Revista de Administração Pública (RAP)	6
Revista de Administração Unimep	2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE (RaceF)	2
Revista de Casos e Consultoria	1
Revista de Ciências da Administração	4
Revista de Ciências Exatas e Tecnologia	1
Revista de Ciências Médicas e Biológicas	1
Revista de Ciências Sociais	1
Revista de Direito Internacional	4
Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	1
Revista de Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura	1
Revista de empreendedorismo e gestão de micro e pequenas empresas	1
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPEPE)	2
Revista de Enfermagem UFPE Online	2
Revista de Ensino em Artes, Moda e Design	1
Revista de Estudios Brasileños	2
Revista de Estudios Curriculares	2
Revista de Estudios da Comunicação	1
Revista de Estudios de Cultura	1
Revista de Estudios Universitários (REU)	2
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GEAS)	4
Revista de Gestão e Projetos (GeP)	4
Revista de Gestão em Sistemas de Saúde	1
Revista de Gestão Universitária na América Latina (GUAL)	1
Revista de História	1
Revista de História (São Paulo)	2
Revista de Humanidades	1
Revista de Humanidades Digitales	1
Revista de Inteligência Competitiva	2
Revista de Italianística	2

Revista de Negócios	2
Revista de Pesquisa e Educação Jurídica	2
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2
Revista de Políticas Públicas	1
Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE)	6
Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica	2
Revista Debates sobre Inovação	1
Revista Desenvolvimento em Questão	1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)	49
Revista Direito e Práxis	1
Revista Discursos Fotográficos	2
Revista Dispositiva	2
Revista do Arquivo	5
Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	4
Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	1
Revista do Centro de Pesquisa e Formação	4
Revista do CEPA	2
Revista do Colóquio	1
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	4
Revista do Instituto de Políticas Públicas	2
Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília	2
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)	2
Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	5
Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul	1
Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes	2
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	1
Revista ECO-Pós	2
Revista EDaPECI	1
Revista EDICIC	1
Revista Educação & Formação	2
Revista Educação Gráfica	1
Revista El oído pensante	2
Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar	4
Revista Eletrônica da ABDF	2
Revista Eletrônica de Administração (REA)	4
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	1
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (RECIIS)	34
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	6
Revista Eletrônica de Estratégias de Negócios	2
Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	4
Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS	1
Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental	1
Revista Eletrônica Extensão em Debate	2
Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura (EPITIC)	6
Revista Eletrônica Mutações	2

Revista Eletrônica Ventilando Acervos	2
Revista ELO – Diálogos Em Extensão	1
Revista Encontros Universitários da UFC	3
Revista Escrita da História	1
Revista Escritos	1
Revista Espacios	4
Revista Espaço Pedagógico	2
Revista Española de Documentación Científica	6
Revista Estudos de Jornalismo	2
Revista Estudos Feministas	2
Revista Estudos Históricos	2
Revista Estudos Políticos	1
Revista Expressão Científica	1
Revista Extraprensa	3
Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia	10
Revista feminismos	2
Revista Fontes Documentais	10
Revista FSA	6
Revista GEINTEC: Gestão, Inovação e Tecnologias	2
Revista General de Informacion y Documentacion	6
Revista Geografia, Literatura e Arte	1
Revista GeoPantanal	1
Revista Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas	4
Revista Gestão & Conexões	2
Revista Gestão & Políticas Públicas	1
Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental	2
Revista Gestão & Tecnologia	6
Revista Gestão da Produção, Operação e Sistemas	2
Revista Gestão e Controle	1
Revista Gestão e Desenvolvimento	2
Revista Gestão e Organizações	2
Revista Gestão e Planejamento	1
Revista Gestão Inovação e Tecnologias	2
Revista Gestão.Org	9
Revista Guillermo de Ockham	3
Revista Herramienta	1
Revista História	1
Revista Hospitalidade	2
Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	2
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)	44
Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais (RICA)	1
Revista Ibero-Americana de Educación	2
Revista Ibero-Americana de Estrategia	1
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	4
Revista Informação em Cultura	2
Revista Informação em Pauta	7

Revista Informação na Sociedade Contemporânea (RISC)	7
Revista Integración y Conocimiento	2
Revista Inteligência Competitiva	6
Revista Interação Interdisciplinar	1
Revista Interamericana de Bibliotecología	24
Revista Interdisciplinar Científica Aplicada	2
Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)	1
Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências	1
Revista INTERFACE	2
Revista Interface (UFRN/CCSA)	2
Revista Interin	2
Revista Internacional de Ciencia Y Sociedad	2
Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares	4
Revista Internacional de Educação Saúde e Ambiente	1
Revista Internacional de Educação Superior	1
Revista Internacional de Folkcomunicação	8
Revista Internacional de Relaciones Públicas	4
Revista InterScientia	5
Revista Ipseitas	1
Revista Juris Poiesis	1
Revista Líbero	2
Revista Linha Mestra	2
Revista Lugares de Educação (RLE)	4
Revista Lusófona de Ciência das Religiões	2
Revista Lusófona de Estudos Culturais	2
Revista Mediação	2
Revista Metropolitana de Sustentabilidade	1
Revista Mídia e Cotidiano	6
Revista Morpheus: Estudos Interdisciplinares em Memória Social	2
Revista Mosaico	2
Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão	4
Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília	2
Revista Museologia e Patrimônio	4
Revista Nava	1
Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa	1
Revista NUPEM	2
Revista Observatório	2
Revista Observatório Itaú Cultural	1
Revista Olhares	2
Revista on-line de Política e Gestão Educacional	2
Revista Organizações em Contexto	2
Revista Paradoxos	2
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1
Revista Pensar Comunicação	1
Revista PerCursos	14
Revista Pesquisa Qualitativa	2

Revista Philologus	2
Revista Photo & Documento	4
Revista Poiesis	2
Revista Poliedro	1
Revista Pretexto	2
Revista Produção Online	2
Revista Reuna	4
Revista Rizoma	2
Revista Sobre Tudo	1
Revista Sociais e Humanas	2
Revista Tecnologia e Sociedade	4
Revista Tecnologias de Administração e Contabilidade	1
Revista Tecnologias na Educação	2
Revista Tempo	2
Revista Tempo Brasileiro	1
Revista Tempo e Argumento	2
Revista Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos	1
Revista Territórios e Fronteiras	2
Revista Texto Digital	4
Revista Thema	4
Revista Todas as Musas	1
Revista TransVersos	2
Revista Trilha Digital	1
Revista Turismo em Análise	2
Revista USP	2
Revista Vale	1
Revista Z Cultural	4
Revista: Comunicação, Mídia e Consumo (CMC)	2
Revista: Conexão-Comunicação e Cultura	2
Revista: Estúdio	2
Revista: Les Cahiers du Numérique	1
Revista: Nuances: estudos sobre Educação	2
Revista: Para Onde!?	1
Revue française des sciences de l'information et de la Communication	1
RICD: Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo	2
Ricerche di S/Confine (revista)	1
RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	2
RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo	5
Rizoma	2
RTA: Revista de Tecnologia Aplicada	1
Saúde e Sociedade	1
Saúde em debate	2
Saúde em Redes	1
Science of Computer Programming	2
Scientia Amazonia	2
Scientometrics	13

Scire: Representación Y Organización del Conocimiento	17
Semina: Ciências Sociais e Humanas	2
Sensors	1
Signos do Consumo	1
Sinergia: Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	1
Sistemas & Gestão	2
Sociedade e Cultura	2
Sociologia & Antropologia	6
Software Engineering and Knowledge Engineering (SEKE)	1
Studium	2
Technology and Investment	2
Technology Management	2
Teknokultura: Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales	1
Temática	2
Temática (UFPB)	2
Tempo Brasileiro	1
Tempo e Argumento	2
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI)	45
Teoria e Prática em Administração	3
Teresa: revista de Literatura Brasileira	2
Territorium	1
Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia	2
Texto Digital	1
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia (revista)	1
Texto Poético	2
The Electronic Library (Journal)	1
The International Review of Information Ethics	2
The Journal of Academic Librarianship	2
The Library Quarterly	1
Topoi (Rio de Janeiro)	1
Toxins	1
Trabalho & Educação	1
Trabalho, Educação e Saúde	1
TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência	2
Trama: indústria criativa em revista	2
Transinformação	42
Travessias Interativas	1
Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia	4
Tropos: comunicação, sociedade e cultura	2
UniLetras	1
Universal Access in the Information Society	2
Unopar científica: ciências jurídicas e empresariais	2
Verbo de Minas (Revista)	1
Veredas: Revista Eletrônica de Ciências	2
Vista: Revista de Cultura Visual	1
Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI	1

Voluntas: Revista Internacional de Filosofia	1
World Patent Information (Journal)	1
Zagadnienia Informacji Naukowej	1

APÊNDICE D – Relação de eventos científicos encontrados na pesquisa

Nº	Eventos científicos	Nº ocorrências
1	ABEC Meeting 2018	3
2	ABM Annual Congress	1
3	Advanced Information Systems Engineering: 29th International Conference, CAiSE 2017	1
4	Americas Conference on Information Systems (AMCIS)	1
5	Annals of Library and Information Studies	1
6	Annual meeting (SASE)	1
7	Annual Meeting and General Assembly (COAR)	1
8	Annual Meeting of Confederation of Open Access Repositories (COAR)	1
9	Annual Meeting of the American Society for Information Science and Technology	1
10	ANPTUR: Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Turismo	1
11	Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2018	1
12	Applied Computing and Informatics	1
13	APSA Preprints	1
14	ArquiMemória: Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado	2
15	ASIS&T Annual Meeting - Creating Knowledge, Enhancing Lives through Information & Technology	1
16	ASIS&T: Proceedings of the Association for Information Science and Technology	1
17	ATINER's Conference Paper Series	2
18	ATLAS Americas Conference 2017	1
19	BIREDIAL y SIBD	1
20	Blucher Social Sciences Proceedings	1
21	Brazilian Conference on Intelligent Systems (BRACIS)	2
22	Brazilian e-Science Workshop (BRESCI)	4
23	Brazilian Symposium on Computing Systems Engineering (SBESC)	4
24	Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems	2
25	Brazilian Symposium on on Information (SBSI)	1
26	British Academy of Management (BAM) Conference 2016 - Thriving in Turbulent Times	1
27	CEUR Workshop Proceedings	6
28	Ciclo de Debates da Escola de Museologia da UNIRIO	1
29	Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP)	1
30	CIET/EnPED 2018 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em educação a Distância	3
31	CineOP–Mostra de Cinema de Outro Preto	1
32	Colaboración Entre Pares del Concytec	1
33	Colóquio de Análise de Redes Aplicada	4
34	Colóquio de Dados, Metadados e Web Semântica	1
35	Colóquio de Educação, Diversidade e Direitos Humanos	1
36	Colóquio de Pesquisa Aplicada FGV	1
37	Colóquio do Museu Pedagógico	4
38	Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e so Conhecimento (COAIC)	24
39	Colóquio Habermas e Colóquio de Filosofia da Informação	6
40	Colóquio Ibero-americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto	1

41	Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"	1
42	Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores	1
43	Colóquio Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação - Rede MUSSI	5
44	Colóquio Internacional de Gestão Universitária	7
45	Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade	1
46	Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas	3
47	Colóquio Luso-Brasileiro de Direito e Informação	6
48	Colóquio Luso-Brasileiro de Educação (COLBEDUC)	5
49	Complex Systems Digital Campus World E-Conference	2
50	Computers in Human Behavior	1
51	Conference of International Society for Scientometrics and Informetrics (ISSI)	8
52	Conference on Dublin Core and Metadata Applications	1
53	Conference on Geographical Information Systems Theory, Applications and Management (GISTAM)	1
54	Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã	1
55	Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã	3
56	Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação	1
57	Conferência Ibero Americana de Computação Aplicada 2013 (CIACA 2013)	1
58	Conferência Internacional Acesso Aberto, Preservação Digital, Interoperabilidade, Visibilidade e Dados Científicos	1
59	Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC e Simpósio Internacional de Biblioteca Digitales SIBD	10
60	Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais (BIREDIAL) y Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais (SIBD)	7
61	Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST)	1
62	Conferência Internacional sobre Informática na Educação	1
63	Conferência Latino-americana de Informática (CLEI)	1
64	Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (CONFOA)	1
65	Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto	14
66	Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM)	11
67	Congreso de Archivología del Mercosul	5
68	Congreso Iberoamericano de Bibliotecas Escolares (CIBES 2015)	1
69	Congreso Iberoamericano de Filosofía de la Ciencia y la Tecnología	1
70	Congreso Internacional de Bbliotecas Universitarias	1
71	Congreso Internacional de Información	2
72	Congreso Internacional de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales (AAHD)	2
73	Congreso Internacional de la Sociedad Española de Periodística	1
74	Congreso Internacional de Tecnología, Ciencia y Sociedad	1
75	Congreso Internacional e Conocimiento e Innovación	1
76	Congreso Latinoamericano de Investigadores en Comunicación	1
77	Congreso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia (ALTEC)	6
78	Congreso LUSOCOM	2
79	Congresso ALAIC 2014	1
80	Congresso Anual da ABM	2
81	Congresso Brasileiro de Arquivologia	2

82	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD)	180
83	Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação	66
84	Congresso Brasileiro de Custos	2
85	Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental	1
86	Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e o Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD)	3
87	Congresso Brasileiro de Informática na Educação e Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	1
88	Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design	1
89	Congresso Brasileiro de Sociologia	1
90	Congresso Brasileiro em Gestão do Ciclo de Vida	1
91	Congresso Brasileiro em Representação e Organização do Conhecimento	2
92	Congresso Brasileiro sobre Gestão do Ciclo de Vida	2
93	Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política	1
94	Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação	1
95	Congresso de Administração da América Latina	1
96	Congresso de Altimetria e Ciência Aberta na América Latina	2
97	Congresso de Arquivologia do Mercosul	6
98	Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (COBIBiii)	1
99	Congresso de Braga: CECS	1
100	Congresso de Ciências da Comunicação - Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	26
101	Congresso de Extensão da UFRJ	1
102	Congresso de Extensão Universitária	13
103	Congresso de Gestão da Amazônia	1
104	Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação	10
105	Congresso de Gestão Pública (CONSAD)	1
106	Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo	1
107	Congresso de Iniciação Científica da UFSCar	3
108	Congresso de Iniciação Científica e Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	5
109	Congresso de Leitura do Brasil	1
110	Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Sustentabilidade, Ética e Cidadania	1
111	Congresso Ibero-americano de Bibliotecas escolares (CIBES)	3
112	Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa	1
113	Congresso Ibero-americano sobre Ecologia dos Meios	1
114	Congresso Internacional da Faculdade Est	1
115	Congresso Internacional de Bibliotecas Universitárias (CIBU)	2
116	Congresso Internacional de Ciberjornalismo: Ameaças ao Ciberjornalismo	1
117	Congresso Internacional de Comunicação e Consumo (Comunicom 2018)	1
118	Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (Ciki)	7
119	Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público	1
120	Congresso Internacional de Design da Informação	3
121	Congresso Internacional de Informação	1
122	Congresso Internacional De Inovação, Políticas e Gestão Pública (CIPGP) e Encontro SICs	1
123	Congresso Internacional de Linguística Histórica, Santiago de Compostela	1

124	Congresso Internacional em Avaliação Educacional	1
125	Congresso Internacional em Avaliação Educacional Avaliação e Seus Espaços: Desafios e Reflexões	1
126	Congresso Internacional em Humanidades Digitais	2
127	Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação	1
128	Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (Coninter)	3
129	Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies	1
130	Congresso Internacional TIC e Educação	1
131	Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo (CLAV 2019)	1
132	Congresso Linked Open Data Brasil (LODBrasil 2014)	1
133	Congresso Luso-Afro-Brasileiro (Conlab)	1
134	Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana	1
135	Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)	5
136	Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e documentalistas	2
137	Congresso Nacional de Educação	1
138	Congresso Nacional de Mestrados Profissionais em Administração Pública	3
139	Congresso Nuevas Ideas en Informática Educativa (TISE)	3
140	Congresso Sergipano de História e Encontro Estadual de História da ANPUH-SE	2
141	Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia	4
142	Congresso Virtual de Administração	1
143	Convenção do Patrimônio Imaterial: 10 anos depois [2003-2013] (SIMP)	1
144	DH Conferência Digital	2
145	ECHTEC - Simpósio 29: Imagem em unidades informacionais	1
146	Encontro Anual da ANPOCS	2
147	ENAJUS 2019	1
148	Encontro “Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas”	1
149	Encontro Anual da AIM	2
150	Encontro Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar	1
151	Encontro Baiano de Arquivos Municipais e Institucionais (EBAM)	1
152	Encontro Brasileiro de Administração Pública	2
153	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria	80
154	Encontro Competências Digitais para Agricultura Familiar (e-CoDAF)	1
155	Encontro da ANPAP (Enanpad)	4
156	Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo	1
157	Encontro da Rede Sudeste de Repositórios Institucionais	2
158	Encontro da Ulepicc-Brasil	3
159	Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas	1
160	Encontro de Editores da Área de Letras e Linguística	1
161	Encontro de Empreendedorismo e Inovação	1
162	Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT)	4
163	Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação	2
164	Encontro de Extensão e Encontro de Iniciação à Docência	1
165	Encontro de Iniciação Acadêmica	2
166	Encontro de Iniciação Científica da UFCA	4

167	Encontro de Iniciação Científica da Unila	2
168	Encontro de Marketing da ANPAD	3
169	Encontro de Monitoria de Projetos da Graduação	1
170	Encontro de Museologia da Universidade de Brasília	1
171	Encontro de Pesquisa de Pós-Graduação	10
172	Encontro de Pesquisa em Bibliotecas Públicas: reflexões e práticas metodológicas	1
173	Encontro de pesquisa em Curadoria Digital	2
174	Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM): Caderno de resumos	16
175	Encontro de Pesquisadores de Comunicação e Cidade (COMCID)	1
176	Encontro de RDA no Brasil	3
177	Encontro de representação documental (EnReDo)	7
178	Encontro de Unidades de Informação da Biblioteca do Exército e III Jornada das Redes de Bibliotecas Militares	1
179	Encontro Estadual de História da ANPUH-SP	1
180	Encontro Ibérico da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação Iberoamericana e do Caribe (EDICIC)	265
181	Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA)	1
182	Encontro Internacional Dados, Tecnologia e Informação	9
183	Encontro Internacional de Arte e Tecnologia	2
184	Encontro Internacional de Catalogadores (EIC) e Encontro Nacional de Catalogadores (Enacat)	3
185	Encontro Internacional de Estudos de Usos e Usuários da Informação	11
186	Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação (EIICA)	4
187	Encontro Internacional de Jovens Investigadores	1
188	Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias	1
189	Encontro Internacional Fronteiras e Identidades	1
190	Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP (ENGEMA)	1
191	Encontro Latino-Americano e Caribenho de Tecnologias Livres	1
192	Encontro Nacional da ECOECO e VII Congreso Iberoamericano Desarrollo y ambiente	1
193	Encontro Nacional da Memória da Justiça	1
194	Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT) e Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação (EEPC)	2
195	Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)	6
196	Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM)	5
197	Encontro Nacional de Estética, Literatura e Filosofia (Enelf)	1
198	Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia	1
199	Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e gestão da Informação (ENEBD)	3
200	Encontro Nacional de Estudos da Imagem (Eneimagem) e Encontro Internacional de Estudos da Imagem (Eieimagem)	4
201	Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP	2
202	Encontro Nacional de Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação (ENGI)	1
203	Encontro Nacional de História da Mídia	5
204	Encontro Nacional de pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib)	1875
205	Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem (ENCOI)	1
206	Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo	1
207	Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da	2

	Informação (ENEBD)	
208	Encontro Norte e Nordeste da ABCiber	1
209	Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação das Regiões Norte e Nordeste do País (ERECIN Norte/Nordeste)	7
210	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREDED)	11
211	Encontro Universitário da Universidade Federal do Cariri (EU/UFCA - 2013)	1
212	Encontros de estudos multidisciplinares em Cultura (Enecult)	2
213	Encontros Pré-ConfOA	1
214	Encuentro de Directores y Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur	3
215	Encuentro de Geógrafos de América Latina	1
216	Encuentro Latinoamericano de Archivistas, Bibliotecarios y Museólogos: Bibliotecas, Archivos y Museos de América Latina (EBAM)	2
217	ENLICSUL, PIBID-SUL e Seminário Institucional PIBID-Unisinos	1
218	EREED SECOSUL (UFSCar)	2
219	European Conference of Computer Science (ECCS)	1
220	European Conference on Information Literacy	3
221	European Science Editing	1
222	Evento Científico do PMI	1
223	Fazendo Gênero 9	1
224	Fórum de Discentes e Fórum de Egressos do PPGCI	1
225	Fórum de estudos em informação, sociedade e ciência	26
226	Girona: Archivos e Industrias Culturales	2
227	Ground-based and Airborne Instrumentation for Astronomy	2
228	Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS)	1
229	IADA 2020: DISCOURSE, DIALOGICITY & DIALOGUE	1
230	IADIS Conferência Iberoamericana WWW/Internet 2019	1
231	iConference 2016	2
232	IEEE International Conference on Computer and Information Technology	1
233	IEEE Symposium on Computers and Communications (ISCC)	2
234	IET Working Papers Series 2011	2
235	IFIP Wireless and Mobile Networking Conference (WMNC)	1
236	IFLA World Library and Information Congress	16
237	Information Design International Conference	5
238	International Conference of the International Society for Scientometrics And Infometrics	2
239	International Conference on Advanced Information Networking and Applications Workshops	1
240	International Conference on Advances in Semantic Processing	1
241	International Conference on Biomedical Ontology	1
242	International Conference on Complex, Intelligent, and Software Intensive Systems	1
243	International Conference on Conceptual Modeling	2
244	International Conference on Data and Information in Online (DIONE)	9
245	International Conference on Dublin Core and Metadata Applications	7
246	International Conference on Education and New Learning Technologies	1
247	International Conference on Enabling Technologies	1
248	International Conference on Enterprise Information Systems	3

249	International Conference on Human Interface and the Management of Information	2
250	International Conference on Industrial Informatics (INDIN)	1
251	International Conference on Information Systems and Technology Management (CONTECSI)	35
252	International Conference on Internet Technologies & Society	1
253	International Conference on Knowledge Management	1
254	International Conference on Library and Information Science	5
255	International Conference On Science And Technology Indicators	4
256	International Conference on Scientometrics & Informetrics	4
257	International Conference on Software Engineering and Knowledge Engineering (SEKE)	2
258	International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality	1
259	International Conference on Technology and Innovation in Sports, Health and Wellbeing	1
260	International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries - TPD	1
261	International Conference on Transdisciplinary Engineering (ISPE)	1
262	International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society	2
263	International Conference on World Wide Web	1
264	International Conference on WWW/Internet 2017 and Applied Computing 2017	1
265	International Conferences Interfaces and Human Computer Interaction 2019	1
266	International ISKO Conference (inclui os eventos nacionais e internacionais)	329
267	International Journal of Computer Science and Mobile Computing (IJCSMC)	1
268	International Journal of Educational Research	1
269	International Journal of Engineering Pedagogy	1
270	International Journal of Grid and Utility Computing	1
271	International Journal of Innovation (IJI Journal)	3
272	International Journal of Librarianship	1
273	International Journal of Sensor Networks (IJSNET)	1
274	International Nuclear Atlantic Conference (INAC)	1
275	International Semantic Web Conference (ISWC)	1
276	International Society for Knowledge Organization Conference	1
277	International Symposium of Information Science ISI 2015	1
278	International Symposium on Technological Innovation	2
279	International UDC Seminar	1
280	International Workshop on Science Gateways	2
281	International Workshop on Socio-Technical Perspective in IS development (STPIS@CAiSE)	1
282	IS4SI 2017 Summit DIGITALISATION FOR A SUSTAINABLE SOCIETY	1
283	Jornada archivando: usuarios, retos y oportunidades	1
284	Jornada Científica Internacional da Rede MUSSI Mediações da Informação, Democracia e Saberes Plurais	3
285	Jornada de Iniciação Científica	3
286	Jornada de Pós-graduação da Unirio	2
287	Jornada Fluminense de Pós-graduandos em Acervos, Preservação e Memória	1
288	Jornadas APDIS: Biblioteca da Saúde Da Ciência Aberta à investigação e Prática Clínica	1
289	Jornadas de discusión y I Congreso Internacional (CeDInCI/ UNSAM)	1
290	Jornadas de Estudiantes de Ciencias de la Documentación	1
291	Jornadas de Intercambio y Reflexión acerca de la Investigación en Bibliotecología	1

292	Jornadas de Investigación Brasil-España	1
293	Jornadas de Investigación en Educación Superior	1
294	Jornadas de Sociología de la UNLP	1
295	Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos	2
296	Jornadas Nacionales y Internacionales de Investigación y Debate	1
297	KM Brasil 2024 - Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento	1
298	Knowledge Management Brazil	1
299	Knowledge Science, Engineering and Management	1
300	Language Resources and Evaluation Conference	1
301	Latin American Journal of Business Management	1
302	Latmetrics - Altmtria e Ciência Aberta na América Latina	9
303	Medical Imaging: Advanced PACS-based Imaging Informatics and Therapeutic Applications	1
304	Medinfor: a Medicina na Era da Informação	5
305	Memória do Seminário Hispano Brasileiro	1
306	Mostra UFCA - Ciência e interdisciplinaridade: reflexões e desafios para a promoção da justiça social	4
307	Ontobras - Seminário de Pesquisa em Ontologias no Brasil	22
308	Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina	1
309	PKP Scholarly Publishing Conference 2013	1
310	Repositório SciELO 20 Anos	1
311	Reunião Anual da SBPC	3
312	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq)	4
313	Reunião da Linha de Pesquisa "Gestão, Mediação e Uso da Informação"	20
314	Reunião Regional da SBPC no Recôncavo da Bahia	1
315	Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul	1
316	Safety, Health and Environment World Congress	3
317	Salão de Ensino e de Extensão e Seminário de Iniciação Científica	2
318	Salão de Iniciação Científica	1
319	Salão EDUFGRS	3
320	Science & Technology Indicators Conference	2
321	Semana Acadêmica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (SEABI)	7
322	Semana da Educação	1
323	Semana de Arquivologia da UnB	1
324	Semana de Debates Científicos da UNIRIO	1
325	Semana de História Política	2
326	Semana dos Museus da UFPel	1
327	Seminário "Os Arquivos e a Gestão Arquivística na Era Digital: desafios e soluções"	1
328	Seminário Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas	1
329	Seminário AtoM: Work in Progress	1
330	Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus)	11
331	Seminário Científico de Arquivologia e Biblioteconomia	3
332	Seminário da Biblioteca de Obras Raras	1
333	Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências	1
334	Seminário de Estudos da Informação	24

335	Seminário de Informação em Arte	1
336	Seminário de Informação: informação, comunidade e usuário: tripé da cidadania	1
337	Seminário de Iniciação Científica (SIC)	4
338	Seminário de Organização do Conhecimento e Gestão Documental	1
339	Seminário de Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública	1
340	Seminário de Pesquisa do CCSA	1
341	Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação do PPGCI	1
342	Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas	5
343	Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (SIAM)	2
344	Seminário de Pesquisas em Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais	1
345	Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico	1
346	Seminário de Saberes Arquivísticos	6
347	Seminário do Grupo de Pesquisa MHTX	7
348	Seminário em Ciência da Informação (SECIN)	76
349	Seminário em Tecnologia e Cultura	1
350	Seminário FESPSP "São Paulo: a cidade e seus desafios"	4
351	Seminário Hispânico-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade	84
352	Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação	1
353	Seminário Informação, Inovação e Sociedade	3
354	Seminário Internacional Ciência e Museologia: Universo Imaginário	1
355	Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T	1
356	Seminário Internacional da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão	1
357	Seminário Internacional da Cultura Escrita no Mundo Moderno	1
358	Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (SEDiAr)	1
359	Seminário Internacional de Informação para a Saúde	4
360	Seminário Internacional de Investigación en Arte y Cultura Visual	1
361	Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo	1
362	Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais	1
363	Seminário Internacional de Políticas Culturais	1
364	Seminário Internacional Desfazendo Gênero	1
365	Seminário internacional do Tempo Presente	1
366	Seminário Internacional História do Tempo Presente	1
367	Seminário internacional, oficinas e encontro do grupo de trabalho em Ciência Aberta 2014	1
368	Seminário Latinoamericano de Legislación Archivística, Universidade de los Lagos	1
369	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias	7
370	Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento (SNGIC)	3
371	Seminário Nacional de História e Contemporaneidades	1
372	Seminário Nacional de Resíduos Sólidos	1
373	Seminário Nacional do Centro de Memória - Unicamp	1
374	Seminário Políticas Culturais: Um Campo de Estudo	1
375	Seminário Serviços de Informação em Museu	12
376	Seminários Cultura e Mídia	1
377	Seminários em Administração (SemeAd)	12
378	Seminarios y Conferencias de Documentación - Universidad Complutense, Seminario	1

	Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad 2020	
379	Simpósio Brasileiro de Banco de Dados (SBBDD)	1
380	Simpósio Brasileiro de Computação Ubíqua e Pervasiva (SBCUP)	1
381	Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)	2
382	Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO)	1
383	Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação (SBSI)	7
384	Simpósio Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais	1
385	Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)	3
386	Simpósio de Filosofia e Ciência	1
387	Simpósio Gênero e Políticas Públicas	1
388	Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (SIED:EnPED)	4
389	Simpósio Internacional de Educação e Comunicação	4
390	Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade (SINGEP) e Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia (ELBE)	5
391	Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica (SIMTEC)	1
392	Simpósio Internacional Filosófico-Teológico – FAJE	1
393	Simpósio Internacional Subjetividade e Cultura Digital: Saber, Criação e Virtualidade	1
394	Simpósio Nacional da ABCiber	2
395	Simpósio Nacional de História	6
396	SINPRED: Seminário Internacional de Preservação Digital	1
397	Symposium on Virtual and Augmented Reality (SVR)	1
398	Tercer Congreso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales. La Cultura de los Datos	2
399	Tutoriais do SBGAMES 2014	1
400	Workshop Brasileiro de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	1
401	Workshop De Computação Urbana (COURB)	1
402	Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (Widat)	18
403	Workshop de Pesquisa em Ciência da Informação	10
404	Workshop de Tecnologia da Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil	1
405	Workshop Internacional em Ciência da Informação	1
406	Workshop sobre Educação em Computação (WEI 2018)	1
407	World Association for Public Opinion Research (WAPOR)	1
408	World Congress of the IASS/AIS (WCS)	2
409	World Congress on Communication and Arts	2
410	World Public Relations Festival	1

APÊNDICE E - Documentos com maior número de citações por Programa de Pós-Graduação

Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
1	FCRB	Livro	86	CEC Lynch	Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro (1822-1930)	2014	livro	NL	
		artigo científico	80	CEC Lynch	Por que pensamento e não teoria? A imaginação político-social brasileira e o fantasma da condição periférica (1880-1970)	2013	Dados: Revista de Ciências Sociais	A1	A1
		artigo científico	55	L Calabre	Política Cultural em tempos de democracia: a Era Lula	2014	Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	B3	B1
		artigo científico	48	CEC Lynch	Cartografia do pensamento político brasileiro: conceito, história, abordagens	2016	Revista Brasileira de Ciência Política	B1	A1
		livro	40	AAC Rubim, AA Barbalho, L Calabre	Políticas culturais no governo Dilma	2015	livro	NL	
		livro	35	CEC Lynch	Monarquia sem despotismo e liberdade sem anarquia: o pensamento político do Marquês de Caravelas (1821-1836)	2014	livro	NL	
		tese	35	M Silva	O arquivo e o lugar: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos	2017	tese	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
2	FUMEC	artigo científico	263	AS Campanelli, FS Parreiras	Agile methods tailoring: A systematic literature review	2015	Journal of Systems and Software	não consta	A2
		artigo científico	91	ASM Lobo, LCG Maia	O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior	2015	Caderno de Geografia	não possui	não possui
		artigo científico	89	G Gröner, M Bošković, FS Parreiras, D Gašević	Modeling and validation of business process families	2013	Information Systems	não possui	não possui
		artigo científico	63	T Walter, FS Parreiras, S Staab	An ontology-based framework for domain-specific modeling	2014	Software & Systems Modeling	não possui	não possui
		artigo científico	55	ABO SILVA, RF Matheus, FS Parreiras	Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais	2013	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	A2

Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
3	UNESP	trabalho completo	137	J Stubbs, W Moreira, R Dooley	Distributed systems of microservices using docker and serf node	2015	7º International Workshop on Science Gateways	NL	
		capítulo de livro	109	OF Almeida Júnior	Mediação da informação: um conceito atualizado	2015	Título: Mediação oral da informação e da leitura	NL	
		artigo científico	50	JAC Guimarães	Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação	2014	Ciência da informação	B1	A4
		artigo científico	77	MCC Grácio	Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual	2016	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	A2
		artigo científico	51	RCB Belluzzo, CA dos Santos	A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas	2014	Informação & Informação	A2	A2
		artigo científico	46	MCC Grácio, EFT Oliveira	A inserção e o impacto internacional da pesquisa brasileira em “estudos métricos”: uma análise na base Scopus	2013	Tendências da Pesquisa Brasileira Em Ciência da Informação	B1	B1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
4	UFES	artigo científico	25	PE Fagundes	Universidade e repressão política: o acesso aos documentos da assessoria especial de segurança e informação da Universidade Federal do Espírito Santo	2013	Revista Tempo e Argumento	B1	A1
		artigo científico	10	TV Aldabalde, GM Rodrigues	Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	2015	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	9	J Santa Anna, G Pereira	Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP)	2014	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	A3
		artigo científico	8	MC Grigoletto, EI Murguia	As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado	2015	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	B1
		artigo científico	8	J Santa Anna, E GREGÓRIO	Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do hospital universitário Cassiano	2014	Revista ACB: Biblioteconomia em	B2	A4

					Antônio de Moraes (HUCAM)		Santa Catarina		
		artigo científico	7	PE Fagundes	A extrema-direita nos golpes militares do cone sul: patria y libertad (Chile), triple a (Argentina) e a juventud uruguaya de pie (Uruguai)	2013	Boletim do Tempo Presente	B1	B1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
5	UFF	artigo científico	42	HM Santos, D Flores	Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo	2015	Perspectivas em ciência da Informação	A1	A1
		livro	39	NB Tognoli	A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos	2013	livro	NL	
		artigo científico	38	JAC Guimarães, NB Tognoli	Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization	2015	Knowledge Organization (KO)	A1	A2
		artigo científico	32	D Flores, BC de Brito Rocco	Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais	2015	Acervo: Revista do Arquivo Nacional	B2	A1
		artigo científico	29	CC Baggio, D Flores	Documentos digitais: preservação e estratégias	2013	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	B5	B3
		artigo científico	25	HM Santos, D Flores	Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos	2015	Perspectivas em ciência da Informação	A1	A1
		tese	25	MJM Vogel	Avaliação da Pós-Graduação Brasileira: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica	2015	tese	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
6	UFMG - CI	artigo científico	207	CAÁ Araújo	O que é Ciência da Informação?	2014	Informação & Informação	A2	A2
		livro	156	CAÁ Araújo	Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível	2014	livro		
		artigo científico	105	CAÁ Araújo	Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação	2014	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	A4
		trabalho completo	54	CAÁ Araújo	Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos	2013	IX Enancib	NL	

		dissertação	46	FJN Silveira, AS REIS	Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil	2013	dissertação	NL	
		trabalho completo	44	CAÁ Araújo	O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais	2013	XIV Enancib	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
7	UFMG - GOC	artigo científico	103	MB Almeida	Revisiting ontologies: a necessary clarification	2013	Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)	A2	A2
		artigo científico	53	MP Bax	Design Science: filosofia da pesquisa em ciência da informação e tecnologia	2017	Ciência da Informação	B1	A4
		artigo científico	29	MB Almeida	Uma abordagem integrada sobre ontologias: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Filosofia	2014	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1
		artigo científico	29	BV Cendón, NA Ribeiro, CJ Chaves	Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes	2014	Informação & Sociedade: Estudos	A1	A2
		artigo científico	28	RC Teixeira, RR Souza	O uso das informações contidas em documentos de patentes nas práticas de Inteligência Competitiva: apresentação de um estudo das patentes da UFMG	2013	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1
		artigo científico	19	RR Souza, MB Almeida, RMA Baracho	Ciência da Informação em transformação: big data, nuvens, redes sociais e web semântica	2013	Ciência da Informação	B1	A4
		artigo científico	19	FCM Pereira, RR Barbosa	Modelos de tomada de decisão em empresas de pequeno porte: estudo de caso em uma escola de atendimento especializado de Belo Horizonte	2013	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)	B1	B1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
8	UFRJ	artigo científico	225	RM Marteleto	Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação	2018	Revista Telfract	não consta	B1
		artigo	124	LF Sayão, LF	Curadoria digital: um novo patamar para	2013	Informação &	A1	A2

		científico		Sales	preservação de dados digitais de pesquisa		Sociedade: Estudos		
		trabalho completo	79	S Albagli	Ciência aberta em questão	2015	Seminário internacional, oficinas e encontro do grupo de trabalho em Ciência Aberta	NL	
		artigo científico	77	FC Gouveia	Altmetria: métricas de produção científica para além das citações	2013	Liinc em Revista	B1	A3
		livro	69	LF Sayão, LF Sales	Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores	2015	livro		
		artigo científico	64	S Albagli, A Clinio, S Raychtock	Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação	2014	Liinc em Revista	B1	A3
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
9	Unirio - GD Arq	artigo científico	20	AC Indolfo	O acesso às informações públicas: retrocessos e avanços da legislação brasileira	2013	Informação Arquivística	B5	B1
		livro	13	L Nedel, LQ Heymann	Pensar os arquivos: uma antologia	2018	livro		NL
		capítulo de livro	12	PRE Santos	Administração pública, arquivos e documentação no Brasil: a presença do Departamento Administrativo do Serviço Público nas décadas de 1930 a 1950	2014	Título: História da Arquivologia no Brasi	NL	
		trabalho completo	11	AC Indolfo	Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)	2013	XIV Enancib	NL	
		capítulo de livro	10	LQ HEYMANN	Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica	2013	Título: Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa	NL	
		capítulo de livro	9	AL de Lacerda	A imagem nos arquivos	2014	Título: Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa	NL	
		tese	9	M Lousada	A mediação da informação na teoria arquivística	2018	tese		NL

10	Unirio - Biblio	artigo científico	50	ARF de Oliveira	O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde	2017	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	A3
		artigo científico	30	CJS Ribeiro	Big Data: os novos desafios para o profissional da informação	2014	Informação & Tecnologia	B5	B2
		trabalho completo	29	CJS Ribeiro, RF ALMEIDA	Dados Abertos Governamentais (Open Government Data): instrumento para exercício de cidadania pela sociedade	2013	XII Enancib	NL	
		artigo científico	24	EC Machado, AC Elias Junior	A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário	2014	Perspectivas em ciência da Informação	A1	A1
		artigo científico	23	GS Saldanha	O documento e a "via simbólica": sob a tensão da 'neodocumentação'.	2013	Informação Arquivística	B5	B1
		trabalho completo	22	GM Prado, EC Machado	Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária	2013	IX Enancib	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
11	UFSCar	artigo científico	87	MP Martínez, CP Cremasco, LRA Gabriel Filho	Fuzzy inference system to study the behavior of the green consumer facing the perception of greenwashing	2020	Journal of Cleaner Production	não consta	A1
		artigo científico	87	S Braga, MP Martínez, CM Correa	Greenwashing effect, attitudes, and beliefs in green consumption	2019	RAUSP Management Journal	B1	A2
		artigo científico	63	DH Milanez, RM Amaral, LIL Faria	Assessing nanocellulose developments using science and technology indicators	2013	Materials Research	não consta	A2
		artigo científico	59	LF Chanchetti, DR Leiva, LIL de Faria	A scientometric review of research in hydrogen storage materials	2020	International Journal of Hydrogen Energy	não consta	A1
		artigo científico	49	DH Milanez, LIL de Faria, RM do Amaral, DR Leiva	Patents in nanotechnology: an analysis using macro-indicators and forecasting curves	2014	Scientometrics	A1	A1
		artigo científico	43	LF Chanchetti, SMO Diaz, DH	Technological forecasting of hydrogen storage materials using patent indicators	2016	International Journal of Hydrogen Energy	não consta	A1

				Milanez, DR Leiva					
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
12	USP	livro	165	PL Côrtes	Administração de sistemas de informação	2012	livro	NL	
		artigo científico	68	E Stal, T Andreassi, A Fujino	The role of university incubators in stimulating academic entrepreneurship	2016	INMR-Innovation & Management Review	B2	não consta
		artigo científico	55	E Perrotti, I Pieruccini	A mediação cultural como categoria autônoma	2014	Informação & Informação	A2	A2
		artigo científico	51	S Belli, R Mugnaini, J Baltà, E Abadal	Coronavirus mapping in scientific publications: When science advances rapidly and collectively, is access to this knowledge open to society?	2020	Scientometrics	A1	A1
		artigo científico	45	R Mugnaini, LA Digiampetri, JP Mena-Chalco	Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão	2014	Transinformação	A1	A1
		trabalho completo	43	I Pieruccini	Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação	2013	VIII Enancib	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
13	UFBA	livro	109	NML Lubisco, SC Vieira	Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses	2013	livro	NL	
		artigo científico	66	HF Gomes	Dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação	2014	Informação & Informação	A2	A2
		artigo científico	24	JC Silva, HF Gomes	Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações	2015	Informação & Sociedade: Estudos	A1	A2
		artigo científico	20	HF Gomes	Protagonismo social e mediação da informação	2019	Logeion: filosofia da informação	B5	B4
		artigo científico	19	FMM Alves, AR Alcará	Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário	2014	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	A2
		artigo científico	18	R das Neves Machado, B	Intellectual structure in stem cell research: exploring Brazilian scientific articles from 2001 to	2016	Scientometrics	A1	A1

				Vargas- Quesada, J Leta	2010				
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
14	UFC	artigo científico	50	A Rasteli, LE Cavalcante	A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública	2013	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	A2
		artigo científico	35	A Rasteli, LE Cavalcante	Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas	2014	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	A2
		artigo científico	33	MGG Farias	Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista	2015	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	A3
		artigo científico	19	AV Varela, MLA Barbosa, MGG Farias	Mediação em múltiplas abordagens	2014	Informação & Informação	A2	A2
		capítulo de livro	19	V Bentes Pinto, Le Cavalcante	Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção	2015	Título: Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação	NL	
		tese	17	GB Farias	Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa	2014	tese	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
15	UFPE	artigo científico	44	N Sánchez- Tarragó, A Caballero- Rivero	Las revistas científicas en América Latina hacia el camino del acceso abierto: un diagnóstico de políticas y estrategias editoriales	2016	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	39	LS Bufrem	Configurações da pesquisa em ciência da informação	2013	DataGramaZero	B3	não consta
		artigo científico	32	LS Bufrem, F Mascarenhas, NV Sobral	Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa	2017	Em Questão	A2	A2

		trabalho completo	29	SA Siebra, VR Borba, MG Lima, MKFO Miranda	Curadoria digital: além da questão da preservação digital	2014	XIV Enancib	NL	
		artigo científico	22	SA Siebra, VR Borba, MG Lima, MKFO Miranda	Curadoria digital: um termo interdisciplinar	2017	Informação & Tecnologia	B5	B2
		artigo científico	21	LS Bufrem, JL Freitas	Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação	2015	DataGramaZero	B3	não consta
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
16	UFPB	livro	49	GHA Freire, IM Freire	Introdução à ciência da informação	2015	livro	NL	
		tese	35	HPC Oliveira	Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais	2014	tese	NL	
		artigo científico	28	D Sales, A Cuevas-Cerveró, JA Gómez- Hernández	Perspectives on the information and digital competence of Social Sciences students and faculty before and during lockdown due to Covid-19	2020	Profesional de la información	A1	A1
		artigo científico	26	CA Alves, EN Duarte	A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração	2015	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	24	IM Freire	Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais–LTi	2013	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	B1
		artigo científico	22	IGSC Oliveira, EN Duarte	Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB	2013	Liinc em Revista	B1	A3
		artigo científico	22	D Sales, A Cuevas-Cerveró	Perspectivas sobre la competencia informacional y digital de estudiantes y docentes de Ciencias Sociales antes y durante el confinamiento por la Covid-19	2020	Profesional de la información	A1	A1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
17	UFRN	artigo	95	FA de Melo	Satisfaction and continuous use intention of e-	2015	Computers in Human	NL	

		científico		Pereira, ASM Ramos, MA Gouvêa	learning service in Brazilian public organizations		Behavior		
		tese	47	FL Vechiato	Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação	2013		NL	
		artigo científico	44	N Sánchez-Tarragó, A Caballero-Rivero	Las revistas científicas en América Latina hacia el camino del acceso abierto: un diagnóstico de políticas y estrategias editoriales	2016	Transinformação	A1	A1
		livro	36	FL Vechiato, SABG Vidotti	Encontrabilidade da informação	2014	livro	NL	
		artigo científico	25	FL Vechiato, SABG Vidotti	Encontrabilidade da Informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais	2014	Informação & Tecnologia	B5	B2
		artigo científico	21	N Sánchez Tarragó	Desinformación en tiempos de COVID-19:¿ Qué podemos hacer para enfrentarla?	2020	Revista Cubana de información en ciencias de la Salud	B1	A2
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
18	UFCA	artigo científico	64	MVO Brasil, MCS Abreu, JCL Silva	Relationship between eco-innovations and the impact on business performance: an empirical survey research on the Brazilian textile industry	2016	Revista de Administração FEA-USP	B1	A2
		artigo científico	38	JLC Silva	Percepções conceituais sobre mediação da informação	2016	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	A3
		trabalho completo	28	DV Vieira, EB Carvalho, FA Lazzarin	Uma Proposta de modelo baseado na Web 2.0 para as bibliotecas das Universidades Federais	2013	IX Enancib	NL	
		artigo científico	23	JLC Silva	Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade	2013	Investigación Bibliotecológica	A1	A3
		artigo científico	16	DV Vieira, SG Baptista	Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais-relato de pesquisa	2013	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1

		livro	14	JLC Silva	Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação	2017	livro		NL
		artigo científico	14	JLC Silva, MGG Farias	Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação	2017	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	A3
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
19	UFAL	artigo científico	48	RF Araújo	Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento	2015	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1
		artigo científico	45	RRF Junior, LP Santa Rita	Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas	2016	Cadernos de Prospecção	B5	B2
		artigo científico	41	AB Finger, BB Flynn, EL Paiva	Anticipation of new technologies: supply chain antecedents and competitive performance	2014	International Journal of Operations & Production Management	A1	A1
		artigo científico	36	LM Vieira, EL Paiva, AB Finger	Trust and supplier-buyer relationships: An empirical analysis	2013	BAR: Brazilian Administration Review	A2	A2
		artigo científico	20	RF de Araujo, ACM Furnival	Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas	2016	Informação & Informação	A2	A2
		artigo científico	17	MA Gomes, LMM Dumont	Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação	2015	Transinformação	A1	A1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
20	FUFSE	artigo científico	53	MSC Nunes, K Carvalho	As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável	2016	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A2
		artigo científico	30	ECL Muniz, GA Dandolini, AA Biz	Customer knowledge management and smart tourism destinations: a framework for the smart management of the tourist experience–SMARTUR	2020	Journal of Knowledge Management	não consta	A1
		artigo científico	18	A Cuevas Cerveró, M Marques, PBS Paixão	A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania	2014	Informação & Sociedade: Estudos	A1	A2
		artigo científico	11	ALM de Souza Leão, TI Camargo, RCT	Avaliação da personalidade da marca Pague menos na ótica dos clientes	2014	Revista Eletrônica de Estratégias de Negócios	B5	B1

				Cavalcanti					
		trabalho completo	9	MAS Barbosa, MR Silva, MSC Nunes	Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática	2017	41º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração		NL
		artigo científico	8	JF Fialho, MSC Nunes, T de Carvalho	A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação	2017	Em Questão	A2	A2
		trabalho completo	8	VA Bari	A relação entre a inclusão social na universidade brasileira e o desenvolvimento da competência informacional: implicações no campo teórico da ciência da informação e na prática de seus agentes sociais	2013	XI Enancib	NL	
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
21	UDESC	artigo científico	44	DP Juliani, JP Juliani, JA de SOUZA	Inovação social: perspectivas e desafios	2014	Espacios (revista)	C	C
		artigo científico	40	APG Rodrigues, AVB Bastos	Os vínculos de comprometimento e entrenchamento presentes nas organizações públicas	2013	Revista de Ciências da Administração	B2	A3
		artigo científico	35	APG Rodrigues, SG Gondim	Expressão e regulação emocional no contexto de trabalho: um estudo com servidores públicos	2014	RAM: Revista de Administração Mackenzie	não consta	A2
		artigo científico	20	APG Rodrigues, AVB Bastos, SMG Gondim	Comprometimento, entrenchamento e regulação emocional em trabalhadores do serviço público	2013	Revista Científica Hermes	B1	B1
		artigo científico	17	AS Cativelli, ER de Oliveira Lucas	Patentes universitárias brasileiras: perfil dos inventores e produção por área do conhecimento	2016	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	A2	A2
		artigo científico	16	JP Juliani, M Cavaglieri, RB Machado	Design thinking como ferramenta para geração de inovação: um estudo de caso da Biblioteca Universitária da UDESC	2015	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	A3

Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
22	UFSC	artigo científico	60	C Rodrigues, U Blattmann	Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento	2014	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1
		artigo científico	50	AR Semeler, AL Pinto	Data science in data librarianship: core competencies of a data librarian	2019	Journal of Librarianship and Information Science (JOLIS)	A1	A1
		artigo científico	33	E Muriel-Torrado, JC Fernández-Molina	Creation and use of intellectual works in the academic environment: Students' knowledge about copyright and copyleft	2015	The Journal of Academic Librarianship	A2	A2
		artigo científico	32	RS Rodrigues, E Abadal	Scientific journals in Brazil and Spain: Alternative publishing models	2014	Journal of the Association for Information Science and Technology	A2	A2
		artigo científico	25	ÁFG Viera	Técnicas de aprendizaje de máquina utilizadas para la minería de texto	2017	Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información	A1	A3
		artigo científico	25	RS Rodrigues, V Taga, MF Passos	Research articles about open access indexed by Scopus: A content analysis	2016	Publications	B5	A2
		artigo científico	23	OT Valle, C Montez, G Medeiros de Araujo, F Vasques	NetCoDer: A retransmission mechanism for WSNs based on cooperative relays and network coding	2016	Sensors	não consta	A2
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
23	UEL	artigo científico	47	AR Alcará, AAA Santos	Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários	2013	Psico (Revista)	B2	A2
		trabalho completo	44	MI Tomaél, TE Silva	Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação	2013	VIII Enancib		

		artigo científico	32	AR Alcará, AAA Santos	Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários	2015	Estudos de psicologia (Campinas)	B1	A1
		artigo científico	26	AAA Santos, AR Alcará, RPC Zenorini	Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários	2013	Fractal: Revista de Psicologia	B3	A2
		artigo científico	24	SD Monteiro, MV Fidencio	As dobras semióticas do ciberespaço: da web visível à invisível	2013	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	23	FMM Alves, AR Alcará	Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário	2014	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	A2	A2
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
24	UFRGS	artigo científico	44	NHF Hoppen, SA de Souza Vanz	Neurosciences in Brazil: a bibliometric study of main characteristics, collaboration and citations	2016	Scientometrics	A1	A1
		artigo científico	37	DM Santin, SAS Vanz, IRC Stumpf	Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação	2016	Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)	B3	B1
		artigo científico	26	M Rockembach	Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional	2015	Informação Arquivística	B5	B1
		artigo científico	26	JS Medeiros	Considerações sobre a esfera pública: redes sociais na internet e participação política	2013	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	25	DG de Caneda Queiroz, AMM de Moura	Ciência da Informação: história, conceitos e características	2015	Em Questão	A2	A2
		artigo científico	23	DM Santin, SAS Vanz, IRC Stumpf	Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011	2015	Transinformação	A1	A1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
25	UnB	livro	90	MB Cunha, SA Amaral, EB Dantas	Manual de estudo de usuários da informação	2015	livro	NL	
		livro	60	RH Araújo Júnior	Precisão no processo de busca e recuperação da informação	2013	livro	NL	

		artigo científico	47	KCGD Gasque	Competência em Informação: conceitos, características e desafios	2013	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	B2	A4
		artigo científico	46	GM Rodrigues	Indicadores de “transparência ativa” em instituições públicas: análise dos portais de universidades públicas federais	2013	Liinc em Revista	B1	A3
		artigo científico	43	MP Costa, FCL Leite	Open access in the world and Latin America: A review since the Budapest Open Access Initiative	2016	Transinformação	A1	A1
		artigo científico	36	JR Gama, GM Rodrigues	Transparência e acesso à informação: um estudo da demanda por informações contábeis nas universidades federais brasileiras	2016	Transinformação	A1	A1
Nº	PPG	Tipo documental	Nº de citações	Autor	Título	Ano	Fonte de Informação	Q1	Q2
26	UFPA	artigo científico	57	C Berrío-Zapata, H Rojas-Hernández	La brecha digital universitaria: La apropiación de las TIC en estudiantes de educación superior en Bogotá (Colombia)	2014	Comunicar: Revista Científica de Comunicación Y Educación	A1	A1
		artigo científico	22	CB Zapata, PM Arraiza, EF Silva	Desafios de la Inclusión Digital: antecedentes, problemáticas y medición de la Brecha Digital de Género	2017	Psicología, Conocimiento y Sociedad	não consta	A3
		livro	22	THB Barros	Uma trajetória da arquivística a partir da análise do discurso: inflexões histórico-conceituais	2015	livro	NL	
		artigo científico	19	NM do Nascimento, JC dos Santos	O estudo das gerações e a inteligência competitiva em ambientes organizacionais	2016	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	A4
		livro	18	THB Barros	Por uma metodologia do discurso: noções e métodos para uma análise discursiva	2015	livro	NL	
		artigo científico	17	MA de Moraes, RL Furtado, MI Tomaél	Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação	2015	Em Questão	A2	A2

Nota: NL = Não Localizado

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2022).